

Sequências Didáticas

Ciclo I



Sequências Didáticas

Ciclo I



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATIBA (Administração 2009 – 2012)

Prefeito: João Gualberto Fattori
Vice-Prefeito: Ariovaldo Hauck da Silva
Secretária da Educação: Maria de Fatima S. Polesi Lukjanenko
Diretor de Ensino: Alcides Ferreira Castilho
Diretora de Depto. de Programas e Eventos Educacionais: Elisângela Sales Teixeira
Assessora Pedagógica: Thelma Lopes Martins Coeli
Chefe da Seção de Administração Escolar: Maria Helena Franco Penteadó Massaretto
Chefe da Seção de Educação Infantil – Creches: Maria Angélica Degani Oliveira
Chefe da Seção de Educação Infantil – Pré-escola: Cláudia Cristina Leardini Grillo
Chefe da Seção do Ensino Fundamental: Rafaela Scaransi
Chefe da Seção de Educação de Jovens e Adultos (EJA): Daniela Monte Rabechi
Chefe da Seção de Educação Inclusiva: Ana Cristina Tediolli
Chefe da Seção de Alimentação e Nutrição Escolar: Fernanda Miloni Ruiz

ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

Secretária da Educação: Maria de Fatima S. Polesi Lukjanenko
Chefe do Ensino Fundamental: Rafaela Scaransi
Assessoria Pedagógica: Luzia Bueno
Professoras Formadoras: Eliana Maria Fattori Calza / Renata Correa Rocha / Valquiria Minutti Roson dos Santos
Professores e Coordenadores Pedagógicos que participaram das formações em 2012: Adelaide Simões, Adriana Ferreira Nicolau, Amanda Jimenez Mancini Pereira, Ana Paula de Góes, Andréa Oliveira Silva, Andréa R. C. Armenio, Anna Lúcia Roberto Estevão, Cláudia Cristina Tibério, Cláudia Mara Amaral Pedroso, Dinan Buzetto Bento, Dorotéia A. C. Bichinho, Elza Aparecida Corrêa Pinto, Érika Sichler Mattiuzzo, Fernanda Alessandra Gava Calheirani, Flávia Inês Angelon Stocco, Juliana Marassatto Soares, Kátia Alessandra Sabinelli Minutti, Lia Mara Aparecida Belgini, Lílían Margarete Machado da Silva, Maria Aparecida C. de Lima Bassi, Maria Sônia Andreolli Lopes, Marilúcia Teixeira, Marivani Ribeiro do Nascimento, Neula da Penha Gava Delforno, Nívia Maria Scanferla Moura Rossi, Patrícia Momento Prado, Paula Jackeline Pero, Raquel Vizelli Neves, Rosana de Fátima Lima, Roseli Aparecida Finêncio, Suelen Aparecida de Carvalho, Vanessa Cristina Francia, Viviane Benjamin Penillo Rocha, Waleria Jorge Freire Morais

Elaboração da ficha catalográfica

Gildenir Carolino Santos
(Bibliotecário)

Tiragem

300 exemplares

Revisão

Luzia Bueno, Eliana Maria Fattori Calza,
Renata Correa Rocha, Valquiria Minutti
Roson dos Santos

Editoração e acabamento

Secretaria de Educação de Itatiba
Av. Luciano Consoline, 600 – Jd. de Lucca
13253-205 Itatiba – SP
E-mail: educacao@edu.itatiba.sp.gov.br

Catálogo na Publicação (CIP) elaborada por
Gildenir Carolino Santos – CRB-8ª/5447

Se64 Sequências didáticas: ciclo I do ensino fundamental / Rafaela Scaransi...[et al.] (organizadoras). – Itatiba, SP: Sec. de Educação de Itatiba, 2012.

ISBN: 978-85-66304-07-7

1. Ensino fundamental. 2. Gêneros textuais. 3. Sequência didática. 4. Leitura. 5. Escrita. I. Scaransi, Rafaela. II. Secretaria de Educação. (Itatiba, SP).

12-0201-BFE

20ª CDD – 372.2

Impresso no Brasil
Outubro - 2012
ISBN: 978-85-66304-07-7

Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Decreto n.º 1.825 de 20 de dezembro de 1907. Todos os direitos para a língua portuguesa reservados para o autor. Nenhuma parte da publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização por escrito do Autor. O código penal brasileiro determina, no artigo 184: "Dos crimes contra a propriedade intelectual: violação do direito autoral – art. 184; Violar direito autoral: pena – detenção de três meses a um ano, ou multa. 1º Se a violação consistir na reprodução por qualquer meio da obra intelectual, no todo ou em parte para fins de comércio, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, ou consistir na reprodução de fonograma ou videograma, sem autorização do produtor ou de quem o represente: pena – reclusão de um a quatro anos e multa. Todos direitos reservados e protegidos por lei.

Sumário

Conversa com o professor.....	07
Primeiras palavras: a nossa proposta de trabalho com gêneros textuais.....	09
1. O ensino de gêneros textuais na escola.....	10
2. Histórico de elaboração das Sequências Didáticas desta coletânea.....	20
3. Uma última palavra.....	21

Sequências didáticas

Gênero textual “Conto de Assombração e humor”- 1º ano (2º semestre).....	25
Gênero textual “Sinopse de filmes”- 1º ano (2º semestre).....	47
Gênero textual “Biografia” – 2º ano.....	67
Gênero textual “Carta de leitor” – 2º ano.....	95
Gênero textual “Fábula” – 2º ano (2º semestre).....	107
Gênero textual “Receitas para uma alimentação saudável” – 2º ano.....	133
Gênero textual “Regras de brincadeiras tradicionais” – 2º ano.....	153
Gênero textual “Conto de Assombração e humor” – 2º/3º ano.....	173
Gênero textual “Fábula” – 3º ano.....	211

Experiência

A palavra do professor.....	249
-----------------------------	-----

Caro colega professor,

Vamos apresentar para você uma coletânea de sequências didáticas, desenvolvidas por nós, seus colegas professores junto com a equipe de formadores, como trabalho final de um dos cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Itatiba.

Nesta coletânea, você encontrará propostas de como trabalhar com a Língua Portuguesa a fim de que nossos alunos saibam agir por meio de linguagem e, dessa forma, possam fazer valer seus direitos e deveres de cidadão.

Esperamos, assim, poder contribuir para enriquecer ainda mais o seu e nosso trabalho para que, dessa forma, juntos possamos, hoje, formar melhor os nossos cidadãos de amanhã.

Um grande abraço,

Professores autores e
Equipe Pedagógica – 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental

Primeiras palavras: a nossa proposta de trabalho com gêneros textuais

Luzia Bueno (USF-SP)

Rafaela Scaransi (Prefeitura de Itatiba)

Eliana M. F. Calza (Prefeitura de Itatiba)¹

Entre palavras e combinações de palavras

circulamos, vivemos, morremos,

e palavras somos ...

C. Drummond de Andrade
De Notícias & Não Notícias faz-se a Crônica,
Rio de Janeiro, Livraria
José Olympio Editora, 1974.

Em nosso cotidiano, vivemos em constante interação com os demais membros de nossa sociedade, sejam aqueles da nossa família, sejam os colegas do trabalho ou ainda os amigos. A linguagem tem um papel muito importante nesse momento, já que será por meio dela que realizaremos essa interação.

Contudo, apesar de parecer simples, visto que falamos e/ou escrevemos desde tão cedo, interagir por meio da linguagem e com sucesso é uma tarefa complexa, que demanda domínio de algumas capacidades para ser bem realizada. Afinal, se, por um lado, conhecemos bem as formas de falar ou escrever mais comuns em nosso cotidiano, como as saudações, os bate-papos, fofocas, bilhetes, receitas, etc; por outro, temos dificuldades para proferir uma conferência, um discurso, ou escrever uma monografia ou um artigo científico, etc. Para uma criança, a situação torna-se pior, pois, além de ter de aprender a falar, ela ainda precisa também saber escrever, compreendendo que não deve falar do mesmo jeito para um amigo e para seus pais ou escrever em uma prova com a mesma informalidade com que redige um bilhetinho para o colega da sala.

Dito de outra maneira, todos nós recorremos a formas de falar ou escrever, isto é, aos gêneros textuais, para produzirmos os textos orais ou escritos em cada situação de comunicação. Conhecemos vários gêneros textuais, pois desde pequenos fomos interagindo com as pessoas e, nessas interações, pudemos aprender como se cumprimenta alguém, como se agradece por algo recebido, como se bate um papinho com os amigos... E, depois, na escola aprendemos mais sobre os gêneros escritos como as fábulas, os contos, etc.

Sem dúvida, a escola contribui muito para a ampliação do repertório de gêneros textuais que conhecemos. Mas o papel dela, segundo os PCNs, não deve se restringir a transmitir um conhecimento sobre os textos, de modo a deixar os alunos apenas informados; ela deve levar os alunos a saberem usar com domínio vários gêneros textuais. Para isso, já existem várias possibilidades de trabalho, mas aqui, neste texto,

¹ Nas reflexões, que nos possibilitaram chegar à produção final desse texto, pudemos contar com a colaboração de Renata Correa Rocha, Valquíria Minutti Roson dos Santos, Juliana Marassatto Soares

vamos apresentar a nossa proposta e como ela foi desenvolvida junto com os professores da rede municipal de Itatiba.

1. O ensino de gêneros textuais na escola

Desde o lançamento dos PCNs, em meados da década de 90, iniciou-se, no Brasil, uma nova proposta de ensino de Língua Portuguesa: o ensino por meio de gêneros textuais, tomando o texto como centro do trabalho. Visa-se, assim, contribuir para o desenvolvimento do letramento (Kleiman, 1995) dos alunos, ou seja, que elas saibam agir tanto oralmente quanto por escrito em uma sociedade marcada pela cultura da escrita.

Dessa forma, deslocou-se o foco das palavras ou frases soltas para os textos concretos, produzidos em situações reais de uso, como as notícias, as receitas, as narrativas de aventuras, as fábulas, os textos de curiosidades científicas, etc.

Nessa proposta, assumem-se os gêneros textuais como formas de enunciados relativamente estáveis, conforme Bakhtin (1997;2009), ou seja, formas de textos orais ou escritos usados em dados contextos de produção e que possuem uma estrutura, um assunto e um conjunto de marcas linguísticas.

Para exemplificar, pensemos em uma receita. O que vem à mente? Um texto que nos ensinará a fazer algo, provavelmente produzido por alguém que saiba cozinhar e publicado em um livro, revista ou ainda um site de receitas; um texto com título, composto de duas partes, ingredientes e modo de fazer, sendo a primeira escrita em tópicos fazendo a descrição do material necessário para se fazer o prato, e, a segunda, com frases, com as instruções de que ações serão necessárias. Ou seja, visualizamos algo como o texto abaixo:

Bolo de cenoura

Ingredientes

- 1/2 xícara (chá) de óleo
- 3 cenouras médias raladas
- 4 ovos
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 2 1/2 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento em pó

Cobertura:

- 1 colher (sopa) de manteiga
- 3 colheres (sopa) de chocolate em pó ou achocolatado
- 1 xícara (chá) de açúcar
- Se desejar uma cobertura molinha coloque 5 colheres de leite

Modo de Preparo

1. Bata no liquidificador primeiro a cenoura com os ovos e o óleo, acrescente o açúcar e bata por uns 5 minutos.
2. Depois numa tigela ou na batedeira, coloque o restante dos ingredientes misturando tudo, menos o fermento.
3. Esse é misturado lentamente com uma colher.

4. Asse em forno pré-aquecido (180°C) por 40 minutos.

Para a Cobertura:

1. Misture todos os ingredientes, leve ao fogo, faça uma calda e coloque por cima do bolo.
2. Se o seu liquidificador for bem potente, o bolo todo pode ser feito nele.

(<http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html>)

Entretanto, como já conhecemos bem esse gênero textual, mesmo que uma receita nos seja apresentada em outra forma nós também a reconheceremos, como tal, como é o caso abaixo:

Bacalhau à Congregado – Porto

Toma-se bacalhau cru, depois de posto de molho, parte-se em lascas e batatas cruas em rodas. Deita-se num tacho ou numa caçarola uma camada de rodas de cebola com um ramo de salsa, dentes de alho em rodas, cravo, pimenta e outra camada de bacalhau e rodas de batata. Por cima destas duas camadas deita-se uma porção de bom azeite que quase cubra a mistura. Leva-se a caçarola tapada a lume brando, agitando-a até que o bacalhau esteja cozido. Serve-se quente.

(<http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm>)

Dessa forma, vemos que já nos apropriamos desse gênero, e portanto, já o temos em uma nebulosa de modelos de gêneros, conforme Bronckart (1999,2010), aos quais poderemos recorrer, quando julgarmos necessário. Isso pode ocorrer, tanto quando quisermos passar uma receita de um prato para alguém, quanto quando precisarmos de uma forma de texto que nos ajude a expressar algo mais, como uma crítica, por exemplo. Vejamos a letra de uma música agora:

Receita para se fazer um herói

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Embebece-lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome, como o ódio

Depois, perto do fim
Levanta-se o pendão
E toca-se o clarim
E toca-se o clarim

Serve-se morto

Serve-se morto
Morto, morto

Serve-se morto
Serve-se morto

Composição Edgard Scandurra
Grupo Musical Ira!

Mesmo que o título não fizesse referência a uma receita, o modo de escrevê-lo nos faria perceber a ligação com esse gênero textual. E o nosso conhecimento de letras de música nos ajudaria a perceber que esta foi feita a partir da retomada do gênero receita.

Dessa forma, conseguimos perceber que o domínio de um gênero textual contribui tanto para que possamos produzir novos exemplares deste quanto compreender até aqueles com que ele se relaciona. Isso é garantido pelo repertório de gêneros que vamos construindo no decorrer de nossas interações, nas quais vamos tomando contato com os gêneros empregados em nossa sociedade, especialmente aqueles que fazem parte dos grupos com que temos contato mais direta e cotidianamente.

Assim, certamente, aqueles gêneros do cotidiano, como os bate-papos, as saudações ou os bilhetes, são fáceis para nós; mas os do mundo jurídico, como as petições iniciais, moções de agravos, sentenças, etc já causam a boa parte de nós estranheza. E não são só estes os gêneros que desconhecemos, há inúmeros outros, inclusive muitos que nos ajudariam a saber agir melhor por meio da linguagem em nosso dia a dia.

Daí o papel da escola: levar os alunos a saberem agir por meio de textos de diferentes gêneros textuais. Para isso, faz-se necessária uma organização específica do trabalho, que considere:

- a) Um modo de agrupar os gêneros para se poder fazer depois a distribuição por ano escolar. Assim, podemos, por exemplo, agrupar os gêneros de acordo com a sua estrutura em gêneros narrativos (fábulas, lendas, narrativas de aventura, etc), argumentativos (carta de leitor, editorial, artigo de opinião, etc), etc.

Vejamos o quadro 1 abaixo, conforme desenvolvido por Dolz & Schneuwly (2004, p.102)

ASPECTOS TIPOLÓGICOS

DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR <i>Mimeses da ação através da criação de intriga</i>	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho <i>Curriculum vitae</i> Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico

Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos "expositivos" ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

b) Um segundo ponto a considerar é a organização dos gêneros em uma progressão, conforme o quadro abaixo, de modo a garantir que os alunos vão aprendendo no decorrer de sua escolarização diferentes modos de escrever e falar. Vejamos a sugestão da rede de Itatiba:

Quadro 2 – Quadro de gêneros da Rede Municipal de Itatiba

AGRUPAMENTO	ANOS				
	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
NARRAR	Parlenda	Cantiga Conto de fada	Conto popular	Fábula	Lenda
RELATAR	Relato de experiência vivida* (Apresentação em áudio)	Relato de experiência vivida	Relato de memória	Notícia	Notícia
ARGUMENTAR	Carta de leitor (solicitação)	Carta de leitor (solicitação e agradecimento)	Texto opinativo	Carta de leitor (opinião) Debate regrado*	Carta de leitor (opinião) Debate regrado*
EXPOR	Verbetes de enciclopédia	Verbetes de enciclopédia	Verbetes de enciclopédia Seminário*	Tomada de notas Seminário*	Resumo de textos expositivos ou explicativos Seminário*
INSTRUCIONAL	Regra de brincadeira	Receita culinária	Regra de jogo ou Instrução de montagem	Receita ou Instrução de montagem	Instrução de uso ou regulamento

OBS: Os asteriscos indicam as sequências de expressão oral.

c) O terceiro ponto é a produção de modelos didáticos dos gêneros, ou seja, levantamento das características principais dos textos que poderão depois ser trabalhadas com os alunos.

- d) E finalizando, o último ponto é a produção de sequências didáticas, isto é, materiais destinados aos alunos a fim de que eles, por meio de atividades, construam um conhecimento sobre um dado gênero.

Para a elaboração dos modelos didáticos, etapa anterior à produção de sequências didáticas, é essencial:

- a) fazer uma análise de exemplares de um dado gênero;
- b) pesquisar o que os especialistas já descobriram sobre ele;
- c) verificar o que os produtores / autores desses gêneros dizem sobre eles;
- d) além de se considerar também as capacidades que os alunos já tem e o que se quer desenvolver.

Na análise dos exemplares do gênero, seguindo as discussões do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006 e 2008), conforme retomado por Dolz & Schneuwly (2004) e pelos estudiosos do grupo ALTER-LAEL (Machado, Abreu-Tardelli e Lousada, 2004; Bueno, 2009, entre outros) procuramos verificar:

- a) o contexto de produção:
 - quem produz;
 - para quem;
 - com que objetivo;
 - em que esfera de atividade – literatura, publicidade, imprensa, ciência, religião, justiça, etc;
 - em que suporte – revista, jornal, livro, etc;
- b) os aspectos discursivos e sua relação com o contexto de produção:
 - como o tema está organizado no texto,
 - o texto está em 1ª ou 3ª pessoa,
 - há ou não uma estrutura predominante (narrativa, argumentativa, instrucional, etc);
- c) os aspectos linguísticos-discursivos e sua relação com o contexto de produção, ou seja, quais as características:
 - da coesão nominal (relações entre um referente e as palavras empregadas para apontá-lo ou retomá-lo, marcadas pelo emprego de expressões sinônimas como “o garoto” e “o menino”; pronomes em geral; repetição de termos; etc.);
 - da coesão verbal (tipos de verbos, tempo, modo, vozes, sentidos, etc);
 - da conexão entre frases ou partes de texto (conjunções, expressões de tempo e de lugar, pontuação);
 - do emprego de expressões de avaliação (modalização), como a escolha das palavras de maneira geral ou de adjetivos, verbos e advérbios que conferem diferentes sentidos a frases como “Fulano disse algo” e “Fulano garantiu algo” ou ainda “Fulano deve fazer algo” ou “Fulano pode fazer algo”;

- da recorrência a vozes, como dos personagens, dos autores, da sociedade, etc.

Um exemplo de modelo didático é o que foi produzido para os contos de assombração pela equipe de formadores da rede. Após a leitura de diferentes exemplares e consulta a textos de especialistas, chegamos ao seguinte quadro:

QUADRO 3 - MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO E HUMOR

CALZA, Eliana Maria Fattori
 SCARANSI, Rafaela
 ROCHA, Renata Corrêa
 SANTOS, Valquiria Minutti Roson

Contexto de Produção			
DESTINATÁRIO	LUGAR SOCIAL	OBJETIVO	PORTADOR
- Pessoas interessadas em histórias de assombração - Pessoas interessadas em divertir-se	- Literatura	- Divertir-se	- Livro literário
Aspectos discursivos e Linguísticos-discursivos			
TEMA	ESTRUTURA	MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO	MECANISMOS ENUNCIATIVOS
-Apresentação do personagem principal	- Narrativa: fase situação inicial	- Forma de designação da personagem principal (viúva, moça...) – coesão nominal - Verbos no pretérito imperfeito (vivía, estava...)	- Adjetivos para qualificar o personagem principal.
- Início do acontecimento diferente com a apresentação do segundo personagem	- Narrativa: complicação - Dialogal	- Conexão: expressão de tempo (certo dia, numa noite...) e lugar (no dia seguinte, cemitério...) - Coesão nominal: nomes e pronomes - Coesão verbal: verbos no pretérito perfeito	- Escolha de palavras que provocam e sugerem medo (espanto, corpo esquelético, gelado...)
- Momento em que o segundo personagem elabora um plano para enganar o outro	- Narrativa: complicação - Dialogal	- Conexão: expressão de tempo - Coesão nominal: nomes e pronomes - Coesão verbal: verbos no pretérito perfeito - Diálogo: escolha das palavras que marcam oralidade (uai, cadê...)	- Escolha de palavras que provocam e sugerem medo (tumba, caixão, caveira, pedaços do marido...)
- Momento de tensão	- Narrativa - Descritiva	- Coesão nominal: nomes e pronomes - Coesão verbal: verbos no pretérito perfeito	- Escolha de palavras que provocam e sugerem medo (hora fatal, perto da meia-noite, frio na espinha, pavoroso, fantasma...)
- Momento em que o segundo personagem se dá mal	- Narrativa: desfecho da história	- Coesão nominal: nomes e pronomes - Coesão verbal: verbos no pretérito perfeito - Diálogo: escolha das palavras que marcam oralidade (uai, cadê...)	
*Momento de humor (comentário inusitado)	- Dialogal		

*Pode aparecer no final ou durante a narrativa.

Com o modelo didático pronto, é possível planejar as sequências didáticas que serão o material a ser trabalhado com os alunos a fim de que eles se apropriem de um gênero, desenvolvendo simultaneamente as capacidades de linguagem que lhes ajudarão a agir em diferentes situações de comunicação. Essas capacidades de linguagem podem ser divididas em três, que têm relação direta com os níveis de análise de textos que empregamos na elaboração dos modelos didáticos:

Quadro 4 – Capacidades de linguagem

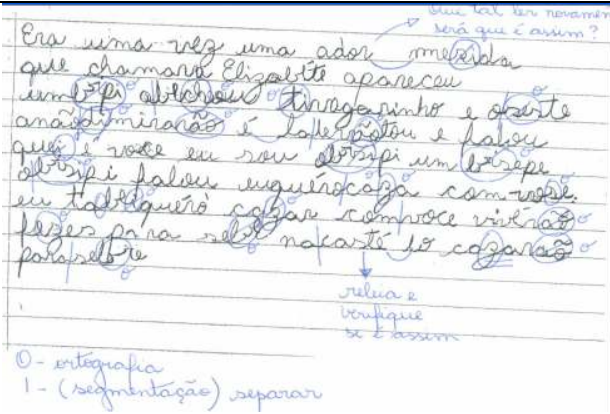
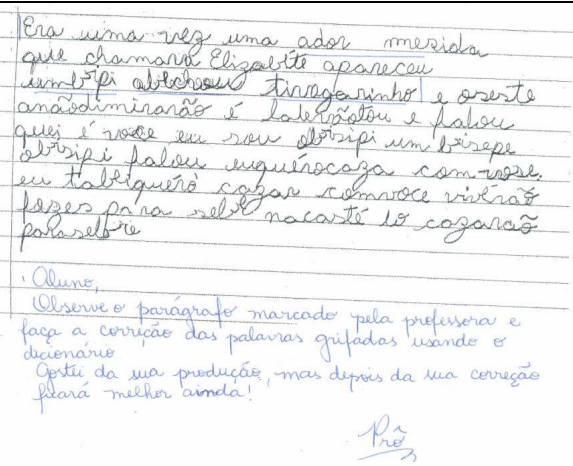
Capacidades de linguagem	Níveis de análise de textos
Capacidade de ação	Contexto de produção
Capacidade discursiva	Aspectos discursivos
Capacidade linguístico-discursiva	Aspectos linguísticos-discursivos

Logo, a sequência didática deverá trazer atividades que contemplem os três níveis de análise, mas sempre adequados aos alunos destinatários da SD, ou seja, considerando o nível de aprendizagem em que eles estão. A estrutura da SD, dessa forma, deverá ter:

- a) apresentação do gênero a ser trabalhado;
- b) produção inicial (ou alguma atividade para se levantar os conhecimentos prévios dos alunos);
- c) módulos nos quais teremos as atividades sobre contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos-discursivos. Tais atividades devem contemplar farta exposição a exemplares do gêneros estudados, apresentarem tarefas diversificadas e que levem os alunos a construírem os conhecimentos;
- d) atividades de revisão do que foi estudado;
- e) produção final (para se ver o quanto o aluno aprendeu sobre o gênero trabalhado).

É importante que o professor use os resultados da produção inicial para verificar qual o nível de seus alunos (diagnóstico) e também para selecionar que atividades trabalhará com eles, já que já chegam à escola com (e também continuam a desenvolver nela) um conhecimento prévio. Assim, pode haver alunos para os quais, em um dado gênero, seja mais importante se trabalhar com os aspectos linguísticos do que com a estrutura, ou o contrário. A sequência deverá ser, assim, um instrumento cujo modo de utilização será determinado pelo professor a partir do nível inicial de seus alunos.

O professor também pode perceber a necessidade de complementar a sequência didática, trazendo, por exemplo, mais textos para leitura ou exercícios de reestruturação de textos ou sobre norma culta,

Classificatória		O professor indica e classifica os erros, usando códigos para o aluno identificar os seus erros.
Textual-interativa		O professor, por meio de bilhetes, conversa com os alunos, assumindo neste caso a posição de um leitor do texto que expressa as suas dúvidas, seus comentários e também os seus elogios.

Conforme Ruiz (2001), cada tipo de correção interferirá no trabalho do aluno de diferentes formas:

- a correção resolutiva: impede o aluno de refletir sobre os seus erros, mas pode ser eficaz quando o aluno fez a última versão do texto e não haverá mais possibilidade de reestruturação, ou mesmo quando o aluno usou uma palavra considerada difícil para a sua faixa etária;
- a indicativa: pode deixar o aluno em dúvida sobre o que exatamente está errado (ortografia, acentuação, concordância, escolha de palavras, etc), mas pode contribuir muito quando se vai focar em um único ponto, na reestruturação, por exemplo, quando o professor deixar indicado para todos os alunos onde em seus textos há um problema de uso da vírgulas;
- a classificatória: se os códigos não estiverem bem definidos podem gerar confusão (o: ortografia ou oralidade?), mas podem ajudar o aluno a corrigir os seus textos, aprendendo mais sobre uma escrita com mais qualidade durante as atividades de reestruturação;
- textual-interativa: se os bilhetes não forem objetivos e específicos também podem dificultar a compreensão do aluno, mas podem ser muito válidos para que aluno perceba o que tem que trabalhar mais visando à compreensão de seu leitor.

Sendo assim, é preciso escolher bem qual tipo de correção será empregada e em qual momento será utilizada para se atingir o objetivo de levar o aluno a aprender mais.

Eis, assim, a nossa proposta de trabalho com gêneros textuais a partir das sequências didáticas: uma proposta em que professor e alunos são os atores principais.

Na próxima seção, apresentaremos o histórico de nosso trabalho de formação de professores que culminou com a produção das sequências didáticas.

2. Histórico de elaboração das Sequências Didáticas desta coletânea

Esta coletânea de sequências didáticas foi resultado de um trabalho que percorreu um caminho de três anos. Desde o ano de 2010, as formadoras, sentindo a necessidade de avançar com o grupo de professores no estudo sobre o gênero, formaram um grupo de estudos sob orientação da Profª Drª Luzia Bueno, que assessorou o grupo durante esse período, trazendo leituras para estudos e reflexões sobre os gêneros textuais e sua ligação com as questões de letramento e alfabetização. Também houve, nestes momentos, a oportunidade de refletir sobre a prática dos próprios formadores, algo que auxiliou na melhora do comportamento e organização das formações com os professores.

As formações com os professores aconteceram da seguinte maneira:

- a) Em 2010 e 2011, o total de carga horária da formação foi de 90 horas, estruturados em 3 horas semanais para as atividades, havia encontros presenciais de 3 horas de duração com a Equipe Pedagógica da SE (quinzenal), sendo que 2 horas eram descontadas do HTPC da semana em que não houvesse a formação na escola (o restante das horas foi pago ao professor). Nesses encontros os professores refletiram sobre: práticas de leitura e escrita com base no estudo dos gêneros textuais, avaliação diagnóstica, rotinas de trabalho contemplando boas situações de aprendizagem por meio de diferentes modalidades organizativas, intervenções e estratégias mais adequadas para que os alunos avançassem em seus conhecimentos, além disso, produziram um excelente material escrito (atividades e sequências didáticas). Também ocorreram encontros não presenciais de 3 horas para planejamento, registro de atividades de sala de aula, leitura de textos e outras tarefas propostas durante as formações (quinzenal), sendo que estas horas também foram pagas aos professores.

Concomitantemente, na sala de aula, os projetos estudados na formação foram colocados em prática e as crianças produziram muitos textos de boa qualidade. Este trabalho resultou na organização do Baú itinerante “Nossas produções... nosso tesouro!”, que circulou pelas escolas do município com as produções dos alunos dos Ciclos I e II da rede municipal de Itatiba.

- b) Como em 2012, havia uma diversidade de professores que já tinham feito as formações em 2010 e 2011 e professores novos, que não haviam participado ainda dessas formações, foram oferecidos cursos semestrais para os Coordenadores e Professores dos Ciclos I e II na área de Língua Portuguesa, visando a atingir o interesse de todos. Os cursos ofertados foram:

- **Alfabetização e Letramento** (para professores que não participaram das formações anteriores);

- **Leitura e Análise Linguística** (para professores que participaram das formações anteriores);

- **Produção Escrita e Análise Linguística** (para professores que já participaram das formações anteriores).

No 2º semestre de 2012, foi inserido o curso de **Gêneros textuais: produção de sequências didáticas** cujo objetivo foi elaborar sequências de atividades de diversos gêneros para fins de publicação, resgatando os conhecimentos dos professores sobre gênero textual, através de momentos de estudo de textos teóricos, análise de sequências didáticas e propostas de atividades. Portanto, esse curso teve um cronograma diferenciado, com encontros semanais com início em julho e término em setembro, já que esses professores já realizavam estudos sobre gêneros textuais há pelo menos 2 anos, logo já tinham um bom conhecimento e agora era chegado o momento de eles próprios serem os autores de materiais didáticos, conforme vocês poderão verificar neste material, que representa a primeira mostra do que foi produzido.

3. Uma última palavra

Esta nossa proposta de trabalho vem sendo posta em prática desde 2010 e, com ela, temos percebido o desenvolvimento de alunos e professores, já que ambos, ao conhecerem e dominarem as várias possibilidades de formular os seus textos, podem ser donos do seu dizer.

Dessa forma, essa coletânea representa um momento muito importante, pois os nossos professores da rede passaram de leitores de materiais didáticos a autores do seu próprio material, portanto, donos de seu próprio agir verbal. E é isso que esperamos que aconteça com nossos alunos no decorrer do trabalho com gêneros textuais: que eles também possam ser donos de seu dizer, e não apenas meros repetidores de discursos alheios.

Como já dizia Drummond, “Entre palavras e combinações de palavras circulamos, vivemos, morremos, e palavras somos ...”. Aprender a agir por meio da linguagem, conforme nossa proposta de trabalho com gêneros textuais, é aprender também o valor da palavra para poder fazer a escolha adequada a fim de se atingir o objetivo maior de alimentar a vida: das palavras, das coisas e do mundo!

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M.(V. N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São. Paulo: Hucitec, 2009.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Organização Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al] . Campinas, SP: Mercado das Letras (1ª reimp.), 2009.

BUENO, L. “**Gêneros textuais: uma proposta de articulação entre leitura, escrita e análise lingüística**”. In: CENP. Língua portuguesa: ensinar a ensinar. São Paulo, Secretaria de Educação, 2009.

_____. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B.l (org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p.15-61

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. vol. 1, Resumo**. São Paulo: Editora Parábola, 2004.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Sites visitados:

Disponível em: <<http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html>>. Acesso em: 29/11/2012

Academia do Bacalhau. Disponível em:<<http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm>>.

Acesso em:29/11/2012

Disponível em: <<http://www.cifraclub.com.br/ira/receita-para-se-fazer-um-heroi/>>. Acesso em:

29/11/2012

SEQUÊNCIAS

DIDÁTICAS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero textual: “Conto de Assombração e Humor”

1º ANO – 2º SEMESTRE

ARMÊNIO, Andréa Regina do Carmo
BENTO, Dinan Buzetto
LIMA, Rosana de Fátima
ROCHA, Viviane Benjamim Penillo da
SILVA, Lílían Margarete Machado da
STOCCO, Flávia Inês Angelon

APRESENTAÇÃO

POR QUE TRABALHAR CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO E HUMOR COM ALUNOS DO 1º ANO?

Os livros e temas abordados com os alunos do 1º ano acabam sendo quase sempre relacionados a contos de fadas. Esse gênero específico permeia o universo desses alunos seja no ambiente do lar ou escolar. Quando questionados sobre quais os contos preferidos de ouvir, os alunos respondem: Branca de Neve, A pequena Sereia, Os três porquinhos, Chapeuzinho Vermelho entre outros.

Porém, em nossas experiências no campo do magistério e vivências de sala de aula, observamos que as crianças, embora pequenas (alunos do 1º ano), adoram levar sustos. E é com um misto de satisfação e temor no olhar que eles ouvem os contos de assombração e pedem para ouvi-los novamente...

Relembramos das nossas leituras em voz alta realizadas com os alunos, momentos únicos em que ao lermos histórias como “Maria Angula” (conto de tradição oral equatoriana), “A noite assombrada” de Sônia Junqueira, “O homem que enganou a morte” de Eugênio Amado, “A quase morte de Zé Malandro” de Ricardo Azevedo ou até mesmo os contos “Caio” e “Dançando com o morto” de Ângela Lago e tantos outros, o quanto eles sentem prazer em ouvir o gênero conto de assombração.

E sendo assim, para a realização dessa sequência didática, achamos que seria interessante abordar esse assunto considerando como público alvo o 1º ano.

Vale considerar, como referência a essas colocações, o pensamento:

“A emoção mais forte e mais antiga do homem é o medo, e a espécie mais forte e mais antiga de medo é o medo do desconhecido.”

H.P. Lovecraft

POR QUE TRABALHAR CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO E HUMOR?

Não é tarefa fácil elaborar uma sequência didática com “Contos de Assombração e Humor”, uma vez que, especificamente o referido tema, acaba não sendo abordado de maneira tão explícita na escola e a diversidade de materiais e organizações discursivas/estruturais é grande.

Buscamos fazer uma abordagem baseada nos estudos dos textos de:

- Dolz e Schneuwly, Bazerman, Bronckart, Bonini, Marchuschi (baseado em Bakhtin) - em relação a gêneros textuais;
- Ricardo Azevedo – em relação à importância para a formação da criança e o seu contato com histórias que abordam temas como a morte.

Para Dolz e Schneuwly (2004), assim como outros teóricos que tratam de texto/discurso, também acreditam que é por meio dos textos que o ensino da Língua Portuguesa deve ser feito, por isso, sugerem o trabalho da língua pautado nos diferentes gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos. Segundo os autores, os gêneros são formas de funcionamento da Língua e linguagem, sendo criados conforme as diferentes esferas da sociedade em que o indivíduo circula. Eles são produtos sociais bastante heterogêneos, o que possibilita infinitas construções durante a comunicação. Portanto, para que os alunos

dominem diferentes gêneros, é necessário que o professor construa estratégias de ensino, com o objetivo de levar o aluno ao desenvolvimento de capacidades necessárias para aprender e fazer uso com maior afinidade dos gêneros trabalhados, e isso pode ser alcançado por meio de estratégias ou sequências didáticas criadas pelo professor.

Agora, em se tratando do tema “morte”, Ricardo Azevedo (2003) é um especialista no assunto. Segundo esse autor, trata-se de um grave erro considerar a morte um assunto proibido ou inadequado para crianças. Ressalta que heróis nacionais como Ayrton Senna, presidentes da república e políticos importantes, ídolos populares, parentes, amigos, vizinhos e até animais domésticos, infelizmente, podem morrer e morrem mesmo. A morte é indisfarçável. Comenta que alguns adultos, porém, ainda insistem em acreditar que alienar crianças pode contribuir de alguma forma, para sua formação. Falar sobre a morte com crianças, segundo o autor, não significa entrar em altas especulações ideológicas, abstratas e metafísicas, nem em detalhes assustadores e macabros. O autor refere-se à simplesmente colocar o assunto em pauta e que ele esteja presente, através de textos e imagens, simbolicamente, na vida da criança.

Também fazemos uso do trabalho de Valquíria Borbas (2011), que nos explica que o conto de assombração apresenta o mistério da morte e o temor ao desconhecido, a seres extraordinários que habitam o mundo impreciso daquilo que não está ali.

Pode-se deduzir, portanto, que os contos de assombração são relatos vindos de antigas tradições orais de vários países, que atraem a atenção do leitor por conservar o mistério, o inexplicável em suas histórias, que, geralmente apresentam personagens que são espíritos que aparecem no mundo dos vivos para trazer alguma mensagem, para vingar ofensas, para castigar ou para exigir a devolução de algo que lhes foi roubado (*como no conto Maria Angula*). Aparecem sempre ao cair da noite, em paragens solitárias ou casas abandonadas (*o que nos faz lembrar do Conto Noite Assombrada – Sonia Junqueira*). Há sempre sinais que anunciam a sua presença: uma rajada de vento, o canto de alguma ave noturna, o crepitar do fogo, o ruído de passos (*volta-nos a lembrança o conto da Maria Angula*). Alguns não querem o mal.

ATIVIDADE 1 - CONHECIMENTOS PRÉVIOS

OBJETIVO

- Conhecer as características dos contos de assombração e humor.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? Os alunos devem ser organizados em roda para responder coletivamente as atividades iniciais de conhecimentos prévios.
- Duração: uma aula (aproximadamente 50 minutos).

ENCAMINHAMENTO

- O professor deve questionar itens como:
 - Vocês sabem o que é um conto de assombração?
 - Quem escreve esse tipo de texto?
 - Já leram ou ouviram algum conto de assombração? Qual?
 - Se já leram em que tipo de portador textual, que material? (livro, jornal, revista...)
 - Se já ouviram, quem a contou?
 - Gostaram de ler ou ouvir os contos?
 - Qual a sensação que tiveram? Gostaram?
 - Todos os contos de assombração desperta medo?
 - Procurariam novos contos de assombração para leitura? Por quê?
- Fazer a leitura de um conto de assombração para os alunos “Maria Angula”, que pode ser encontrado nos materiais do Letra e Vida (lembre-se de ler com entonação!).

ATIVIDADE 2 - CONHECENDO O AUTOR

OBJETIVOS

- Familiarizar-se com os autores de algumas histórias que serão lidas no decorrer da sequência.
- Conhecer outras histórias e/ou gêneros escritos pelo autor.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? Em roda, no coletivo.
- Quais materiais são necessários? Informações sobre o autor e suas obras.
- Duração: duas aulas (aproximadamente 50 minutos cada).

ENCAMINHAMENTO

- Prepare previamente as informações necessárias sobre o autor a ser estudado - Angela Lago e, em outro momento, sobre Eugênio Amado.
- Informe aos alunos que eles irão conhecer alguns autores que terão seus textos estudados nesta sequência.
- Organize os alunos em roda e inicie uma discussão sobre o autor em questão.
- Questione os alunos sobre: "Vocês já ouviram algum texto de Angela Lago?", "O que sabem sobre essa autora?", "Que tipo de texto a autora escreve?", "Para que público vocês acham que ela escreve?", "Como serão os textos escritos pela autora - engraçados, tristes...?".
- Apresente a foto da autora aos alunos (pergunte o que acharam sobre ela) e após, leia as informações coletadas da autora, confrontando com as ideias colocadas pelos alunos.
- Elenque os textos escritos pela autora e comente que irá ler para eles dois de seus textos: "Dançando com o morto" e "O homem que enganou a morte".
- Realize a leitura do texto e após, converse com os alunos sobre o que acharam da história.



Angela Maria Cardoso Lago

Angela Maria Cardoso Lago, nasceu em Belo Horizonte no ano de 1945, é uma escritora e ilustradora brasileira.

A maior parte de sua obra é dedicada às crianças. Em alguns de seus livros não usa palavras, apenas imagens.

Entre suas obras destaca-se *Cena de Rua*, premiado na França e na Bienal de Bratislava. *Cena de Rua* foi publicado no México, na França, nos Estados Unidos da América e no Brasil.

Escritora e ilustradora, Angela Maria Cardoso Lago, inicia sua formação superior na Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais. Frequentou o atelier do escultor Bitter, com um grupo de artistas plásticos. Em 1969, leciona na Escola de Serviço Social e trabalha como assistente no Instituto Psico-Pedagógico, para crianças com dificuldades psico-pedagógicas e psiquiátricas. Em 1975, abre seu próprio atelier de programação visual para publicidade, onde criou marcas, logotipos, propaganda institucional entre outros. A autora possui diversas obras contendo ilustrações e textos próprios nacionais, ilustrações de livros para outros autores nacionais, livros com textos e ilustrações da autora no exterior, ilustrações para livros de outros autores estrangeiros. Das diversas obras que a autora possui, podemos destacar a obra *Sangue de Barata*. Resultante da relação entre texto poético e desenho.

Fonte: COELHO, Nely Novaes.
Dicionário crítico da literatura infantil / juvenil
brasileira: 1882-1982. 2. ed. São Paulo: Quíron / Brasília, 1984.

Alguns Livros de Angela Lago:

- *Tampinha*. Editora Moderna, São Paulo, 1994.

- *A festa no céu*. Editora Melhoramentos, São Paulo, 1995.
- *Uma palavra só*. Editora Moderna, São Paulo, 1996.
- *Um ano novo danado de bom*. Editora Moderna, São Paulo, 1997.
- *A novela da panela*. Editora Moderna, São Paulo, 1999.
- *Indo não sei aonde buscar não sei o quê*. Editora RHJ, Belo Horizonte, 2000.
- *Sete histórias para sacudir o esqueleto*. Companhia das Letrinhas, São Paulo, 2002.
- *A banguelinha*. Editora Moderna, São Paulo, 2002.
- *Muito capeta*. Companhia das Letrinhas, São Paulo, 2004.
- *A raça perfeita*. Angela-Lago e Gisele Lotufo, Editora Projeto, Rio Grande do Sul, 2004.
- *A casa da onça e do bode*. Editora Rocco, Rio de Janeiro, 2005.
- *A flauta do tatu*. Editora Rocco, Rio de Janeiro, 2005.
- *O bicho folharal*. Editora Rocco, Rio de Janeiro, 2005.
- *João felizardo, o rei dos negócios*. Cosac-Naif, São Paulo, 2006.
- *Um livro de horas*. Editora Scipione, São Paulo, 2008.

Eugênio Amado

Nascido em Belo Horizonte, em 1942, graduou-se em Geografia e sempre trabalhou no Instituto de Geociências Aplicadas (IGA), de 1965 até 2003, na função de perito em contenciosos de limites municipais/estaduais.

Iniciou os trabalhos em tradução quando perdeu o pai, em 1974, e deparou-se com uma tradução sua inacabada - *Viagem no Interior do Brasil* de Johann Baptist Emanuel Pohl. Na época, propôs à Editora Itatiaia concluir a tradução e a partir desse momento passou a incorporar também as atividades de tradutor em ao menos três idiomas, o inglês, o francês e o espanhol. Familiarizou-se com essas línguas através do atrevimento, a experiência com esses idiomas restringia-se à língua escrita.

Entre outras obras, Eugênio Amado traduziu as *Fábulas* de La Fontaine, contos dos irmãos Grimm, *Contos Picarescos* de Balzac, obras de Lewis Carroll, o *Lazarillo de Tormes* (inédito), o *Quixote* de Avellaneda, textos de Darwin, tendo obtido o Prêmio Jabuti em 1979 e em 1982, na categoria “Tradução de obra científica”, além de ter escrito obras de literatura infanto-juvenil.

www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/.../SILVIA_COBELO.pdf
visitado em 29/10/2012

ATIVIDADE 3 - PRODUÇÃO INICIAL

OBJETIVO

- Colocar em prática os saberes que possuem sobre o gênero textual “contos de assombração e humor”.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? Organizar os alunos individualmente.
- Quais materiais são necessários? Folha para os alunos realizarem a reescrita com o final do texto.
- Duração: três aulas (aproximadamente 50 minutos cada).

ENCAMINHAMENTO

1ª aula

- Peça aos alunos que prestem muita atenção na leitura, pois precisarão reescrever o início da história.
- Leia o conto “Dançando com o morto” de Angela Lago.

- Informe o nome do autor e apresente o portador.
- É fundamental que as crianças conheçam bem o enredo da história, por isso leia o conto e depois releia para que eles possam recontar (não é necessário que as crianças memorizem o texto).

2ª aula

- Após a segunda leitura, faça com as crianças o reconto para resgatar as partes ou elementos que compõem a história, para que manifestem o que compreenderam.

3ª aula

- No outro dia, releia e explique que farão o reconto para reescrever o trecho inicial do texto.
- Explique que eles serão os escritores do início da história e que cada um poderá escrever a sua maneira.

Dica:

- mesmo as crianças que ainda não escrevem convencionalmente deverão participar deste momento, pois o importante é diagnosticar o que eles já sabem sobre o gênero.

DANÇANDO COM O MORTO

A viúva estava na cozinha com o filho, contando o dinheiro que tinha encontrado debaixo do colchão, quando o marido, falecido fazia meses, apareceu e veio sentar-se à mesa com eles. A mulher não se intimidou:

- O que é que você está fazendo aqui, seu miserável?! Me dá paz! Você está morto! Trate de voltar para debaixo da terra.

- Nem pensar - disse o morto. - Estou me sentido vivinho.

A mulher mandou o filho buscar um espelho. Entregou ao morto para que ele visse a sua cara de cadáver.

- É ... estou abatido. Deve ser falta de exercício - disse o falecido.

E mandou o filho buscar a sanfona, e convidou a mulher para dançar. Ela, é claro, não quis saber de dançar com o defunto, que cheirava pior que gambá.

PROFESSOR PARE AQUI, POIS OS ALUNOS FARÃO RECONTO E REESCRITA SOMENTE DO TRECHO INICIAL.

O morto nem ligou. Começou a dançar sozinho. De repente a mulher viu que um dedo dele estava caindo, e ordenou:

- Toca mais rápido, menino!

Assim que o ritmo se acelerou, caiu outro pedaço.

- Mais depressa, que eu também vou dançar - ela resolveu.

E começou a requebrar e saltar e jogar a perna para o alto e balançar a saia.

O marido, animado, tratava de acompanhar as piruetas da mulher, e enquanto isso o corpo dele desmoronava. Até que só ficou a caveira pulando no chão, batendo o queixo. A mulher caprichou uma pirueta, a caveira imitou e o queixo desmontou. Pronto.

Mais que depressa, a mulher mandou o filho buscar um baú para guardar os pedaços do marido:

- Põe tudo que é dele, filho. Tudo. Que eu vou procurar uns pregos e um martelo.

Dali a pouco ela voltou e caprichou nas marteladas, para eu o morto nunca mais escapulisse.

Enterraram o defunto de novo. Depois jogaram bastante cimento em cima.

Só no dia seguinte a viúva lembrou do dinheiro do marido, que ela tinha deixado em cima da mesa.

- Cadê!?!

- Uai, mãe! Não era para guardar no baú tudo que fosse dele?

Lago, Angela. SETE HISTÓRIAS PARA SACUDIR O ESQUELETO.
São Paulo, Companhia das Letrinhas – 2006

ATIVIDADE 4 - APRESENTAÇÃO DO GÊNERO

OBJETIVO

- Conhecer um conto de assombração, explorando o assunto dos mesmos.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Os alunos devem ser organizados em roda para responder coletivamente.
- Duração: Uma aula (aproximadamente 50 minutos).

ENCAMINHAMENTO

- Antes de iniciar a leitura de um conto de assombração realizar os seguintes questionamentos:
 - Do que será que vai tratar este conto?
 - O que acreditam que vai aparecer no texto?
 - Há algum fato ou personagem que acredita ser característico desses textos?
- O professor deve ser escriba e elencar na lousa os itens levantados pelos alunos para efetuar a comparação no momento da leitura.
- Ler os primeiros parágrafos e parar para confrontar as ideias iniciais listadas com as que irão observar agora.
 - . Querem alterar alguma coisa?
 - . Alguma expectativa foi atingida?
 - . O que pode ser mantido na lista, houve muitas surpresas?

ATIVIDADE 5 - REGISTRO DE APRECIÇÃO

OBJETIVO

- Apreciar contos de assombração e humor através de tabela.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Os alunos devem ser organizados em roda para responder coletivamente e a professora registrar as informações.
- Duração: uma aula (aproximadamente 50 minutos).

ENCAMINHAMENTO

- Desenvolver com os alunos uma tabela de apreciação dos contos de assombração contendo:

LIVRO	TÍTULO	AUTOR	APRECIÇÃO/SENSAÇÃO

- Ao final de cada leitura de conto de assombração e humor socializar a apreciação observando os itens da tabela. O professor deve atuar como escriba para o registro da informação socializada pela classe.
- Ao final do projeto, comparar os contos lidos e os que mais ou menos gostaram.

ATIVIDADE 6 - SELEÇÃO DE PORTADORES DE CONTO DE ASSOMBRAÇÃO E HUMOR

OBJETIVO

- Selecionar o portador correto, localizar no índice, apoiar-se nas ilustrações, fazer uso de estratégias que os possibilitem selecionar o material desejado.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em roda.
- Quais materiais são necessários? Serão necessários diversos portadores de textos – gibis, jornais, livros de fábulas, lendas, contos de fadas, contos de assombração e humor, dicionários, listas telefônicas, livros e revistas de receitas, revistas Ciências Hoje, Recreio, enciclopédias entre outros.
- Desenvolver a atividade em sala de aula ou na biblioteca (se houver).
- Duração: Uma aula (aproximadamente 50 minutos).

ENCAMINHAMENTO

- Antes da aula, selecione todos os materiais (livros e revistas) que serão apresentados aos alunos e prepare a biblioteca ou a roda onde a atividade será realizada.
- Mostre aos alunos o material selecionado (os portadores devem estar misturados) e explique a eles que deverão encontrar entre essas publicações, os livros que possuem contos de assombração.
- Questione os alunos: “Será que todas essas publicações tratam de contos de assombração?”; “Como podemos fazer para encontrarmos os livros que contam histórias de assombração?”; “Podemos encontrar contos de assombração em qualquer livro?”, “Que tipo de ilustrações podemos encontrar em contos de assombração?”.
- Solicite que, primeiramente, eles descartem os portadores que acham que não devem contar histórias de assombração, justificando essa escolha.
- Após eliminarem os portadores que não contêm contos de assombração, peça que um aluno escolha, entre os materiais restantes, um portador que possa conter o conto de assombração, justificando a sua escolha.
- Questione os demais alunos sobre a escolha e a justificativa dada pelo colega que selecionou o portador: “O que vocês acham, esse livro escolhido pelo colega é de conto de assombração?”, “Vocês concordam com a escolha feita pelo seu colega? Por quê?”; “Como podem saber se esse portador escolhido tem ou não um conto de assombração, mesmo antes de folhear as páginas?” – *O objetivo é observar se irão citar a busca do índice ou não.*
- Procure fazer com que os alunos comentem a escolha feita pelo colega, fazendo-os explicitar que estratégias utilizaram para saber se o livro é de conto de assombração (ilustração da capa e de dentro do livro, leitura do título do livro, identificação de alguma palavra que se remeta ao conto de assombração entre outras).
- Depois de selecionado o livro de conto de assombração, compartilhar com os alunos os possíveis procedimentos que um leitor faz para encontrar a informação referida: leitura do título, olhar a ilustração, ler a resenha do livro etc.
- Converse com os alunos a respeito do livro (leia os títulos dos contos, mostre a página em que o conto se encontra, comente sobre o que é um sumário e mostre a eles como utilizá-lo, comente sobre o autor do livro, se eles já o conhecem, se já conhecem alguns dos contos do livro).
- Escolha um conto de assombração e leia-o inteiro ou um trecho dele para os alunos.
- Após a leitura, fazer uma roda de conversa sobre o mesmo.

ATIVIDADE 7 - ASPECTOS DISCURSIVOS SOBRE O GÊNERO

OBJETIVO

- Discutir o assunto do texto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em roda.

- Quais materiais são necessários? Disponibilizar cópia do conto de assombração “Dançando com o Morto” de Angela Lago e papel kraft ou cartolina para as anotações.
- Duração: uma aula (aproximadamente 50 minutos).

ENCAMINHAMENTO

- Os alunos devem ser organizados em roda para ouvir o conto “Dançando com o morto” e responder coletivamente as questões.
- Depois da leitura do texto, anotar as repostas em um cartaz para comparar com os outros textos (professora escreva).
 - 1- O que o título sugere?
 - 2- Quem são os personagens do conto?
 - 3- Como o autor descreve cada um deles?
 - 4- Que lugar se passa a história?
 - 5- Que fato ocorre com os personagens?
 - 6- Qual momento da história lhe desperta sensações diferentes (tensão, suspense, assombração)?
 - 7- Como que o texto é finalizado?

ATIVIDADE 8 - LISTA DE PERSONAGENS

OBJETIVO

- Identificar e caracterizar os personagens que fazem parte do enredo.

OBSERVAÇÕES:

1. O professor deve anotar no quadro os personagens citados pelos alunos.
2. É importante que o professor tenha uma colinha com todos os personagens dos textos e caso os alunos não citem algum deles, voltar ao texto e ajudá-los a identificar.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Organizar os alunos em roda, pois participarão coletivamente.
- Quais materiais são necessários? Serão necessárias cópias dos textos para serem lidos: “O homem que enganou a morte” de Eugênio Amado, “Caio” e “Dançando com o morto” de Ângela Lago; folha de papel Kraft com quadro registrado (vide modelo abaixo); pincéis atômicos.
- Duração: três aulas (com aproximadamente 50 minutos cada aula e em dias diferentes).

ENCAMINHAMENTO

1ª Etapa

- Prepare previamente um quadro num papel Kraft, com os títulos das histórias que serão apresentadas para discussão com os alunos:

O HOMEM QUE ENGANOU A MORTE		CAIO?		DANÇANDO COM O MORTO	
personagem	características principais	personagem	características principais	personagem	características principais

- Afixe o quadro na lousa.
- Informe aos alunos que eles ouvirão os textos citados no Kraft e que, conforme os textos forem sendo lidos, irão elencar os personagens que aparecerem em cada texto, colocando suas características principais.
- Realize a leitura do primeiro texto: “O homem que enganou a morte” de Eugênio Amado, e ao final, questione os alunos “Quais personagens apareceram na história?”, “Como eles são?”.
- Anote os personagens citados pelos alunos no quadro referido, lembrando de colocar suas características principais.

2ª Etapa

- No outro dia, volte ao quadro e retome com os alunos o título e personagens elencados do texto lido anteriormente.
- Informe a eles, que agora, o texto cujos personagens deverão ser elencados é “Caio?” de Ângela Lago.
- Inicie a leitura do texto e interrompa-a no sexto parágrafo e questione os alunos sobre “Que personagens apareceram no texto até agora?”, “Como eles são?”.
- Após a discussão, anote no quadro referido, os personagens que apareceram no texto até o momento.
- Continue a leitura até o trecho: “*Ai o Caio começou a achar que a assombração estava gozando a cara dele*” e questione-os novamente “Que outros personagens apareceram até este trecho?”.
- Faça as anotações no quadro e continue lendo até o final da história.
- Pergunte aos alunos se há outros personagens a serem anotados no quadro. Após, faça uma comparação entre os personagens do primeiro com os do segundo conto, observando quantos personagens apareceram, quem são esses personagens.
- Informe os alunos que, no dia seguinte, será realizada a leitura do último texto “Dançando com o morto”, também da autora Ângela Lago.

3ª Etapa

- Retome com os alunos, as anotações realizadas anteriormente e questione-os: “Hoje lerei o conto Dançando com o morto de Ângela Lago, quais personagens vocês acham que vão aparecer nessa história?”, “Como a autora é a mesma do conto Caio, será que haverá alguma semelhança entre os personagens desses contos?”.
- Deixe que os alunos argumentem suas ideias e após, inicie a leitura utilizando os mesmos procedimentos da leitura do dia anterior.
- Leia até o sexto parágrafo, interrompa a leitura e questione os alunos sobre quais personagens apareceram no enredo até o momento.
- Anote no quadro referido as colocações feitas pelos alunos.
- Continue lendo o texto até o final e pergunte aos alunos se apareceram outros personagens no texto, além dos já anotados.
- Com o quadro completo, retome com os alunos os personagens elencados de cada texto.

4ª Etapa

- Informe aos alunos que, continuando a discussão iniciada anteriormente sobre os personagens dos contos lidos, eles agora irão observar o que há de semelhante e de diferente entre os personagens dos textos.
- Observe com eles se há mais semelhanças ou diferenças nessa comparação. Questione-os sobre o porquê de haver mais semelhanças ou diferenças entre os personagens dos contos estudados.

ATIVIDADE 9 - MOMENTOS DE ENGANAÇÃO

OBJETIVO

- Analisar os momentos em que os textos trazem os personagens se dando mal.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas produtivas.
- Quais materiais são necessários? Cópia xerocada de trechos dos textos.
- Duração: três aulas (aproximadamente 50 minutos cada e em dias diferentes).

ENCAMINHAMENTO

- Ler a consigna e o trecho do texto de cada atividade, questionando os alunos sobre o que entenderam.
- Discuta com os alunos qual é a resposta desse questionamento.
- Solicite que, em duplas, assinalem a alternativa onde acham que está escrito a palavra correta.
- Socializar as respostas.

MOMENTOS DE ENGANAÇÃO

A PARTIR DO TRECHO LIDO PELA PROFESSORA DO CONTO “O HOMEM QUE ENGANOU A MORTE”, DE EUGÊNIO AMADO, SELECIONE A ALTERNATIVA QUE EXPRESSA O SENTIMENTO DO PERSONAGEM:

(...)

CHAMANDO OS EMPREGADOS E PEDINDO SILÊNCIO, MANDOU QUE VIRASSEM A CAMA, PASSANDO OS PÉS PARA A CABECEIRA E A CABECEIRA PARA OS PÉS. A MORTE RESSONAVA, SEM DAR CONTA DO QUE ESTAVA ACONTECENDO. QUANDO ACORDOU, VIU QUE TINHA SIDO

☐

ENGASGADA

☐

ENGANADA

☐

ENRRUGADA

MOMENTOS DE ENGANAÇÃO

ASSINALE A ALTERNATIVA QUE CORRESPONDE AO CONTO “O HOMEM QUE ENGANOU A MORTE” DE EUGÊNIO AMADO, NO MOMENTO EM QUE O DOUTOR FINFIM ENGANA SUA MADRINHA PELA PRIMEIRA VEZ. FOI QUANDO ELE MANDA VIRAR A:

☐

CASA

☐

CAMA

☐

CADA

MOMENTOS DE ENGANAÇÃO

ASSINALE A ALTERNATIVA QUE CORRESPONDE AO CONTO “CAIO” DE ANGELA LAGO, NO MOMENTO EM QUE O PERSONAGEM CAIO ATIRA PARA O TETO. QUEM SE DÁ MAL E CAIU FOI:

☐

MOTOQUEIRO

☐

FAZENDEIRO

☐

CASEIRO



MOMENTOS DE ENGANAÇÃO

ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA QUE CORRESPONDE AO CONTO “DANÇANDO COM O MORTO” DE ANGELA LAGO, NO MOMENTO EM QUE A MÃE PEDE PARA O FILHO TOCAR MAIS RÁPIDO A SANFONA E O PAI SE DÁ MAL E COMEÇA A:

☐

DESPEDAÇAR

☐

JUNTAR

☐

BEIJAR

ATIVIDADE 10 - ANALISANDO PALAVRAS QUE AMEDRONTAM

OBJETIVOS

- Analisar palavras que fazem parte do repertório do conto de assombração e humor.
- Familiarizar-se com o vocabulário específico desse gênero.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Carteiras em U, pois os alunos participarão coletivamente.
- Quais materiais são necessários? Trechos dos contos a serem analisados; folhas de papel Kraft para anotação das palavras selecionadas pelos alunos; pincéis atômicos.
- Duração: duas aulas (aproximadamente 50 minutos cada aula).

ENCAMINHAMENTO

1ª etapa

- Prepare, previamente, três folhas de papel Kraft, afixando-as na lousa com os títulos dos contos a serem analisados: “O homem que enganou a morte”; “Caio” e “Dançando com o morto”.
- Comente com os alunos que será lido um trecho de cada conto já conhecido deles e que eles terão que elencar quais palavras podem dar ideia de medo nos contos (ANEXO 1).
- Leia primeiramente o trecho do conto “O homem que enganou a morte”, parando em cada parágrafo e questionando-os: “Quais palavras do texto vocês acham que podem dar ideia de medo”? Anote as palavras no Kraft.
- Em seguida, leia o trecho do conto “Caio” e realize o mesmo procedimento do texto anterior. Anotando as palavras no Kraft.
- Por último, realize a leitura do trecho do texto “Dançando com o morto” e realize os procedimentos anteriores, anotando as palavras no Kraft.
- Com os quadros preenchidos, questione os alunos sobre as semelhanças e diferenças das palavras elencadas.
- Comente com os alunos que as palavras elencadas servem para subsidiar o enredo / trama das histórias e que fazem parte do vocabulário desse gênero – conto de assombração e humor.

2ª etapa

- No dia seguinte, traga dois trechos de contos: um de fadas e outro de assombração para uma nova análise com os alunos (ANEXO 2).
- Leia os dois trechos para eles e questione: O primeiro texto lido pertence a qual gênero? E o segundo? Como conseguiram distinguir um gênero do outro? Quais palavras que são comuns ao gênero Contos de Fada e quais fazem parte do Conto de Assombração e Humor?
- Retome com os alunos os krafts preenchidos no dia anterior, revendo as palavras que foram elencadas comparando-as com o trecho do conto lido.

Anexo 1

ASPECTOS DISCURSIVOS – CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO E HUMOR TRECHOS PARA ANÁLISE	
“O homem que enganou a morte” Autor: Eugênio Amado	(...) Num dia em que foi ao cemitério assistir ao enterro de seu tataraneto, depois que a cerimônia acabou e todos foram embora, ele ficou ali, pensando no que já tinha feito, em quantas pessoas havia conhecido, e resolveu que era tempo de dar adeus à vida. Já estava cansado de tanto viver. Ali mesmo terminou o Pai-nosso interrompido tanto tempo atrás, e no mesmo instante a Morte o levou, com um suspiro de alívio. (...)
“Caio?” Autora: Ângela Lago	Em bom Despacho tinha uma fazenda à venda, mas ninguém queria comprar: era mal assombrada. Quando o preço chegou lá embaixo, veio de Luzes um comprador fechar negócio. O caseiro aconselhou o homem a passar a noite na fazenda e deixar a decisão para o dia seguinte. E o homem ficou sem dormir. De madrugada, acordou com uma voz cavernosa. - Caio? Caaaaaaaaaaaio? – a voz repetia. Acontece que o homem se chama Caio. Ele estranhou muito e foi com custo que gaguejou: - A-a-a-qui. E na mesma hora um osso de perna caiu em cima dele. (...)
	A viúva estava na cozinha com o filho, contando o dinheiro que tinha encontrado

“Dançando com o morto” Autora: Ângela Lago	debaixo do colchão, quando o marido, falecido fazia meses, apareceu e veio sentar-se à mesa com eles. A mulher e não se intimidou: - O que é que você está fazendo aqui, seu miserável?! Me dá paz! Você está morto! Trate de voltar para debaixo da terra. - Nem pensar - disse o morto. – Estou me sentido vivo. (...)
Obs: As palavras em negrito são as que dão ideia de medo, subsidiando o enredo/ trama do gênero referido.	

Anexo 2

COMPARAÇÃO DE TRECHOS DE TEXTOS	
CONTO DE FADAS*	CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO E HUMOR**
Há muitos anos atrás, havia um rei e uma Rainha que desejavam muito ter um filho. Um dia, quando a rainha estava se banhando no rio, um sapo saltou e disse-lhe: - Seu desejo será satisfeito. Antes de um ano você terá uma filhinha. (...) * “A bela Adormecida” – Charles Perrault	Certa noite, bateram na porta de sua casa. Era a Morte com uma capa preta. - Zé, pode se preparar. Sua hora chegou – disse ela segurando uma foice. - Mas como! – exclamou ele espantado. – Já? Deve haver algum engano! Ainda me sinto tão bem! (...) ** “A quase morte de Zé Malandro” – Ricardo Azevedo

ATIVIDADE 11 – PONTUAÇÃO

OBJETIVOS

- Conhecer as pontuações existentes nos textos.
- Perceber a importância do ponto final.

PLANEJAMENTO

- Organizar os alunos em duplas.
- Trechos dos textos lidos e cartaz com os mesmos, folhas de kraft e pincel atômico para anotações.
- DURAÇÃO: uma aula (aproximadamente 50 minutos).

ENCAMINHAMENTO

- Entregue um trecho do conto “Dançando com o morto” de Angela Lago (anexo 3) para cada dupla.
- Faça a leitura em voz alta do trecho selecionado.

- Após a leitura, solicite que marquem com o lápis colorido todos os sinais existentes no texto que não sejam letras.
- Questione-os o que foi marcado e registre em papel kraft os sinais marcados.
- Questione se alguém sabe o que eles representam.
- Registre o que os alunos falaram, pois isto ajudará a construir a ideia do que seja pontuação.
- Nomeie para os alunos o nome deste ponto (PONTO FINAL).
- Explique para que serve o ponto final.
- Como exemplo faça uma leitura corrida para que eles sintam dificuldades na compreensão do texto.
- Também deixe claro que cada ponto tem sua função e que aprenderemos a identificar primeiro o ponto final.
- Como fechamento da atividade, releia o trecho, porém com entonação e pausas, levando-os a perceber a necessidade do uso da pontuação para a compreensão do texto.

Anexo 3

DANÇANDO COM O MORTO

A viúva estava na cozinha com o filho, contando o dinheiro que tinha encontrado debaixo do colchão, quando o marido, falecido fazia meses, apareceu e veio sentar-se à mesa com eles. A mulher e não se intimidou:

- O que é que você está fazendo aqui, seu miserável?! Me dá paz! Você está morto! Trate de voltar para debaixo da terra.

- Nem pensar - disse o morto. – Estou me sentido vivinho.

A mulher mandou o filho buscar um espelho. Entregou ao morto para que ele visse a sua cara de cadáver...

ATIVIDADE 12 - EXPRESSÕES DE LUGAR

OBJETIVO

- Compreender e identificar as expressões de lugar que acontecem na história.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em roda, pois responderão coletivamente.
- Quais materiais são necessários? Trechos dos textos lidos em cartaz e pincel atômico para anotações.
- Duração: uma aula (aproximadamente 50 minutos).

ENCAMINHAMENTO

- Solicite aos alunos que observem o primeiro trecho a ser analisado do conto “Dançando com o morto” de Ângela Lago (ANEXO 6).
- Faça a leitura coletivamente e questione aos alunos em que lugar ocorre a história.
- Questione como conseguiram identificar o lugar em que se passa a história, quais palavras ajudam nessa descoberta. Em seguida grife-as no cartaz.
- Entregue o trecho do conto “O homem que enganou a morte” de Eugênio Amado (ANEXO 7) e realize os mesmos procedimentos.
- Analise o trecho do conto “Caio?” (ANEXO 8).
- Siga o mesmo procedimento.
- Solicite que todos ajudem a completar o quadro (ANEXO 9).
- Elaborar um quadro com a socialização da atividade.

Anexo 6

DANÇANDO COM O MORTO

A VIÚVA ESTAVA NA COZINHA COM O FILHO, CONTANDO O DINHEIRO QUE TINHA ENCONTRADO DEBAIXO DO COLCHÃO, QUANDO O MARIDO, FALECIDO FAZIA MESES, APARECEU E VEIO SENTAR-SE À MESA COM ELES.

Anexo 7

O HOMEM QUE ENGANOU A MORTE

HÁ MUITO TEMPO ATRÁS, MAS MUITO TEMPO MESMO, MORAVA LÁ PARA OS LADOS DA LAGOA SECA UM MÉDICO FAMOSO, CHAMADO DOUTOR FINFIM.

Anexo 8

CAIO?

EM BOM DESPACHO TINHA UMA FAZENDA À VENDA, MAS NINGUÉM QUERIA COMPRAR: ERA MAL-ASSOMBRADA.

Anexo 9

CONTO	LOCAL
DANÇANDO COM O MORTO	
O HOMEM QUE ENGANOU A MORTE	
CAIO?	

ATIVIDADE 13 - REESCRITA

OBJETIVO

- Reescrever um texto conhecido utilizando-se das características do gênero e vocabulários adquiridos.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em U para que os alunos participem coletivamente.
- Quais materiais são necessários? O professor deve ser escriba, utilizando a lousa para o registro (para que depois possam utilizar esse texto para revisar).
- Duração: duas aulas em dias diferentes (aproximadamente 50 minutos cada).

ENCAMINHAMENTO

1ª Etapa

- Leia para os alunos o texto “Dançando com o morto” e comente com eles que em outro dia, irão fazer a reescrita.
- Realize o reconto com os alunos.

2ª Etapa

No dia combinado para a continuidade da atividade, retome com os alunos (leia) o texto e comente que eles irão fazer a reescrita do final.

- Recupere o texto original e a parte que irão reescrever.
- Realize o reconto com os alunos.
- Inicie a reescrita, escrevendo na lousa o que os alunos forem ditando.
- A cada trecho escrito, leia para eles o que já escreveram, questione-os se até aquele momento, está de acordo com o que queriam escrever. Havendo discordância entre as partes, questione-os sobre o que ficaria melhor naquele trecho. Para isso, escreva em outra parte da lousa o que disserem e faça com que observem no contexto como ficam suas colocações (uma por vez),

questione os demais colegas sobre o que acham das colocações feitas. Vale nesse momento até uma votação para resolver a questão.

- Resolvida a questão, continue a reescrita anotando o trecho escolhido no texto que está sendo elaborado.
- Ao término da reescrita, leia o texto todo para os alunos e questione-os sobre o que acharam “Há algo que gostariam de acrescentar ou mudar em algum trecho do texto?”.
- Copie o texto num papel Kraft e afixe-o na parede da sala, informe aos alunos que voltarão a olhar para o texto produzido, observando se há algo para ser melhorado.

DANÇANDO COM O MORTO

A viúva estava na cozinha com o filho, contando o dinheiro que tinha encontrado debaixo do colchão, quando o marido, falecido fazia meses, apareceu e veio sentar-se à mesa com eles. A mulher não se intimidou:

- O que é que você está fazendo aqui, seu miserável?! Me dá paz! Você está morto! Trate de voltar para debaixo da terra.

- Nem pensar - disse o morto – Estou me sentido vivo.

A mulher mandou o filho buscar um espelho. Entregou ao morto para que ele visse a sua cara de cadáver.

- É... estou abatido. Deve ser falta de exercício – disse o falecido.

E mandou o filho buscar a sanfona, e convidou a mulher para dançar. Ela, é claro, não quis saber de dançar com o defunto, que cheirava pior que gambá.

O morto nem ligou. Começou a dançar sozinho. De repente a mulher viu que um dedo dele estava caindo, e ordenou:

- Toca mais rápido, menino!

Assim que o ritmo se acelerou, caiu outro pedaço.

- Mais depressa, que eu também vou dançar - ela resolveu.

E começou a requebrar, saltar e jogar a perna para o alto e balançar a saia.

O marido, animado, tratava de acompanhar as piruetas da mulher, e enquanto isso o corpo dele desmoronava. Até que só ficou a caveira pulando no chão, batendo o queixo. A mulher caprichou uma pirueta, a caveira imitou e o queixo desmontou. Pronto.

(PROFESSOR, PARAR AQUI PARA OS ALUNOS REESCREVEREM)

Mais que depressa, a mulher mandou o filho buscar um baú para guardar os pedaços do marido:

- Põe tudo que é dele, filho. Tudo. Que eu vou procurar uns pregos e um martelo. Dali a pouco ela voltou e caprichou nas marteladas, para eu o morto nunca mais escapulisse. Enterraram o defunto de novo. Depois jogaram bastante cimento em cima. Só no dia seguinte a viúva lembrou do dinheiro do marido, que ela tinha deixado em cima da mesa.
- Cadê!?!
- Uai, mãe! Não era para guardar no baú tudo que fosse dele?

Lago, Angela. SETE HISTÓRIAS PARA SACUDIR O ESQUELETO.

São Paulo, Companhia das Letrinhas - 2006

ATIVIDADE 14 - REVISÃO DE TEXTO

OBJETIVOS

- Observar o texto produzido, melhorando sua estrutura e vocabulário utilizado.
- Voltar o olhar novamente o texto, revisando as partes que precisam ser melhoradas.
- Utilizar as grades de correção para fazer as revisões e reflexões.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade deve ser coletiva.
- Quais materiais são necessários? Papel kraft com o texto escrito para a revisão, expor na lousa a grade de correção (Aspectos Discursivos, Aspectos Linguísticos ou do Contexto de Produção, cada qual em um momento diferenciado).
- Duração: quatro aulas em dias diferentes (aproximadamente 50 minutos cada).

ENCAMINHAMENTO

- Analise previamente o texto a ser revisado para elencar quais dificuldades apresentadas por ele e que poderão ser discutidas com os alunos.
- Após perceber quais os maiores desafios para a sala, traga a grade de correção que melhor atenda a necessidade do trecho a ser revisado.
- Apresente o Kraft com o texto aos alunos e informe-os que irão realizar uma atividade de revisão de texto e que deverão atentar-se em observar o que pode ser melhorado no texto que produziram.
- Apresente também a grade de correção a ser analisada neste trecho.
- **Importante lembrar que todos os aspectos devem ser analisados, porém em momentos diferentes, por isto você pode usar este mesmo texto em outras atividades para analisar o texto com as outras grades de correção.**
- Leia para os alunos o primeiro parágrafo da reescrita e questione-os sobre o que acham: *“Uma pessoa que não conhece o texto vai conseguir entender o que está sendo contado?”*.
- Professor, fale que neste momento irão buscar apoio na grade de correção, que irá ajudá-los a não se esquecerem de nenhum aspecto.
- Faça as anotações (mudanças) no texto de acordo com o que os alunos solicitarem.

PROFESSOR

- Você deve levá-los a refletir sobre a importância do uso de cada aspecto para melhorar o texto, ressaltando a relevância da grade de correção, incentivando-os a procurar a grade durante as próximas produções e revisões.
- É importante o professor ter claro o que precisa ser melhorado no texto para melhor mediar as discussões com os alunos. Se necessário, retome o texto original com eles para que observem se fugiram do contexto da história.

GRADE DE CORREÇÃO

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	RESPOSTA
QUEM CONTA A HISTÓRIA: VOCÊ (NARRADOR) OU UM PERSONAGEM?	
PARA QUEM VOCÊ ESCREVEU SEU TEXTO?	
COMO VOCÊ QUER QUE SEU LEITOR SE SINTA?	

PINTE UMA FIGURA PARA CADA RESPOSTA, COM A AJUDA DA PROFESSORA.

ASPECTOS DISCURSIVOS DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO	SIM	NÃO
SEU TEXTO TEM TÍTULO?		
O TÍTULO FALA SOBRE ALGUM PERSONAGEM OU ALGO QUE ACONTECE NA HISTÓRIA?		
VOCÊ FALOU ONDE OCORRE SUA HISTÓRIA?		
AS PERSONAGENS DE SUA HISTÓRIA SÃO PESSOAS COMUNS?		
O LOCAL E O PERSONAGEM PRINCIPAL (MAIS IMPORTANTE) APARECEM LOGO NO COMEÇO DA HISTÓRIA?		
HÁ MONSTROS OU FANTASMAS?		

VOCÊ DESCREVEU OS PERSONAGENS?		
--------------------------------	--	---

PINTE UMA FIGURA PARA CADA RESPOSTA, COM A AJUDA DA PROFESSORA.

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS	SIM	NÃO
VOCÊ USOU PALAVRAS COMO ELE , ELA , LHE , SEU , SUA PARA NÃO REPETIR O NOME DO PERSONAGEM?		
VOCÊ USOU PALAVRAS QUE DÃO MEDO?		
VOCÊ USOU PALAVRAS QUE ESTÃO NO PASSADO? (JÁ ACONTECEU)		
VOCÊ COLOCOU ALGUM DIÁLOGO NO TEXTO?		

ATIVIDADE 15 - PRODUÇÃO FINAL

OBJETIVO

- Avaliar os conhecimentos adquiridos sobre o gênero textual estudado.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Individualmente.
- Quais materiais são necessários? Folha para os alunos fazerem a reescrita com o final do conto
- Duração: três aulas (aproximadamente 50 minutos cada).

ENCAMINHAMENTO

1ª aula

- Peça aos alunos que prestem muita atenção, pois precisarão reescrever a história.
- Leia antecipadamente o conto “Dançando com o morto” de Angela Lago (texto anexo à atividade 3 desta sequência).

- É fundamental que as crianças conheçam bem o enredo da história, por isso leia o conto e depois o releia para que eles possam recontar somente o trecho que será reescrito (não é necessário que as crianças memorizem o texto).

2ª aula

- Após a segunda leitura, faça com as crianças o reconto para resgatar as partes ou elementos que compõem a história, para que manifestem o que compreenderam.

3ª aula

- No outro dia, releia e explique que farão o reconto para reescrever o trecho inicial do texto.
- Explique que eles serão os escritores do início da história e que cada um poderá escrever a sua maneira.

DICA

- É possível que, mesmo no final do ano, várias crianças ainda não escrevam convencionalmente, isso não é problema, pois o importante é diagnosticar o que eles aprenderam sobre o gênero.
- Depois disso, é relevante, que o professor faça a comparação da primeira produção dos alunos com essa última, verificando o que as crianças já aprenderam e o que ainda precisam aprender.

ATIVIDADE 16 - ANÁLISE DA PRODUÇÃO INICIAL E FINAL, OBSERVANDO A GRADE DE CORREÇÃO

OBJETIVOS

- Comparar uma produção inicial com a produção final (um texto que represente a maioria da turma), baseando-se na grade de correção dos aspectos discursivos.
- Verificar quais recursos da grade de correção foram contemplados na primeira e na última produção.
- Comparar a qualidade da primeira e da última produção.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva, os alunos podem ficar em suas carteiras ou em roda.
- Quais materiais são necessários? Os trechos da primeira e da última produção (de um texto previamente selecionado pelo professor e que represente a maioria da turma) e a grade de correção dos aspectos discursivos.
- Duração: uma aula (aproximadamente 50 minutos).

ENCAMINHAMENTO

- Retome os trechos do conto “Dançando com o morto” na primeira e na última produção.
- Coloque, juntamente com os textos, a grade de correção dos aspectos discursivos para que através dela, você possa chamar atenção das crianças para cada item a ser observado.
- Explique que farão uma comparação dos dois trechos de produção para analisar qual está melhor para a compreensão do leitor, fazendo uso da grade de correção.
- Destaque o primeiro item da grade e pergunte se está presente nas duas produções, caso seja necessário, leia novamente cada trecho para que as crianças percebam e localizem a informação desejada.
Ex: 1º item: Seu texto tem título? Pergunte se nos dois textos tem o título do conto e ajude-os a localizar.
- Caso as crianças não encontrem a informação é fundamental que você professor os ajude a localizá-la.
- Faça o mesmo procedimento com os outros itens da pauta.

- Após análise destes itens, faça uma reflexão dos avanços conquistados da primeira para a última produção, enfatizando que é necessário conter todos os itens analisados para melhor compreensão do leitor.

SUGESTÕES DE TEXTOS

- Livro “Contos de enganar a morte” – Ricardo Azevedo
 - O homem que enxergava a morte
 - O último dia na vida do ferreiro
 - O moço que não queria morrer
 - A quase morte do Zé Malandro
- Maria Angula – Conto da Tradição Oral Equatoriana (Contos de Assombração – Co-Edição Latino-Americana)
- A noite assombrada – Sonia Junqueira
- Joãozinho-sem-medo – Ítalo Calvino

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AZEVEDO, Ricardo. **Contos de Enganar a Morte**. São Paulo: Ática, 2003.

BORBA, Valquíria C.M. **Instrução e Produção Textual: um estudo com contos de Assombração**. Artigo, 2011, p. 5-6

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo).

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto**. 11 ed. São Paulo: Ática, 2006, p.95.

http://www.fflch.usp.br/dlm/revcaracol/site/images/stories/revistas/01/Entrevista_Eugenio_Amado.pdf. acesso em 13/09/12.

LAGO, Angela. **Sete histórias para sacudir o esqueleto**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006.

SEGATE, Aline. **Gêneros textuais no ensino de língua portuguesa**. São Paulo, 2010. Disponível em www.gelne.org.br/Site/arquivostrab/618-Artigo-gêneros-GELNE-2012.

1. APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E SELEÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL

PROFESSOR

Como o gênero sinopse é um texto de circulação social e está presente em nosso cotidiano - principalmente nas horas de lazer – vimos a necessidade de trazer esse gênero para a sala de aula, propondo aos alunos que sejam autores de uma sinopse de filme, para que esta produção esteja presente na capa do DVD de um filme escolhido pela turma.

2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO

Levantamento do conhecimento prévio:

- a) Vocês sabem o que é uma sinopse?
- b) Onde podemos encontrá-la?
- c) Quem escreve uma sinopse?
- d) Quem são os leitores deste gênero textual?
- e) Com que objetivo se escreve uma sinopse?

3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO (INICIAL)

PROFESSOR

Esse é o momento dos alunos fazerem sua primeira produção dentro do gênero sinopse de filme infantil. Para tanto, é importante lembrá-los que após assistirem ao desenho será solicitado que produzam a sinopse tendo o professor como escriba. Sugerimos aqui a utilização de um episódio do desenho Pica-Pau, lembrando que essa proposta deve ser realizada no coletivo. Indicamos o episódio “Pica pau e o puxa-frango” no link: <http://youtu.be/S4UJKCdM3O0>.

Essa produção deverá ser escrita em papel kraft para ficar exposta na sala de aula.

ATIVIDADE 1- AS SINOPSES EM DIFERENTES SUPORTES

OBJETIVOS

- Fazer com que as crianças explorem os diferentes suportes em que as sinopses podem ser encontradas.
- Explorar o gênero, identificando os principais elementos do contexto de sua produção.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Os alunos devem ser organizados em duplas.
- Quais materiais são necessários? Contra capa de DVD; Sinopse de filme (presente no jornal); Sinopse de filme de revista especializada; Sinopse de filme presente em folheto do cinema; Outros portadores de textos diferentes, como livros de contos, de fábulas, de receitas, folhetos, etc.

ENCAMINHAMENTO

- Em grupo /dupla os alunos receberão as amostras e deverão analisá-las. Depois, deverão escolher aquelas que possuem sinopses de filmes e justificar o porquê de suas escolhas.

ATIVIDADE 2 - ANÁLISE DO GÊNERO

OBJETIVO

- Distinguir o gênero sinopse de outros gêneros através da análise do seu contexto de produção.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Os alunos podem ser organizados coletivamente, em roda ou em suas carteiras. Pode-se trazer o texto a ser analisado no computador ou escrito em um cartaz.

ENCAMINHAMENTO

- Leia o texto e faça com os alunos, oralmente, uma apreciação. Deixe que os alunos comentem o que acharam e discuta o assunto, a mensagem, os personagens, etc.
- Em seguida, pergunte a eles sobre o contexto de produção:
 - ✓ Quem produz?
 - ✓ Para quem produz?
 - ✓ Com que objetivo?
- Organize as informações levantadas em uma tabela e deixe-a exposta na sala de aula para que as próximas análises também possam ser registradas.

SUGESTÃO DE GÊNEROS PARA ANÁLISE:

REGRA DE JOGO

RECEITA

CONTO DE FADAS

SINOPSE

MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO – SINOPSE				
CONTEXTO DE PRODUÇÃO				
DESTINATÁRIO	ENUNCIADOR	LUGAR SOCIAL	OBJETIVO	PORTADOR
-Pessoas interessadas em filmes.	-Especialistas em cinema.	- Publicitário.	-Dar ao leitor uma ideia do assunto que será abordado no filme.	- Folhetos, jornais, sites especializados, contra capa de DVD.

O QUE OS ESPECIALISTAS FALAM SOBRE O ASSUNTO

Igualmente ao que acontece com determinados gêneros, a sinopse não circula em uma única esfera de atividade humana. Ele está presente, por exemplo, na esfera jornalística, nos *sites* de editoras, em materiais publicitários ou na ciência. Além disso, até dentro de uma mesma esfera é possível encontrar diferentes tipos de sinopses. Isso porque cada um desses tipos adquire características próprias de acordo com a função que exerce dentro da esfera, o leitor esperado para o texto, os “acordos” institucionais etc.

Na esfera jornalística, por exemplo, podemos encontrar as *sinopses de novelas*, cuja função principal é nos colocar por dentro dos próximos acontecimentos – caso talvez não consigamos seguir todos os capítulos – ou mesmo saciar nossa curiosidade para saber, por exemplo, se o vilão conseguirá realmente levar seus planos rocambolescos adiante. Assim, o leitor esperado para esse tipo de texto é

aquele que já segue a novela e, portanto, já está familiarizado com os personagens, o ambiente da trama, a origem dos conflitos etc. e quer apenas saber sucintamente o que está por vir.

Sendo o leitor esperado aquele que já está familiarizado com a trama, não é necessário, por exemplo, dar qualquer tipo de detalhe sobre as personagens, basta apenas citar-lhes o nome. Tampouco importa a descrição do ambiente geral da ação, pois quem acompanha a novela já o conhece.

Ainda na esfera jornalística, há as *sinopses de filmes*, as quais recorremos quando estamos decidindo a que filme iremos assistir naquele dia.

O objetivo da sinopse de filme é auxiliar em uma **escolha**, além do resumo da trama, seu texto já traz algum posicionamento crítico (uma classificação por estrelinhas, por exemplo), bem como outras informações importantes para que tomemos a decisão de irmos ou não assistir àquele filme naquele dia: horário e local em que está passando, atores principais, diretor. Se alguma dessas informações vai contra nossas expectativas ou interesses, podemos optar por não assistir ao filme.

Outra característica desse tipo de sinopse é que ele nos auxilia a levantar hipóteses sobre o que talvez iremos assistir.

Um terceiro tipo de sinopse encontrado na esfera jornalística é a *sinopse de livro*, que atualmente pode ser igualmente encontrada em *sites* de editoras e livrarias. Tal qual a sinopse de filme, essa também tem a função de nos auxiliar numa escolha, neste caso, de compra ou não do livro em questão.

Devemos aqui chamar a sua atenção para o fato de que a esfera de circulação do gênero influencia não só na organização do texto, mas também na sua leitura.

Por exemplo, provavelmente o estilo e a forma composicional de uma resenha de livro não vão diferir muito se esta estiver num jornal, num *site* de livraria ou no material promocional de uma editora. Em ambas as esferas, jornalística e editorial, a sinopse apresentará algumas informações objetivas, como o nome do autor, a quantidade de páginas e o preço do livro. Além disso, certamente haverá também um resumo do conteúdo do texto e, talvez, alguma breve avaliação crítica ou pelo menos **marcas** no texto de algum julgamento de quem o escreveu.

A questão então é que nem sempre a opinião ou o julgamento de quem escreve estão explícitos no texto e, normalmente, são frutos de diferentes interesses em jogo na esfera.

No site de uma livraria ou no material promocional de uma editora, cujo objetivo é persuadir o leitor a *comprar* o livro, por exemplo, um certo “tom” elogioso será muito mais frequente do que, possivelmente, no jornal que, *supostamente*, tem um compromisso com a objetividade.

Enfim, embora tenham algumas características em comum (apresentar um resumo de uma trama, por exemplo), as sinopses – a depender para que leitores vão ser destinadas e com qual objetivo –, vão poder apresentar um assunto, uma organização e um “tom” diferentes.

<https://sites.google.com/site/kattyrasga07/g%C3%AAnerosinopse>

ATIVIDADE 3 – CONHECENDO O GÊNERO

OBJETIVOS

1. Conhecer o gênero sinopse de filme;
2. Observar os elementos que constituem o conteúdo temático através de uma capa de DVD.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em grupos com 4 alunos;
- Quais materiais são necessários? Apresentar uma caixa de DVD completa; cada grupo receberá uma cópia da capa do DVD (colorida);
- Duração: 2 aulas aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- O professor faz os agrupamentos, levando em conta as hipóteses de escrita de cada um: alunos alfabéticos com não-alfabéticos.
- Questionar a turma se eles conhecem o filme *DEU ZEBRA!*
 - O que esse título sugere?

- Olhando para a capa do DVD, qual será o assunto do filme?
- Quem já assistiu?
- Quem sabe o que acontece?
- Para quem já assistiu, o que pode dizer sobre o filme?
- Quem não assistiu, como pode saber se o filme é legal, divertido, triste, etc.?
- Há algum lugar no DVD que teremos esse tipo de informação?

É IMPORTANTE QUE O PROFESSOR PERCEBA QUE PODERÃO SURTIR RESPOSTAS SOBRE AS IMAGENS QUE A CAPA POSSUI.

- Depois a turma investigará se há informações importantes sobre o filme através da capa de DVD:
 - Personagem
 - Diretor
 - Título

FOLHA DE ATIVIDADE



Os alunos poderão, conforme suas hipóteses de escrita, apontar as informações com o dedo ou tentar ler as informações questionadas. O professor fará o papel de escriba, anotando as informações em papel kraft ou cartolina, fazendo um cartaz com as principais informações. Deixar o cartaz exposto na sala.

ATIVIDADE 4 – HORA DE DIVERSÃO

OBJETIVOS

1. Assistir ao filme *DEU ZEBRA!*
2. Reconhecer as personagens, o espaço e o enredo.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Na sala de aula ou na sala de vídeo.
- Quais materiais são necessários? Ter a disposição TV e aparelho de DVD.
- Duração: 6 aulas aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Nesse momento, antes de iniciar o filme, o professor ressaltará alguns aspectos para serem observados durante a exibição: personagens e local em que se passa a história.
- Entregar uma folha de atividades para cada aluno, na qual ele terá que assinalar quais personagens aparecem no filme.
- Após a análise das personagens, está na hora de pensarmos no espaço, no local que se passa a história do filme. Pode ser um desenho livre ou um recorte e colagem de figuras retiradas de revistas.

Lembre-se, professor, as figuras tem que se remeter a uma fazenda, ok?

- O professor deverá fazer uma reflexão com os alunos sobre a relação entre as personagens e o local em que se passa a história.
-
- Depois que os alunos fizerem a ilustração, pedir para que façam uma lista das coisas que podemos encontrar em uma fazenda como a do filme *DEU ZEBRA!*.

FOLHA DA ATIVIDADE 4

AJUDE A PROFESSORA A MARCAR NESTA LISTA SOMENTE AS PERSONAGENS QUE APARECEM NO FILME. PINTÉ COM LÁPIS DE COR AS PERSONAGENS DO FILME *DEU ZEBRA!*:

CACHORRO
GATO
PORCO
LEÃO
GIRAFÁ
PATO
HIPOPÓTAMO
MENINA
ZEBRA
ARANHA
DINOSSAURO
COBRA
MACACO
CAVALO

FOLHA DA ATIVIDADE 4

APÓS A ANÁLISE DAS PERSONAGENS, ESTÁ NA HORA DE PENSARMOS NO ESPAÇO, NO LOCAL EM QUE SE PASSA A HISTÓRIA DO FILME. PODE SER UM DESENHO LIVRE OU UM RECORTE E COLAGEM DE FIGURAS RETIRADAS DE REVISTAS.

FOLHA DA ATIVIDADE 4

AGORA É SUA VEZ DE ESCREVER UMA LISTA DE COISAS QUE ENCONTRAMOS NA FAZENDA. DEPOIS DE PRONTA, MOSTRE PARA SEU COLEGA E COMPARE SUAS LISTAS.

ATIVIDADE 5 – LENDO E ANALISANDO UMA SINOPSE

OBJETIVO

- Ler e analisar uma sinopse, coletivamente, após assistirem ao filme *DEU ZEBRA!*, observando os elementos que devem estar presentes como: apresentação dos personagens e do espaço, etc;

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva e deverá ser realizada na sala de aula.
- Quais materiais são necessários? Reproduzir o texto em kraft, para que os alunos acompanhem a leitura.
- Duração: 2 aulas aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- O professor retoma o filme com os alunos, oralmente, destacando os principais fatos e informações importantes que serão necessários para a compreensão da sinopse.
- Na leitura da sinopse, o professor indaga os alunos e aponta no texto as respostas das questões:
 - Quem é/são as personagens principais?
 - Onde se passa a história?
 - Qual é o problema ou fato que desencadeia toda a ação do filme?
 - Quais acontecimentos são importantes no filme?
 - Como o filme acaba?
 - O final do filme é feliz/triste?

ATIVIDADE 6 – ANÁLISE DO INÍCIO DE UMA SINOPSE

OBJETIVO

- Observar as informações que devem aparecer neste trecho, comparando diferentes sinopses.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada coletivamente, a classe será disposta em círculo ou em U.
- Quais materiais são necessários? O professor deverá trazer amostras do início das sinopses dos filmes escolhidos para a sequência, será necessário projetar as sinopses no data show ou no retroprojetor.

ENCAMINHAMENTO

- Apresentar aos alunos os trechos selecionados.
- Ler com os alunos e discutir as seguintes questões:
 - Quais informações têm nestes trechos?
 - Elas são parecidas?
 - Existe uma ordem que deve ser seguida?
- Em seguida apresentar um quadro com as seguintes questões:
 - Quem?
 - O quê?
- Fazer o levantamento dessas informações com as crianças, anotando-as no quadro abaixo (expor na classe).

QUESTÕES	SINOPSE
Quem?	Espera-se que o aluno responda quem é ou quem são os personagens principais do filme.
O quê?	O fato mais importante que desencadeia toda a história.

- Trechos:

Trecho 1- Filme *Deu zebra!*

UM FILHOTINHO DE ZEBRA PERDE-SE DO CIRCO NUMA NOITE DE TEMPESTADE E É SALVO POR UM FAZENDEIRO.

Trecho 2- Filme *Tá chovendo hambúrguer*

QUANDO A INVENÇÃO MAIS RECENTE DE FLINT LOCKWOOD ACIDENTALMENTE DESTRÓI A PRAÇA DA CIDADE E PARTE EM DISPARADA RUMO ÀS NUUVENS, ELE CONSIDEROU ACABADA SUA CARREIRA DE INVENTOR.

Trecho 3 – Filme *O golfinho*

A MÁGICA JORNADA DE UM GOLFINHO ADOLESCENTE CHAMADO DANIEL, QUE DEIXA A SEGURANÇA DE SEU BANDO E SE AVENTURA PELO DESCONHECIDO EM BUSCA DE UM SONHO: DESCOBRIR O VERDADEIRO SENTIDO DA VIDA.

ATIVIDADE 7 - ANÁLISE DO TRECHO INTERMEDIÁRIO DE UMA SINOPSE

OBJETIVO

- Observar as informações que devem aparecer neste trecho, comparando diferentes sinopses.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada coletivamente, a classe será disposta em círculo ou em U;
- Quais materiais são necessários? O professor deverá trazer amostras do trecho intermediário das sinopses dos filmes escolhidos para a sequência, será necessário projetar os trechos das sinopses no data show ou no retroprojetor.

ENCAMINHAMENTO

- Apresentar aos alunos os trechos selecionados.
- Ler com os alunos e discutir as seguintes questões:
 - Quais informações têm nestes trechos?
 - Elas são parecidas?
 - Existe uma ordem que deve ser seguida?
- Em seguida, apresentar um quadro com as seguintes questões:
 - Apresenta outros personagens?
 - Há uma descrição de uma situação curiosa ou um problema a ser resolvido pelo personagem principal?
- Fazer o levantamento destas informações com as crianças e anotá-las no quadro abaixo (deixá-lo exposto na sala de aula).

QUESTÕES	SINOPSE
Apresenta outros personagens?	Espera-se que o aluno responda se existem outros personagens importantes.
Há uma descrição de uma situação curiosa ou um problema a ser resolvido pelo personagem principal?	Outros acontecimentos importantes na história.

- Trechos

Trecho 1- Filme *Deu zebra!*

CHAMADO DE LISTRADO E CRIADO PELA FILHA DO FAZENDEIRO O FILHOTE LOGO FAZ AMIZADE COM OS OUTROS ANIMAIS DA FAZENDA E SENTE-SE EM CASA. MAS HÁ UM ÚNICO PROBLEMA: LISTRADO PENSA QUE É UM CAVALO E DECIDE TREINAR PARA SER UM CAMPEÃO DE CORRIDAS.

Trecho 2- Filme *Tá chovendo hambúrguer*

MAS AÍ ALGO INCRÍVEL COMEÇOU A ACONTECER: DO CÉU COMEÇA A CHOVER DELICIOSOS CHEESEBURGUERS. SUA MÁQUINA FUNCIONA DE VERDADE!

Trecho 3 – Filme *O golfinho*

MAS ESSA JORNADA NÃO SERÁ FÁCIL: PERIGOS E DESAFIOS SURGEM AO LONGO DO CAMINHO, E TAMBÉM AMIGOS E INIMIGOS.

ATIVIDADE 8 - ANÁLISE DO TRECHO FINAL DE UMA SINOPSE

OBJETIVO

- Observar as informações que devem aparecer neste trecho, comparando diferentes sinopses.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada coletivamente, a classe será disposta em círculo ou em U.
- Quais materiais são necessários? O professor deverá trazer amostras do trecho intermediário das sinopses dos filmes escolhidos para a sequência, será necessário projetar os trechos das sinopses no data show ou no retroprojektor.

ENCAMINHAMENTO

- Apresentar aos alunos os trechos selecionados.
- Ler com os alunos e discutir as seguintes questões:
 - Quais informações têm nestes trechos?
 - Elas são parecidas?
 - Existe uma ordem que deve ser seguida?
- Em seguida, apresentar um quadro com as seguintes questões:

QUESTÕES	SINOPSE
Sugestão de como o filme termina e exclamação que instiga o leitor.	Espera-se que o aluno responda o que o personagem terá que fazer para resolver o problema. Espera-se que os alunos respondam se há no final uma pergunta ou uma dúvida que fica no ar, deixando o leitor curioso.

- Trechos

Trecho 1- Filme *Deu zebra!*

DIANTE DE SUA DETERMINAÇÃO, TODOS OS ANIMAIS DA FAZENDA VÃO AJUDÁ-LO. E O SIMPÁTICO FILHOTE VAI VIVER UMA AVENTURA DIVERTIDA E EMOCIONANTE EM DEU ZEBRA!

Trecho 2- Filme *Tá chovendo hambúrguer*

PORÉM, QUANDO O EQUIPAMENTO SAI FORA DE CONTROLE, CABE A FLINT, COM A AJUDA DE SAM SPARKS, A GAROTA DO TEMPO, ENCONTRAR UM MODO DE DESLIGAR A ENGENHOCA E SALVAR A PÁTRIA.

Trecho 3- Filme *O golfinho*

DANIEL TERÁ QUE OUVIR A VOZ DO SEU CORAÇÃO PARA CONSEGUIR LEVAR A TAREFA ATÉ O FIM.

ATIVIDADE 9 – COMPARANDO UMA SINOPSE REAL E A SINOPSE PRODUZIDA PELOS ALUNOS COLETIVAMENTE

OBJETIVOS

- Levar os alunos a perceber as características do gênero através da comparação entre uma sinopse real e a sinopse produzida pela classe.
- Revisar o texto produzido pela turma.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade será coletiva.
- Quais materiais são necessários? O professor deve trazer a sinopse do filme *Deu Zebra!*, que foi visto pela classe (no data show, retroprojeto, etc.) e a sinopse produzida pela classe.
- Duração: 2 aulas aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- O professor faz a leitura da sinopse do filme, logo em seguida do texto produzido pela turma.
- Em seguida, peça para que as crianças apontem as diferenças entre as sinopses e anote o que elas disserem em uma folha de papel. É importante que o professor conduza a atividade de modo a levar os alunos a decidir o que é preciso retirar ou adicionar ao texto e ainda se é preciso mudar a forma de dizer.
- Na aula seguinte, o professor relê as sinopses, retoma o que foi anotado e procede à escrita de uma nova versão, incorporando as mudanças apontadas pela turma.

ATIVIDADE 10 – CONHECENDO AS AÇÕES DA PERSONAGEM

OBJETIVOS

- Identificar informações explícitas.
- Conhecer as ações das personagens.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada individualmente, a classe será disposta em círculo ou em U.
- Quais materiais são necessários? Será necessário distribuir a folha de atividade para cada aluno.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Retomar com os alunos o nome das personagens, conforme cartaz produzido previamente.
- Levantar com os alunos as ações de cada personagem, destacando as ações do personagem principal.
- Os alunos receberão a folha de atividade, o professor fará a leitura dela.
- Pedir para que os alunos pintem somente as ações que correspondem à personagem.

FOLHA DA ATIVIDADE 10

A PROFESSORA PRECISA DE AJUDA! ELA NÃO SABE MAIS O QUE *LISTRADO* FEZ NO FILME. VAMOS AJUDÁ-LA? PINTE AS RESPOSTAS CORRETAS.



LISTRADO FUGIU DE UM ZOOLOGICO.
LISTRADO FINGIU SER UM CAVALO.
LISTRADO TREINOU PARA SER UM CAMPEÃO DE CORRIDA.
LISTRADO RECEBEU AJUDA DE TODOS OS ANIMAIS DA FAZENDA.

ATIVIDADE 11 – ORGANIZANDO A SEQUÊNCIA DE UMA SINOPSE

OBJETIVOS

- Retomar o trabalho desenvolvido nas atividades anteriores.
- Organizar a sequência da sinopse do filme “*O mar não está para peixe*”.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada no coletivo;
- Quais materiais são necessários? O professor necessitará de uma folha com a sinopse dividida em tiras e fora da ordem.

ENCAMINHAMENTO

- Explique que o texto está dividido em tiras e fora ordem.
- Leia com os alunos cada uma das tiras para que todos conheçam o seu conteúdo.
- Peça que eles indiquem qual deve ser a primeira, a segunda e a terceira tira.
- Faça a comparação com o texto original

FOLHA DA ATIVIDADE 11

O MAR NÃO ESTÁ PRA PEIXE

PÊ É UM SIMPÁTICO PEIXINHO QUE ACABA DE CHEGAR AO BELÍSSIMO RECIFE DE SUA TIA PÉROLA.

TÃO LOGO COMEÇA A CONHECER A NOVA VIZINHANÇA E FAZER NOVOS AMIGOS ELE ACABA SE DEPARANDO COM UMA VISÃO QUE DISPARA SEU CORAÇÃO: CORDÉLIA. A BELA PEIXINHA ROSADA ATRAI AS ATENÇÕES DE TODOS OS PEIXES DO PEDAÇO E TAMBÉM DO PERIGOSO TUBARÃO TROY, CUJA GANGUE APAVORA A CIDADE INTEIRA COM SUAS ENORMES PRESAS.

AGORA, PARA ACABAR DE VEZ COM TROY E CONQUISTAR O CORAÇÃO DE CORDÉLIA, PÊ TERÁ QUE SE ENCHER DE CORAGEM E TENTAR APRENDER OS SEGREDOS DO OCEANO POR MEIO DOS ENSINAMENTOS DO MISTERIOSO SR. TORTUGA. DEFINITIVAMENTE, O MAR NUNCA ESTEVE TÃO AGITADO!

ATIVIDADE 12 – VAMOS BRINCAR DE QUIZ?

OBJETIVOS

- Revisar o que foi trabalhado nas atividades anteriores.
- Ampliar o repertório de palavras para serem utilizadas na hora de escrever a sinopse.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada em grupos com 4 alunos;
- Quais materiais são necessários? O professor necessitará de uma folha com as informações para a brincadeira de perguntas e respostas.

- Duração: 1 aula aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- O professor pede para que os alunos formem grupos com 4 componentes. Para cada grupo ele entrega os cartões com as letras que correspondem às alternativas:



- O jogo segue assim: o professor lê as informações sobre o filme e os grupos terão que levantar o cartão com a resposta certa. Ganha o grupo que tiver mais acertos.

Cabe ao professor definir se haverá uma premiação ou não.

MODELO DE PERGUNTAS PARA O QUIZ

1. O QUE ACONTECEU COM O LISTRADO LOGO DEPOIS QUE ELE NASCEU?

- a. PERDEU-SE DO CIRCO EM UMA NOITE DE TEMPESTADE.
- b. FEZ VÁRIAS APRESENTAÇÕES NO CIRCO.
- c. GANHOU MUITOS AMIGOS NO CIRCO.
- d. FOI PARTICIPAR DE DEMONSTRAÇÕES DE ADESTRAMENTO.

2. LISTRADO FOI CRIADO POR QUEM?

- a. PELA SUA MÃE.
- b. PELO SEU PAI.
- c. PELA FILHA DO FAZENDEIRO.
- d. POR UMA FAMÍLIA DO CIRCO.

3. O QUE LISTRADO PENSA QUE É?

- a. UM MACACO.
- b. UMA ZEBRA.
- c. UM CAVALO.
- d. UM CACHORRO.

4. O QUE LISTRADO QUER SER:

- a. UM GRANDE ANIMAL DO CIRCO.
- b. UM CAMPEÃO DE CORRIDAS.
- c. UM PALHAÇO.
- d. UM ANIMAL QUE AJUDA NA FAZENDA.

ATIVIDADE 13 – IDENTIFICANDO O VOCABULÁRIO DO GÊNERO

OBJETIVO

- Identificar e comparar o vocabulário da sinopse com outros textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade deve ser coletiva.
- Quais materiais são necessários? Será necessário escrever trechos de três textos em um cartaz.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Explique às crianças a atividade que será realizada.
- Leia um trecho de cada vez.
- Após a leitura de cada trecho, peça aos alunos que tentem identificar a qual gênero eles pertencem, justificando suas escolhas (é importante que os alunos se remetam às palavras específicas de cada gênero).
- Faça uma lista das palavras específicas identificadas pelos alunos, de cada gênero.

FOLHA DA ATIVIDADE 13

ROBÔS

RODNEY LATARIA (REYNALDO GIANECCHINI) É UM ROBÔ QUE TEM UM DOM PARA INVENTAR MÁQUINAS, QUE TRABALHA COM SEU PAI LAVANDO PRATOS. SONHANDO EM CONHECER SEU ÍDOLO, O GRANDE SOLDADOR (JOSÉ SANTA CRUZ), RODNEY DECIDE PARTIR EM UMA VIAGEM RUMO A ROBÓPOLIS. PORÉM, AO CHEGAR NA CIDADE, ELE PERCEBE QUE SUA BUSCA SERÁ MAIS DIFÍCIL DO QUE IMAGINAVA. LOGO RODNEY SE TORNA AMIGO DOS ENFERRUJADOS, UM GRUPO DE ROBÔS DE RUA QUE SABE SE VIRAR E QUE ACABA POR ABRIGÁ-LO. TENTANDO ENCONTRAR O GRANDE SOLDADOR E MANTENDO SEU IDEAL EM FAZER UM MUNDO MELHOR, ELE ENFRENTA SITUAÇÕES QUE PODEM POR EM RISCO A PRÓPRIA EXISTÊNCIA DE ROBÓPOLIS.

A BELA ADORMECIDA

ERA UMA VEZ, HÁ MUITO TEMPO, UM REI E UMA RAINHA JOVENS, PODEROSOS E RICOS, MAS POUCO FELIZES, PORQUE NÃO TINHAM CONCRETIZADO MAIOR SONHO DELES: TEREM FILHOS.

- SE PUDÉSSEMOS TER UM FILHO! — SUSPIRAVA O REI.
- E SE DEUS QUISESSE, QUE NASCESSE UMA MENINA! — ANIMAVA-SE A RAINHA.
- E POR QUE NÃO GÊMEOS? — ACRESCENTAVA O REI.

BOMBOM SENSÇÃO CASEIRO

INGREDIENTES

- 1 KG DE CHOCOLATE AO LEITE
- 1 LATA DE LEITE CONDENSADO
- 250 G DE FONDANT
- 1 COLHER (SOPA) DE ESSÊNCIA DE MORANGO
- GOTAS DE CORANTE VEGETAL ROSA

MODO DE PREPARO

- DERRETA, ESFRIE O CHOCOLATE E RESERVE.

ATIVIDADE 14 – VAMOS CONHECER A FUNÇÃO DAS PALAVRAS?

OBJETIVO

- Perceber os elementos que substituem o nome dos personagens.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada em duplas determinadas pelo professor.
- Quais materiais são necessários? Cópia da atividade a ser realizada, o professor escreverá na lousa os trechos selecionados.
- Duração: 2 aulas aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- O professor deverá organizar a sala de modo que os alunos alfabéticos formem duplas com os não-alfabéticos.
- Em seguida entregue a cada dupla uma cópia da atividade, com os três trechos das sinopses de filmes, e faça a leitura juntamente com os alunos, garantindo que todos conheçam o conteúdo das tiras.
- Escreva os trechos na lousa para a realização da atividade.
- Realizada a leitura, questione os alunos sobre as palavras que substituem o nome do personagem principal, faça as marcações no trecho que está na lousa, conforme os apontamentos da turma:

Ex: No trecho que vocês receberam há palavras grifadas. A quem ou a quem elas se referem?

Trecho 1- Filme *Deu zebra!*

UM FILHOTINHO DE ZEBRA PERDE-**SE** DO CIRCO NUMA NOITE DE TEMPESTADE E É SALVO POR UM FAZENDEIRO.

Trecho 2- Filme *Tá chovendo hambúrguer*

QUANDO A INVENÇÃO MAIS RECENTE DE FLINT LOCKWOOD ACIDENTALMENTE DESTRÓI A PRAÇA DA CIDADE E PARTE EM DISPARADA RUMO ÀS NUVENS, **ELE** CONSIDEROU ACABADA SUA CARREIRA DE INVENTOR.

Trecho 3 – Filme *O golfinho*

A MÁGICA JORNADA DE UM GOLFINHO ADOLESCENTE CHAMADO DANIEL, **QUE** DEIXA A SEGURANÇA DE SEU BANDO E **SE** AVENTURA PELO DESCONHECIDO EM BUSCA DE UM SONHO: DESCOBRIR O VERDADEIRO SENTIDO DA VIDA.

É fundamental que o professor antecipe quais pronomes estão presentes nos trechos acima e a sua função. Para melhor entendimento, o professor poderá acessar o link www.infoescola.com/portugues/pronomes/.

ATIVIDADE 15 – EVITANDO A REPETIÇÃO DE PALAVRAS NO TEXTO

OBJETIVO

- Perceber os elementos que substituem o nome dos personagens.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? As crianças permanecerão sentadas em suas carteiras. A atividade é coletiva.
- Quais materiais são necessários? O professor deverá escrever o texto em um cartaz ou na lousa para que os alunos acompanhem.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Explique às crianças a atividade que será realizada.

- Leia o texto uma vez.
- Após a leitura, peça aos alunos que apontem o que há de repetitivo no texto.
- Peça aos alunos que deem sugestões para melhorá-lo, não deixando-o repetitivo.
- Revisar o texto com as sugestões dos alunos.
- Leia uma última vez para a classe.

FOLHA DA ATIVIDADE 16

QUANDO A INVENÇÃO MAIS RECENTE DE FLINT LOCKWOOD ACIDENTALMENTE DESTRÓI A PRAÇA DA CIDADE E PARTE EM DISPARADA RUMO ÀS NUVENS, FLINT LOCKWOOD CONSIDEROU ACABADA SUA CARREIRA DE INVENTOR. MAS AÍ ALGO INCRÍVEL COMEÇOU A ACONTECER: DO CÉU COMEÇA A CHOVER DELICIOSOS CHEESEBURGUERES. A MÁQUINA DE FLINT LOCKWOOD FUNCIONA DE VERDADE! PORÉM, QUANDO A MÁQUINA SAI FORA DE CONTROLE, CABE A FLINT LOCKWOOD, COM A AJUDA DE SAM SPARKS, A GAROTA DO TEMPO, ENCONTRAR UM MODO DE DESLIGAR A MÁQUINA E SALVAR A PÁTRIA.

ATIVIDADE 16 – IDENTIFICANDO A LINGUAGEM O GÊNERO

OBJETIVO

- Fazer uso dos elementos de ligação.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? As crianças deverão sentar em duplas organizadas pelo professor.
- Quais materiais são necessários? Serão necessárias cópias da atividade a ser realizada.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize as crianças em duplas.
- Distribua a atividade.
- Explique a atividade: vocês receberão uma sinopse com alguns espaços em branco. Esses espaços deverão ser preenchidos com as palavras adequadas que estarão em um banco.

PROFESSOR

Caso a maioria dos alunos não estiver na hipótese de escrita alfabética, o professor poderá fazer a atividade no coletivo.

FOLHA DA ATIVIDADE 17

PO (JACK BLACK) _____ UM URSO PANDA DESAJEITADO _____ TRABALHA NO RESTAURANTE DE MACARRÃO DE SUA FAMÍLIA. _____ ELE É SURPREENDIDO AO SABER QUE FOI ESCOLHIDO PARA CUMPRIR UMA ANTIGA PROFECIA, O QUE FAZ COM QUE TREINE AO LADO DE SEUS ÍDOLOS NO KUNG FU: OS MESTRES SHIFU (DUSTIN HOFFMAN), GARÇA (DAVID CROSS), TIGRESA (ANGELINA JOLIE), LOUVA-DEUS (SETH ROGEN), MACACO (JACKIE CHAN) E VÍBORA (LUCY LIU). _____ O TRAIÇOEIRO LEOPARDO DA NEVE TAI LUNG (IAN MCSHANE) RETORNA, CABE A PO DEFENDER O VALE DA PAZ.

BANCO DE PALAVRAS:

É

UM DIA

QUANDO

QUE

ATIVIDADE 17 – O TEMPO VERBAL NA SINOPSE

OBJETIVO

- Perceber, através de uma atividade dirigida, o tempo verbal presente na sinopse.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade deve ser coletiva.
- Quais materiais são necessários? Serão necessárias cópias da sinopse do filme *O golfinho* (em cartaz, no computador, na lousa) e da atividade que deverá ser realizada pelos alunos.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Primeiro o professor deverá ler a sinopse do filme *O golfinho* e questionar os alunos, levando-os a refletir sobre o tempo verbal em que o texto é escrito.
 - ✓ Quando contamos uma história, que já aconteceu, geralmente falamos no passado. Dar exemplos destacando os verbos no passado.
 - ✓ Na sinopse isso acontece? O texto é escrito como se a história já tivesse acontecido.
 - ✓ Existem palavrinhas que nos ajudam a contar os acontecimentos e a situá-los no tempo.
- Leia a sinopse “*Deu Zebra!*” uma vez e explique às crianças que estão faltando palavras que ajudam a contar a história.
- Após a leitura, peça aos alunos que ajudem a completar as lacunas com uma das palavras que estão entre parênteses.
- Leia uma última vez para a classe e conclua a atividade.

FOLHA DA ATIVIDADE18

SINOPSE DO FILME O GOLFINHO

A MÁGICA JORNADA DE UM GOLFINHO ADOLESCENTE CHAMADO DANIEL, QUE DEIXA A SEGURANÇA DE SEU BANDO E SE AVENTURA PELO DESCONHECIDO EM BUSCA DE UM SONHO: DESCOBRIR O VERDADEIRO SENTIDO DA VIDA.

ATIVIDADE

UM FILHOTINHO DE ZEBRA _____ (PERDE-SE/PERDEU-SE) DO CIRCO NUMA NOITE DE TEMPESTADE E _____ (É/FOI) SALVO POR UM FAZENDEIRO. CHAMADO DE LISTRADO E CRIADO PELA FILHA DO FAZENDEIRO O FILHOTE LOGO _____ (FEZ/FAZ) AMIZADE COM OS OUTROS ANIMAIS DA FAZENDA E _____ (SENTE-SE/SENTIU-SE) EM CASA. MAS HÁ UM ÚNICO PROBLEMA: LISTRADO _____ (PENSA/PENSOU) QUE _____ (É/ERA) UM CAVALO E _____ (DECIDIU/DECIDE) TREINAR PARA SER UM CAMPEÃO DE CORRIDAS.

ATIVIDADE 18 – PRODUÇÃO FINAL

OBJETIVO

- Propor aos alunos que sejam autores de uma sinopse de filme para que esta produção esteja presente na capa do DVD do filme escolhido na sequência didática.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Fazer a atividade no coletivo.
- Quais materiais são necessários? Folha da atividade.
- Duração: 2 aulas aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Dispor na sala, pendurado na lousa ou em alguma parede o modelo de atividade.
- Tendo o professor como escriba, sugerimos que o professor faça um levantamento de títulos de filme ou curtas que os alunos gostam, faça uma votação, assistam ao filme escolhido e depois produzam uma sinopse.
- O professor deverá, junto à turma, fazer a revisão do texto.
- Fazendo a “aprovação” da revisão, o professor poderá escrever na folha de atividade.

GRADE DE CORREÇÃO - SINOPSE DE FILMES INFANTIS (1º ANO/2º SEMESTRE)

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	RESPOSTA	
PARA QUEM NÓS ESCRREVEMOS ESSE TEXTO?		
PARA QUE NÓS ESCRREVEMOS ESSE TEXTO?		
QUEM IRÁ LER O TEXTO QUE ESCRREVEMOS?		
ASPECTO DISCURSIVO	SIM	NÃO
O PERSONAGEM PRINCIPAL E OS DEMAIS PERSONAGENS FORAM APRESENTADOS?		
AS AÇÕES DOS PERSONAGENS FORAM DESCRITAS?		
O LUGAR ONDE SE PASSA A HISTÓRIA APARECE NO TEXTO?		
HÁ UMA DESCRIÇÃO DE UMA SITUAÇÃO CURIOSA OU UM PROBLEMA A SER RESOLVIDO PELO PERSONAGEM PRINCIPAL?		
HÁ UMA INDICAÇÃO DE COMO TERMINA O FILME OU SITUAÇÃO QUE INSTIGUE O LEITOR A QUERER SABER MAIS?		
HÁ UMA REVISÃO PARA APRIMORAR A SINOPSE?		
ASPECTO LINGUISTICO	SIM	NÃO
HÁ SUBSTITUIÇÕES DO NOME DO PERSONAGEM POR OUTRA PALAVRA?		
OS VERBOS ESTÃO NO PRESENTE?		
HÁ CONECTIVOS NO TEXTO? ELES NÃO SE REPETEM?		

ESTREIAS



RESIDENT EVIL 5 - RETRIBUIÇÃO EM 3D

Thriller

DUB 14:20 18:40
LEG 16:30 20:50

duração: 1:37h

O vírus mortal T, desenvolvido pela Umbrella Corporation, continua dizimando o planeta Terra, e transformando a população global em legiões de mortos-vivos comedores de carne. A única e última esperança da raça humana, Alice, desperta no centro de operações clandestinas da Umbrella, e descobre mais segredos do seu passado misterioso conforme se aprofunda no complexo. Sem um ponto seguro, Alice continua a caçar os responsáveis pelo vírus, uma perseguição que a leva de Tóquio a Nova York, Washington, DC e Moscou, culminando em uma revelação aterrorizante que irá forçá-la a repensar tudo o que ela acreditava ser verdade.



RESIDENT EVIL 5 - RETRIBUIÇÃO

Thriller

DUB 13:00(4) 15:00 17:10 19:20 21:30

duração: 1:37h

O vírus mortal T, desenvolvido pela Umbrella Corporation, continua dizimando o planeta Terra, e transformando a população global em legiões de mortos-vivos comedores de carne. A única e última esperança da raça humana, Alice, desperta no centro de operações clandestinas da Umbrella, e descobre mais segredos do seu passado misterioso conforme se aprofunda no complexo. Sem um ponto seguro, Alice continua a caçar os responsáveis pelo vírus, uma perseguição que a leva de Tóquio a Nova York, Washington, DC e Moscou, culminando em uma revelação aterrorizante que irá forçá-la a repensar tudo o que ela acreditava ser verdade.



E A VIDA CONTINUA...

Drama

14:50 17:00 19:10 21:20

duração: 1:39h

Quando o carro da bela e jovem Evelina quebra na estrada, ela não faz ideia de como seus caminhos serão profundamente alterados para sempre. Socorrida pelo gentil Ernesto, Evelina logo fica sabendo que tanto ele como ela está indo exatamente para o mesmo hotel. Imediatamente, eles desenvolvem uma amizade tão sólida que persistirá quando ambos passam para o outro plano. Será ali, do outro lado da vida, que Evelina e Ernesto enfrentarão enormes dificuldades e desafios, onde não faltarão surpresas e surpreendentes revelações.



VIZINHOS IMEDIATOS DE 3º GRAU

Comédia

DUB 14:10 16:25 18:45 21:05

duração: 1:42h

O filme acompanha quatro sujeitos comuns que se juntam para formar o grupo de vigilância da vizinhança, porém tudo não passa de uma desculpa para escaparem de suas vidas sem graça, ao menos uma vez por semana. Tudo muda quando acidentalmente eles descobrem que a sua cidade foi invadida por extraterrestres que se passam por humanos. Eles não têm outra escolha, devem salvar a vizinhança e o mundo.

PRÉ-ESTREIA



TED

21:10(42)

Comédia

duração: 1:46h

Seth MacFarlane, criador da série Family Guy, traz sua marca que estende as fronteiras do humor para os cinemas, pela primeira vez como roteirista, diretor e dublador em Ted. Na comédia de live action/animação, ele conta a história de John Bennett, um homem adulto que tem que lidar com seu estimado vizinho de pelúcia que ganhou vida como resultado de um desejo de infância e que se recusa a deixá-lo desde então.

EM CARTAZ



OS MERCENÁRIOS 2

duração: 1:42h

Ação

DUB 13:30 14:30 15:40 16:40 17:50 18:50 20:00 21:00
LEG 14:00(43) 16:10 17:05 18:20 19:15 20:30 21:25

Sylvester Stallone lidera o maior e mais famoso grupo de mercenários do cinema. Ao aceitar uma missão aparentemente simples, o grupo é surpreendido e as coisas não saem como planejado. O que era uma simples missão passa a ser uma questão de honra para a equipe. Além de enfrentarem Jean-Claude Van Damme e seu bando, o grupo terá que correr contra o tempo para evitar um incidente nuclear. Jason Statham, Bruce Willis, Jet Li, Dolph Lundgren, Arnold Schwarzenegger e o lendário Chuck Norris unem-se ao bando nesta missão cheia de ação.



ABRAHAM LINCOLN - O CAÇADOR DE VAMPIROS EM 3D

Thriller

DUB 19:20
LEG 21:30

duração: 1:45h

Depois da morte de sua mãe, causada por uma criatura sobrenatural, o décimo sexto presidente dos Estados Unidos passa a caçar vampiros e seus aliados. Abraham Lincoln descobre que vampiros estão planejando dominar o país. E sua missão será eliminá-los.



ABRAHAM LINCOLN - O CAÇADOR DE VAMPIROS

Thriller

DUB 13:50 16:00 18:15 20:40

duração: 1:45h

Depois da morte de sua mãe, causada por uma criatura sobrenatural, o décimo sexto presidente dos Estados Unidos passa a caçar vampiros e seus aliados. Abraham Lincoln descobre que vampiros estão planejando dominar o país. E sua missão será eliminá-los.

SINOPSES DE FILMES (PRESENTES EM JORNAL)

Filmes

HOJE

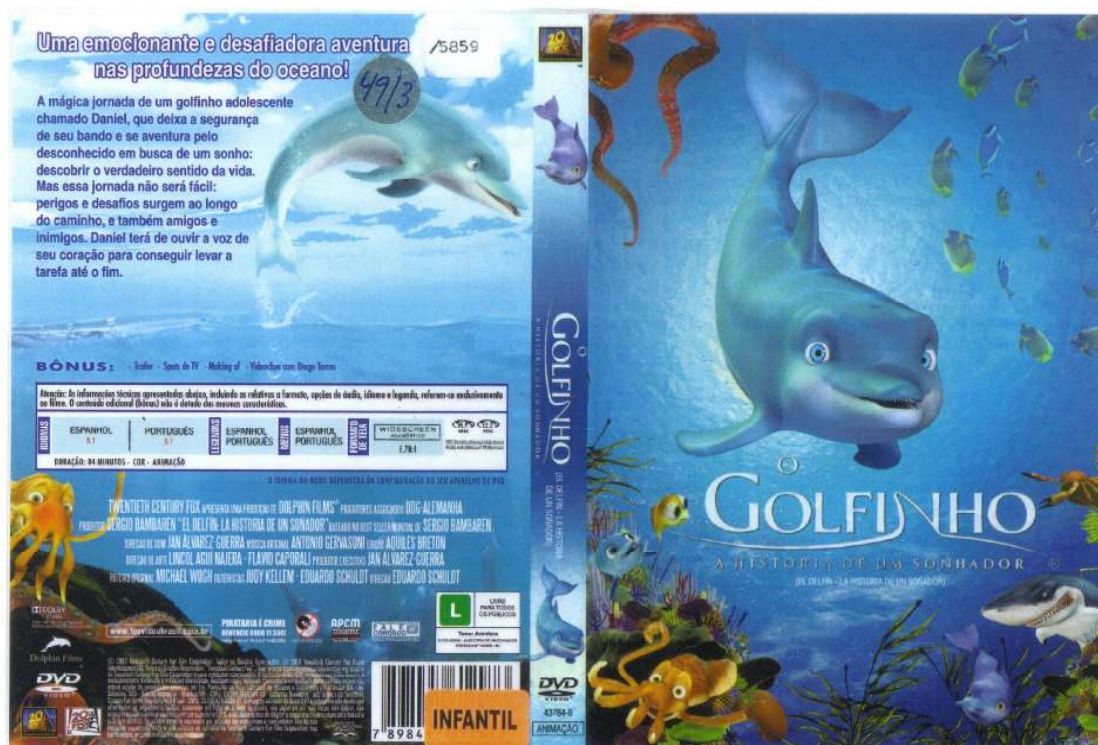
SUPER-HERÓI - O FILME - GLOBO - 14h04. Com Drake Bell, Sara Paxton, Christopher McDonald, Kevin Hart, Brent Spiner, Jeffrey Tambor. Após ser picado por uma libélula geneticamente alterada Rick Riker tem sua vida mudada para sempre. Ele ganha super poderes e passa a usá-los para combater o mal. Só que sempre que tenta salvar alguém acaba matando acidentalmente a vítima.

U.S. MARSHALS - OS FEDERAIS - GLOBO - 23h05. Com Tommy Lee Jones, Wesley Snipes, Robert Downey Jr., Joe Pantoliano, Kate Nelligan, Daniel Roebuck. O agente federal Samuel Gerard é um homem determinado e incansável. E quando Mark Roberts, acusado de matar dois Homens em Nova York, escapa de um acidente aéreo ao ser escoltado para a prisão, Gerard inicia uma caçada implacável em busca do fugitivo. Envolvido em uma conspiração política internacional Roberts sabe que seu tempo está se esgotando e que sua única chance é provar sua inocência.

* Programação fornecida pelas emissoras • Programação sujeita a alterações

Fonte: Jornal de Itatiba-Diário – 01 de julho de 2012

CAPA DOS DVDs





SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero textual “Biografia”

2º ANO

CARVALHO, Suelen Aparecida de
MATTIUZZO, Érika Sichler
SIMÕES, Adelaide
SOARES, Juliana Marassatto

1 – APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E SELEÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL

Proponha aos alunos a realização de um Sarau Literário. Explique que, para organizá-lo, será necessário conhecer a vida e a obra dos escritores selecionados. Combine com a turma uma tarde em que farão a apresentação para colegas, funcionários e pais da comunidade escolar.

Apresente textos biográficos durante as leituras de rotina com o objetivo de garantir o contato com o gênero textual a ser trabalhado na sequência didática e ampliar o repertório dos alunos em relação aos escritores famosos que possam ser selecionados para apresentação do Sarau.

INFORMAÇÕES AO PROFESSOR

O texto biográfico tem como característica a veracidade dos fatos e informações relatadas, ao contrário das próprias obras produzidas pelo autor apresentado no texto biográfico: conto ou poema, por exemplo.

Este texto satisfaz a curiosidade do leitor/apreciador de obras literárias: por meio deste gênero textual, conhecemos detalhes de como é ou era o contexto de vida do escritor: (situação social, afetiva, econômica etc.).

Para o aluno, é importante conhecer o texto biográfico para que ele possa ter disponível mais um instrumento de busca de conhecimento: seja ele social, histórico, geográfico, político e cultural. Portanto, trata-se de um gênero textual com essa finalidade: apresentar personagens, fatos e momentos históricos reais, mas com estilos próprios.

Ao iniciar a sequência didática com o gênero textual Biografia, o professor não deve perder de foco as principais características do gênero:

- Fatos relatados de forma cronológica.
- Os eventos e pessoas relatadas são reais.
- Informações quanto ao nome do autor e protagonista da história, data e local de seu nascimento.
- Fatos importantes da vida dessa pessoa.
- Uso frequente de pronomes pessoais e possessivos na primeira pessoa (singular/plural).
- Predomínio de verbos no Pretérito Perfeito e Pretérito Imperfeito, (se achar necessário, nesse momento, exemplifique a diferença entre Pretérito Perfeito e Pretérito Imperfeito).
- O relato dos fatos no texto Biográfico aparece frequentemente pontuado de lembranças, de um colorido emocional que não é visto em outros gêneros textuais, porém com o compromisso de dizer a verdade.

2- RECONHECIMENTO DO GÊNERO

LEVANTAMENTO DO CONHECIMENTO PRÉVIO

Pergunte aos alunos:

➤ **O que significa a palavra BIOGRAFIA?**

- De acordo com as respostas, entregue um dicionário para cada aluno na sala de aula, ou leve-os até a biblioteca (lembre-se de orientar antecipadamente a bibliotecária), ou oriente-os a pesquisar na Internet o conceito desta palavra: Biografia.
- Explique, depois da pesquisa, se necessário, que:

BIO = vida; GRAFIA = escrita.
Então Biografia significa “registro da vida de uma pessoa”.

- Depois destes esclarecimentos, distribua aos alunos textos do gênero Biografia para que façam a leitura e socializem as informações sobre o texto com os colegas (textos 1, 2 e 3).
- Faça questionamentos quanto ao contexto de produção de cada um:
- De quem cada texto fala? Alguém conhece essa pessoa? Já leu outro(s) texto(s) relativo(s) a ela? O que mais sabem sobre essa pessoa?
 - Quando foram produzidos?
 - Onde foram publicados?
 - Com qual objetivo foram publicados?
 - Quem são, geralmente, os leitores desses textos?
- Depois de constatar essas marcas, se possível, mostre alguns livros com Biografias para a classe.

Texto 1

CECÍLIA MEIRELES

CECÍLIA MEIRELES É UMA DAS GRANDES ESCRITORAS DA LITERATURA BRASILEIRA. SEUS POEMAS ENCANTAM OS LEITORES DE TODAS AS IDADES. NASCEU NO DIA 7 DE NOVEMBRO DE 1901, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E SEU NOME COMPLETO ERA CECÍLIA BENEVIDES DE CARVALHO MEIRELES.

SUA INFÂNCIA FOI MARCADA PELA DOR E SOLIDÃO, POIS PERDEU A MÃE COM APENAS TRÊS ANOS DE IDADE E O PAI NÃO CHEGOU A CONHECER (MORREU ANTES DE SEU NASCIMENTO). FOI CRIADA PELA AVÓ DONA JACINTA. POR VOLTA DOS NOVE ANOS DE IDADE, CECÍLIA COMEÇOU A ESCREVER SUAS PRIMEIRAS POESIAS.

FORMOU-SE PROFESSORA (CURSOU A ESCOLA NORMAL) E COM APENAS 18 ANOS DE IDADE, NO ANO DE 1919, PUBLICOU SEU PRIMEIRO LIVRO “ESPECTRO” (VÁRIOS POEMAS DE CARÁTER SIMBOLISTA). EMBORA FOSSE O AUGUE DO MODERNISMO, A JOVEM POETISA FOI FORTEMENTE INFLUENCIADA PELO MOVIMENTO LITERÁRIO SIMBOLISTA.

NO ANO DE 1922, CECÍLIA CASOU-SE COM O PINTOR FERNANDO CORREIA DIAS. COM ELE, A ESCRITORA TEVE TRÊS FILHAS.

SUA FORMAÇÃO COMO PROFESSORA E INTERESSE PELA EDUCAÇÃO LEVARAM-A A FUNDAR A PRIMEIRA BIBLIOTECA INFANTIL DO RIO DE JANEIRO NO ANO DE 1934. ESCREVEU VÁRIAS OBRAS NA ÁREA DE LITERATURA INFANTIL COMO, POR EXEMPLO, “O CAVALINHO BRANCO”, “COLAR DE CAROLINA”, “SONHOS DE MENINA”, “O MENINO AZUL”, ENTRE OUTROS. ESTES POEMAS INFANTIS SÃO MARCADOS PELA MUSICALIDADE (UMA DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE SUA POESIA).

O MARIDO SUICIDOU-SE EM 1936, APÓS VÁRIOS ANOS DE SOFRIMENTO POR DEPRESSÃO. O NOVO CASAMENTO DE CECÍLIA ACONTECEU SOMENTE EM 1940, QUANDO CONHECEU O ENGENHEIRO AGRÔNOMO HEITOR VINÍCIUS DA SILVEIRA.

NO ANO DE 1939, CECÍLIA PUBLICOU O LIVRO VIAGEM. A BELEZA DAS POESIAS TROUXE-LHE UM GRANDE RECONHECIMENTO DOS LEITORES E TAMBÉM DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DE LITERATURA. COM ESTE LIVRO, GANHOU O PRÊMIO DE POESIA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS.

CECÍLIA FALECEU EM SUA CIDADE NATAL NO DIA 9 DE NOVEMBRO DE 1964.

Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/biografias/ceciliameireles>

Texto 2

CLARICE LISPECTOR

CLARICE LISPECTOR NASCEU NA UCRÂNIA, MAS SEUS PAIS IMIGRARAM PARA O BRASIL POUCO DEPOIS. CHEGOU A MACEIÓ COM DOIS MESES DE IDADE, COM SEUS PAIS E DUAS IRMÃS. EM 1924 A FAMÍLIA MUDOU-SE PARA O RECIFE, E CLARICE PASSOU A FREQUENTAR O GRUPO ESCOLAR JOÃO BARBALHO. AOS OITO ANOS, PERDEU A MÃE. TRÊS ANOS DEPOIS, TRANSFERIU-SE COM SEU PAI E SUAS IRMÃS PARA O RIO DE JANEIRO.

EM 1939 CLARICE LISPECTOR INGRESSOU NA FACULDADE DE DIREITO, FORMANDO-SE EM 1943. TRABALHOU COMO REDATORA PARA A AGÊNCIA NACIONAL E COMO JORNALISTA NO JORNAL "A NOITE". CASOU-SE EM 1943 COM O DIPLOMATA MAURY GURGEL VALENTE, COM QUEM VIVERIA MUITOS ANOS FORA DO BRASIL. O CASAL TEVE DOIS FILHOS, PEDRO E PAULO, ESTE ÚLTIMO AFILHADO DO ESCRITOR ÉRICO VERÍSSIMO.

SEU PRIMEIRO ROMANCE FOI PUBLICADO EM 1944, "PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM". NO ANO SEGUINTE A ESCRITORA GANHOU O PRÊMIO GRAÇA ARANHA, DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. DOIS ANOS DEPOIS PUBLICOU "O LUSTRE".

EM 1954 SAIU A PRIMEIRA EDIÇÃO FRANCESA DE "PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM", COM CAPA ILUSTRADA POR HENRI MATISSE. EM 1956, CLARICE LISPECTOR ESCREVEU O ROMANCE "A MAÇÃ NO ESCURO" E COMEÇOU A COLABORAR COM A REVISTA SENHOR, PUBLICANDO CONTOS.

SEPARADA DE SEU MARIDO, RADICOU-SE NO RIO DE JANEIRO. EM 1960 PUBLICOU SEU PRIMEIRO LIVRO DE CONTOS, "LAÇOS DE FAMÍLIA", SEGUIDO DE "A LEGIÃO ESTRANGEIRA" E DE "A PAIXÃO SEGUNDO G. H.", CONSIDERADO UM MARCO NA LITERATURA BRASILEIRA.

EM 1967 CLARICE LISPECTOR FERIU-SE GRAVEMENTE NUM INCÊNDIO EM SUA CASA, PROVOCADO POR UM CIGARRO. SUA CARREIRA LITERÁRIA PROSSEGUIU COM OS CONTOS INFANTIS DE "A MULHER QUE MATOU OS PEIXES", "UMA APRENDIZAGEM OU O LIVRO DOS PRAZERES" E "FELICIDADE CLANDESTINA".

NOS ANOS 1970 CLARICE LISPECTOR AINDA PUBLICOU "ÁGUA VIVA", "A IMITAÇÃO DA ROSA", "VIA CRUCIS DO CORPO" E "ONDE ESTIVESTES DE NOITE?". RECONHECIDA PELO

PÚBLICO E PELA CRÍTICA, EM 1976 RECEBEU O PRÊMIO DA FUNDAÇÃO CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL, PELO CONJUNTO DE SUA OBRA.

Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/clarice-lispector.jhtm>

Texto 3

MONTEIRO LOBATO

CONTISTA, ENSAÍSTA E TRADUTOR, ESTE GRANDE NOME DA LITERATURA BRASILEIRA NASCEU NA CIDADE DE TAUBATÉ, INTERIOR DE SÃO PAULO, NO ANO DE 1882. FORMADO EM DIREITO, ATUOU COMO PROMOTOR PÚBLICO ATÉ SE TORNAR FAZENDEIRO, APÓS RECEBER HERANÇA DEIXADA PELO AVÔ. DIANTE DE UM NOVO ESTILO DE VIDA, LOBATO PASSOU A PUBLICAR SEUS PRIMEIROS CONTOS EM JORNAIS E REVISTAS, SENDO QUE, POSTERIORMENTE, REUNIU UMA SÉRIE DELES EM URUPÊS, OBRA PRIMA DESTES FAMOSOS ESCRITORES.

EM UMA ÉPOCA EM QUE OS LIVROS BRASILEIROS ERAM EDITADOS EM PARIS OU LISBOA, MONTEIRO LOBATO TORNOU-SE TAMBÉM EDITOR, PASSANDO A EDITAR LIVROS TAMBÉM NO BRASIL. COM ISSO, ELE IMPLANTOU UMA SÉRIE DE RENOVAÇÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS E INFANTIS.

ESTE NOTÁVEL ESCRITOR É BASTANTE CONHECIDO ENTRE AS CRIANÇAS, POIS SE DEDICOU A UM ESTILO DE ESCRITA COM LINGUAGEM SIMPLES ONDE REALIDADE E FANTASIA ESTÃO LADO A LADO. PODE-SE DIZER QUE ELE FOI O PRECURSOR DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL.

SUAS PERSONAGENS MAIS CONHECIDAS SÃO: EMÍLIA, UMA BONECA DE PANO COM SENTIMENTO E IDEIAS INDEPENDENTES; PEDRINHO, PERSONAGEM QUE O AUTOR SE IDENTIFICA QUANDO CRIANÇA; VISCONDE DE SABUGOSA, A SÁBIA ESPIGA DE MILHO QUE TEM ATITUDES DE ADULTO; CUCA, VILÃ QUE ATERRORIZA A TODOS DO SÍTIO; SACI PERERÊ E OUTRAS PERSONAGENS QUE FAZEM PARTE DA INESQUECÍVEL OBRA: O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO, QUE ATÉ HOJE ENCANTA MUITAS CRIANÇAS E ADULTOS.

ESCREVEU AINDA OUTRAS INCRÍVEIS OBRAS INFANTIS, COMO: A MENINA DO NARIZ ARREBITADO, O SACI, FÁBULAS DO MARQUÊS DE RABICÓ, AVENTURAS DO PRÍNCIPE, NOIVADO DE NARIZINHO, O PÓ DE PIRLIMPIMPIM, REINAÇÕES DE NARIZINHO, AS CAÇADAS DE PEDRINHO, EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA, MEMÓRIAS DA EMÍLIA, O POÇO DO VISCONDE, O PICA-PAU AMARELO E A CHAVE DO TAMANHO.

FORA OS LIVROS INFANTIS, ESTE ESCRITOR BRASILEIRO ESCREVEU OUTRAS OBRAS LITERÁRIAS, TAIS COMO: O CHOQUE DAS RAÇAS, URUPÊS, A BARCA DE GLEYRE E O ESCÂNDALO DO PETRÓLEO. NESTE ÚLTIMO LIVRO, DEMONSTRA TODO SEU NACIONALISMO, POSICIONANDO-SE TOTALMENTE FAVORÁVEL A EXPLORAÇÃO DO PETRÓLEO APENAS POR EMPRESAS BRASILEIRAS.

NO ANO DE 1948, O BRASIL PERDEU ESTE GRANDE TALENTO QUE TANTO CONTRIBUIU COM O DESENVOLVIMENTO DE NOSSA LITERATURA.

Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/biografias/monteirolobato>

3- PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO (INICIAL)

PROFESSOR

Neste momento, é importante pedir aos alunos que escrevam um primeiro esboço do texto no gênero Biografia.

Talvez você esteja pensando: por que pedir uma produção escrita logo no início? Não vai ser difícil para o aluno? Pode ser, mas a ideia é fazer uma comparação entre o que cada um consegue fazer antes e depois de desenvolver a sequência de atividades sugeridas. Isso deixará evidente, tanto para você quanto para os alunos, o que foi aprendido com essa SD.

Primeira escrita: A produção inicial aponta o que os alunos já sabem sobre o gênero e dá pistas para que o professor possa melhor intervir no processo de aprendizagem. Esse primeiro texto também é importante para que os alunos avaliem a própria escrita. Com sua ajuda, eles podem perceber o que é preciso melhorar e poderão envolver-se mais nas atividades da SD. Além disso, será possível comparar essa produção com o texto final e identificar os avanços, constituindo, assim, um processo de avaliação contínua.

Porém sugerimos que, uma vez produzido o primeiro texto (a primeira versão – que é apenas um rascunho, um esboço), encaminhe as atividades seguintes, ou seja, não faça e nem peça nenhuma correção do texto nesse momento. É importante criar um distanciamento (dar um tempo) entre essa primeira escrita e reescrita que se pode fazer dele.

PRODUÇÃO INICIAL **BIOGRAFIA**

OBSERVE AS INFORMAÇÕES SOBRE A ESCRITORA FAMOSA DA FOTO E UTILIZE-AS PARA ELABORAR UM TEXTO BIOGRÁFICO.

NOME: CECÍLIA BENEVIDES DE CARVALHO MEIRELES

PROFISSÃO: ESCRITORA

DATA DE NASCIMENTO: 18 DE MARÇO DE 1919

CIDADE NATAL: RIO DE JANEIRO

AVÓ: DONA JACINTA

FORMAÇÃO: PROFESSORA

PRIMEIRO LIVRO: ESPECTRO – 1919

ANO DO CASAMENTO: 1922

MARIDO: FERNANDO CORREIA DIAS

FILHAS: 3

LIVRO: VIAGEM E BELEZA DAS POESIAS, 1939

FALECIMENTO: DIA 9 DE NOVEMBRO DE 1964

A MÃE FALECEU QUANDO TINHA 3 ANOS DE IDADE

PRÊMIO DE POESIA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

4- PESQUISA

Solicite aos alunos que pesquisem, em casa, a biografia de um cantor ou cantora que seus familiares apreciam. Diga que deverão ler o texto biográfico para compartilhar as informações mais interessantes com seus colegas.

5- RODA DE LEITURA (SOCIALIZAÇÃO DA PESQUISA)

Proponha aos alunos que socializem, com o restante da sala, os cantores de que seus familiares mais gostam. Peça que façam um relato para o grupo, das informações interessantes que descobriram.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO

ATIVIDADE 1 - SUPORTE

OBJETIVO

- Buscar no portador correto o gênero textual que relata os detalhes da vida e obras do artista (cantor, pintor, ator, etc.) para prestigiá-lo e apreciar o seu trabalho; apoiando-se em informações sobre o sistema, ilustrações, diagramação, autoria, etc.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Atividade coletiva.
- Quais materiais são necessários? Vários portadores textuais: livros, revistas, CDs, DVDs, textos extraídos de *sites*, enciclopédias, dicionários biográficos, jornais etc.
- Duração: 45 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Apresente uma obra para apreciar (uma canção, um poema, uma pintura, uma descoberta científica, uma performance do cinema ou dança, um livro etc.);
- Após a apreciação da obra inicial, questione os alunos quanto:
 1. Para saber sobre o autor da obra, qual é o tipo de texto que devemos pesquisar?
 2. Quais as informações que este tipo de texto nos apresentará?
- Solicite que observem os portadores textuais dispostos ao centro da roda e procurem por aquele ou aqueles que ofereçam o gênero textual biografia. Atribua um tempo.
- Quando todos terminarem a exploração dos suportes, peça que separem aqueles que atendam ao objetivo da atividade e que apresentem a página buscada.
- Questione os alunos como poderiam encontrar a página buscada sem folhear (folha por folha)? Se não souberem, chame atenção dos alunos para o sumário.
- Solicite que expliquem quais critérios utilizaram para separar os suportes.
- Compartilhe o texto em voz alta.
- Finalize a tarefa com o relato de um aluno sobre como deve ser o procedimento de busca em um livro (título, sumário, índice etc.).

ATIVIDADE 2 - MOMENTO DE PRODUÇÃO

OBJETIVO

- Conhecer o contexto de produção da biografia.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Atividade coletiva.
- Quais materiais são necessários? Cartaz ou projetor.
- Duração: 45 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Apresente os textos:

Texto 1

CECÍLIA MEIRELES

CECÍLIA MEIRELES É UMA DAS GRANDES ESCRITORAS DA LITERATURA BRASILEIRA. SEUS POEMAS ENCANTAM OS LEITORES DE TODAS AS IDADES. NASCEU NO DIA 7 DE NOVEMBRO DE 1901, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E SEU NOME COMPLETO ERA CECÍLIA BENEVIDES DE CARVALHO MEIRELES.

SUA INFÂNCIA FOI MARCADA PELA DOR E SOLIDÃO, POIS PERDEU A MÃE COM APENAS TRÊS ANOS DE IDADE E O PAI NÃO CHEGOU A CONHECER (MORREU ANTES DE SEU NASCIMENTO). FOI CRIADA PELA AVÓ DONA JACINTA. POR VOLTA DOS NOVE ANOS DE IDADE, CECÍLIA COMEÇOU A ESCREVER SUAS PRIMEIRAS POESIAS.

FORMOU-SE PROFESSORA (CURSOU A ESCOLA NORMAL) E COM APENAS 18 ANOS DE IDADE, NO ANO DE 1919, PUBLICOU SEU PRIMEIRO LIVRO “ESPECTRO” (VÁRIOS POEMAS DE CARÁTER SIMBOLISTA). EMBORA FOSSE O AUGO DO MODERNISMO, A JOVEM POETISA FOI FORTEMENTE INFLUENCIADA PELO MOVIMENTO LITERÁRIO SIMBOLISTA.

NO ANO DE 1922, CECÍLIA CASOU-SE COM O PINTOR FERNANDO CORREIA DIAS. COM ELE, A ESCRITORA TEVE TRÊS FILHAS.

SUA FORMAÇÃO COMO PROFESSORA E INTERESSE PELA EDUCAÇÃO LEVARAM-A A FUNDAR A PRIMEIRA BIBLIOTECA INFANTIL DO RIO DE JANEIRO NO ANO DE 1934. ESCREVEU VÁRIAS OBRAS NA ÁREA DE LITERATURA INFANTIL COMO, POR EXEMPLO, “O CAVALINHO BRANCO”, “COLAR DE CAROLINA”, “SONHOS DE MENINA”, “O MENINO AZUL”, ENTRE OUTROS. ESTES POEMAS INFANTIS SÃO MARCADOS PELA MUSICALIDADE (UMA DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE SUA POESIA).

O MARIDO SUICIDOU-SE EM 1936, APÓS VÁRIOS ANOS DE SOFRIMENTO POR DEPRESSÃO. O NOVO CASAMENTO DE CECÍLIA ACONTECEU SOMENTE EM 1940, QUANDO CONHECEU O ENGENHEIRO AGRÔNOMO HEITOR VINÍCIUS DA SILVEIRA.

NO ANO DE 1939, CECÍLIA PUBLICOU O LIVRO VIAGEM. A BELEZA DAS POESIAS TROUXE-LHE UM GRANDE RECONHECIMENTO DOS LEITORES E TAMBÉM DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DE LITERATURA. COM ESTE LIVRO, GANHOU O PRÊMIO DE POESIA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS.

CECÍLIA FALECEU EM SUA CIDADE NATAL NO DIA 9 DE NOVEMBRO DE 1964.

Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/biografias/ceciliameireles>

Texto 2

CLARICE LISPECTOR

CLARICE LISPECTOR NASCEU NA UCRÂNIA, MAS SEUS PAIS IMIGRARAM PARA O BRASIL POUCO DEPOIS. CHEGOU A MACEIÓ COM DOIS MESES DE IDADE, COM SEUS PAIS E DUAS IRMÃS. EM 1924 A FAMÍLIA MUDOU-SE PARA O RECIFE, E CLARICE PASSOU A

FREQUENTAR O GRUPO ESCOLAR JOÃO BARBALHO. AOS OITO ANOS, PERDEU A MÃE. TRÊS ANOS DEPOIS, TRANSFERIU-SE COM SEU PAI E SUAS IRMÃS PARA O RIO DE JANEIRO.

EM 1939 CLARICE LISPECTOR INGRESSOU NA FACULDADE DE DIREITO, FORMANDO-SE EM 1943. TRABALHOU COMO REDATORA PARA A AGÊNCIA NACIONAL E COMO JORNALISTA NO JORNAL "A NOITE". CASOU-SE EM 1943 COM O DIPLOMATA MAURY GURGEL VALENTE, COM QUEM VIVERIA MUITOS ANOS FORA DO BRASIL. O CASAL TEVE DOIS FILHOS, PEDRO E PAULO, ESTE ÚLTIMO AFILHADO DO ESCRITOR ÉRICO VERÍSSIMO.

SEU PRIMEIRO ROMANCE FOI PUBLICADO EM 1944, "PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM". NO ANO SEGUINTE A ESCRITORA GANHOU O PRÊMIO GRAÇA ARANHA, DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. DOIS ANOS DEPOIS PUBLICOU "O LUSTRE".

EM 1954 SAIU A PRIMEIRA EDIÇÃO FRANCESA DE "PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM", COM CAPA ILUSTRADA POR HENRI MATISSE. EM 1956, CLARICE LISPECTOR ESCREVEU O ROMANCE "A MAÇÃ NO ESCURO" E COMEÇOU A COLABORAR COM A REVISTA SENHOR, PUBLICANDO CONTOS.

SEPARADA DE SEU MARIDO, RADICOU-SE NO RIO DE JANEIRO. EM 1960 PUBLICOU SEU PRIMEIRO LIVRO DE CONTOS, "LAÇOS DE FAMÍLIA", SEGUIDO DE "A LEGIÃO ESTRANGEIRA" E DE "A PAIXÃO SEGUNDO G. H.", CONSIDERADO UM MARCO NA LITERATURA BRASILEIRA.

EM 1967 CLARICE LISPECTOR FERIU-SE GRAVEMENTE NUM INCÊNDIO EM SUA CASA, PROVOCADO POR UM CIGARRO. SUA CARREIRA LITERÁRIA PROSSEGUIU COM OS CONTOS INFANTIS DE "A MULHER QUE MATOU OS PEIXES", "UMA APRENDIZAGEM OU O LIVRO DOS PRAZERES" E "FELICIDADE CLANDESTINA".

NOS ANOS 1970 CLARICE LISPECTOR AINDA PUBLICOU "ÁGUA VIVA", "A IMITAÇÃO DA ROSA", "VIA CRUCIS DO CORPO" E "ONDE ESTIVESTES DE NOITE?". RECONHECIDA PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA, EM 1976 RECEBEU O PRÊMIO DA FUNDAÇÃO CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL, PELO CONJUNTO DE SUA OBRA.

Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/clarice-lispector.jhtm>

Texto 3

MONTEIRO LOBATO

CONTISTA, ENSAÍSTA E TRADUTOR, ESTE GRANDE NOME DA LITERATURA BRASILEIRA NASCEU NA CIDADE DE TAUBATÉ, INTERIOR DE SÃO PAULO, NO ANO DE 1882. FORMADO EM DIREITO, ATUOU COMO PROMOTOR PÚBLICO ATÉ SE TORNAR FAZENDEIRO, APÓS RECEBER HERANÇA DEIXADA PELO AVÔ. DIANTE DE UM NOVO ESTILO DE VIDA, LOBATO PASSOU A PUBLICAR SEUS PRIMEIROS CONTOS EM JORNAIS E REVISTAS, SENDO QUE, POSTERIORMENTE, REUNIU UMA SÉRIE DELES EM URUPÊS, OBRA PRIMA DESTE FAMOSO ESCRITOR.

EM UMA ÉPOCA EM QUE OS LIVROS BRASILEIROS ERAM EDITADOS EM PARIS OU LISBOA, MONTEIRO LOBATO TORNOU-SE TAMBÉM EDITOR, PASSANDO A EDITAR LIVROS

TAMBÉM NO BRASIL. COM ISSO, ELE IMPLANTOU UMA SÉRIE DE RENOVAÇÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS E INFANTIS.

ESTE NOTÁVEL ESCRITOR É BASTANTE CONHECIDO ENTRE AS CRIANÇAS, POIS SE DEDICOU A UM ESTILO DE ESCRITA COM LINGUAGEM SIMPLES ONDE REALIDADE E FANTASIA ESTÃO LADO A LADO. PODE-SE DIZER QUE ELE FOI O PRECURSOR DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL.

SUAS PERSONAGENS MAIS CONHECIDAS SÃO: EMÍLIA, UMA BONECA DE PANO COM SENTIMENTO E IDEIAS INDEPENDENTES; PEDRINHO, PERSONAGEM QUE O AUTOR SE IDENTIFICA QUANDO CRIANÇA; VISCONDE DE SABUGOSA, A SABIA ESPIGA DE MILHO QUE TEM ATITUDES DE ADULTO; CUCA, VILÃ QUE ATERRORIZA A TODOS DO SÍTIO; SACI PERERÊ E OUTRAS PERSONAGENS QUE FAZEM PARTE DA INESQUECÍVEL OBRA: O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO, QUE ATÉ HOJE ENCANTA MUITAS CRIANÇAS E ADULTOS.

ESCREVEU AINDA OUTRAS INCRÍVEIS OBRAS INFANTIS, COMO: A MENINA DO NARIZ ARREBITADO, O SACI, FÁBULAS DO MARQUÊS DE RABICÓ, AVENTURAS DO PRÍNCIPE, NOIVADO DE NARIZINHO, O PÓ DE PIRLIMPIMPIM, REINAÇÕES DE NARIZINHO, AS CAÇADAS DE PEDRINHO, EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA, MEMÓRIAS DA EMÍLIA, O POÇO DO VISCONDE, O PICA-PAU AMARELO E A CHAVE DO TAMANHO.

FORA OS LIVROS INFANTIS, ESTE ESCRITOR BRASILEIRO ESCREVEU OUTRAS OBRAS LITERÁRIAS, TAIS COMO: O CHOQUE DAS RAÇAS, URUPÊS, A BARCA DE GLEYRE E O ESCÂNDALO DO PETRÓLEO. NESTE ÚLTIMO LIVRO, DEMONSTRA TODO SEU NACIONALISMO, POSICIONANDO-SE TOTALMENTE FAVORÁVEL A EXPLORAÇÃO DO PETRÓLEO APENAS POR EMPRESAS BRASILEIRAS.

NO ANO DE 1948, O BRASIL PERDEU ESTE GRANDE TALENTO QUE TANTO CONTRIBUIU COM O DESENVOLVIMENTO DE NOSSA LITERATURA.

Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/biografias/monteirolobato>

- Faça as questões a seguir:

1) Qual é o suporte de circulação, ou onde encontramos cada um desses textos?

- a) Texto 01:
- b) Texto 02:
- c) Texto 03:

2) Quem escreve uma biografia?

3) Qual é o objetivo de se escrever uma Biografia?

4) Quem lê as biografias?

5) Você conhece outras biografias, além dessas de Cecília Meireles, Clarice Lispector e Monteiro Lobato? Quais?

PROFESSOR

Você pode fazer essas mesmas questões relacionadas a outros gêneros textuais (no momento da leitura em voz alta, por exemplo) para que as crianças percebam que cada gênero tem seu contexto de produção.

ATIVIDADE 3 - SUPORTE

OBJETIVO

- Utilizar a internet para pesquisa.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas
- Quais materiais necessários? Computador com acesso a internet (laboratório de Informática)
- Duração: 30 minutos

ENCAMINHAMENTO

- Organize as duplas.
- Peça para que digitem no Google o nome CECILIA MEIRELES.
- Circule pela sala auxiliando no que for necessário.
- Solicite para que comentem o que encontraram.
- Escreva na lousa www.suapesquisa.com/biografias/cecilia_meireles e peça para que eles acessem a página.
- Ler a biografia e comentar que podemos encontrar este gênero textual em livros e na internet.

ASPECTOS DISCURSIVOS

ATIVIDADE 1 - CONTEÚDO TEMÁTICO

Leitura de diferentes biografias para observação do conteúdo temático do gênero.

OBJETIVO

- Ampliar o repertório de biografias dos alunos discutindo a finalidade e o conteúdo temático do gênero Biografia, observando alguns elementos que constituem o conteúdo temático.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Alunos dispostos em círculo.
- Quais materiais são necessários? Biografias de diversos escritores da literatura infantil.
- Duração: 1 semana.

ENCAMINHAMENTO

- Organize as crianças em círculos e distribua os textos.
- Explique que por um período estaremos realizando a leitura de alguns textos que falam sobre a vida de escritores que também fizeram e fazem parte da literatura infantil.
- Proponha aos alunos a reflexão quanto às informações que aparecem nas diferentes biografias.

ATIVIDADE 2 – PRINCIPAIS INFORMAÇÕES

OBJETIVO

- Observar informações importantes que aparecem nas diferentes biografias.

PLANEJAMENTO

- Alunos dispostos em trios.
- Tempo estimado: 45 minutos.
- Materiais necessários: Biografias de escritores famosos da literatura infantil e previamente selecionados pelo grupo após ampliar o repertório de produções sobre o gênero e quadro/cartaz para registro.

ENCAMINHAMENTO

- Organize as crianças em trios e distribua o primeiro texto selecionado.
- Explique aos pequenos grupos que estaremos refletindo e registrando as principais informações contidas neste gênero e que são comuns aos três textos escolhidos.
- Solicite que realizem a leitura.
- Após a leitura dos textos, solicite às crianças que preencham a seguinte tabela (texto 1):

LOCALIZE NOS TEXTOS

INFORMAÇÕES	BIOGRAFIA 01	BIOGRAFIA 02	BIOGRAFIA 03
Nome completo da pessoa biografada			
Data de nascimento			
Local de nascimento			
Profissão			
Trabalhos que já teve			
Onde morou ou mora			
Primeiro livro publicado			
Como está a vida atualmente ou quando veio a falecer			

- Nas próximas aulas realizar a mesma sequência com o texto biográfico 2 e 3.
- Comparar os registros coletivamente, destacando que todas as informações questionadas aparecem em todos os textos.

BIOGRAFIA 1

JORNALISTA, TEATROLOGO, CHARGISTA, CARICATURISTA E ESCRITOR.

ZIRALDO

24/10/1932, CARATINGA, MG

DA PÁGINA 3 PEDAGOGIA & COMUNICAÇÃO

O NOME DE ZIRALDO VEIO DA COMBINAÇÃO CRIATIVA DOS NOMES DE SUA MÃE, ZIZINHA, COM O DE SEU PAI, GERALDO. ZIRALDO ALVES PINTO ERA O MAIS VELHO DE UMA FAMÍLIA DE SETE IRMÃOS.



ZIRALDO ALVES PINTO É UM DOS MAIS DESTACADOS ARTISTAS GRÁFICOS DO BRASIL

EM 1949, FOI COM O AVÔ PARA O RIO DE JANEIRO. EM 1950 VOLTOU PARA SUA CIDADE PARA FAZER O TIRO DE GUERRA E TERMINAR O CIENTÍFICO. EM 1957, FORMOU-SE NA FACULDADE DE DIREITO DE MINAS GERAIS, EM BELO HORIZONTE. NO ANO SEGUINTE CASOU-SE COM VILMA GONTIJO COM QUEM TEVE TRÊS FILHOS.

ARTISTA DESDE PEQUENO GOSTAVA DE DESENHAR E DE LER MONTEIRO LOBATO, VIRIATO CORREIA, CLEMENTE LUZ, E AS REVISTAS EM QUADRINHOS DA ÉPOCA. A CARREIRA DE ZIRALDO COMEÇOU COM COLABORAÇÕES MENSAIS NA REVISTA "ERA UMA VEZ...". EM 1954 COMEÇOU A TRABALHAR NO JORNAL "A FOLHA DE MINAS", COM UMA PÁGINA DE HUMOR.

EM 1957, PUBLICOU SEUS TRABALHOS NA REVISTA "A CIGARRA" E, POSTERIORMENTE, EM "O CRUZEIRO". EM 1963, COMEÇOU A COLABORAR PARA O "JORNAL DO BRASIL". TRABALHOU TAMBÉM NAS REVISTAS "VISÃO" E "FAIRPLAY".

COMO ARTISTA GRÁFICO, ZIRALDO FEZ CARTAZES PARA INÚMEROS FILMES DO CINEMA BRASILEIRO. NOS ANOS 60, SEUS CARTUNS E CHARGES POLÍTICAS COMEÇARAM A APARECER NA REVISTA "O CRUZEIRO" E NO "JORNAL DO BRASIL". PERSONAGENS COMO A SUPERMÃE E O MINEIRINHO TORNARAM-SE POPULARES. ZIRALDO PUBLICOU A PRIMEIRA REVISTA BRASILEIRA DO GÊNERO QUADRINHOS FEITA POR UM SÓ AUTOR, REUNINDO "A TURMA DO PERERÊ".

ZIRALDO TEVE SEU TALENTO RECONHECIDO INTERNACIONALMENTE COM A PUBLICAÇÃO DE SUAS PRODUÇÕES EM VÁRIAS REVISTAS DA INGLATERRA, DA FRANÇA, E DOS ESTADOS UNIDOS. NO ANO DE 1969, GANHOU O OSCAR INTERNACIONAL DE HUMOR NO 32º SALÃO INTERNACIONAL DE CARICATURAS DE BRUXELAS E O MERGHANTEALLER, PRÊMIO MÁXIMO DA IMPRENSA LIVRE DA AMÉRICA LATINA. FOI CONVIDADO A DESENHAR O CARTAZ ANUAL DA UNICEF, HONRA CONCEDIDA PELA PRIMEIRA VEZ A UM ARTISTA LATINO.

SEU PRIMEIRO LIVRO INFANTIL, "FLICTS", RELATA A HISTÓRIA DE UMA COR QUE NÃO ENCONTRAVA SEU LUGAR NO MUNDO. DESDE A DÉCADA DE 70, SEUS CARTUNS PERCORREM REVISTAS DE VÁRIAS PARTES DO MUNDO. ALGUNS DE SEUS DESENHOS FORAM SELECIONADOS PARA FAZER PARTE DO ACERVO DO MUSEU DA CARICATURA DE BASILÉIA, NA SUÍÇA.

NO CARNAVAL DE 2003, ZIRALDO FOI HOMENAGEADO PELA ESCOLA DE SAMBA PAULISTA NENÊ DE VILA MATILDE, COM O ENREDO "É MELHOR LER... O MUNDO COLORIDO DE UM MALUCO GENIAL". EM 2004 ZIRALDO GANHOU, COM O LIVRO FLICTS, O PRÊMIO INTERNACIONAL HANS CHRISTIAN ANDERSEN. SUA ARTE GRÁFICA TAMBÉM PODE SER IDENTIFICADA EM LOGOTIPOS, ILUSTRAÇÕES, CARTAZES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CAMISETAS E SÍMBOLOS DE CAMPANHAS PÚBLICAS OU PRIVADAS.

ALBERTO SANTOS DUMONT

23/7/1932, GUARUJÁ (SP)

DA PÁGINA 3 PEDAGOGIA & COMUNICAÇÃO

ALBERTO SANTOS-DUMONT NASCEU NO DIA 20 DE JULHO DE 1873 NO SÍTIO CABANGU, NO LOCAL QUE VIRIA A SER O MUNICÍPIO DE PALMIRA (HOJE REBATIZADO EM HONRA A ELE), EM MINAS GERAIS. FILHO DE HENRIQUE DUMONT, DE ASCENDÊNCIA FRANCESA E ENGENHEIRO DE OBRAS PÚBLICAS, E DE FRANCISCA SANTOS-DUMONT, FILHA DE UMA TRADICIONAL FAMÍLIA PORTUGUESA.



SANTOS DUMONT DISTRIBUIU ENTRE OS POBRES O PRÊMIO QUE GANHOU PELO VOO DO 14-BIS

COM ALBERTO AINDA PEQUENO A FAMÍLIA SE MUDOU PARA VALENÇA (ATUAL MUNICÍPIO DE RIO DAS FLORES) E PASSOU A SE DEDICAR AO CAFÉ. EM SEGUIDA SEU PAI COMPROU A FAZENDA ANDREÚVA A CERCA DE 20KM DE RIBEIRÃO PRETO, INTERIOR DE SÃO PAULO. ALI, O PAI DE ALBERTO LOGO PERCEBEU O FASCÍNIO DO FILHO PELAS MÁQUINAS DA FAZENDA E DIRECIONOU OS ESTUDOS DO RAPAZ PARA A MECÂNICA, A FÍSICA, A QUÍMICA E A ELETRICIDADE.

EM 1891, ALBERTO, ENTÃO COM 18 ANOS E EMANCIPADO, FOI PARA A FRANÇA COMPLETAR OS ESTUDOS E PERSEGUIR O SEU SONHO DE VOAR. AO CHEGAR EM PARIS, ADMIROU-SE COM OS MOTORES DE COMBUSTÃO QUE COMEÇAVAM A APARECER IMPULSIONANDO OS PRIMEIROS AUTOMÓVEIS E COMPROU UM PARA SI. LOGO SANTOS-DUMONT ESTAVA PROMOVENDO E DISPUTANDO AS PRIMEIRAS CORRIDAS DE AUTOMÓVEIS EM PARIS.

COM A MORTE DO PAI, UM ANO DEPOIS, O JOVEM SANTOS-DUMONT SOFREU UM GRANDE ABALO EMOCIONAL, MAS CONTINUOU OS ESTUDOS NA CIDADE-LUZ. EM 1897 FEZ SEU PRIMEIRO VOO NUM BALÃO ALUGADO. UM ANO DEPOIS, SUBIA AO CÉU NO BALÃO BRASIL, CONSTRUÍDO POR ELE. MAS PROCURAVA A SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DA DIRIGIBILIDADE E PROPULSÃO DOS BALÕES. PROJETO ENTÃO O SEU NÚMERO 1, COM FORMA DE CHARUTO, COM HIDROGÊNIO E MOTOR A GASOLINA.

NO DIA 20 DE SETEMBRO DE 1898 REALIZOU O PRIMEIRO VOO DE UM BALÃO COM PROPULSÃO PRÓPRIA. NO ANO SEGUINTE VOOU COM OS DIRIGÍVEIS NÚMERO 2 E NÚMERO 3. O SUCESSO DE SANTOS-DUMONT CHAMOU A ATENÇÃO DO MILIONÁRIO HENRY DEUTSCH DE LA MUERTE QUE NO DIA 24 DE MARÇO DE 1900 OFERECEU UM PRÊMIO DE CEM MIL FRANCO A QUEM PARTISSE DE SAINT CLOUD, CONTORNASSE A TORRE EIFFEL E RETORNASSE AO PONTO DE PARTIDA EM 30 MINUTOS.

SANTOS-DUMONT RECEBEU DIVERSAS HOMENAGENS NA EUROPA E NAS AMÉRICAS, EM ESPECIAL NO BRASIL, ONDE FOI RECEBIDO COM EUFORIA. COMO O BRASILEIRO NÃO PATENTEAVA SUAS INVENÇÕES, SEUS PROJETOS FORAM APERFEIÇOADOS POR OUTROS COMO VOISIN, LEON DELAGRANGE, BLÉRIOT, FLARMAN.

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL. CANSADO E COM A SAÚDE ABALADA, SANTOS-DUMONT REALIZOU SEU ÚLTIMO VOO EM 18 DE SETEMBRO DE 1909. DEPOIS FECHOU SUA OFICINA E EM 1910 RETIROU-SE DO CONVÍVIO SOCIAL. EM AGOSTO DE 1914, A FRANÇA FOI INVADIDA PELAS TROPAS ALEMÃS. ERA O INÍCIO DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL. AEROPLANOS COMEÇARAM A SER USADOS NA GUERRA E SANTOS DUMONT AMARGUROU-SE AO VER SUA INVENÇÃO SER USADA COM FINALIDADES BÉLICAS.

PASSOU A SE DEDICAR AO ESTUDO DA ASTRONOMIA, RESIDINDO EM TROUVILLE, PERTO DO MAR. EM 1915, COM A PIORA NA SUA SAÚDE, DECIDIU RETORNAR AO BRASIL. NO MESMO ANO, PARTICIPOU DO 11º CONGRESSO CIENTÍFICO PANAMERICANO NOS ESTADOS UNIDOS, TRATANDO DO TEMA DA UTILIZAÇÃO DO AVIÃO COMO FORMA DE FACILITAR O RELACIONAMENTO ENTRE OS PAÍSES.

JÁ SOFRENDO COM A DEPRESSÃO, ENCONTROU REFÚGIO EM PETRÓPOLIS, ONDE PROJETO E CONSTRUÍU SEU CHALÉ "A ENCANTADA": UMA CASA COM DIVERSAS CRIAÇÕES PRÓPRIAS, COMO UM CHUVEIRO DE ÁGUA QUENTE E UMA ESCADA ONDE SÓ SE PODE PISAR PRIMEIRO COM O PÉ DIREITO. PERMANECEU LÁ ATÉ 1922, QUANDO VISITOU OS AMIGOS NA FRANÇA. PASSOU A SE DIVIDIR ENTRE PARIS, SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, PETRÓPOLIS E FAZENDA CABANGU, MG.

EM 1922, CONDECOROU ANÉSIA PINHEIRO MACHADO, DURANTE AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA.

EM 1932, EXPLODIU A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA, QUANDO O ESTADO DE SÃO PAULO SE LEVANTOU CONTRA O GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS. ISSO INCOMODAVA A SANTOS-DUMONT, QUE LANÇOU APELOS PARA QUE NÃO HOUVESSE UMA GUERRA CIVIL. MAS AVIÕES ATACARAM O CAMPO DE MARTE, EM SÃO PAULO, NO DIA 23 DE JULHO. POSSIVELMENTE ESSE FATO PODE TER PIORADO A ANGÚSTIA DE SANTOS DUMONT, QUE NESSE DIA, APROVEITANDO-SE DA AUSÊNCIA DE SEU SOBRINHO, SUICIDOU-SE, AOS 59 ANOS DE IDADE, SEM DEIXAR DESCENDENTES.

<http://educacao.uol.com.br/biografias/alberto-santos-dumont.jhtm>

BIOGRAFIA 3

Escritora ucraniana, naturalizada brasileira

CLARICE LISPECTOR

10/12/1920, Tchechelnik, Ucrânia 9/12/1977, Rio de Janeiro (RJ)

Da Página 3 Pedagogia & Comunicação

CLARICE LISPECTOR

CLARICE LISPECTOR NASCEU NA UCRÂNIA, MAS SEUS PAIS IMIGRARAM PARA O BRASIL POUCO DEPOIS. CHEGOU A MACEIÓ COM DOIS MESES DE IDADE, COM SEUS PAIS E DUAS IRMÃS. EM 1924 A FAMÍLIA MUDOU-SE PARA O RECIFE, E CLARICE PASSOU A FREQUENTAR O GRUPO ESCOLAR JOÃO BARBALHO. AOS OITO ANOS, PERDEU A MÃE. TRÊS ANOS DEPOIS, TRANSFERIU-SE COM SEU PAI E SUAS IRMÃS PARA O RIO DE JANEIRO.



Clarice Lispector, uma das mais conceituadas escritoras brasileiras

EM 1939 CLARICE LISPECTOR INGRESSOU NA FACULDADE DE DIREITO, FORMANDO-SE EM 1943. TRABALHOU COMO REDATORA PARA A AGÊNCIA NACIONAL E COMO JORNALISTA NO JORNAL "A NOITE". CASOU-SE EM 1943 COM O DIPLOMATA MAURY GURGEL VALENTE, COM QUEM VIVERIA MUITOS ANOS FORA DO BRASIL. O CASAL TEVE DOIS FILHOS, PEDRO E PAULO, ESTE ÚLTIMO AFILHADO DO ESCRITOR ÉRICO VERÍSSIMO.

SEU PRIMEIRO ROMANCE FOI PUBLICADO EM 1944, "PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM". NO ANO SEGUINTE A ESCRITORA GANHOU O PRÊMIO GRAÇA ARANHA, DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. DOIS ANOS DEPOIS PUBLICOU "O LUSTRE".

EM 1954 SAIU A PRIMEIRA EDIÇÃO FRANCESA DE "PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM", COM CAPA ILUSTRADA POR HENRI MATISSE. EM 1956, CLARICE LISPECTOR ESCREVEU O ROMANCE "A MAÇÃ NO ESCURO" E COMEÇOU A COLABORAR COM A REVISTA SENHOR, PUBLICANDO CONTOS.

SEPARADA DE SEU MARIDO, RADICOU-SE NO RIO DE JANEIRO. EM 1960 PUBLICOU SEU PRIMEIRO LIVRO DE CONTOS, "LAÇOS DE FAMÍLIA", SEGUIDO DE "A LEGIÃO ESTRANGEIRA" E DE "A PAIXÃO SEGUNDO G. H.", CONSIDERADO UM MARCO NA LITERATURA BRASILEIRA.

EM 1967 CLARICE LISPECTOR FERIU-SE GRAVEMENTE NUM INCÊNDIO EM SUA CASA, PROVOCADO POR UM CIGARRO. SUA CARREIRA LITERÁRIA PROSSEGUIU COM OS CONTOS INFANTIS DE "A MULHER QUE MATOU OS PEIXES", "UMA APRENDIZAGEM OU O LIVRO DOS PRAZERES" E "FELICIDADE CLANDESTINA".

NOS ANOS 1970 CLARICE LISPECTOR AINDA PUBLICOU "ÁGUA VIVA", "A IMITAÇÃO DA ROSA", "VIA CRUCIS DO CORPO" E "ONDE ESTIVESTES DE NOITE?". RECONHECIDA PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA, EM 1976 RECEBEU O PRÊMIO DA FUNDAÇÃO CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL, PELO CONJUNTO DE SUA OBRA.

Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/clarice-lispector.jhtm>

ATIVIDADE 3 - ELABORAR UMA ENTREVISTA PENSANDO NAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS CONTIDAS EM UMA BIOGRAFIA.

OBJETIVO

- Identificar as principais informações presentes em uma biografia.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Alunos dispostos em círculo no centro da sala.
- Quais materiais são necessários? Tabela organizada na atividade anterior com os registros das principais informações contidas em uma biografia.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize as crianças na sala de aula de modo que os trios da atividade anterior estejam próximos.
- Entregue, para cada integrante do trio, os registros produzidos anteriormente.
- Explique a atividade a ser realizada: “Agora vocês vão se imaginar como um escritor, pensar em alguma pessoa da escola que acham importante e elaborar perguntas que gostariam de realizar para saber mais sobre a vida dela”.
- Reflita com o grupo sobre o fato de que as questões a serem produzidas devem estar de acordo com as principais informações presentes em uma biografia.
- Quando terminarem a tarefa, sugira ao grupo que registrem as questões elaboradas.

FOLHA DA ATIVIDADE 3

NOMES: _____

Espaço para as questões

ESTRUTURA

ATIVIDADE 4 – ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

OBJETIVO

- Observar a organização das informações no texto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Alunos dispostos no coletivo.
- Quais materiais são necessários? Os mesmos textos utilizados na atividade 2 e após ampliar o repertório de produções sobre o gênero e quadro/cartaz para registro.
- Duração: 40 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Organize as crianças e distribua o primeiro texto selecionado.
- Explique aos alunos que agora que já observamos quais são as principais informações que aparecem na biografia, estaremos observando em que ordem elas se organizam.
- Realize a leitura coletivamente.
- Após a leitura dos textos, solicite às crianças que ajudem a preencher a seguinte tabela (texto 1):

PARÁGRAFO	INFORMAÇÕES		
	TEXTO 01	TEXTO 02	TEXTO 03
1º PARÁGRAFO			
2º PARÁGRAFO			
3º PARÁGRAFO			
4º PARÁGRAFO			
5º PARÁGRAFO			
6º PARÁGRAFO			
7º PARÁGRAFO			

- Nas próximas aulas, realizar a mesma sequência com o texto biográfico 2 e 3.
- Comparar os registros coletivamente, destacando que todas as informações questionadas aparecem em todos os textos.

ATIVIDADE 5 - ORGANIZAÇÃO DE UMA BIOGRAFIA

OBJETIVO

- Organizar a sequência de uma biografia a partir da compreensão global do assunto tratado no texto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Alunos dispostos em duplas, organizadas pelo professor, conforme a necessidade da turma.
- Quais materiais são necessários? O texto dividido em tiras (recortados e dentro de um envelope – lembre-se de que é necessário estar fora de ordem).
- Duração: 30 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Explique que o texto está dividido em tiras e fora de ordem.
- Solicite que os alunos leiam os trechos, organizando a sequência do texto.
- Possibilite que os alunos socializem a organização feita pelas duplas.
- Faça a comparação com o texto original.

TEXTO ORIGINAL

MAURÍCIO DE SOUSA

DESENHISTA PAULISTA (27/10/1935). PRINCIPAL CRIADOR BRASILEIRO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. NASCE EM SANTA ISABEL, INTERIOR DE SÃO PAULO, E PASSA A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA EM MOGI DAS CRUZES. COMEÇA A DESENHAR AINDA CRIANÇA E SE MUDA PARA SÃO PAULO AOS 17 ANOS PARA TENTAR UMA VAGA DE DESENHISTA NA IMPRENSA DA CAPITAL.

EM 1954 INICIA O TRABALHO COMO REPÓRTER POLICIAL DA *FOLHA DE S.PAULO*, FUNÇÃO QUE EXERCE POR CINCO ANOS, ANTES DE COMEÇAR A PUBLICAR SUAS TIRAS NO MESMO JORNAL. OS PRIMEIROS PERSONAGENS SÃO O CAPITÃO PICOLÉ, O FRANJINHA E SEU CACHORRO BIDU. NO INÍCIO DOS ANOS 60 LANÇA A TURMA DA MÔNICA, COM PERSONAGENS COMO CEBOLINHA, MAGALI E CASCÃO, INSPIRADOS EM SUAS FILHAS E EM LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA.

REALIZA TAMBÉM FILMES COMERCIAIS E LONGAS-METRAGENS, COMO *AS NOVAS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA* (1985) E *MÔNICA E A SEREIA DO RIO* (1987). TEM SEUS QUADRINHOS DISTRIBUÍDOS NOS ESTADOS UNIDOS, NA EUROPA E NA AMÉRICA LATINA. SEGUINDO OS PASSOS DO NORTE-AMERICANO WALT DISNEY, MONTA UMA EMPRESA EM QUE VÁRIOS DESENHISTAS EXECUTAM IDEIAS SUAS.

FAZ DOIS PARQUES DA MÔNICA, UM EM SÃO PAULO E OUTRO EM CURITIBA, NO PARANÁ, E PREVÊ A CONSTRUÇÃO DE OUTROS NO EXTERIOR. EM DEZEMBRO DE 1998, É PREMIADO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO EM SÃO PAULO. PARA O ANO 2000, PLANEJA UM PROGRAMA DIÁRIO DE 30 MINUTOS PARA A TV E UM FILME DE ANIMAÇÃO PARA O CINEMA.

Disponível em: <http://www.algosobre.com.br/biografias/mauricio-de-sousa.html>

FOLHA DE ATIVIDADE: ORGANIZAÇÃO DE BIOGRAFIA

REALIZA TAMBÉM FILMES COMERCIAIS E LONGAS-METRAGENS, COMO AS *NOVAS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA* (1985) E *MÔNICA E A SEREIA DO RIO* (1987). TEM SEUS QUADRINHOS DISTRIBUÍDOS NOS ESTADOS UNIDOS, NA EUROPA E NA AMÉRICA LATINA. SEGUINDO OS PASSOS DO NORTE-AMERICANO WALT DISNEY, MONTA UMA EMPRESA EM QUE VÁRIOS DESENHISTAS EXECUTAM IDEIAS SUAS.

DESENHISTA PAULISTA (27/10/1935-). PRINCIPAL CRIADOR BRASILEIRO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. NASCE EM SANTA ISABEL, INTERIOR DE SÃO PAULO, E PASSA A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA EM MOGI DAS CRUZES. COMEÇA A DESENHAR AINDA CRIANÇA E SE MUDA PARA SÃO PAULO AOS 17 ANOS PARA TENTAR UMA VAGA DE DESENHISTA NA IMPRENSA DA CAPITAL.

FAZ DOIS PARQUES DA MÔNICA, UM EM SÃO PAULO E OUTRO EM CURITIBA, NO PARANÁ, E PREVÊ A CONSTRUÇÃO DE OUTROS NO EXTERIOR. EM DEZEMBRO DE 1998, É PREMIADO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO EM SÃO PAULO. PARA O ANO 2000, PLANEJA UM PROGRAMA DIÁRIO DE 30 MINUTOS PARA A TV E UM FILME DE ANIMAÇÃO PARA O CINEMA.

EM 1954 INICIA O TRABALHO COMO REPÓRTER POLICIAL DA *FOLHA DE S.PAULO*, FUNÇÃO QUE EXERCE POR CINCO ANOS, ANTES DE COMEÇAR A PUBLICAR SUAS TIRAS NO MESMO JORNAL. OS PRIMEIROS PERSONAGENS SÃO O CAPITÃO PICOLÉ, O FRANJINHA E SEU CACHORRO BIDU. NO INÍCIO DOS ANOS 60 LANÇA A TURMA DA MÔNICA, COM PERSONAGENS COMO CEBOLINHA, MAGALI E CASCÃO, INSPIRADOS EM SUAS FILHAS E EM LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA.

MAURÍCIO DE SOUSA

ATIVIDADE 6 – ESTRUTURA / PRODUÇÃO ESCRITA

OBJETIVO

- Escrever a biografia de acordo com a estrutura que caracteriza o gênero.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Alunos dispostos em duplas ou individualmente.
- Quais materiais são necessários? Uma cópia da tarefa para cada aluno ou dupla.
- Duração: 30 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize a sala e distribua o material.
- Retome com as crianças tudo que já estudaram sobre a estrutura do gênero textual Biografia.
- Proponha a escrita de uma biografia, utilizando as informações abaixo:

ESCOLA:
ALUNO (A):
DATA:

FOLHA DA ATIVIDADE - 6

TAREFA: REESCREVA A BIOGRAFIA PENSANDO NA ORDEM DOS PARÁGRAFOS.



BANCO DE PALAVRAS

DONA JACINTA, AVÓ
TRÊS FILHAS
RIO DE JANEIRO
ESCRITORA
CECÍLIA MEIRELES
PROFESSORA
LIVRO VIAGEM E BELEZA DAS POESIAS, 1939
PRÊMIO DE POESIA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS
FALECEU DIA 9 DE NOVEMBRO DE 1964
FERNANDO CORREIA DIAS
PINTOR
PRIMEIRA BIBLIOTECA INFANTIL, 1934
CASAMENTO 1022
NASCIMENTO: 7 DE NOVEMBRO DE 1901
MODERNISMO
PRIMEIRAS POESIA AOS 9 ANOS

- Quando as crianças terminarem as escritas, faça a socialização das produções escritas, chamando a atenção dos mesmos, para os aspectos da estrutura que foram garantidos nas produções e quais não, para isso, faça uso da grade de correção.

ATIVIDADE 7 - REVISÃO DE TEXTO COLETIVA

OBJETIVO

- Revisar um texto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? Coletivamente.

- Quais materiais serão necessários? Papel kraft com o texto produzido anteriormente.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Escolha um texto produzido, na atividade anterior, que seja representativo das dificuldades da turma.
- Escreva-o em um Kraft.
- Organize as crianças em roda.
- Leia o texto produzido na aula anterior.
- Proponha a revisão da produção, observando a estrutura do texto:
 - Quais informações estão presentes no primeiro parágrafo?
 - E no segundo parágrafo? Faça questionamentos em relação a todos os parágrafos do texto, levando-os a perceber se as informações registradas são pertinentes a cada parágrafo.
 - Será que o leitor entende o que está escrito?
 - Falta alguma informação importante no texto?

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS

ATIVIDADE 1 - VOCABULÁRIO PERTENCENTE AO GÊNERO

OBJETIVO

- Analisar o vocabulário pertencente ao gênero Biografia.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? Em duplas, organizadas pelo professor, conforme a necessidade da turma.
- Quais materiais serão necessários? Cópias da atividade a ser realizada.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize as crianças em duplas.
- Distribua a atividade para as duplas.
- Explique a atividade a ser realizada: vocês receberão alguns trechos de Biografias e deverão identificar quais são as palavras que possuem em comum.
- Circule entre os alunos e faça intervenções para que ambos contribuam, em cada dupla.
- Faça intervenções, levando-os a refletir sobre o vocabulário pertencente ao gênero Biografia e solicite que observem quais são as palavras comuns que aparecem no texto analisado.
- Quando terminarem a tarefa, sugira que releiam as palavras registradas.
- Faça uma socialização das respostas dos alunos e solicite que justifiquem a escolha das palavras.
- Liste as palavras retiradas para que todos observem o conjunto daquelas que fazem parte do gênero Biografia.
- Afixe essa lista na sala de aula, para que os alunos possam utilizá-la em suas produções.

FOLHA DA ATIVIDADE 1- VOCABULÁRIO PERTENCENTE AO GÊNERO

LEIA OS TRECHOS ABAIXO E IDENTIFIQUE AS PALAVRAS QUE APARECEM:

TRECHO 1

DESENHISTA PAULISTA (27/10/1935-). PRINCIPAL CRIADOR BRASILEIRO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. NASCE EM SANTA ISABEL, INTERIOR DE SÃO PAULO, E PASSA A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA EM MOGI DAS CRUZES. COMEÇA A DESENHAR AINDA CRIANÇA E SE MUDA PARA SÃO PAULO AOS 17 ANOS PARA TENTAR UMA VAGA DE DESENHISTA NA IMPRENSA DA CAPITAL. (...)

TRECHO 2

(...) SUA FORMAÇÃO COMO PROFESSORA E INTERESSE PELA EDUCAÇÃO LEVOU-A A FUNDAR A PRIMEIRA BIBLIOTECA INFANTIL DO RIO DE JANEIRO NO ANO DE 1934. ESCREVEU VÁRIAS OBRAS NA ÁREA DE LITERATURA INFANTIL COMO, POR EXEMPLO, “O CAVALINHO BRANCO”, “COLAR DE CAROLINA”, “SONHOS DE MENINA”, “O MENINO AZUL”, ENTRE OUTROS. ESTES POEMAS INFANTIS SÃO MARCADOS PELA MUSICALIDADE (UMA DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE SUA POESIA).(...)

TRECHO 3

(...) EM 1954 INICIA O TRABALHO COMO REPÓRTER POLICIAL DA *FOLHA DE S.PAULO*, FUNÇÃO QUE EXERCE POR CINCO ANOS, ANTES DE COMEÇAR A PUBLICAR SUAS TIRAS NO MESMO JORNAL. OS PRIMEIROS PERSONAGENS SÃO O CAPITÃO PICOLÉ, O FRANJINHA E SEU CACHORRO BIDU. NO INÍCIO DOS ANOS 60 LANÇA A TURMA DA MÔNICA, COM PERSONAGENS COMO CEBOLINHA, MAGALI E CASCÃO, INSPIRADOS EM SUAS FILHAS E EM LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA. (...)

TRECHO 4

CECÍLIA MEIRELES É UMA DAS GRANDES ESCRITORAS DA LITERATURA BRASILEIRA. SEUS POEMAS ENCANTAM OS LEITORES DE TODAS AS IDADES. NASCEU NO DIA 7 DE NOVEMBRO DE 1901, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E SEU NOME COMPLETO ERA CECÍLIA BENEVIDES DE CARVALHO MEIRELES. (...)

REGISTRE AS PALAVRAS PRESENTES NOS TRECHOS ACIMA:

ATIVIDADE 2 - ELEMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO

OBJETIVO

- Reconhecer recursos lexicais de coesão nominal (introdução e retomada temática) presentes no texto biográfico.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Alunos dispostos em círculo.
- Quais materiais são necessários? Texto da análise no projetor.
- Duração: 30 minutos aproximadamente.

Encaminhamento

- Organize a sala em círculo e diante do projetor.
- Explique que eles farão uma análise de um trecho de uma biografia.
- Solicite que façam a leitura e indiquem para o professor o que ocorre de estranho.
- Depois de constatada a repetição dos recursos nominais. Grife-os.
- Peça para que indiquem os recursos que podem ser utilizados para reescrever o texto e registre em uma lista que poderá ficar afixada na sala de aula.

CECÍLIA MEIRELES

CECÍLIA MEIRELES É UMA DAS GRANDES ESCRITORAS DA LITERATURA BRASILEIRA. OS POEMAS DE CECÍLIA MEIRELES ENCANTAM OS LEITORES DE TODAS AS IDADES. CECÍLIA MEIRELES NASCEU NO DIA 7 DE NOVEMBRO DE 1901, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E O NOME COMPLETO DE CECÍLIA MEIRELES ERA CECÍLIA BENEVIDES DE CARVALHO MEIRELES.

A INFÂNCIA DE CECÍLIA MEIRELES FOI MARCADA PELA DOR E SOLIDÃO, POIS CECÍLIA MEIRELES PERDEU A MÃE COM APENAS TRÊS ANOS DE IDADE E O PAI CECÍLIA MEIRELES NÃO CHEGOU A CONHECER (MORREU ANTES DE SEU NASCIMENTO). CECÍLIA MEIRELES FOI CRIADA PELA AVÓ DONA JACINTA. POR VOLTA DOS NOVE ANOS DE IDADE, CECÍLIA MEIRELES COMEÇOU A ESCREVER SUAS PRIMEIRAS POESIAS.

CECÍLIA MEIRELES FORMOU-SE PROFESSORA (CURSOU A ESCOLA NORMAL) E COM APENAS 18 ANOS DE IDADE, NO ANO DE 1919, CECÍLIA MEIRELES PUBLICOU SEU PRIMEIRO LIVRO “ESPECTRO” (VÁRIOS POEMAS DE CARÁTER SIMBOLISTA). EMBORA FOSSE O AUGUE DO MODERNISMO, CECÍLIA MEIRELES FOI FORTEMENTE INFLUENCIADA PELO MOVIMENTO LITERÁRIO SIMBOLISTA. (...)

ATIVIDADE 3 - ELEMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO

OBJETIVO

- Identificar os elementos de substituição utilizados no texto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Alunos dispostos em círculo.
- Quais materiais são necessários? Uma cópia do texto no quadro ou projetor.
- Duração: 30 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize a sala de maneira que todos visualizem o texto.
- Explique que irão analisar um trecho de um texto biográfico já conhecido, “Cecília Meireles”, e que devem prestar atenção aos recursos que foram utilizados para não repetir sempre o nome da personalidade.
- Depois da releitura, solicite que indiquem quais são os recursos que aparecem substituindo o nome da personalidade e grifem no texto.
- Retome o texto utilizado na atividade anterior e compare os recursos utilizados pelo autor para não repetir o nome de Cecília Meireles.
- Acrescente os recursos e deixe afixada na sala de aula, frisando sempre a importância dos mesmos para a escrita de textos biográficos.

CECÍLIA MEIRELES

CECÍLIA MEIRELES É UMA DAS GRANDES ESCRITORAS DA LITERATURA BRASILEIRA. SEUS POEMAS ENCANTAM OS LEITORES DE TODAS AS IDADES. NASCEU NO DIA 7 DE NOVEMBRO DE 1901, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E SEU NOME COMPLETO ERA CECÍLIA BENEVIDES DE CARVALHO MEIRELES.

SUA INFÂNCIA FOI MARCADA PELA DOR E SOLIDÃO, POIS PERDEU A MÃE COM APENAS TRÊS ANOS DE IDADE E O PAI NÃO CHEGOU A CONHECER (MORREU ANTES DE SEU NASCIMENTO). FOI CRIADA PELA AVÓ DONA JACINTA. POR VOLTA DOS NOVE ANOS DE IDADE, CECÍLIA COMEÇOU A ESCREVER SUAS PRIMEIRAS POESIAS.

FORMOU-SE PROFESSORA (CURSOU A ESCOLA NORMAL) E COM APENAS 18 ANOS DE IDADE, NO ANO DE 1919, PUBLICOU SEU PRIMEIRO LIVRO “ESPECTRO” (VÁRIOS POEMAS DE CARÁTER SIMBOLISTA). EMBORA FOSSE O AUGO DO MODERNISMO, A JOVEM POETISA FOI FORTEMENTE INFLUENCIADA PELO MOVIMENTO LITERÁRIO SIMBOLISTA.

NO ANO DE 1922, CECÍLIA CASOU-SE COM O PINTOR FERNANDO CORREIA DIAS. COM ELE, A ESCRITORA TEVE TRÊS FILHAS. (...)

ATIVIDADE 4 - ELEMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO

OBJETIVO

- Identificar os elementos de substituição utilizados no texto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Alunos dispostos em duplas.
- Quais materiais são necessários? Uma cópia do texto para cada dupla.
- Duração: 30 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize a sala em duplas.
- Explique que eles farão a mesma análise da tarefa anterior: identificar os elementos de substituição utilizados no texto.
- Solicite que façam uma primeira leitura e na releitura grifem quais são os recursos que aparecem substituindo o nome da personalidade.
- Circule pela sala observando o desenvolvimento da atividade para avaliar se as duplas estão encontrando esses recursos.

- Após um determinado tempo, socialize. Peça para que cada dupla indique por parágrafo, quais foram os recursos encontrados.
- Compare com a lista da atividade anterior, acrescentando os novos recursos encontrados.

CLARICE LISPECTOR

CLARICE LISPECTOR NASCEU NA UCRÂNIA, MAS SEUS PAIS IMIGRARAM PARA O BRASIL POUCO DEPOIS. CHEGOU A MACEIÓ COM DOIS MESES DE IDADE, COM SEUS PAIS E DUAS IRMÃS. EM 1924 A FAMÍLIA MUDOU-SE PARA O RECIFE, E CLARICE PASSOU A FREQUENTAR O GRUPO ESCOLAR JOÃO BARBALHO. AOS OITO ANOS, PERDEU A MÃE. TRÊS ANOS DEPOIS, TRANSFERIU-SE COM SEU PAI E SUAS IRMÃS PARA O RIO DE JANEIRO.

EM 1939 CLARICE LISPECTOR INGRESSOU NA FACULDADE DE DIREITO, FORMANDO-SE EM 1943. TRABALHOU COMO REDATORA PARA A AGÊNCIA NACIONAL E COMO JORNALISTA NO JORNAL "A NOITE". CASOU-SE EM 1943 COM O DIPLOMATA MAURY GURGEL VALENTE, COM QUEM VIVERIA MUITOS ANOS FORA DO BRASIL. O CASAL TEVE DOIS FILHOS, PEDRO E PAULO, ESTE ÚLTIMO AFILHADO DO ESCRITOR ÉRICO VERÍSSIMO.

SEU PRIMEIRO ROMANCE FOI PUBLICADO EM 1944, "PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM". NO ANO SEGUINTE A ESCRITORA GANHOU O PRÊMIO GRAÇA ARANHA, DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. DOIS ANOS DEPOIS PUBLICOU "O LUSTRE".

EM 1954 SAIU A PRIMEIRA EDIÇÃO FRANCESA DE "PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM", COM CAPA ILUSTRADA POR HENRI MATISSE. EM 1956, CLARICE LISPECTOR ESCREVEU O ROMANCE "A MAÇÃ NO ESCURO" E COMEÇOU A COLABORAR COM A REVISTA SENHOR, PUBLICANDO CONTOS. (...)

ATIVIDADE 5 – RETOMANDO O GÊNERO BIOGRAFIA

OBJETIVO

- Analisar as principais características e informações presentes em uma biografia e construir uma lista para ser utilizada em suas produções.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Alunos dispostos em círculo, no centro da sala.
- Quais materiais são necessários? Texto “Maurício de Souza” utilizado ao longo da sequência.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize as crianças na sala de aula de modo que fiquem próximas o suficiente para realizar uma roda de conversa.
- Entregar ao grupo as biografias estudadas.
- Explicar ao grupo que observarão o texto de forma a reverem o que foi trabalhado e aprendido.
- Sugira ao grupo que retome as anotações e leituras mais importantes que fizeram a respeito do gênero.
- Coletivamente construa uma lista com as informações necessárias para que possam produzir sua própria biografia.

TEXTO PARA ANÁLISE

MAURÍCIO DE SOUSA

DESENHISTA PAULISTA (27/10/1935-). PRINCIPAL CRIADOR BRASILEIRO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. NASCE EM SANTA ISABEL, INTERIOR DE SÃO PAULO, E PASSA A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA EM MOGI DAS CRUZES. COMEÇA A DESENHAR AINDA CRIANÇA E SE MUDA PARA SÃO PAULO AOS 17 ANOS PARA TENTAR UMA VAGA DE DESENHISTA NA IMPRENSA DA CAPITAL.

EM 1954 INICIA O TRABALHO COMO REPÓRTER POLICIAL DA *FOLHA DE S.PAULO*, FUNÇÃO QUE EXERCE POR CINCO ANOS, ANTES DE COMEÇAR A PUBLICAR SUAS TIRAS NO MESMO JORNAL. OS PRIMEIROS PERSONAGENS SÃO O CAPITÃO PICOLÉ, O FRANJINHA E SEU CACHORRO BIDU. NO INÍCIO DOS ANOS 60 LANÇA A TURMA DA MÔNICA, COM PERSONAGENS COMO CEBOLINHA, MAGALI E CASCÃO, INSPIRADOS EM SUAS FILHAS E EM LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA.

REALIZA TAMBÉM FILMES COMERCIAIS E LONGAS-METRAGENS, COMO *AS NOVAS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA* (1985) E *MÔNICA E A SEREIA DO RIO* (1987). TEM SEUS QUADRINHOS DISTRIBUÍDOS NOS ESTADOS UNIDOS, NA EUROPA E NA AMÉRICA LATINA. SEGUINDO OS PASSOS DO NORTE-AMERICANO WALT DISNEY, MONTA UMA EMPRESA EM QUE VÁRIOS DESENHISTAS EXECUTAM IDEIAS SUAS.

FEZ DOIS PARQUES DA MÔNICA, UM EM SÃO PAULO E OUTRO EM CURITIBA, NO PARANÁ, E PREVÊ A CONSTRUÇÃO DE OUTROS NO EXTERIOR. EM DEZEMBRO DE 1998, É PREMIADO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO EM SÃO PAULO. PARA O ANO 2000, PLANEJA UM PROGRAMA DIÁRIO DE 30 MINUTOS PARA A TV E UM FILME DE ANIMAÇÃO PARA O CINEMA.

Disponível em : <http://www.algosobre.com.br/biografias/mauricio-de-sousa.html>

FOLHA DA ATIVIDADE 5 - RETOMANDO O GÊNERO BIOGRAFIA

NOMES: _____

ANOTAÇÕES DOS ALUNOS

ATIVIDADE 6 - PRODUÇÃO FINAL

OBJETIVO

- Produzir uma biografia utilizando as informações aprendidas durante a sequência didática.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Alunos organizados individualmente.
- Quais materiais são necessários? Folha da atividade.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Entregue a folha da atividade para cada uma das crianças.
- Faça a leitura de cada uma das informações presentes na ficha biográfica.
- Retome a lista das características do gênero biografia, construída com os alunos na atividade anterior, e solicite a produção da biografia.
- Após a produção, realize uma revisão do texto, utilizando a grade de correção.

FOLHA DE ATIVIDADE 6 – PRODUÇÃO FINAL

ESCOLA: _____

NOME: _____

DATA: _____ 2º. ANO – TURMA: _____

PRODUÇÃO FINAL BIOGRAFIA

OBSERVE AS INFORMAÇÕES SOBRE O ESCRITOR FAMOSO DA FOTO E UTILIZE-AS PARA ELABORAR UM TEXTO BIOGRÁFICO.

NOME: JOSÉ PAULO PAES

PROFISSÃO: QUÍMICO, POETA, ENSAÍSTA E TRADUTOR

DATA DE NASCIMENTO: 22 DE JULHO 1926

CIDADE NATAL: TAQUARITINGA

AVÔ: SEU AVÔ ERA LIVREIRO E O INICIOU NO UNIVERSO DA LITERATURA.

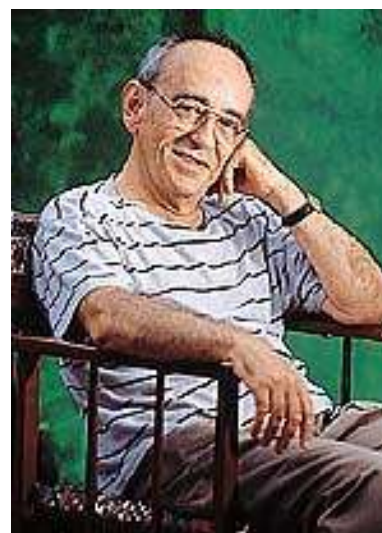
FORMAÇÃO: QUÍMICA INDUSTRIAL

PRIMEIRO LIVRO: O ALUNO – 1947

ANO DO CASAMENTO: 1952

ESPOSA: DOROTEIA COSTA

FALECIMENTO: DIA 9 DE OUTUBRO DE 1998



LIVROS INFANTIS: “UMA LETRA PUXA A OUTRA”, “UM NÚMERO DEPOIS DO OUTRO”, “RI MELHOR QUEM RI PRIMEIRO – POEMAS PARA CRIANÇAS (E ADULTOS INTELIGENTES)” E “A REVOLTA DAS PALAVRAS – UMA FÁBULA MODERNA”.

A PARTIR DE 1984, JOSÉ PAULO PAES PASSA A ESCREVER TAMBÉM POEMAS LÚDICOS PARA O PÚBLICO INFANTO-JUVENIL, TRABALHANDO COM CONCEITOS EM DICIONÁRIOS.

ATIVIDADE 7 - REVISÃO EM DUPLAS

OBJETIVO

- Revisar um texto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Textos produzidos anteriormente.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize as crianças em dupla
- Solicite que as duplas troquem o texto e corrijam a produção do colega, fazendo uso da grade de correção.

GRADE DE CORREÇÃO

BIOGRAFIA – 2º ANO

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	RESPOSTAS	
VOCÊ SE COLOCOU NO PAPEL DE UM ESCRITOR?		
QUEM VOCÊ ACREDITA QUE SERÃO OS LEITORES DO SEU TEXTO?		
O QUE VOCÊ QUER INFORMAR AO SEU LEITOR?		
ASPECTOS DISCURSIVOS DA BIOGRAFIA	SIM	NÃO
VOCÊ COLOCOU TÍTULO EM SEU TEXTO?		
O TÍTULO QUE VOCÊ ESCOLHEU FAZ REFERÊNCIA À PERSONALIDADE DESCRITA?		
VOCÊ DESCREVEU ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DESSA PERSONALIDADE?		
VOCÊ COLOCOU TODAS AS INFORMAÇÕES QUE NÃO PODEM FALTAR EM UMA BIOGRAFIA?		
AS INFORMAÇÕES ESTÃO ORGANIZADAS EM ORDEM CRONOLÓGICA?		
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS	SIM	NÃO
VOCÊ UTILIZOU DIFERENTES PALAVRAS PARA RETOMAR A PERSONAGEM PRINCIPAL, EVITANDO A REPETIÇÃO DESSE NOME?		
VOCÊ USOU PALAVRAS PARA QUALIFICAR O PERSONAGEM DO SEU TEXTO?		
VOCÊ UTILIZOU ELEMENTOS DE LIGAÇÃO EM SEU TEXTO?		

ATIVIDADE 8 – ORGANIZAÇÃO DO SARAU LITERÁRIO

Organize com as crianças o sarau Literário:

- Faça a escolha dos textos e das biografias a serem apresentadas;
- Realize ensaios para a leitura dos textos.
- Escolha o local mais apropriado para as apresentações;
- Confeccione os convites para os familiares.

1. APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

É muito importante o trabalho com textos argumentativos desde os anos iniciais. Para que esse trabalho aconteça, elaboramos esta sequência, que tem por objetivo fazer com que as crianças conheçam o que é uma carta de leitor, para que ela é utilizada e, através dela, tenham a oportunidade de expor suas opiniões, ideias, ainda que sejam para apreciar, sugerir ou solicitar.

Nesta sequência, focaremos as cartas de leitores que tratam de solicitações, ou seja, os alunos solicitam matérias às revistas e argumentam o porquê desse pedido.

Para isso, proponha aos alunos que sejam escritores de cartas de leitores para que possam efetivamente, escrever a um destinatário real, solicitando, apreciando ou criticando alguma matéria a uma revista ou jornal.

2. RECONHECIMENTO DO GÊNERO

Levantamento do conhecimento prévio:

- Vocês sabem o que é uma carta?
- Quais tipos de cartas vocês conhecem?
- Vocês sabem o que é uma carta de leitor?
- Qual a diferença da carta pessoal e da carta de leitor?
- Onde podemos encontrar as cartas de leitor?
- Qual o objetivo deste tipo de texto?
- Quem são os leitores deste tipo de texto?
- Quem escreve este tipo de texto?
- O que precisa haver numa carta?

3. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

- Faça uma roda de leitura com as crianças apresentando diversas revistas da Ciência Hoje das Crianças. Deixe que os alunos conheçam o material, folheiem, leiam...
- Discuta o conteúdo das revistas, para quem ela é destinada, quais as leituras que ela traz.
- Faça a apreciação do material com alunos.
- Converse com a turma sobre os interesses que eles têm: há alguma matéria que gostariam de ler?
- Proponha que escrevam uma carta para a revista Ciência Hoje das Crianças (CHC) solicitando uma matéria sobre um assunto que acham interessante (todas as crianças deverão participar da atividade, mesmo que ainda não se encontrem na hipótese de escrita alfabética).

LEMBRETE

A estrutura da carta de leitor para ser enviada à revista ou jornal (contexto primário) é a mesma de uma carta pessoal (local e data, saudação, corpo do texto, despedida e identificação do autor). No entanto, quando publicada (contexto secundário) na revista ou jornal, ela segue a organização do editor, que normalmente é padrão na maioria das revistas (título, texto, identificação do autor e cidade).

ATIVIDADE 4 - O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DA CARTA DE LEITOR

OBJETIVO

- Reconhecer o contexto de produção da carta de leitor.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade deve acontecer em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópias da folha de atividades.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Explicar aos alunos que deverão realizar a leitura da folha de atividades e responder as questões.
- Realizar uma discussão coletiva sobre as respostas das questões.

FOLHA DA ATIVIDADE 4

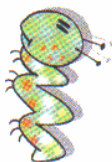
LEIA O TEXTO E RESPONDA AS QUESTÕES:

PELAS PAREDES

Olá, pessoal da *CHC*. Estou escrevendo pela primeira vez e queria saber o que é um robô, como fazer um e como funciona. E queria saber também como as aranhas, as rãs e os outros bichinhos conseguem subir nas paredes e outras coisas.

O. A. M.

Publicamos o artigo Por que as lagartixas podem subir pelas paredes? na *CHC* 140. Quanto aos robôs, é um tema que está na nossa lista. Aguarde!



CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS, Rio de Janeiro, ano 20, n. 179, p. 29, maio. 2007

1) O TEXTO ACIMA É:

- ☐ UMA CARTA ENTRE AMIGOS
- ☐ UM TEXTO INFORMATIVO
- ☐ UM ANÚNCIO DE REVISTA
- ☐ UMA CARTA DE LEITOR

2) QUEM ESCREVEU O TEXTO?

3) ONDE FOI PUBLICADO?

- ☐ JORNAL
- ☐ LIVRO
- ☐ REVISTA CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS

4) O AUTOR OBTEVE RESPOSTA?

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

5) QUAL O OBJETIVO DO AUTOR AO ESCREVER O TEXTO?

- ☐ APENAS ELOGIAR A REVISTA.
- ☐ SOLICITAR UMA MATÉRIA.
- ☐ COMENTAR UMA REPORTAGEM OU SEÇÃO.

ATIVIDADE 5 - COMPARANDO CARTAS DE LEITORES

OBJETIVOS

- Conhecer o gênero carta de leitor e perceber características comuns a partir da comparação de outros exemplares do mesmo gênero.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade deve ser em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópia da atividade.
- Duração: 1 aula aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Explique que farão a leitura das cartas e preencherão o quadro conforme orientações.

DICA AO PROFESSOR

Esta atividade pode ser realizada no coletivo, através da exposição das cartas na lousa, a professora juntamente com a sala deve preencher o quadro, explorando o conteúdo e as partes das cartas. Será interessante montar o quadro em papel kraft, deixando-o exposto na parede, para futuras consultas.

FOLHA DA ATIVIDADE 5

OBSERVE OS TEXTOS E PREENCHA O QUADRO:

TEXTO 1

BALEIAS

Meu nome é Leandro e estudo em uma escola que fica na zona rural de Itariri. A primeira vez que li a *CHC* gostei muito. Queria saber tudo sobre baleias e, principalmente, como elas conseguem saltar água pela cabeça.

O.A.M.



TEXTO 2

AQUECIMENTO GLOBAL

Meu nome é Sara Cristina, tenho 12 anos e sou muito interessada em saber mais sobre o aquecimento global. Gostaria que a *CHC* publicasse uma matéria sobre esse assunto. Quais catástrofes poderão acontecer? O que a população pode fazer para amenizar o problema? Os cidadãos estão fazendo um bom papel hoje? O que pode acontecer daqui a 50 anos? Quero tirar essas dúvidas com a *CHC* e conscientizar as pessoas do nosso mundo.

S.C.M.

Oi, Sara. Na *CHC* 183 você encontra respostas para as suas perguntas sobre aquecimento global. Confira!



TEXTO 3

PELAS PAREDES

Olá, pessoal da *CHC*. Estou escrevendo pela primeira vez e queria saber o que é um robô, como fazer um e como funciona. E queria saber também como as aranhas, as rãs e os outros bichinhos conseguem subir nas paredes e outras coisas.

L.A.C.

Publicamos o artigo Por que as lagartixas podem subir pelas paredes? na *CHC* 140. Quanto aos robôs, é um tema que está na nossa lista. Aguarde!



TEXTOS	QUEM É O AUTOR?	A QUEM A CARTA SE DIRIGE?	QUAL O ASSUNTO ABORDADO?
1			
2			
3			

ATIVIDADE 6 - ESTUDANDO A CARTA DE LEITOR

OBJETIVO

- Estudar o conteúdo/assunto da carta.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade deve acontecer em duplas.
- Quais são os materiais necessários? Cópias da carta e da folha de atividades.
- Duração: 2 aulas aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Ler a carta para a turma.
- Conversar sobre o assunto que o texto trata.
- Entregar as folhas de atividades.
- Realizar discussão coletiva sobre o tema da carta, levando os alunos a perceber que o assunto da carta depende da leitura de algum outro texto (notícias de jornais, revistas, reportagens de jornais ou revistas).

AQUECIMENTO GLOBAL

Meu nome é Sara Cristina, tenho 12 anos e sou muito interessada em saber mais sobre o aquecimento global. Gostaria que a *CHC* publicasse uma matéria sobre esse assunto. Quais catástrofes poderão acontecer? O que a população pode fazer para amenizar o problema? Os cidadãos estão fazendo um bom papel hoje? O que pode acontecer daqui a 50 anos? Quero tirar essas dúvidas com a *CHC* e conscientizar as pessoas do nosso mundo.

S.C.M

Oi, Sara. Na *CHC* 183 você encontra respostas para as suas perguntas sobre aquecimento global. Confira!



Revista Ciência Hoje das Crianças, Rio de Janeiro, ano21, n. 194, p.29, setembro de 2008.

FOLHA DA ATIVIDADE 6

1) QUAL O TÍTULO DA CARTA?

2) QUAL O ASSUNTO ABORDADO?

3) A AUTORA ESTÁ PREOCUPADA COM:

- ☐ O FUTURO DO PLANETA
- ☐ O TRÂNSITO
- ☐ O BARULHO

4) O TÍTULO ESTÁ DE ACORDO COM O ASSUNTO DISCUTIDO NA CARTA?

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

5) A AUTORA FALA SOBRE UM TEMA ATUAL, O AQUECIMENTO GLOBAL. SUA INTENÇÃO NA CARTA É:

- ☐ SOLICITAR MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS PERIGOS DO AQUECIMENTO GLOBAL.
- ☐ PARABENIZAR A REVISTA PELAS BELAS REPORTAGENS.
- ☐ FALAR SOBRE OS DIAS DE SOL.

ATIVIDADE 7 - IDENTIFICANDO A FUNÇÃO DA CARTA DE LEITOR

OBJETIVOS

- Identificar a função da carta do leitor.
- Identificar uma carta de leitor no seu aspecto secundário.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade deve ser coletiva, em um primeiro momento e, depois, em duplas.
- Quais os materiais necessários? Revistas Ciência Hoje das Crianças.
- Duração: 2 aulas aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Levar para a sala de aula revistas Ciência Hoje das Crianças para que os alunos conheçam a revista.
- Procurar a seção das cartas do leitor e apresentar para os alunos.
- Ler, junto com as crianças, as cartas presentes na revista que você escolheu.
- Explicar que você entregará uma folha de atividades com duas cartas de leitores e que eles farão a leitura delas e responderão as questões que estão abaixo das mesmas.

FOLHA DA ATIVIDADE 7

LEIA AS CARTAS ABAIXO E RESPONDA AS QUESTÕES:

ROBÔS	PELAS PAREDES
OI GALERA DA CHC. ADORO ESTA REVISTA, POIS ENSINA CIÊNCIA DE MANEIRA DIVERTIDA. GOSTARIA DE PEDIR UMA MATÉRIA SOBRE ROBÔS E TAMBÉM QUE PUBLICASSEM MEU ENDEREÇO PARA QUE OUTROS LEITORES POSSAM SE CORRESPONDER COMIGO. UM ABRAÇO PARA O REX, A DINÁ E O ZÍPER. R.M.D.R. AV.SABIRO CHIBA 4, 68682-000, QUADRO BOCAS/PA. SUA SUGESTÃO ESTÁ ANOTADA, RALPH. ABRAÇOS DE TODA A TURMA.	OLÁ, PESSOAL DA CHC, ESTOU ESCRREVENDO PELA PRIMEIRA VEZ E QUERIA SABER O QUE É UM ROBÔ, COMO FAZER UM E COMO FUNCIONA. QUERIA SABER TAMBÉM COMO AS ARANHAS, AS RÃS E OS OUTROS BICHINHOS CONSEGUEM SUBIR NAS PAREDES E OUTRAS COISAS. O.A.M. ITAPORANGA / CE PUBLICAMOS O ARTIGO POR QUE AS LAGARTIXAS PODEM SUBIR PELAS PAREDES? NA CHC 140. QUANTO AOS ROBÔS, É UM TEMA QUE ESTÁ NA NOSSA LISTA. AGUARDE!

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS, RIO DE JANEIRO, ANO 20/Nº179. MAIO DE 2007.

1- QUEM ESCREVEU A CARTA COM TÍTULO “PELAS PAREDES”?

2- QUAL FOI A INTENÇÃO DOS LEITORES AO ESCREVEREM ESSA CARTA?

- () CRITICAR O TEXTO QUE LEU.
- () SOLICITAR UMA OU MAIS MATÉRIAS.
- () ELOGIAR AS MATÉRIAS PUBLICADAS.

3- QUAL FOI A SOLICITAÇÃO FEITA POR RALPH?

4- QUAL O NOME DA REVISTA, A QUAL AS CARTAS FORAM ENVIADAS?

5- TODAS AS CARTAS QUE FORAM ENVIADAS SÃO DO MESMO ESTADO? COMENTE.

ATIVIDADE 8 - IDENTIFICANDO AS CARACTERÍSTICAS DA CARTA DE LEITOR

OBJETIVO

- Levar os alunos a identificar e conhecer o gênero carta de leitor.

PLANEJAMENTO

- A atividade deve ser em duplas.
- Tempo de duração: uma aula aproximadamente.

- Materiais necessários: cópia das atividades.

ENCAMINHAMENTO

- Explicar aos alunos que eles receberão uma folha com duas cartas e que deverão fazer a comparação das mesmas para ver o que elas têm de semelhante e o que possuem de diferente.
- Socialize a atividade, elencando em um cartaz as características de cada tipo de carta.

FOLHA DA ATIVIDADE 8

TEXTO 1

QUERIDO URSINHO,

SINTO MUITO, MAS MUITO MESMO, TER ENTRADO NA CASA DE VOCÊS E TER COMIDO O MINGAU DO URSINHO. MAMÃE DISSE QUE O QUE EU FIZ É MUITO FEIO. E FICOU MAIS BRAVA AINDA PORQUE EU NUNCA COMO O MINGAU QUE ELA FAZ. PAPAI DISSE QUE VAI CONSERTAR A CADEIRINHA.

UM BEIJO,

CACHINHOS DOURADOS

P.S: GOSTARIA MUITO QUE O URSINHO VIESSE À MINHA FESTA DE ANIVERSÁRIO. VAI TER TRÊS TIPOS DE GELATINA E UM BOLO COM OITO VELAS.

JANET E ALLAM AHLBERG. O CARTEIRO CHEGOU.
TRADUÇÃO DE EDUARDO BRANDÃO. SÃO PAULO:
COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2007.

TEXTO 2

REVISTA NOTA 1.000

QUERIDA CHC! É A PRIMEIRA VEZ QUE ESCREVO PARA DIZER QUE ESSA REVISTA É NOTA 1.000! TENHO 13 ANOS E ESTOU CURSANDO A 7ª SÉRIE. GOSTEI MUITO DA MATÉRIA "A LINGUAGEM DOS CÓDIGOS", PUBLICADA NA CHC 154. GOSTARIA QUE VOCÊS PUBLICASSEM UMA MATÉRIA FALANDO SOBRE CORREIOS E COMO ORGANIZAR UM DIÁRIO. SERIA MUITO DIVERTIDO PESQUISAR OS DIÁRIOS DAS ADOLESCENTES BRASILEIRAS. QUERO PEDIR PARA TODA A GALERA DO BRASIL QUE ESCREVA PARA MIM. COM CARINHO...

D.A.M.. RUA PRINCIPAL 170, TUTÓIA VELHA, 65580-000,
TUTÓIA/MA.

MUITO BEM, DANIELLI, VAMOS ANOTAR SUAS IDEIAS. QUEM SABE PARA AS PRÓXIMAS EDIÇÕES? ABRAÇOS!

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS, 170 – JULHO DE 2006, P.29.

1- O QUE VOCÊ PERCEBEU DE SEMELHANTE ENTRE AS DUAS CARTAS?

2- QUAIS GÊNEROS ACIMA É UMA CARTA DE LEITOR? POR QUÊ?

3- QUEM SÃO OS DESTINATÁRIOS DE CADA CARTA?

4- SOBRE O QUE FALA CADA CARTA?

ATIVIDADE 9 - ORGANIZAÇÃO DE UMA CARTA DE LEITOR

OBJETIVO

- Estudar a organização de uma carta de leitor.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade deve ser em duplas.

- Quais materiais são necessários? Cópia das atividades.
- Duração: 50 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Explique que a carta está dividida em tiras e fora de ordem.
- Solicite que os alunos leiam os trechos, organizando a carta de leitor.

FOLHA DA ATIVIDADE 9

Recorte as tiras e organize as cartas de acordo com a estrutura do gênero (saudação, apresentação, solicitação e despedida).

UM ABRAÇO PARA O REX, A DINÁ E O ZÍPER. R.M.D.R.. AV.SABIRO CHIBA 4, 68682-000, QUADRO BOCAS/PA.
GOSTARIA DE PEDIR UMA MATÉRIA SOBRE ROBÔS E TAMBÉM QUE PUBLICASSEM MEU ENDEREÇO PARA QUE OUTROS LEITORES POSSAM SE CORRESPONDER COMIGO.
OI, GALERA DA CHC. ADORO ESTA REVISTA, POIS ENSINA CIÊNCIA DE MANEIRA DIVERTIDA.

ATIVIDADE 10 - IDENTIFICANDO O VOCABULÁRIO DO GÊNERO

OBJETIVO

- Identificar o vocabulário pertencente a cada gênero.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade deve ser em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópia das atividades.
- Duração: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Distribua a folha às duplas.
- Solicite que façam uma comparação entre os diferentes gêneros.
- Socialize a atividade mostrando às crianças como cada gênero possui um conjunto de palavras diferenciado de outros.

FOLHA DA ATIVIDADE 10

LEIA OS TRECHOS ABAIXO E IDENTIFIQUE A QUAL GÊNERO CADA UM PERTENCE:

TRECHO 1

OLÁ, PESSOAL DA CHC ESTOU ESCRREVENDO PELA PRIMEIRA VEZ E QUERIA SABER O QUE É UM ROBÔ, COMO FAZER UM E COMO FUNCIONA. QUERIA SABER TAMBÉM COMO AS ARANHAS, AS RÃS E OS OUTROS BICHINHOS CONSEGUEM SUBIR NAS PAREDES E OUTRAS COISAS.

O.A.M. ITAPORANGA / CE

TRECHO 2

HÁ MUITO TEMPO, NUM REINO DISTANTE, VIVIA UM REI, UMA RAINHA E SUA FILHINHA, A PRINCESA BRANCA DE NEVE. SUA PELE ERA BRANCA COMO A NEVE, OS LÁBIOS VERMELHOS COMO O SANGUE E OS CABELOS PRETOS COMO O ÉBANO.

TRECHO 3

BATA TUDO NO LIQUIDIFICADOR: UMA LATA DE LEITE CONDENSADO, UMA LATA DE LEITE DE VACA E QUATRO OVOS INTEIROS.

TRECHO 4

ROBÔS

OI, GALERA DA CHC. ADORO ESTA REVISTA, POIS ENSINA CIÊNCIA DE MANEIRA DIVERTIDA. GOSTARIA DE PEDIR UMA MATÉRIA SOBRE ROBÔS E TAMBÉM QUE PUBLICASSEM MEU ENDEREÇO PARA QUE OUTROS LEITORES POSSAM SE CORRESPONDER COMIGO. UM ABRAÇO PARA O REX, A DINÁ E O ZÍPER.

1-ESSES TEXTOS SÃO TODOS DO MESMO GÊNERO? COMO VOCÊ PERCEBEU ISSO?

2- A QUAIS GÊNEROS TEXTUAIS OS TEXTOS PERTENCEM?

TEXTO 1 - _____
TEXTO 2 - _____
TEXTO 3 - _____
TEXTO 4 - _____

ATIVIDADE 11 - COMO COMEÇAR UMA CARTA DE LEITOR

OBJETIVO

- Refletir e fazer uso das possíveis formas de se começar uma carta.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade deve ser coletiva.
- Quais materiais são necessários? Kraft com os trechos dos inícios das cartas.
- Tempo de duração: 1 aula (ou o necessário para concluir a atividade).

ENCAMINHAMENTO

- Analise os inícios dos textos com os alunos e discuta:
 - O que há em comum entre os trechos?
 - Como essas cartas iniciam?

TRECHOS A SEREM ANALISADOS

MEU NOME É LEANDRO E ESTUDO EM UMA ESCOLA QUE FICA NA ZONA RURAL DE ITARIRI.

MEU NOME É SARA CRISTINA, TENHO 12 ANOS E SOU MUITO INTERESSADA EM SABER MAIS SOBRE O AQUECIMENTO GLOBAL.

OLÁ PESSOAL DA CHC. ESTOU ESCRREVENDO PELA PRIMEIRA VEZ E QUERIA SABER O QUE É UM ROBÔ, COMO FAZER UM E COMO FUNCIONA.

ATIVIDADE 12 - DE OLHO NA PONTUAÇÃO

OBJETIVO

- Refletir sobre o ponto de interrogação.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade deve ser coletiva.
- Quais materiais são necessários? Carta escrita no papel kraft ou projetada.
- Duração: 1 aula (ou o tempo necessário para concluir a atividade).

ENCAMINHAMENTO

- Solicite que os alunos observem no cartaz tudo o que não é letra.
- Peça que lhe ajudem a circular o que observaram.
- Discuta os nomes desses pontos e suas funções.
- Mantenha o foco da discussão no ponto de interrogação, questionando-os:
 - Na carta aparece muito esse sinal (?). Vocês sabem que sinal é esse?
 - Para que a autora utilizou esse sinal em sua carta?
 - Vocês acham importante utilizarmos este sinal na nossa escrita?
 - Oralmente é possível perceber o uso desse sinal?

DICA PARA O PROFESSOR

Visa-se com esta atividade que os alunos percebam a função do ponto de interrogação, representar uma pergunta. Pode ser que eles ainda não saibam o nome desse ponto, mas você pode informar. O objetivo é que eles mesmos observem que precisam utilizá-lo toda vez que quiserem escrever uma pergunta. O registro é fundamental, portanto seria interessante a confecção de um cartaz com as conclusões que a turma chegou a partir das discussões, para ser afixado na sala, servindo de apoio a outras atividades.

AQUECIMENTO GLOBAL

S.C.M.

ATIVIDADE 13 - PRODUÇÃO FINAL

- ## FOLHA DA ATIVIDADE 13

BASEADO NO QUE APRENDEU ATÉ AGORA, ESCREVA UMA CARTA À REVISTA CHC E SOLICITE UMA MATÉRIA SOBRE UM ASSUNTO QUE LHE SEJA INTERESSANTE.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ATIVIDADE 14 - REVISANDO A CARTA PARA ENVIAR À REVISTA

OBJETIVO

- Analisar e revisar as produções de texto para que seja enviada à revista CHC.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? 1ª etapa: Coletivo - 2ª Etapa: Individual.
- Quais materiais são necessários? Papel Kraft com a produção de um aluno (que represente a maioria da turma) realizada na atividade anterior; textos dos alunos com bilhetinhos do professor indicando o que está bom e o que precisa ser melhorado.
- Duração: 45 minutos aproximadamente, cada etapa.

ENCAMINHAMENTO

1ª ETAPA

- Afixar na lousa um cartaz com a produção do aluno, sem erros de ortografia.
- Analisar todos os aspectos previstos na grade de correção.
- Reescrever o texto conforme as sugestões dos alunos.

2ª ETAPA

- Entregue aos alunos suas produções com os bilhetes.
- Solicite que cada criança analise o seu bilhete e siga as instruções.
- Solicite a reescrita.

DICA PARA O PROFESSOR

Nessa atividade procure focar a estrutura básica da carta e também a coerência do texto. Num outro momento, seu foco pode ser as substituições, a coesão verbal e até a ortografia.

GRADE DE CORREÇÃO

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
1.VOCÊ COLOCOU LOCAL E DATA?		
2.HÁ UMA SAUDAÇÃO À REVISTA?		
3.VOCÊ SE IDENTIFICOU CORRETAMENTE?		
4.HÁ ALGUM ELOGIO À REVISTA?		
5.APARECE SUA SOLICITAÇÃO SOBRE UMA MATÉRIA NO TEXTO?		
6.HÁ DESPEDIDA?		
7.COLOCOU A IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR?		

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero textual “Fábula”

2º ANO - 2º SEMESTRE

BICHINHO, Dorotea Aparecida da Cunha
CALHEIRANI, Fernanda Alessandra Gava
MORAIS, Waleria Jorge Freire

1. APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO DE PRODUÇÃO E SELEÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL

POR QUE FÁBULAS PARA O 2º ANO?

A escolha foi efetivada a partir da necessidade de sistematizar um trabalho com um novo gênero, não apresentado no material utilizado, para este ano.

Nessa sequência didática, os alunos poderão ampliar os conhecimentos sobre o gênero “fábulas”, conhecendo aspectos como contexto de produção, estrutura e linguagem, dando suporte às produções escritas.

Para a finalização da sequência, serão produzidos textos que formarão um livro de fábulas, socializando com outras turmas de 1º e 2º, em momento previamente programado.

Por fim, essa sequência pretende auxiliar o estudo desse gênero, sabendo que é imprescindível que desde o início da alfabetização, os alunos encontrem significados nos textos lidos e no reconhecimento de suas funções sociais.

SOBRE O GÊNERO FÁBULAS...

A fábula é um gênero textual da ordem do narrar, que há muito tempo está presente nas sociedades e são permeadas por normas, regras e padrões.

Nelas, os divertidos animais falantes se apropriam de características humanas, como forma inusitada de transmitir mensagens e valores.

As fábulas prendem a atenção do leitor diante de uma situação central, vivida por duas ou três personagens, da qual se extrai a moral da história, que pode ser um conselho, uma crítica ou sátira.

Ler e Escrever – Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o Professor -Ciclo I

2. APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – FÁBULAS

OBJETIVOS

- Conhecer as etapas da sequência.
- Exercer a experiência como leitor e ouvinte de fábulas.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade pode ser coletiva.
- Quais materiais são necessários? Cartaz com as etapas da sequência.
- Duração? 30 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Inicie solicitando que os alunos relembrem as fábulas que já conhecem.
- Explique que irão conhecer melhor esse gênero por meio de discussões e atividades coletivas e individuais e que realizarão uma produção ao final da sequência.

- Explique que as produções irão compor um livro que será apresentado para outras turmas de 1º e 2º ano.
- Ressalte o quanto podem aprender sobre o gênero fábula e consequentemente sobre a escrita, durante o trabalho.

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – FÁBULAS	
APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA	• Conversa inicial. • Apresentação das etapas.
RECONHECIMENTO DO GÊNERO	• O que sabemos sobre o gênero “fábula”. • Produção inicial. • Pesquisa sobre o gênero.
CONTEXTO DE PRODUÇÃO	• Atividade 1: Leitura de fábula para análise.
ASPECTOS DISCURSIVOS – CONTEÚDO TEMÁTICO	• Atividade 1: Comparar duas versões de uma fábula. • Atividade 2: Novas fábulas. • Atividade 3: Exploração do texto. • Atividade 4: Descobrimos a fábula. • Atividade 5: Entendendo um pouco mais.
ASPECTOS DISCURSIVOS – ESTRUTURA	• Atividade 1: Análise do título de fábulas. • Atividade 2: Situação inicial. • Atividade 3: Qual é o início? • Atividade 4: Revisão do início. • Atividade 5: Mais uma parte... • Atividade 6: Parte final. • Atividade 7: As partes da fábula. • Atividade 8: Relembrando...
ASPECTOS DISCURSIVOS – LINGUAGEM	• Atividade 1: Vamos comparar! • Atividade 2: Verbos. • Atividade 3: Pontuação.
FINALIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA	• Atividade 1: Vamos produzir? • Atividade 2: É hora de revisar. • Atividade 3: Produção final. • Atividade 4: Apresentação do livro.

3. RECONHECIMENTO DO GÊNERO

PROFESSOR

Para auxiliar o estudo do gênero, apresentamos a seguir algumas informações sobre as fábulas no decorrer da História.

VOCÊ SABE DE ONDE VÊM AS FÁBULAS?

“**Fábula** é uma narração breve, de natureza simbólica, cujos personagens, por via de regra, são animais que pensam, agem e sentem como os seres humanos. Esta narrativa tem por objetivo transmitir uma lição de moral.

As fábulas não são textos que nasceram por acaso, sem nenhuma intenção, são criações muito antigas, contadas às pessoas para transmitir-lhes ensinamentos, orientando-as como melhor pensarem e se comportarem na época e na sociedade em que viviam.

Segundo o fabulista **Theon** (século I d.C.) – “*Fábula é um discurso mentiroso que retrata uma verdade.*” Também **Fedro** (século I d.C.) diz que – “*A fábula tem dupla finalidade entreter e aconselhar*” e ainda, **La Fontaine** (século XVII) afirma que – “*A fábula é uma pequena narrativa que, sob o véu da ficção, guarda uma moralidade.*”

Há referências sobre elas em textos sumérios de 2000 a. c. e consta que eram conhecidas pelos hindus e muito apreciadas pelos gregos.

O nascimento da fábula coincide com o aparecimento da linguagem. Antes de ser considerada um gênero passou dispersa na boca do povo. A fábula nasceu simultaneamente na África, na Europa e no Oriente. As fábulas orientais foram passando da Índia para a China, ao Tibet e à Pérsia, terminando na Grécia com **Esopo** que soube adaptar as histórias orientais à sabedoria grega.

As fábulas são narrativas curtas, se utilizam de animais como personagens, os quais assumem características humanas representando certas atitudes e comportamentos próprios dos homens, com o objetivo de passar uma lição de vida.

Já Jean de La Fontaine que nasceu em 1621, e passou boa parte de sua vida sob a proteção da nobreza parisiense, permitindo-lhe consagrar-se inteiramente às letras, tornou-se um indolente, um espectador da existência. Sua moral, a dos "moralistas", é pragmática e utilitária, razão pela qual seu processo literário apenas tangencia o dos outros fabulistas: em vez de humanizar os animais, animaliza os homens. Por isso, suas fábulas são espirituosas e irreverentes, irônicas e anticonvencionais.

O prestígio das fábulas nunca decaiu. No passado constituíam a literatura oral de muitos povos (eram transmitidas, a princípio, de boca a boca, de geração em geração; em locais públicos, como praças, festas populares ou salões de baile da época; só bem depois foram registradas por escrito).

Quem conta ou escreve uma fábula tem alguma intenção, seja de ensinar, aconselhar, convencer, divertir, seja de criticar e, às vezes, até fazer alguém desistir de um propósito ruim ou que não lhe era favorável.

No Brasil quem reescreveu diversas fábulas adaptando para a realidade brasileira foi **Monteiro Lobato**. Famoso, sobretudo por sua literatura voltada ao público infantil. Criador do “Sítio do Pica-Pau Amarelo” e de personagens que ficaram famosos por conta da adaptação da sua obra para a televisão brasileira.

E, mais recentemente, inúmeros escritores se ocuparam da arte de atualizar essas histórias para deleite de todos.”

<http://albertofedel.blogspot.com.br/2009/08/fabula-conceito.html>

(In: Sete faces da fábula. Org. Márcia Kupstas. 1.ed. São Paulo, Moderna, 1992).

4. O QUE SABEMOS SOBRE FÁBULAS

OBJETIVO

- Levantar os conhecimentos prévios sobre o gênero.

PLANEJAMENTO

- Como organizar Os alunos? A atividade pode ser coletiva.
- Quais materiais são necessários? Cartaz para anotar “O que já sabem sobre o gênero”.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Inicie questionando o que a turma já sabe sobre o gênero que será trabalhado. Como por exemplo: Você conhece o gênero fábula? Já ouviu ou leu alguma? Em que momento? Tem alguma preferida? Como você sabe que é uma fábula? Onde podemos encontrá-la? Quem



são seus leitores? Quem as escreve? O que as diferencia de outros textos? Qual é o objetivo deste texto?

- Anote as respostas em um cartaz para serem confrontadas posteriormente.

O QUE SABEMOS SOBRE FÁBULAS

5. PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL

OBJETIVOS

- Escrever parte de uma fábula.
- Usar elementos da estrutura e linguagem próximos ao gênero fábula.
- Comparar o texto com as produções posteriores.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade é individual.
- Quais materiais são necessários? Folha para produção.
- Duração: 30 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Inicie fazendo a leitura colaborativa (questione-os do que o texto irá falar a partir da leitura do título, etc) da fábula “O leão e o ratinho”.
- Explique que você fará uma segunda leitura, interrompendo no ponto indicado com o tracejado, e os alunos terão que escrever, individualmente, a parte da história que está faltando.
- Pare a leitura no trecho planejado e solicite que escrevam o final da história.

O LEÃO E O RATINHO

O REI DAS SELVAS DORMIA SOB A SOMBRA DE UM CARVALHO. APROVEITANDO A OCASIÃO, UM BANDO DE RATOS RESOLVEU PASSAR POR CIMA DELE PARA ENCURTAR O CAMINHO.

–VAMOS, VAMOS, NÃO HÁ TEMPO A PERDER – DISSE O LÍDER DO BANDO.

QUANDO FALTAVA APENAS UM RATO PASSAR, O LEÃO ACORDOU E PRENDEU-O DEBAIXO DE SUA PATA.

–POR FAVOR, MAJESTADE DAS SELVAS, NÃO ME ESMAGUE! – IMPLOROU O RATINHO.

– E VOCÊ TEM ALGUMA BOA RAZÃO PARA QUE EU FAÇA ISSO?

– BEM... TALVEZ UM DIA EU POSSA LHE AJUDÁ-LO! – DISSE O RATINHO.

O LEÃO DEU UMA SONORA GARGALHADA:

– VOCÊ? MINÚSCULO DESSE JEITO? ESSA É BOA!

– POR FAVOR, POR FAVOR, POR FAVOR, NÃO ME ESMAGUE! – INSISTIU O RATINHO.

DIANTE DE TAMANHA INSISTÊNCIA, O LEÃO, QUE ESTAVA MESMO COM O ESTÔMAGO CHEIO, DEIXOU QUE O RATINHO SE FOSSE.

ALGUNS DIAS DEPOIS, O LEÃO FICOU PRESO NUMA REDE DEIXADA NA FLORESTA POR ALGUNS CAÇADORES. FEZ DE TUDO PARA SE SOLTAR, MAS NÃO CONSEGUIU. SEUS URROS FIZERAM A TERRA TREMER. AO OUVÍ-LOS, O RATINHO VEIO EM SEU SOCORRO. COM SEUS DENTES PEQUENINOS E AFIADOS, ROEU AS CORDAS DA REDE E SOLTOU O LEÃO.

UMA BOA AÇÃO GANHA OUTRA.

**PEQUENOS AMIGOS PODEM SER GRANDES AMIGOS.*



Fábulas de Esopo/Jean de La Fontaine;
Adaptação de Lúcia Tulchinski. –
São Paulo: Scipione, 1998. (Série reencontro infantil)

FOLHA DA ATIVIDADE 5

PRODUÇÃO DE UM TRECHO DA FÁBULA *O LEÃO E O RATINHO*

6. PESQUISA SOBRE O GÊNERO

OBJETIVOS

- Pesquisar sobre o gênero que será trabalhado.
- Socializar os materiais com a turma.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade deve ser coletiva (pode ser em roda).
- Quais materiais são necessários? Os textos trazidos de casa pelos alunos e, também, uma coletânea selecionada pelo professor.
- Duração? 40 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Retome as conversas anteriores sobre o gênero e solicite que os alunos pesquisem em casa, fábulas e/ou livros, que possam ser socializadas com a turma.
- Organize a turma em roda, na qual os materiais serão socializados.
- Registre na lousa os títulos apresentados pelos alunos.
- Questione:
 - “Como são esses títulos?”
 - “O que aparecem neles?”

CONTEXTO DE PRODUÇÃO

ATIVIDADE 1: LEITURA DE FÁBULA PARA ANÁLISE

OBJETIVOS

- Analisar o contexto de produção da fábula.
- Discutir sobre os aspectos que a caracterizam.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva.
- Quais materiais são necessários? Cópia do texto e cartaz.
- Duração: 50 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Inicie fazendo a leitura da fábula “O leão e o ratinho”, juntamente com os alunos, cada um com sua cópia.
- Questione sobre o contexto de produção - emissor, destinatário, lugar social (de circulação) e objetivo:
 - ✓ Quem escreveu esta fábula?
 - ✓ Para quem ela foi escrita?
 - ✓ Com que objetivo?
 - ✓ Onde normalmente encontramos estas histórias?
- Realize intervenções, à medida que as respostas forem surgindo para esclarecer quais são as características do gênero.
- Solicite que os alunos construam, a partir das discussões, uma tabela onde serão organizadas as informações sobre o contexto de produção.
- Fixe o cartaz na sala como forma de assegurar aos alunos, os elementos que serão completados e consultados durante a sequência.

Dica: Considerando que os alunos do 2º ano estão na fase de alfabetização, é interessante que o texto seja apresentado em letra maiúscula para auxiliar a leitura. Se for possível, apresente-o em um cartaz ou data show, para que todos acompanhem a leitura mais facilmente.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO				
DESTINATÁRIO	ENUNCIADOR	LUGAR SOCIAL	OBJETIVO	PORTADOR
Pessoas interessadas em fábulas e/ou em divertir-se.	Fabulista	Literatura	Divertir; Passar uma mensagem (moral).	Livro literário

O LEÃO E O RATINHO
O REI DAS SELVAS DORMIA SOB A SOMBRA DE UM CARVALHO. APROVEITANDO A OCASIÃO, UM BANDO DE RATOS RESOLVEU PASSAR POR CIMA DELE PARA ENCURTAR O CAMINHO. –VAMOS, VAMOS, NÃO HÁ TEMPO A PERDER – DISSE O LÍDER DO BANDO. QUANDO FALTAVA APENAS UM RATO PASSAR, O LEÃO ACORDOU E PRENDEU-O DEBAIXO DE SUA PATA. –POR FAVOR, MAJESTADE DAS SELVAS, NÃO ME ESMAGUE! – IMPLOROU O RATINHO. – E VOCÊ TEM ALGUMA BOA RAZÃO PARA QUE EU FAÇA ISSO? – BEM... TALVEZ UM DIA EU POSSA LHE AJUDÁ-LO! – DISSE O RATINHO. O LEÃO DEU UMA SONORA GARGALHADA: – VOCÊ? MINÚSCULO DESSE JEITO? ESSA É BOA! – POR FAVOR, POR FAVOR, POR FAVOR, NÃO ME ESMAGUE! – INSISTIU O RATINHO. DIANTE DE TAMANHA INSISTÊNCIA, O LEÃO, QUE ESTAVA MESMO COM O ESTÔMAGO CHEIO, DEIXOU QUE O RATINHO SE FOSSE. ALGUNS DIAS DEPOIS, O LEÃO FICOU PRESO NUMA REDE DEIXADA NA FLORESTA POR ALGUNS CAÇADORES. FEZ DE TUDO PARA SE SOLTAR, MAS NÃO CONSEGUIU. SEUS URROS FIZERAM A TERRA TREMER. AO OUVÍ-LOS, O RATINHO VEIO EM SEU SOCORRO. COM SEUS DENTES PEQUENINOS E AFIADOS, ROEU AS CORDAS DA REDE E SOLTOU O LEÃO. UMA BOA AÇÃO GANHA OUTRA. *PEQUENOS AMIGOS PODEM SER GRANDES AMIGOS. Fábulas de Esopo/Jean de La Fontaine; Adaptação de Lúcia Tulchinski. – São Paulo: Scipione, 1998. (Série reencontro infantil)

ASPECTOS DISCURSIVOS – CONTEÚDO TEMÁTICO

ATIVIDADE 1 – COMPARAR DUAS VERSÕES DE UMA FÁBULA

OBJETIVO

- Comparar versões diferentes de uma mesma fábula.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva.
- Quais materiais são necessários? Cópia dos textos e folha de atividade.
- Duração: 50 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Entregue uma cópia de cada versão da fábula “O galo e a raposa”, adaptação de Ruth Rocha e Lúcia Tulchinski para cada aluno.
- Realize a leitura das duas fábulas.
- Faça na lousa um grande quadro e divida as informações de cada autor conforme os questionamentos dos alunos, na hora de iniciar o texto, qual está mais claro, como aparecem às informações, os personagens, o conflito, o final da história e a moral.
- Socialize as informações adquiridas.

VERSÃO 1

O GALO E A RAPOSA

O GALO CACAREJAVA EM CIMA DE UMA ÁRVORE. VENDENDO ALI, A RAPOSA TRATOU DE BOLAR UMA ESTRATÉGIA PARA QUE ELE DESCESSE E FOSSE O PRATO PRINCIPAL DO SEU ALMOÇO.

–VOCÊ JÁ FICOU SABENDO DA GRANDE NOVIDADE, GALO? – PERGUNTOU A RAPOSA.

–NÃO. QUE NOVIDADE É ESSA?

–ACABA DE SER ASSINADA UMA PROCLAMAÇÃO DE PAZ ENTRE TODOS OS BICHOS DA TERRA, DA ÁGUA E DO AR. DE HOJE EM DIANTE, NINGUÉM PERSEGUE MAIS NINGUÉM. NO REINO ANIMAL HAVERÁ APENAS PAZ, HARMONIA E AMOR.

ISSO PARECE INACREDITÁVEL! – COMENTOU O GALO.

–VAMOS, DESÇA DA ÁRVORE QUE LHE DAREI MAIS DETALHES SOBRE O ASSUNTO – DISSE A RAPOSA.

O GALO, QUE DE BOBO NÃO TINHA NADA, DESCONFIU QUE TUDO NÃO PASSAVA DE UM ESTRATAGEMA DA RAPOSA. ENTÃO, FINGIU ESTAR VENDENDO ALGUÉM SE APROXIMANDO.

– QUEM VEM LÁ? QUEM VEM LÁ? – PERGUNTOU A RAPOSA CURIOSA.

–UMA MATILHA DE CÃES DE CAÇA – RESPONDEU O GALO.

– BEM... NESSE CASO É MELHOR EU ME APRESSAR – DESCULPOU-SE A RAPOSA.

O QUE É ISSO, RAPOSA? VOCÊ ESTÁ COM MEDO? SE A TAL PROCLAMAÇÃO ESTÁ MESMO EM VIGOR, NÃO HÁ NADA O QUE TEMER. OS CÃES DE CAÇA NÃO VÃO ATACÁ-LA COMO COSTUMAVAM FAZER.

–TALVEZ ELES NÃO SAIBAM DA PROCLAMAÇÃO. ADEUZINHO!

E LÁ SE FOI A RAPOSA, COM TODA A PRESSA, EM BUSCA DE OUTRA PRESA PARA SER SEU ALMOÇO.



***É PRECISO TER CUIDADO COM AMIZADES REPENTINAS.**

Fábulas de Esopo/Jean de La Fontaine;
Adaptação de Lúcia Tulchinski.
São Paulo: Scipione, 1998. Série Reencontro Infantil

O GALO E A RAPOSA

O GALO E AS GALINHAS VIRAM DE LONGE UMA RAPOSA QUE CHEGAVA. EMPOLEIRARAM-SE NA ÁRVORE MAIS PRÓXIMA PARA ESCAPAR DA INIMIGA. USANDO DE ESPERTEZA, A RAPOSA CHEGOU PERTO DA ÁRVORE E DIRIGIU-SE A ELES:

- ORA, MEUS AMIGOS, PODEM DESCER DAÍ. NÃO SABEM QUE FOI DECRETADA A PAZ ENTRE OS ANIMAIS? DESÇAM E VAMOS FESTEJAR ESTE DIA TÃO FELIZ! MAS O GALO, QUE TAMBÉM NÃO ERA TOLO, RESPONDEU:

- QUE BOAS NOTÍCIAS! MAS ESTOU VENDENDO DAQUI DE CIMA ALGUNS CÃES QUE ESTÃO CHEGANDO. DECERTO ELES TAMBÉM VÃO QUERER FESTEJAR...

A RAPOSA MAIS QUE DEPRESSA FOI SAINDO:

- OLHA, É MELHOR QUE EU VÁ ANDANDO... OS CÃES PODEM NÃO SABER DA NOVIDADE E ME MATAR...



Fábulas de Esopo, adaptadas por Ruth Rocha.
São Paulo, Melhoramentos.

FOLHA DA ATIVIDADE 1**COMPARANDO DUAS VERSÕES DA FÁBULA “O GALO E A RAPOSA”**

INFORMAÇÕES	RUTH ROCHA	LÚCIA TULCHINSKI
INÍCIO DA FÁBULA		
PALAVRAS UTILIZADAS		

ATIVIDADE 2 - NOVAS FÁBULAS**OBJETIVOS**

- Apresentar novos textos do gênero Fábulas.
- Observar os elementos que compõem o gênero: animais que falam e a moral presente nos textos.
- Discutir sobre a finalidade das Fábulas.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Atividade individual.
- Quais materiais são necessários? Cópias dos textos que serão trabalhados: “O leão e o ratinho”, “A garça velha” e “O corvo e o pavão”.

- Duração: 50 minutos aproximadamente (momentos diferentes).

Encaminhamento

- Realize a leitura da fábula “A garça velha”. Logo após, retome a primeira discussão sobre o gênero: Como você sabe que é uma fábula? O que a diferencia de outros textos?
- Explique que, além deste, outros textos serão lidos e estudados, com o objetivo de verificar quais os elementos comuns que caracterizam o gênero.
- Depois, faça a 2ª leitura do texto “A garça velha” acompanhada pelos alunos e inicie a discussão sobre o texto:
 - ✓ Quem e como são as personagens?
 - ✓ Onde se passa a história?
 - ✓ Em que tipo de conflitos se envolvem as personagens? Por quê?
 - ✓ Como ou o que fizeram para resolver os conflitos?
 - ✓ As personagens envolvidas se deram bem ou mal no final do texto?
 - ✓ O que entenderam da moral?

DICA: Essa atividade pode ser continuada em outro momento para não se tornar cansativa.

- Em outro momento leia a fábula “O corvo e o pavão” e retome as questões anteriores, para que as informações não se percam.
- Por último, faça alguns questionamentos:
 - ✓ O que encontramos nos dois textos lidos? Existe uma moral em todos?
 - ✓ Que tipo de personagens há nas fábulas?
 - ✓ De que forma os conflitos são resolvidos? Você concorda?
 - ✓ Qual o objetivo dessas histórias?
- Solicite que os alunos construam uma tabela que, depois de afixada, servirá para análise em outros momentos da sequência.

ASPECTOS DISCURSIVOS DO GÊNERO FÁBULA	
COMO SÃO AS PERSONAGENS?	Animais que falam.
ONDE SE PASSA A HISTÓRIA?	No habitat (cotidiano implícito) dos animais (lagoa, selva).
QUAL É O OBJETIVO DESSE GÊNERO?	Passar uma mensagem/moral.

ATIVIDADE 3 - EXPLORAÇÃO DO TEXTO

OBJETIVO

- Localizar as informações no texto.

PLANEJAMENTO

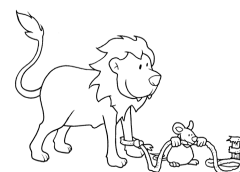
- Como organizar os alunos? A atividade em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópias do texto que será consultado: “O leão e o ratinho” e folha de atividade.
- Duração: 50 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Leia o texto juntamente com os alunos (cada um com sua cópia).
- Solicite que façam um reconto da fábula, e retomem a ordem dos fatos.
- Inicie uma discussão sobre os acontecimentos da fábula, de modo a garantir que se apropriem do conteúdo do texto.
- Questione:
 - ✓ Você acha que o leão é o rei da selva?
 - ✓ Ele precisa ser sempre bravo?
 - ✓ O que você acha do ratinho da fábula? Qual sua qualidade?
 - ✓ De qual parte da história você mais gostou?
- Entregue a folha de atividade e explique que deverão encontrar algumas informações no texto.
- Caminhe pelas carteiras fazendo intervenções para auxiliar os alunos.

FOLHA DA ATIVIDADE 3

QUESTÕES SOBRE O TEXTO



1. QUAIS SÃO AS PERSONAGENS DA FÁBULA QUE VOCÊ ACABOU DE LER?

2. QUAL O MOTIVO QUE FEZ O RATINHO SENTIR TANTO MEDO?

3. DIAS DEPOIS DO LEÃO TER ENCONTRADO O RATINHO, O QUE ACONTECEU?

4. NA SUA OPINIÃO, O QUE LEVOU O RATINHO A AJUDAR O LEÃO?

5. TODA FÁBULA POSSUI UMA MORAL DA HISTÓRIA. QUAL É A MORAL DESTE TEXTO LIDO? REESCREVA-A:

ATIVIDADE 4 - DESCOBRINDO A FÁBULA

OBJETIVOS

- Comparar a fábula com os outros gêneros.
- Identificar o conteúdo presente na fábula.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópias do texto: "O corvo e o pavão" e folha de atividade.
- Duração: 50 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Leia o texto juntamente com os alunos (cada um com sua cópia).
- Solicite que façam um reconto e questione sobre o tema, conteúdo da fábula.
 - ✓ O que aconteceu na história?
 - ✓ O que motivou o conflito?

- ✓ Quem está envolvido nesse conflito?
- ✓ Você acha que a beleza é importante?
- ✓ Como você agiria no lugar do corvo?
- ✓ Você concorda com a moral?
- Entregue a folha de atividade e faça intervenções que evidenciem as diferenças entre fábulas e outros gêneros.

FOLHA DA ATIVIDADE 4

1. A FÁBULA TEM UM JEITO BEM PRÓPRIO DE SER ESCRITA. A SEGUIR, VOCÊ TERÁ TRECHOS DE TEXTOS DIVERSOS. LOCALIZE OS QUE SÃO FÁBULAS E MARQUE COM X.

() OLÁ! MEU NOME É ANA, TENHO 8 ANOS E SOU FÃ Nº1 DO RESTART...

() O REI DAS SELVAS DORMIA SOB A SOMBRA DE UM CARVALHO. APROVEITANDO A OCASIÃO, UM BANDO DE RATOS (...)

() O ATAQUE DE UM CACHORRO PIT BULL QUASE MATOU UM MENINA DE SETE ANOS EM ITATIBA ONTEM (...)

() O PAVÃO NÃO PERDIA A CHANCE DE SE GABAR:
– NINGUÉM TEM PENAS MAIS BELAS DO QUE EU.

() FOI COMEMORADO O CASAMENTO DO PRÍNCIPE E DA PRINCESA COM MUITO LUXO E ALEGRIA E ELES VIVERAM JUNTOS E FELIZES PARA SEMPRE.

() A GARÇA NÃO CONSEGUIA MAIS APANHAR PEIXES COM FACILIDADE. DEVIDO À IDADE AVANÇADA, SUA VISTA ESTAVA CANSADA (...)

ATIVIDADE 5 - ENTENDENDO UM POUCO MAIS

OBJETIVOS

- Conhecer o conteúdo de uma nova fábula.
- Localizar as informações no texto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade individual.
- Quais materiais são necessários? Cópias do texto que será consultado: “A garça velha” e folha de atividade.
- Duração: 50 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Leia o texto juntamente com os alunos (cada um com sua cópia).
- Solicite que façam um reconto da fábula e retomem a ordem dos fatos.
- Inicie uma discussão sobre os acontecimentos da fábula, de modo a garantir que se apropriem do conteúdo do texto.
- Questione:
 - ✓ O que entenderam da história?
 - ✓ Você acreditaria na garça?

A GARÇA VELHA

A GARÇA NÃO CONSEGUIA MAIS APANHAR PEIXES COM FACILIDADE. DEVIDO À IDADE AVANÇADA, SUA VISTA ESTAVA TÃO CANSADA QUE ÀS VEZES PASSAVA DIAS INTEIROS SEM COMER. E FOI NUM DESSES DIAS, QUANDO ESTAVA COM O ESTÔMAGO A RONCAR DE FOME, QUE ELA TEVE UMA IDEIA. VENDO QUE O SAPO SE APROXIMAVA, ELA NÃO PERDEU TEMPO.

– SEU SAPO, SEU SAPO, AVISE OS PEIXES QUE A LAGOA SERÁ ESVAZIADA. FIQUEI SABENDO QUE O DONO DESTAS TERRAS VAI CONSTRUIR UM CAMPO DE FUTEBOL AQUI. MAS, ANTES DISSO, ELE VAI ESVAZIAR A LAGOA E DISTRIBUIR OS PEIXES PARA A VIZINHANÇA – DISSE.

O SAPO MERGULHOU NA LAGOA E CONTOU A NOVIDADE PARA SEUS AMIGOS DE ESCAMAS. A ÁGUA DA LAGOA, QUE ERA SEMPRE TRANQUILA, CHEGOU A FICAR ONDULADA COM O ALVOROÇO PROVOCADO PELA NOTÍCIA. OS PEIXES FICARAM ATARANTADOS E, TEMENDO PELO SEU FIM, FORAM SE ACONSELHAR COM A GARÇA.

– DONA GARÇA, O QUE DEVEMOS FAZER PARA NOS LIVRAR DESSA TRAGÉDIA?

– BEM SEI QUE VOCÊS, PEIXES, NÃO PODEM VIVER FORA D'ÁGUA. POR ISSO, O MEU CONSELHO É QUE SE MUDEM PARA O POÇO QUE HÁ LOGO ALI NA ENTRADA DA FAZENDA.

– MAIS ISSO É IMPOSSÍVEL TERÍAMOS QUE ATRAVESSAR MUITOS METROS FORA D'ÁGUA E MORRERÍAMOS ANTES DE CHEGAR AO NOSSO DESTINO.

– E PARA QUE SERVEM OS AMIGOS? POSSO TRANSPORTAR TODOS VOCÊS NO MEU BICO. JÁ SE FOI O TEMPO EM QUE EU COMIA PEIXES... AGORA SOU VEGETARIANA E ME SATISFAÇO COM PEDAÇOS DE GRAMA – MENTIU A GARÇA.

SEM TER OUTRA SAÍDA, OS PEIXES ACEITARAM A OFERTA. COM A AJUDA DA GARÇA, FORAM PARAR NUM TANQUE DE PEDRA E DE ÁGUAS BEM TRANSPARENTES. ALI, A VELHA AVE PODIA PESCAR-LOS ATÉ DE OLHOS FECHADOS E, ASSIM, NUNCA MAIS PASSOU FOME.

****NÃO SE DEVE ACREDITAR EM CONSELHOS DE INIMIGO.***

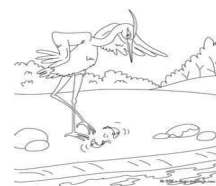
- ✓ O que você acha da atitude da garça?
- ✓ O que fez os peixes acreditarem nela?
- Entregue a folha de atividade e explique que deverão encontrar algumas informações no texto.

FOLHA DA ATIVIDADE 5

1) DE ACORDO COM O TEXTO, MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA.

A) AS PERSONAGENS DA FÁBULA SÃO:

- ☐ GARÇA, SAPO E PEIXES.
- ☐ GARÇA, GOLFINHO E COBRAS.
- ☐ SAPO, GARÇA E RÃ.



B) A GARÇA MENTIU, DIZENDO QUE SERIA CONSTRUÍDO NO LUGAR DA LAGOA:

- ☐ UM JARDIM.
- ☐ UMA PRAÇA.
- ☐ UM CAMPO DE FUTEBOL.

C) A GARÇA NÃO CONSEGUIA MAIS PEGAR PEIXE DEVIDO:

- ☐ À PREGUIÇA.
- ☐ À DOENÇA.
- ☐ À IDADE AVANÇADA.

D) UMA OUTRA MORAL PARA ESTA FÁBULA PODERIA SER:

- ☐ NÃO HÁ BELEZA PERFEITA.
- ☐ QUEM ACREDITA EM TUDO QUE OUVI PODE SE DAR MAL.
- ☐ OS PREGUIÇOSOS NADA TEM A COLHER.

ASPECTOS DISCURSIVOS – ESTRUTURA

ATIVIDADE 1 - ANÁLISE DO TÍTULO DE FÁBULAS

OBJETIVOS

- Observar o título da fábula.
- Identificar o grupo de palavras que compõem o título.
- Escrever uma lista de títulos.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópias dos textos para análise e folha de atividade.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize a turma em duplas, e entregue os textos.
- Explique que irão estudar os títulos dos textos:
 - Todos possuem títulos?
 - São títulos pequenos ou grandes?
- Solicite que façam a leitura dos títulos e discutam sobre o assunto deles.
- Reserve um momento para a socialização das ideias da turma.
- Solicite que registrem as conclusões em uma tabela.
- Entregue a folha de atividade e solicite que escrevam o título das fábulas analisadas e outras que conheçam, formando uma lista.

Dica: As duplas devem ser formadas de maneira que um possa auxiliar o outro, ou seja, de acordo com a hipótese de

ESTRUTURA DAS FÁBULAS

Como são as personagens?	Animais que falam.
Onde se passa a história?	No habitat (cotidiano implícito) dos animais (lagoa, selva).
Como deve ser o título deste texto?	Traz sempre os nomes dos personagens.

FOLHA DA ATIVIDADE 1

LISTA DE FÁBULAS

1. ESCREVA, COM A AJUDA DO SEU COLEGA, UMA LISTA COM OS TÍTULOS DE FÁBULAS QUE CONHECEM.

2. QUAL O TÍTULO DA SUA FÁBULA PREFERIDA?

--

ATIVIDADE 2 - INTRODUÇÃO

OBJETIVO

- Identificar as informações que aparecem no início das fábulas.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade é coletiva.
- Quais materiais são necessários? Cópias das fábulas (trechos) “O corvo e o pavão”, “A lebre e a tartaruga”, e “O galo e a raposa”, que serão analisadas.
- Duração: 30 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Inicie fazendo a leitura da fábula “O corvo e o pavão”, que será acompanhada pelos alunos.
- Explore com os alunos o que aparece no início do texto (breve apresentação das personagens).
- Entregue os trechos das fábulas e questione: “Quais informações aparecem?” “Há semelhanças entre elas?” “Qual trecho mais gostou?”
- Solicite que registrem as informações, completando a tabela.

ESTRUTURA DA FÁBULA	
Como são as personagens?	Animais que falam.
Onde se passa a história?	No habitat (cotidiano implícito) dos animais (lagoa, selva).
Como deve ser o título deste texto?	Traz sempre os nomes das personagens.
Quais informações aparecem na introdução?	Breve apresentação das personagens e introdução do conflito.

FOLHA DA ATIVIDADE 2

TRECHO 1

O GALO CACAREJAVA EM CIMA DE UMA ÁRVORE. VENDO-O ALI, A RAPOSA TRATOU DE BOLAR UMA ESTRATÉGIA PARA QUE ELE DESCESSE E FOSSE O PRATO PRINCIPAL DO SEU ALMOÇO.

TRECHO 2

A LEBRE VIVIA A SE GABAR DE QUE ERA O MAIS VELOZ DE TODOS OS ANIMAIS. ATÉ O DIA EM QUE ENCONTROU A TARTARUGA.

TRECHO 3

O PAVÃO NÃO PERDIA A CHANCE DE SE GABAR:
– NINGUÉM TEM PENAS MAIS BELAS DO QUE EU. A MINHA CAUDA É DE DAR INVEJA. SOU A AVE MAIS BONITA, A MAIS PERFEITA!

ATIVIDADE 3 - QUAL É O INÍCIO?

OBJETIVO

- Reescrever o início da fábula, usando as informações trabalhadas.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade individual.
- Quais materiais são necessários? Cópia da fábula “O corvo e o pavão”, sem o início.
- Duração: 30 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Inicie lendo a fábula “O corvo e o pavão”.
- Explique que nesse momento terão que reescrever o início da fábula.

- Entregue a folha de atividade que ao final pode ser socializada.

FOLHA DA ATIVIDADE 3

COMEÇANDO A FÁBULA

1. AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE A FÁBULA DO CORVO E DO PAVÃO REESCREVA APENAS O INÍCIO DA HISTÓRIA.

O CORVO E O PAVÃO



AO OUVIR TODO ESSE BLABLABLÁ DO PAVÃO PARA CIMA DA ANDORINHA O CORVO DISSE:

– ALTO LÁ! VOCÊ PODE SER BONITO, MAS... PERFEITO NÃO É.

O PAVÃO ABRIU AS SUAS PENAS COMO UM LEQUE E, ENFURECIDO, SALTOU NA DIREÇÃO DO CORVO.

–E QUEM É VOCÊ, SEU PÁSSARO HORROROSO, APRENDIZ DE BRUXA, SÍMBOLO DE MAU AGOURO, PARA OUSAR ME CRITICAR?

– EU SOU UMA AVE QUE ENXERGA MUITO BEM!

– POIS NÃO PARECE... SE ENXERGASSE MUITO BEM, VERIA QUE EU SOU PERFEITO, DESLUMBRANTE, O MÁXIMO EM PENAS!

– UMA BOA PARTE DE VOCÊ ATÉ QUE PODE SER, MAS OS SEUS PÉS SÃO DE CAUSAR VERGONHA PARA TODAS AS AVES DO PLANETA!

– HÃ... ?

O PAVÃO, QUE ESTAVA ACOSTUMADO A ANDAR COM A CABEÇA EMPINADA, REPAROU PELA PRIMEIRA VEZ EM SUAS PATAS. O CORVO TINHA RAZÃO. ERAM FEIAS DE DAR DÓ. CABISBAIXO, ELE ENCOLHEU A CAUDA E FICOU POR UM LONGO TEMPO.

***NÃO HÁ BELEZA PERFEITA.**

O CORVO E O PAVÃO

O PAVÃO NÃO PERDIA A CHANCE DE SE GABAR:

– NINGUÉM TEM PENAS MAIS BELAS DO QUE EU. A MINHA CAUDA É DE DAR INVEJA. SOU A AVE MAIS BONITA, A MAIS PERFEITA!

AO OUVIR TODO ESSE BLABLABLÁ DO PAVÃO PARA CIMA DA ANDORINHA, O CORVO DISSE:

– ALTO LÁ! VOCÊ PODE SER BONITO, MAS... PERFEITO NÃO É.

O PAVÃO ABRIU AS SUAS PENAS COMO UM LEQUE E, ENFURECIDO, SALTOU NA DIREÇÃO DO CORVO.

– E QUEM É VOCÊ, SEU PÁSSARO HORROROSO, APRENDIZ DE BRUXA, SÍMBOLO DE MAU AGOURO, PARA OUSAR ME CRITICAR?

– EU SOU UMA AVE QUE ENXERGA MUITO BEM!

–POIS NÃO PARECE... SE ENXERGASSE MUITO BEM, VERIA QUE EU SOU PERFEITO, DESLUMBRANTE, O MÁXIMO EM PENAS!

– UMA BOA PARTE DE VOCÊ ATÉ QUE PODE SER, MAS OS SEUS PÉS SÃO DE CAUSAR VERGONHA PARA TODAS AS AVES DO PLANETA!

– HÃ... ?

O PAVÃO, QUE ESTAVA ACOSTUMADO A ANDAR COM A CABEÇA EMPINADA, REPAROU PELA PRIMEIRA VEZ EM SUAS PATAS. O CORVO TINHA RAZÃO. ERAM FEIAS DE DAR DÓ. CABISBAIXO, ELE ENCOLHEU A CAUDA E FICOU POR UM LONGO TEMPO.

***NÃO HÁ BELEZA PERFEITA.**

Fábulas de Esopo/Jean de La Fontaine;
Adaptação de Lúcia Tulchinski.
São Paulo: Scipione, 1998. (Série reencontro infantil)

ATIVIDADE 4 - REVISÃO DO INÍCIO

OBJETIVO

- Revisar o texto reescrito.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade coletiva.
- Quais materiais são necessários? Cópia de uma produção (aluno) da fábula “O corvo e o pavão”.
- Duração: 30 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Escolha previamente uma das reescritas dos alunos, que mostre as dificuldades que aparecem na classe.
- Apresente o texto, na lousa, data show, retro projetor, cartaz...
- Discuta com os alunos o que pode ser melhorado no texto.
- Faça a revisão no coletivo, tendo o professor como escriba.

ATIVIDADE 5 - MAIS UMA PARTE

OBJETIVO

- Identificar palavras ou expressões que indiquem o conflito.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Atividade em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópias dos trechos das três fábulas: “O leão e o ratinho”, “O galo e a raposa”, “A lebre e a tartaruga” e folha de atividade.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Apresente os trechos das fábulas escolhidas.
- Leia com os alunos cada trecho e discuta as seguintes questões:
 - ✓ Quais informações temos nesses trechos?
 - ✓ Qual é a segunda personagem?
 - ✓ Que palavras indicam o início do conflito (caso os alunos não saibam o que é conflito, esclarecer isso a eles)?
- Entregue a folha de atividade e realize as intervenções necessárias.

FOLHA DA ATIVIDADE 5

. Pinte as palavras ou expressões que indicam o conflito da fábula

TRECHO 1

O REI DAS SELVAS DORMIA SOB A SOMBRA DE UM CARVALHO. APROVEITANDO A OCASIÃO, UM BANDO DE RATOS RESOLVEU PASSAR POR CIMA DELE PARA ENCURTAR O CAMINHO.

TRECHO 2

O GALO CACAREJAVA EM CIMA DE UMA ÁRVORE. VENDO-O ALI, A RAPOSA TRATOU DE BOLAR UMA ESTRATÉGIA PARA QUE ELE DESCESSE E FOSSE O PRATO PRINCIPAL DO SEU ALMOÇO.

TRECHO 3

A LEBRE VIVIA A SE GABAR DE QUE ERA A MAIS VELOZ DE TODOS OS ANIMAIS. ATÉ O DIA EM QUE ENCONTROU A TARTARUGA.

ATIVIDADE 6 - PARTE FINAL

OBJETIVO

- Identificar palavras ou expressões que indiquem a resolução do conflito.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Atividade coletiva.
- Quais materiais são necessários? Data show ou retroprojektor, cópias dos trechos das três fábulas: “A garça velha”, “O corvo e o pavão” e “A lebre e a tartaruga”.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Apresente os trechos das fábulas escolhidas.
- Leia com os alunos cada trecho e discuta as informações que aparecem.
- Chame a atenção para cada desfecho apresentado.
- Solicite que indiquem, oralmente, as expressões ou palavras relativas à resolução do conflito.
- Registre as informações da classe em um cartaz, promovendo a socialização.

Segue os trechos que devem ser apresentados para a discussão sobre a resolução dos conflitos:

TRECHO 1

O PAVÃO, QUE ESTAVA ACOSTUMADO A ANDAR COM A CABEÇA EMPINADA, REPAROU PELA PRIMEIRA VEZ EM SUAS PATAS. O CORVO TINHA RAZÃO. ERAM FEIAS DE DAR DÓ. CABISBAIXO, ELE ENCOLHEU A CAUDA E FICOU POR UM LONGO TEMPO.

TRECHO 2

SEM TER OUTRA SAÍDA, OS PEIXES ACEITARAM A OFERTA. COM A AJUDA DA GARÇA, FORAM PARAR NUM TANQUE DE PEDRA E DE ÁGUAS BEM TRANSPARENTES. ALI, A VELHA AVE PODIA PESCA-LOS ATÉ DE OLHOS FECHADOS E, ASSIM, NUNCA MAIS PASSOU FOME.

TRECHO 3

DESSE DIA EM DIANTE, A LEBRE TORNOU-SE O ALVO DAS CHACOTAS DA FLORESTA, QUANDO DIZIA QUE ERA UM ANIMAL VELOZ, TODOS LEMBRAVAM DE UMA CERTA TARTARUGA...

ATIVIDADE 7: AS PARTES DA FÁBULA

OBJETIVOS

- Identificar a sequência do texto.
- Organizar os trechos pela ordem dos acontecimentos.
- Perceber as ações desencadeadas.



PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópia da fábula “O galo e a raposa” e folha de atividade.
- Duração: 30 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Relembre com a turma o conteúdo da fábula “O galo e a raposa”, se for necessário faça uma nova leitura.
- Explique que além do título e do início do texto, há outras “partes” que dão sentido a fábula (conflito, ações desencadeadas, resolução, moral).
- Entregue a folha de atividade e acompanhe as respostas dos alunos incentivando a inferência dos trechos.

FOLHA DA ATIVIDADE 7

VAMOS ORGANIZAR

1. RECORTE OS TRECHOS E COLOQUE A FÁBULA EM ORDEM.

VOCÊ JÁ FICOU SABENDO DA GRANDE NOVIDADE, GALO? –PERGUNTOU A RAPOSA.

–NÃO. QUE NOVIDADE É ESSA?

–ACABA DE SER ASSINADA UMA PROCLAMAÇÃO DE PAZ ENTRE TODOS OS BICHOS DA TERRA, DA ÁGUA E DO AR (...)

O QUE É ISSO, RAPOSA? VOCÊ ESSA COM MEDO? SE A TAL PROCLAMAÇÃO ESSA MESMO EM VIGOR, NÃO HÁ NADA O QUE TEMER. OS CÃES DE CAÇA NÃO VÃO ATACÁ-LA COMO COSTUMAVAM A FAZER.

–TALVEZ ELES NÃO SAIBAM DA PROCLAMAÇÃO. ADEUZINHO!

E LÁ SE FOI A RAPOSA, COM TODA A PRESSA, EM BUSCA DE OUTRA PRESA PARA SER SEU ALMOÇO.

ISSO PARECE INACREDITÁVEL! – COMENTOU O GALO.

–VAMOS, DESÇA DA ÁRVORE QUE LHE DAREI MAIS DETALHES SOBRE O ASSUNTO – DISSE A RAPOSA.

O GALO CACAREJAVA EM CIMA DE UMA ÁRVORE. VENDO-O ALI, A RAPOSA TRATOU DE BOLAR UMA ESTRATÉGIA PARA QUE ELE DESCESSE E FOSSE O PRATO PRINCIPAL DO SEU ALMOÇO.

O GALO, QUE DE BOBO NÃO TINHA NADA, DESCONFIU QUE TUDO NÃO PASSAVA DE UM ESTRATAGEMA DA RAPOSA. ENTÃO, FINGIU ESTAR VENDO ALGUÉM SE APROXIMANDO.

– QUEM VEM LÁ? QUEM VEM LÁ? – PERGUNTOU A RAPOSA CURIOSA.

–UMA MATILHA DE CÃES DE CAÇA – RESPONDEU O GALO.

– BEM... NESSE CASO É MELHOR EU ME APRESSAR – DESCULPOU-SE A RAPOSA.

ATIVIDADE 8: RELEMBRANDO...

OBJETIVO

- Retomar os conhecimentos aprendidos sobre as fábulas durante a sequência.

PLANEJAMENTO

- Como organizar Os alunos? Atividade individual.
- Quais materiais são necessários? Cópia das atividades.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Retome com a turma o que já sabem sobre o gênero Fábula.
- Explique que irão analisar os trechos e ver os que correspondam às características do gênero Fábula.
- Entregue a folha de atividade e acompanhe as escolhas dos alunos, realizando intervenções pontuais.
- Questione: “Por que você escolheu esta frase?”, “Por que esta frase não foi escolhida?”.
- Relembre com os alunos as atividades realizadas.

FOLHA DA ATIVIDADE 8

1. CIRCULE OS NÚMEROS QUE CORRESPONDEM AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO FÁBULA:

1. COMEÇA SEMPRE EM ERA UMA VEZ.
2. SÃO PEQUENAS HISTÓRIAS COM ANIMAIS COMO PERSONAGENS.
3. NAS HISTÓRIAS APARECEM PRÍNCIPES, BRUXAS E FADAS.
4. OS ANIMAIS AGEM E FALAM COMO SE FOSSEM PESSOAS.
5. O HERÓI OU HEROÍNA SEMPRE VENCE NO FINAL.
6. APARECEM DIÁLOGOS ENTRE ANIMAIS.
7. ESSAS HISTÓRIAS TERMINAM COM UMA MENSAGEM, UMA MORAL.

Dica: A revisão das etapas trabalhadas até aqui, também pode ser realizada a partir da construção coletiva de um quadro com informações que “marcam” cada fase.

Atenção: O quadro mostra as informações possíveis que definem essa etapa, no entanto, as intervenções devem levar os alunos a chegarem a essas conclusões. O quadro não deve ser simplesmente copiado pelos alunos.

Quais informações aparecem nos demais parágrafos?	Ações dos animais, os conflitos, os problemas.
Quais informações aparecem na resolução dos problemas?	A situação resolvida. ESTRUTURA DA FÁBULA Uma moral para explicar a problemática da narrativa.
Como são as personagens?	Animais que falam.
Onde se passa a história?	No habitat (cotidiano implícito) dos animais (lagoa, selva).
Como deve ser o título deste texto?	Traz sempre os nomes das personagens.
Quais informações aparecem na introdução?	Breve apresentação das personagens e início do conflito.

LINGUAGEM

ATIVIDADE 1: VAMOS COMPARAR!

OBJETIVO

- Analisar as palavras que aparecem nas fábulas.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópia da atividade.
- Duração: 50 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Retome com a turma o que já sabem sobre o gênero fábula.
- Explique que irão analisar dois trechos de textos a fim de identificar a que gêneros pertencem, de acordo com o vocabulário encontrado.
- Entregue a folha de atividade e acompanhe as escolhas dos alunos. Questione:
 - ✓ “A qual gênero pertence cada trecho?”
 - ✓ “Por que você acha que esse é um/uma (nome gênero)?”
 - ✓ “Quais palavras você identificou que pertencem a esse gênero?”
 - ✓ “O que podemos concluir dessa atividade?”

FOLHA DATIVIDADE 1

ATIVIDADE DE LINGUAGEM

1. VAMOS COMPARAR E DESCOBRIR A QUE GÊNEROS PERTENCEM ESSES TRECHOS.

TRECHO 1

(...)

A LEBRE VIVIA A SE GABAR DE QUE ERA O MAIS VELOZ DE TODOS OS ANIMAIS. ATÉ O DIA EM QUE ENCONTROU A TARTARUGA.

–EU TENHO CERTEZA DE QUE, SE APOSTARMOS UMA CORRIDA, SERIA A VENCEDORA – DESAFIOU A TARTARUGA.

A LEBRE CAIU NA GARGALHADA. (...)

TRECHO 2

(...)

O GALO-DE-CAMPINA, CONHECIDO NA AMAZÔNIA POR TANGARÁ, PERTENCE À FAMÍLIA DO CARDEAL. SUAS PENAS SÃO ESCURAS, MAS A CABEÇA E O PESCOÇO SÃO VERMELHOS. ALIMENTA-SE DE SEMENTES, FRUTINHAS E INSETOS.

VIVE EM BANDOS NAS CAATINGAS DO NORDESTE E NO BRASIL CENTRAL, DO MESMO JEITO QUE OUTRO PÁSSARO, O CURRUPIÃO. OS DOIS SÃO CONSIDERADOS AS MAIS BELAS AVES DA REGIÃO. (...)

2. O QUE ELES TÊM DE DIFERENTE?

ATIVIDADE 2: EXPLORE OS VERBOS

OBJETIVO

- Identificar o tempo verbal na fábula (presente, passado ou futuro).

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas (produtivas).
- Quais materiais são necessários? Uma cópia da folha de atividade para cada dupla.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Socialize as respostas dadas pelos alunos na lousa.
- Organize a classe em duplas produtivas.
- Distribua a folha de atividade e explique que deverão escrever a palavra que corresponde ao tempo verbal nos trechos das fábulas.
- Discuta com os alunos se há alguma semelhança entre as palavras que eles escolheram para preencher as lacunas (a intenção é que notem o tempo verbal) e as que não escolheram.
- Conclua a atividade, mostrando a importância que o verbo tem no texto.

FOLHA DA ATIVIDADE 2

ASSINALE COM UM (X) A PALAVRA QUE COMPLETA A LACUNA NOS TRECHOS RETIRADOS DAS FÁBULAS, DE ACORDO COM O TEMPO EM CADA UM.

TRECHO 1

A LEBRE _____ TANTO QUE NÃO PERCEBEU QUANDO A TARTARUGA, EM SUA MARCHA VAGAROSA E CONSTANTE, PASSOU.

- () DORMIRÁ
- () DORMIU
- () DORMIRIA

TRECHO 2

O GALO _____ EM CIMA DE UMA ÁRVORE. VENDO-O ALI, A RAPOSA TRATOU DE BOLAR UMA ESTRATÉGIA PARA QUE ELE DESCESSE E FOSSE O PRATO PRINCIPAL DO SEU ALMOÇO.

- () CACAREJOU
- () CACAREJARÁ
- () CACAREJAVA

TRECHO 3

O PAVÃO QUE _____ ACOSTUMADO A ANDAR COM A CABEÇA EMPINADA, REPAROU PELA PRIMEIRA VEZ EM SUAS PATAS.

- () ESTAVA
- () ESTARÁ
- () ESTEVE

TRECHO 4

A GARÇA NÃO _____ MAIS APANHAR PEIXES COM FACILIDADE. DEVIDO À IDADE AVANÇADA, SUA VISTA ESTAVA TÃO CANSADA QUE ÀS VEZES PASSAVA DIAS INTEIROS SEM COMER.

- () CONSEGUIU
- () CONSEGUIA
- () CONSEGUIRÁ

ATIVIDADE 3 – PONTUAÇÃO

OBJETIVOS

- Fazer uso do travessão.
- Identificar os dois pontos e o travessão no diálogo.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Atividade em duplas produtivas.
- Quais materiais são necessários? Uma cópia da fábula para cada dupla e da folha de atividade.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize os alunos em duplas produtivas.
- Entregue uma cópia para cada dupla da fábula “O leão e o ratinho”.
- Questione quanto à pontuação do texto:
 - ✓ O que aparece de diferente neste texto?
 - ✓ Temos uma pontuação diferente da que nós já utilizamos?
 - ✓ Para que será que ela serve?
 - ✓ Será que em todos os textos aparece esse tipo de pontuação?
- Explique que o travessão serve para trazer a fala de um personagem dentro da fábula.
- Entregue a folha de atividade e explique que deverão fazer uso do travessão onde for necessário.
- Socialize as respostas e construa um cartaz informativo para afixar na sala sobre o uso do travessão e dos dois pontos.

FOLHA DA ATIVIDADE 3

1. PONTUE O TRECHO DA FÁBULA “O LEÃO E O RATINHO” QUANDO NECESSÁRIO.

O LEÃO E O RATINHO

O REI DAS SELVAS DORMIA SOB A SOMBRA DE UM CARVALHO.

APROVEITANDO A OCASIÃO, UM BANDO DE RATOS RESOLVEU PASSAR POR CIMA DELE PARA ENCURTAR O CAMINHO.

VAMOS, VAMOS, NÃO HÁ TEMPO A PERDER DISSE O LIDER DO BANDO.

QUANDO FALTAVA APENAS UM RATO PASSAR, O LEÃO ACORDOU E PRENDEU-O DEBAIXO DE SUA PATA.

POR FAVOR, MAJESTADE DAS SELVAS, NÃO ME ESMAGUE! IMPLOROU O RATINHO.

E VOCÊ TEM ALGUMA BOA RAZÃO PARA QUE EU FAÇA ISSO?

BEM... TALVEZ UM DIA EU POSSA AJUDÁ-LO! DISSE O RATINHO.

O LEÃO DEU UMA SONORA GARGALHADA:

VOCÊ? MINÚSCULO DESSE JEITO? ESSA É BOA!

POR FAVOR, POR FAVOR, POR FAVOR, NÃO ME ESMAGUE! INSISTIU O RATINHO.

FINALIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA

ATIVIDADE 1: VAMOS PRODUZIR?

OBJETIVO

- Recuperar os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Atividade em duplas produtivas.
- Quais materiais são necessários? Uma cópia da fábula para cada dupla e da folha de atividade.
- Duração: 50 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize os alunos em duplas produtivas.
- Entregue uma folha com pautas para realizar a reescrita.
- Explique a atividade: vocês deverão escolher uma das fábulas trabalhadas em sala ou outra que já conheçam e realizar a reescrita da mesma, pois iremos escolher e revisar as melhores para fazer parte do livro de fábulas da classe.

ATIVIDADE 2: REVISÃO

OBJETIVO

- Revisar o seu próprio texto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Atividade individual.
- Quais materiais são necessários? Cópia da fábula que será revisada (escolha um texto que represente a maioria das dificuldades da turma); textos dos alunos com bilhetes e grade de correção.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

1ª Etapa

- Apresente o texto em data show.

- Escolha, previamente, um único problema a ser discutido com os alunos (coerência ou coesão ou pontuação).
- Faça uso da grade de correção, revisando o texto com a turma toda.

2ª Etapa

- Depois dessa correção coletiva, oriente-os para a correção de suas produções.
- Entregue as produções com bilhetinhos bem claros e focando um problema por vez.
- Entregue a grade de correção para que façam uso no momento da correção.
- Realize as intervenções necessárias.

GRADE DE CORREÇÃO DO PROJETO COM FÁBULAS.

ASPECTOS A SEREM ANALISADOS	SIM	NÃO
O TÍTULO FOI COLOCADO? ELE REMETE-SE AOS PERSONAGENS DAS FÁBULAS?		
AS PERSONAGENS FORAM APRESENTADAS? ELAS SÃO ANIMAIS?		
HÁ UMA PALAVRA QUE INTRODUZ O CONFLITO?		
O PROBLEMA FOI APRESENTADO?		
HÁ AÇÕES DESENCADEADAS PARA RESOLVER O PROBLEMA?		
O DESFECHO/CONCLUSÃO FOI COLOCADO?		
A MORAL FOI APRESENTADA? ELA ENSINA ALGO?		
ORGANIZOU AS FRASES EM PARÁGRAFOS?		
UTILIZOU A PONTUAÇÃO ADEQUADA PARA O DIÁLOGO?		

ATIVIDADE 3: PRODUÇÃO FINAL

OBJETIVO

- Escrever parte de uma fábula, colocando em uso o que aprenderam no decorrer da sequência.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A atividade é individual.
- Quais materiais são necessários? Folha para produção.
- Duração: 30 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Inicie fazendo a leitura colaborativa (questione-os do que o texto irá falar a partir da leitura do título, etc) da fábula “O leão e o ratinho”.

- Explique que você fará uma segunda leitura, interrompendo no ponto indicado com o tracejado, e os alunos terão que escrever, individualmente, a parte da história que está faltando.
- Pare a leitura no trecho planejado e solicite que escrevam o final da história.

O LEÃO E O RATINHO

O REI DAS SELVAS DORMIA SOB A SOMBRA DE UM CARVALHO. APROVEITANDO A OCASIÃO, UM BANDO DE RATOS RESOLVEU PASSAR POR CIMA DELE PARA ENCURTAR O CAMINHO.

–VAMOS, VAMOS, NÃO HÁ TEMPO A PERDER – DISSE O LÍDER DO BANDO.

QUANDO FALTAVA APENAS UM RATO PASSAR, O LEÃO ACORDOU E PRENDEU-O DEBAIXO DE SUA PATA.

–POR FAVOR, MAJESTADE DAS SELVAS, NÃO ME ESMAGUE! – IMPLOROU O RATINHO.

– E VOCÊ TEM ALGUMA BOA RAZÃO PARA QUE EU FAÇA ISSO?

– BEM... TALVEZ UM DIA EU POSSA LHE AJUDÁ-LO! – DISSE O RATINHO.

O LEÃO DEU UMA SONORA GARGALHADA:

– VOCÊ? MINÚSCULO DESSE JEITO? ESSA É BOA!

– POR FAVOR, POR FAVOR, POR FAVOR, NÃO ME ESMAGUE! – INSISTIU O RATINHO.

DIANTE DE TAMANHA INSISTÊNCIA, O LEÃO, QUE ESTAVA MESMO COM O ESTÔMAGO CHEIO, DEIXOU QUE O RATINHO SE FOSSE.

ALGUNS DIAS DEPOIS, O LEÃO FICOU PRESO NUMA REDE DEIXADA NA FLORESTA POR ALGUNS CAÇADORES. FEZ DE TUDO PARA SE SOLTAR, MAS NÃO CONSEGUIU. SEUS URROS FIZERAM A TERRA TREMER. AO OUVÍ-LOS, O RATINHO VEIO EM SEU SOCORRO. COM SEUS DENTES PEQUENINOS E AFIADOS, ROEU AS CORDAS DA REDE E SOLTOU O LEÃO.

UMA BOA AÇÃO GANHA OUTRA.

**PEQUENOS AMIGOS PODEM SER GRANDES AMIGOS.*



Fábulas de Esopo/Jean de La Fontaine;

Adaptação de Lúcia Tulchinski. –

São Paulo: Scipione, 1998. (Série reencontro infantil)

FOLHA DA ATIVIDADE 3

PRODUÇÃO DE UM TRECHO DA FÁBULA “O LEÃO E O RATINHO”

ATIVIDADE 4: APRESENTAÇÃO DO LIVRO

OBJETIVOS

- Apresentar o livro de fábulas às outras turmas.
- Disponibilizar o livro para a leitura de outros alunos.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? Atividade coletiva.
- Quais materiais serão necessários? O livro construído pelos alunos.
- Duração: 40 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Convide outras salas para o ambiente externo da escola (pátio, palco).
- Organize os alunos para socializarem um pouco do que aprenderam durante a sequência.
- Comunique que o livro será doado para a biblioteca da escola.
- A direção pode ser convidada para formalizar esse momento e encorajar a turma no seu papel de escritor.
- Finalize a sequência ressaltando as conquistas da turma com relação ao gênero, estimulando-a para novos estudos.

BELGINI, Lia Mara
FRANCIA, Vanessa Cristina
LOPES, Maria Sonia A.
NICOLAU, Adriana Ferreira
ROSSI, Nívia Maria Scanferla Moura

1. APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E SELEÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL

Quase que diariamente nutricionistas discutem como fazer para incluir no lanche das crianças comidas mais saudáveis. Então, por que não aproveitar para inserir no cotidiano da escola receitas de lanches saudáveis e colocá-los a favor da aprendizagem da leitura e da escrita? Desta forma, na busca de desenvolver esse trabalho e investigar os hábitos alimentares dos alunos, proponha que tragam uma receita de algo que gostem de comer ou beber. Combine um dia para que todos tragam a receita e montem um mural na sala com todas elas. Pergunte aos alunos sobre os mais variados hábitos alimentares (comente sobre as famílias que almoçam em bares, lanchonetes) e sobre a possibilidade de uma alimentação saudável.

Discutindo sobre as questões citadas anteriormente, explique que vocês estudarão esse assunto e elaborarão um livro de receitas de alimentos saudáveis. Proponha aos alunos uma tarde de autógrafos, em que eles poderão reproduzir todas as receitas e convidar seus pais para provar, entregando um exemplar do livro para seus familiares.

OBJETIVOS GERAIS DA SEQUÊNCIA

- Ler e escrever receitas, avançando em suas hipóteses com relação ao sistema de escrita e no reconhecimento do gênero textual “Receitas”.
- Participar de situações que envolvam comportamentos de leitor e escritor, relacionando-os à produção de textos e a realização das receitas.
- Apreciar e valorizar receitas saudáveis.

2. PRODUÇÃO INICIAL

Segundo Dolz (2011), a produção inicial é reguladora da sequência didática, pois permite aos alunos perceberem o que já sabem sobre o gênero em questão e, ao professor, oferece um ponto de partida para iniciar a sequência, refinar ou aprimorar as atividades já elaboradas, portanto não deve sofrer alterações.

1. Escreva em um kraft a receita “**Espetinhos de frutas**” e leia com os alunos.
2. Discuta com os alunos o que eles acharam da receita: se gostaram dos ingredientes, se acham saudável, se é fácil de fazer...
3. Solicite que os alunos façam combinações de diferentes frutas.
4. Guarde a receita que serviu para abrir a discussão.
5. Proponha a escrita do texto: “Vocês deverão escrever uma receita de espetinhos de frutas com duas combinações de frutas”.
6. Entregue a folha pautada para os alunos.

ESPETINHOS DE FRUTAS

Sobre os Ingredientes

Qualquer fruta que se possa cortar em cubinhos.
Espetinhos médios de madeira ou outro material.

Como fazer:

Esta receita é a mais simples de todas e muito gostosa.

Consiste em fazer espetinhos alternando cubos de frutas. O segredo é alternar frutas mais ácidas com as mais suaves. Exemplos:

- Mamão formosa com pera;
- Moranguinho com mamão;
- Melão com moranguinho;
- uva com pera;
- abacaxi com maçã ou pera;

Pode-se também fazer a salada de frutas no palito, que fica muito bonita e saborosa.

Referencia Bibliográfica: <http://cybercook.terra.com.br/espetinhos-para-criancas-na-comunidade.html>

3. RECONHECIMENTO DO GÊNERO

Levantamento do conhecimento prévio:

- a) Com que objetivo alguém escreve uma receita?
- b) Quem escreve receitas?
- c) Onde podemos encontrar receitas?
- d) Do que fala uma receita?
- e) O que não pode faltar nesse tipo de texto?
- f) Você já ouviu falar em receitas para uma alimentação saudável?
- g) Que tipo de ingredientes essas receitas podem ter?
- h) O que é alimento saudável?
- i) Vocês conhecem algumas receitas com alimentos saudáveis?

CONTEXTO DE PRODUÇÃO

ATIVIDADE 1 - PESQUISANDO O PORTADOR: VISITA À BIBLIOTECA

OBJETIVO

- Identificar os possíveis portadores do gênero textual *Receitas para uma alimentação saudável* em meio a diversos materiais.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em grupos com 4 ou 5 alunos.
- Quais materiais são necessários? Os livros e materiais disponíveis na biblioteca da escola.
- Duração: Aproximadamente 30 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Propor aos alunos uma visita à biblioteca da escola para que possam selecionar possíveis materiais de pesquisa sobre receitas saudáveis. (*É provável que os alunos encontrem pouco material, já que o gênero receitas não é muito comum em livros escolares*).

- Enquanto os alunos pesquisam, a professora faz questionamentos sobre “onde podemos encontrar receitas?”, “será que em nossa biblioteca há esse tipo de informação?”, “podemos encontrar receitas culinárias em qualquer livro?”.
- Deixe que os alunos busquem os portadores, podendo retirar da prateleira, folhear...
- Solicite que, primeiro, eles descartem aqueles portadores que acham que não devem conter a receita culinária e expliquem “por que” fizeram isso.
- Com os materiais selecionados, a turma pode combinar de trazer de casa alguns livros ou revistas nos quais haja receitas.

ATIVIDADE 2 - ANÁLISE DE DIFERENTES PORTADORES

OBJETIVO

- Comportamento de leitor – Buscar no portador correto, localizar no índice, avaliar se a informação está de acordo com o que deseja etc., apoiando-se em informações sobre o sistema, ilustrações, diagramação, entre outras.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente, em roda.
- Quais materiais são necessários? Vários portadores de texto - aqueles selecionados na biblioteca e outros trazidos de casa e também alguns previamente separados pelo professor: livros de receitas, revistas de receitas ou aquelas que contêm apenas algumas receitas em suas páginas finais, jornais, etc.
- Duração: Aproximadamente 45 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Coloque todos os portadores expostos no meio da roda.
- Explique aos alunos que eles deverão encontrar receitas com alimentos saudáveis entre as publicações que estão espalhadas.
- Pergunte a todos como podem tentar descobrir se nestas publicações há o tipo de receita que procuram, sem precisar folhear todas as páginas.
- Se ninguém se referir ao sumário (no caso dos livros), você pode mostrar como utilizá-lo.
- Depois de encontrar a receita, peça que algum aluno leia com você a lista de ingredientes e, na sequência, o modo de fazer.
- Converse com eles a respeito da pertinência ou não da receita e, se possível, prepare-a com eles, caso a receita não for adequada, procure outra.

ATIVIDADE 3 - PESQUISANDO O ENUNCIADOR: ENTREVISTA COM UM *CHEF* DE COZINHA / COZINHEIRO

OBJETIVO

- Refletir sobre “quem” escreve receitas e “para quem” elas são escritas.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? No dia da visita, organizar os alunos como uma plateia, para que todos possam ter contato com o especialista.
- Quais materiais são necessários? Viabilizar, com a direção da escola, a visita de um chef/cozinheiro.

ENCAMINHAMENTO

Antes da visita:

- Compartilhar com os alunos a ideia de receber a visita de um chef de cozinha que prepara receitas saborosas e saudáveis.

- Pedir a eles que pensem em algumas perguntas que gostariam que essa pessoa respondesse (*o ideal é que a professora, neste momento, direcione a elaboração das perguntas para que realmente sejam interessantes e úteis nas produções, como, por exemplo, sobre as combinações de ingredientes, dicas de segurança na cozinha, uso correto dos utensílios, alimentos mais saudáveis*).

Durante a visita:

- Mediar a conversa entre os alunos e o *chef de cozinha*, a fim de que todos possam aproveitar as informações dadas.

DICA

É importante que, neste momento, o professor tome nota sobre os pontos levantados pelo profissional, pois podem ser úteis durante toda a sequência.

ASPECTOS DISCURSIVOS

ATIVIDADE 1 - ANÁLISE DE DOIS MODELOS

OBJETIVOS

- Ampliar o repertório de receitas.
- Observar como o tema é apresentado.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente.
- Quais materiais são necessários? Cópias dos textos VITAMINA MALUQUINHA e SANDUÍCHE ESPERTO em papel Kraft ou projetor.
- Duração: 90 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Propor a leitura do texto 1 (Vitamina Maluquinha)
- Após a leitura, levantar questionamentos sobre:
 - O título da receita nos dá alguma dica sobre seus ingredientes?
 - Qual é a primeira informação que podemos ver numa receita?
 - Quais são as próximas informações?
- Ler o segundo texto e fazer os mesmos questionamentos.
- Observadas as principais características comuns (palavras próprias do título, apresentação dos ingredientes e modo de preparo), anotar num cartaz as conclusões da turma, como por exemplo, se o título indica se vai ser um suco ou um sanduíche, os ingredientes aparecem antes do modo de preparo, etc.

TEXTO 1

VITAMINA MALUQUINHA

INGREDIENTES:

1 XÍCARA DE SUCO DE LARANJA
 1 FATIA DE MAMÃO PICADO
 2 PEDRINHAS DE GELO
 4 COLHERES DE SOPA DE AÇÚCAR
 4 COLHERES DE SOPA DE LEITE EM PÓ

2 XÍCARAS DE ÁGUA

MODO DE PREPARO:

BATA NO LIQUIDIFICADOR A ÁGUA, O LEITE EM PÓ, O GELO E O AÇÚCAR. DESLIGUE E ACRESCENTE O RESTANTE DOS INGREDIENTES. SIRVA EM SEGUIDA. É UMA DELÍCIA!

Fonte: Livro de Receitas do Laboratório de Psicologia Genética- Unicamp

TEXTO 2

SANDUÍCHE ESPERTO

INGREDIENTES:

200G DE MUSSARELA PICADA

2 TOMATES SEM PELE CORTADOS EM CUBOS

ORÉGANO

1 PACOTE DE BOLACHAS TIPO SALCLIC

MODO DE PREPARO:

MISTURE A MUSSARELA, OS TOMATES E UMA PITADA DE ORÉGANO. DEPOIS É SÓ RECHEAR OS BISCOITOS.

Fonte: Livro de Receitas do Laboratório de Psicologia Genética- Unicamp

DICA

Ao anotar as conclusões da turma após esta atividade, você já pode começar a sistematizar uma grade de correção que será usada no final da sequência. Registre as características observadas num cartaz e, sempre que ocorrer a leitura de novas receitas, retome o cartaz e verifique se o novo texto também apresenta essa forma.

ATIVIDADE 2 - REFLETINDO SOBRE O TÍTULO

OBJETIVOS

- Reconhecer as características dos títulos de receitas.
- Identificar receitas através dos títulos.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópia das atividades para cada dupla.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Conte aos alunos que você encontrou três títulos diferentes, questione-os se através dos títulos é possível descobrir sobre o que a receita irá tratar.
- Distribua primeiro o título e incentive os alunos fazendo perguntas como:
 - Todos os títulos indicam o tipo de receita?
 - É uma receita de doce ou de salgado? Como vocês perceberam isso?
 - É uma torta, bolo, sopa, sanduíche?
- Somente com a leitura dos títulos é possível descobrir o ingrediente principal de cada receita? Incentive-os fazendo perguntas.
- Em seguida peça que realizem as atividades da sequência.

FOLHA DA ATIVIDADE 2

A) VAMOS PENSAR UM POUCO? MARQUE NA LISTA ABAIXO QUAIS TÍTULOS PODEM SER DE RECEITAS:

A RAPOSA E AS UVAS

VITAMINA DOURADA

TORTA DE LIQUIDIFICADOR

A BAILARINA

OU ISTO OU AQUILO

BOLO FORMIGUEIRO

A CIGARRA E A FORMIGA

B) RELACIONE CADA TÍTULO DE RECEITA ABAIXO COM A FOTO QUE MELHOR O REPRESENTA:

VITAMINA DOURADA



TORTA DE LIQUIDIFICADOR



BOLO FORMIGUEIRO



ATIVIDADE 3 - LEITURA DE TÍTULOS

OBJETIVO

- Perceber que toda receita possui um título.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópias da atividade para cada dupla.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Propor aos alunos que leiam os títulos, identificando quais apresentam os ingredientes da receita.
- Fazer a socialização das respostas.

FOLHA DA ATIVIDADE 3

ABAIXO TEMOS UMA LISTA DE TÍTULOS DE RECEITAS. LEIA A LISTA E MARQUE OS TÍTULOS QUE APRESENTAM AO MENOS UM INGREDIENTE QUE A RECEITA LEVA.

- () BOLO NOITE FELIZ
- () BOLO DE LIMÃO
- () PUDIM DE COCO
- () BISCOITOS DA ANDRÉIA
- () BALAS DE BANANA
- () ARROZ COM REPOLHO
- () DOCE DE LEITE CONDENSADO
- () TORTA FORMIDÁVEL
- () PEIXE FRITO
- () BOLO MISTO

ATIVIDADE 4 - ORGANIZAÇÃO DE UMA RECEITA

OBJETIVOS

- Perceber a organização textual de uma receita.
- Observar alguns elementos que constituem a estrutura do gênero: o título, os ingredientes e o modo de fazer.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar? Após a leitura das receitas sugeridas para esta atividade.
- Como organizar os alunos? A leitura será feita pelo professor e acompanhada pelos alunos, coletivamente.
- Quais materiais são necessários? Cópia das receitas para leitura.
- Duração: Cerca de 30 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Realizar a leitura, levando o aluno a perceber a organização estrutural de uma receita, pois toda receita tem, além de um título, ingredientes (que podem ser apresentados em qualquer ordem) e modo de fazer que inclui uma sequência de ações e, na maioria das vezes, o tempo de preparo.

- Após a leitura, fazer os seguintes questionamentos às crianças:
 - Além do título, quantas partes tem uma receita?
 - Que partes são essas?
- Entregar aos alunos uma receita desarrumada e propor que eles a organizem da maneira correta.

FOLHA DA ATIVIDADE 4

AGORA QUE JÁ SABEMOS COMO UMA RECEITA SE ORGANIZA, RECORTE OS TRECHOS ABAIXO E ORGANIZE-A:

MODO DE PREPARO

PIQUE TODOS OS INGREDIENTES, (A LARANJA EM PEDAÇOS MENORES QUE AS OUTRAS FRUTAS, POIS ELA SOLTA O CALDO E A SALADA NÃO FICA TÃO ÁCIDA) E COLOQUE TUDO EM UM PRATO FUNDO E ADICIONE O LEITE CONDENSADO, A CANELA EM PÓ E O GELO, MEXA POR ALGUNS SEGUNDOS E LEVE A GELADEIRA POR 30 MINUTOS.
FICA UMA DELÍCIA!

INGREDIENTES

- 2 MAMÕES PAPAIA PEQUENOS
- 1 LARANJA MÉDIA
- 5 BANANAS
- 2 MAÇÃS
- 5 MORANGOS MADUROS
- 1 PÊSSEGO
- 10 GRÃOS DE UVA (QUALQUER VARIEDADE)
- 1 CAIXA LEITE CONDENSADO
- 10 CUBOS DE GELO
- 1/2 COLHER (SOPA) CANELA EM PÓ

SALADA DE FRUTAS

ATIVIDADE 5 - ORGANIZAÇÃO DE MURAL – RECEITAS SAUDÁVEIS

OBJETIVOS

- Conscientizar os alunos para uma alimentação saudável.
- Pesquisar sobre o próprio hábito alimentar e buscar adquirir novos hábitos alimentares, se necessário.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente.
- Quais materiais são necessários? Cópias de diversas receitas.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Propor aos alunos que tragam uma receita de algo que gostem de comer ou beber. Combine um dia para que todos tragam a receita e montem um mural na sala com todas as receitas.
- Indague os alunos sobre os mais variados hábitos alimentares (comente sobre as famílias que almoçam em restaurantes, lanchonetes) e sobre a possibilidade de uma alimentação saudável.

DICA

Apesar desta atividade não acrescentar reflexões quanto à escrita do gênero, ela se faz importante dentro da sequência didática, pois estamos falando sobre alimentação saudável.

ATIVIDADE 6 - ESCRITA DE RECEITA

OBJETIVO

- Escrever o modo de preparo de uma receita.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópias da receita “Cachorro-quente”.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

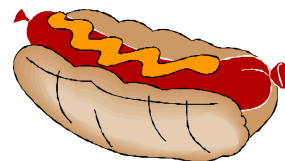
- Pergunte aos alunos se eles já comeram cachorro-quente. Procure ouvir algumas crianças e questione:
 - Em que lugar comeu?
 - Quem preparou?
 - Quais os ingredientes do cachorro-quente que você comeu?
- Em seguida, apresente a receita do cachorro-quente e faça a leitura com eles.
- Depois, peça para que escrevam o modo de fazer.
- Socialize as escritas.

FOLHA DA ATIVIDADE 6

CACHORRO-QUENTE

INGREDIENTES

1 SALSICHA
 5 COLHERES DE MOLHO DE TOMATE
 1 COLHER PEQUENA DE ERVILHA
 1 COLHER PEQUENA DE MILHO
 1 PÃO PARA CACHORRO QUENTE
 2 COLHERES DE PURÊ DE BATATA
 BATATA PALHA



MODO DE FAZER:

ATIVIDADE 7 - PRODUÇÃO DE TEXTO

OBJETIVO

- Escrever a receita com os ingredientes e o modo de fazer, respeitando a estrutura do gênero.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópias da atividade para as crianças.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Distribuir a cópia da atividade às duplas.
- Em seguida, fazer a leitura da atividade.
- Retomar com os alunos as partes de uma receita e pedir para que realizem a atividade produzindo em dupla o texto.

DICA

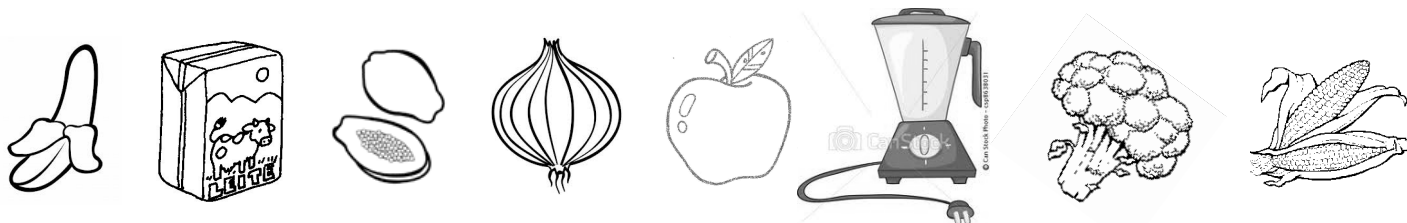
Antes desta atividade, você pode propor aos alunos uma atividade de escrita de lista (com foco na reflexão sobre o sistema de escrita) dos ingredientes que podem ser usados em uma receita saudável, ou uma lista de frutas, lista de legumes. Com esses conhecimentos, ficará mais fácil para os alunos identificarem quais ingredientes podem ser combinados na hora de criarem suas receitas.

Vale a pena lembrar, que durante a visita do chef de cozinha, ele falou sobre as possíveis combinações de alimentos.

FOLHA DA ATIVIDADE 7

QUE TAL ESCREVER UMA RECEITA?

PARA COMEÇAR, PINTO O QUE PODE SER USADO PARA FAZER UMA GOSTOSA VITAMINA DE FRUTAS:



AGORA ELABORE A SUA RECEITA.

ATIVIDADE 8 - REVISÃO DE TEXTO

OBJETIVOS

- Revisar os seus próprios textos.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente.
- Quais materiais são necessários? Texto selecionado em papel kraft ou em transparência (se for possível utilizar retroprojektor), texto produzido pelos alunos anteriormente (com bilhetinhos sugerindo alterações), papel e lápis para passar o texto a limpo.
- Duração: 50 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

1ª ETAPA

- Antes de começar a aula, selecionar um texto da atividade anterior que represente a dificuldade da maioria da turma, para fazer uma revisão coletiva.
- Apresente o texto selecionado em papel Kraft ou em transparência, sem problemas de pontuação ou ortografia.
- Leia cada parte do texto e discuta com as crianças as palavras e parágrafos que precisam de revisão.
- Faça as mudanças, conforme as discussões feitas.

2ª ETAPA

- Comentar com as crianças que os textos precisam estar corrigidos para compor o livro de receitas.
- Propor que os alunos revisem seus próprios textos.

DICA

Antes de iniciar a revisão, visite as informações registradas, tomando-as como ponto de partida. Lembre-se que esta revisão tem como foco as questões do aspecto discursivo (tema e estrutura) e não as questões ortográficas ou de pontuação.

Após a revisão, as informações sobre esses aspectos podem ser sistematizadas, compondo a primeira parte da grade de correção.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	SIM	NÃO
VOCÊ SE COLOCOU NO LUGAR DE UM COZINHEIRO OU CHEF DE COZINHA?		
VOCÊ ESCREVEU SUA RECEITA PENSANDO EM QUE VAI PREPARÁ-LA?		
ASPECTOS DISCURSIVOS		
VOCÊ COLOCOU TÍTULO NA SUA RECEITA?		
VOCÊ ORGANIZOU OS INGREDIENTES EM FORMA DE LISTA? COLOCOU AS QUANTIDADES?		
O MODO DE FAZER ESTÁ ORGANIZADO EM FRASES? OS INGREDIENTES CITADOS NA LISTA ESTÃO CONTEMPLADOS NO MODO DE FAZER?		

ATIVIDADE 1 - VOCABULÁRIO DO GÊNERO

OBJETIVO

- Analisar diferentes gêneros focando as escolhas lexicais (vocabulário pertencentes ao gênero receitas saudáveis).

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A leitura será feita pelo professor e acompanhada pelos alunos, coletivamente.
- Quais materiais são necessários? Cópia das receitas para leitura.
- Duração? Cerca de 30 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Entregar uma cópia da atividade para as crianças;
- Pedir que os alunos leiam os textos e tentem identificar qual deles é uma receita.
- Instigar os alunos para que percebam e identifiquem as palavras características de uma receita.
- Fazer uma análise conjunta dos textos.
- Faça o seguinte questionamento: “Quais elementos nos permite perceber que algum destes textos é uma receita?”.

FOLHA DA ATIVIDADE 1

TEXTO 1

DESFIE O PEITO DE FRANGO, COLOQUE NUMA TIGELA E MISTURE COM O SALSÃO, A MAÇÃ E A MAIONESE. COLOQUE 1 FOLHA DE ALFACE SOBRE UMA FATIA DE PÃO. ESPALHE CENOURA RALADA E O RECHEIO PREPARADO. CUBRA COM OUTRA FATIA DE PÃO E SIRVA.

FONTE: A COZINHA MARAVILHOSA DE OFÉLIA – LANCHES & REFEIÇÕES RÁPIDAS ED. MELHORAMENTOS

TEXTO 2

MORTA DE FOME, UMA RAPOSA FOI ATÉ UM VINHEDO SABENDO QUE IA ENCONTRAR MUITA UVA. A SAFRA TINHA SIDO EXCELENTE. AO VER A PARREIRA CARREGADA DE CACHOS ENORMES, A RAPOSA LAMBEU OS BEIÇOS. SÓ QUE SUA ALEGRIA DUROU POUCO: POR MAIS QUE TENTASSE, NÃO CONSEGUIA ALCANÇAR AS UVAS. POR FIM, CANSADA DE TANTOS ESFORÇOS INÚTEIS, RESOLVEU IR EMBORA, DIZENDO: - POR MIM, QUEM QUISER ESSAS UVAS PODE LEVAR. ESTÃO VERDES, ESTÃO AZEDAS, NÃO ME SERVEM. SE ALGUÉM ME DESSE ESSAS UVAS EU NÃO COMERIA.

MORAL: DESPREZAR O QUE NÃO SE CONSEGUE CONQUISTAR É FÁCIL.

<http://pensador.uol.com.br/frase/MikvMiO2/>

ATIVIDADE 2 - PESCARIA DE PALAVRAS

OBJETIVO

- Reconhecer algumas palavras características do gênero receitas.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópia da atividade para cada dupla.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Distribuir a atividade aos alunos e fazer a leitura com eles.
- Socializar as respostas.

FOLHA DA ATIVIDADE 2

PESCARIA DE PALAVRAS

ALGUMAS PALAVRAS OU EXPRESSÕES APARECEM MUITO QUANDO VAMOS ESCREVER UMA RECEITA. VOCÊ É CAPAZ DE ENCONTRAR ALGUMAS DELAS?

ERA UMA VEZ

XÍCARAS DE CHÁ

HABITAT

TIGELA

COPOS

PRINCESA

AMOROSA

COLHER DE CAFÉ

ATIVIDADE 3 - ANÁLISE DE MODELO DO GÊNERO - VERBOS

OBJETIVO

- Analisar um modelo do gênero enfatizando as formas verbais.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A leitura será feita pelo professor e acompanhada pelos alunos, coletivamente.
- Quais materiais são necessários? Cópia das receitas para leitura.
- Duração: cerca de 30 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Entregar uma cópia da atividade para os alunos.
- Ler, junto com os alunos, o texto distribuído.
- Após a leitura, levantar os seguintes questionamentos:
 - Sobre o que o texto fala?
 - Este texto pode ser parte de uma receita? Por quê?
 - O que está estranho nessa receita?

- O que teríamos que mudar neste trecho para que ele pudesse ser o modo de fazer de uma receita?
- Solicitar que marquem as palavras que mudariam. Fazer uma análise conjunta das palavras marcadas.
- Entregar uma cópia da receita original para os alunos e fazer a leitura comparando as palavras marcadas.
- Refletir com as crianças sobre a descaracterização do gênero com a mudança dos verbos, fazendo-os perceber que a escolha dessas palavras não são aleatórias, mas feitas propositalmente.

DICAS AO PROFESSOR

- Lembre-se de registrar, em lugar visível, as conclusões da turma sobre as formas verbais do gênero, pois esta é uma característica importante das receitas.
- Se achar conveniente, use termos que sejam familiares aos alunos, como **ações** ou **comandos** para se referir aos verbos.

FOLHA DA ATIVIDADE 3

LEIA ESTE TRECHO COM ATENÇÃO:

(...)

MISTUREI O ATUM COM O CREME DE LEITE E A MAIONESE EM UM RECIPIENTE E RESERVEI.

RALEI A CENOURA E RESERVEI.

NO PÃO DE FORMA PASSEI O PATÊ, ACRESCENTEI A CENOURA RALADA, TOMATE E ALFACE À VONTADE.

PASSEI NOVAMENTE O PATÊ DE ATUM E FECHI O SANDUÍCHE.

Fonte: <http://tudogostoso.uol.com.br/receita/3165-sanduiche-natural-de-atum.html> - acessado em 20/09/2012

RECEITA ORIGINAL

SANDUÍCHE NATURAL DE ATUM

INGREDIENTES

1 LATA DE ATUM
1 LATA DE CREME DE LEITE
1 VIDRO DE MAIONESE (200G)
1 PÉ DE ALFACE
TOMATE
CENOURA RALADA
PÃO DE FORMA

MODO DE PREPARO

MISTURE O ATUM COM O CREME DE LEITE E A MAIONESE EM UM RECIPIENTE E **RESERVE**.

RALE A CENOURA E **RESERVE**.

NO PÃO DE FORMA PASSE O PATÊ, **ACRESCENTE** A CENOURA RALADA, TOMATE E ALFACE À VONTADE.

PASSE NOVAMENTE O PATÊ DE ATUM E **FECH**E O SANDUÍCHE.

Fonte: <http://tudogostoso.uol.com.br/receita/3165-sanduiche-natural-de-atum.html> - acessado em 20/09/2012

ATIVIDADE 4 - TEXTO LACUNADO - VERBOS

OBJETIVO

- Refletir sobre a forma dos verbos no gênero textual receitas saudáveis.

PLANEJAMENTO

- Como organizar Os alunos? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópias da atividade para as crianças.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente

ENCAMINHAMENTO

- Distribuir as cópias aos alunos e fazer a leitura coletivamente.
- Em seguida, explicar aos alunos que existem palavras faltando e pedir para que completem os espaços em branco da melhor forma possível.
- Socializar as atividades dos alunos levando-os a refletir sobre a forma que os comandos aparecem nas receitas.

FOLHA DA ATIVIDADE 4

AO LER O TEXTO ABAIXO VOCÊ VAI PERCEBER QUE FALTAM ALGUMAS PALAVRAS. VAMOS COMPLETÁ-LO PARA CONHECER MAIS UMA RECEITA DELICIOSA?

VITAMINA MALUQUINHA

INGREDIENTES

1 XÍCARA DE SUCO DE LARANJA
1 FATIA DE MAMÃO PICADO
2 PEDRINHAS DE GELO
4 COLHERES DE SOPA DE AÇÚCAR
4 COLHERES DE SOPA DE LEITE EM PÓ
2 XÍCARAS DE ÁGUA

MODO DE PREPARO:

_____ NO LIQUIDIFICADOR A ÁGUA, O LEITE EM PÓ, O GELO E O AÇÚCAR.

DESLIGUE E _____ O RESTANTE DOS INGREDIENTES.
_____ EM SEGUIDA.

É UMA DELÍCIA!

FONTE: LIVRO DE RECEITAS DO LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA GENÉTICA- UNICAMP

ATIVIDADE 5 - ELEMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO

OBJETIVO

- Aprimorar a escrita de uma receita por meio de elementos de substituição (uso de pronomes, elipse).

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente.
- Quais materiais são necessários? Cópia do texto *Sanduíche de frango com maçã e cenoura* para os alunos e cópia do texto *Vitamina Maluquinha*.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente

ENCAMINHAMENTO

1ª ETAPA

- Explique aos alunos que a receita *Sanduíche de frango com maçã e cenoura* que eles têm em mãos é para ensinar a preparar sanduíches.
- Leia o texto com os alunos e questione se há alguma coisa errada com ele.
- Questione-os se há necessidade dessas palavras serem retiradas ou somente substituídas do texto.
- Depois da reescrita, entregue a receita original e faça a comparação encontrando diferenças e semelhanças entre os textos.

2ª ETAPA

- Feita a atividade acima, a próxima etapa é a entrega da cópia do texto *Vitamina Maluquinha*, pedindo para que façam a mesma tarefa: substituir as palavras repetidas por outras.
- Esta atividade deve ser feita em dupla.

FOLHA DA ATIVIDADE 5 – 1ª ETAPA

LEIA COM ATENÇÃO O MODO DE FAZER DA RECEITA ABAIXO.

SANDUÍCHE DE FRANGO COM MAÇÃ E CENOURA

INGREDIENTES:

200G DE PEITO DE FRANGO COZIDO OU ASSADO (APROVEITE SOBRAS)
1 TALO DE SALSÃO PICADO FINO
1 MAÇÃ VERDE RALADA GROSSO
½ VIDRO DE MAIONESE
7 FOLHAS DE ALFACE
1 PÃO DE FORMA DE CENTEIO
1 CENOURA RALADA

MODO DE FAZER

DESFIE O PEITO DE FRANGO, COLOQUE O PEITO DE FRANGO EM UMA TIGELA E MISTURE O PEITO DE FRANGO COM O SALSÃO, A MAÇÃ E A MAIONESE EM UMA TIGELA. DEPOIS COLOQUE UMA FOLHA DE ALFACE SOBRE UMA FATIA DO PÃO. ESPALHE A CENOURA RALADA E O RECHEIO PREPARADO. CUBRA COM OUTRA FATIA DE PÃO E SIRVA.

TEMPO DE PREPARO: 20 MIN

RENDIMENTO: 7 SANDUÍCHES

REESCREVA O TRECHO DA RECEITA (MODO DE FAZER) NAS LINHAS ABAIXO, FAZENDO AS ALTERAÇÕES NECESSÁRIAS:

RECEITA ORIGINAL

SANDUÍCHE DE FRANGO COM MAÇÃ E CENOURA

INGREDIENTES:

200G DE PEITO DE FRANGO COZIDO OU ASSADO (APROVEITE SOBRAS)
1 TALO DE SALSÃO PICADO FINO
1 MAÇÃ VERDE RALADA GROSSO
½ VIDRO DE MAIONESE
7 FOLHAS DE ALFACE
1 PÃO DE FORMA DE CENTEIO
1 CENOURA RALADA

MODO DE FAZER

DESFIE O PEITO DE FRANGO, COLOQUE NUMA TIGELA E MISTURE COM O SALSÃO, A MAÇÃ E A MAIONESE. DEPOIS COLOQUE 1 FOLHA DE ALFACE SOBRE UMA FATIA DE PÃO. ESPALHE CENOURA RALADA E O RECHEIO PREPARADO. CUBRA COM OUTRA FATIA DE PÃO E SIRVA

TEMPO DE PREPARO: 20 MIN
RENDIMENTO: 7 SANDUÍCHES

Fonte: *A cozinha maravilhosa de Ofélia – lanches & refeições rápidas* ed. Melhoramentos

FOLHA DA ATIVIDADE 5 – 2ª ETAPA

VITAMINA MALUQUINHA

INGREDIENTES

1 XÍCARA DE SUCO DE LARANJA
1 FATIA DE MAMÃO PICADO
2 PEDRINHAS DE GELO
4 COLHERES DE SOPA DE AÇÚCAR
4 COLHERES DE SOPA DE LEITE EM PÓ
2 XÍCARAS DE ÁGUA

MODO DE PREPARO:

BATA NO LIQUIDIFICADOR A ÁGUA COM O LEITE EM PÓ, COM O GELO E COM O AÇÚCAR. DESLIGUE O LIQUIDIFICADOR E ACRESCENTE O SUCO DE LARANJA E O MAMÃO PICADO. SIRVA EM SEGUIDA.
É UMA DELÍCIA!

REESCREVA O TRECHO DA RECEITA (MODO DE PREPARO) ABAIXO:

RECEITA ORIGINAL

VITAMINA MALUQUINHA

INGREDIENTES

1 XÍCARA DE SUCO DE LARANJA
1 FATIA DE MAMÃO PICADO
2 PEDRINHAS DE GELO
4 COLHERES DE SOPA DE AÇÚCAR
4 COLHERES DE SOPA DE LEITE EM PÓ
2 XÍCARAS DE ÁGUA

MODO DE PREPARO:

BATA NO LIQUIDIFICADOR A ÁGUA, O LEITE EM PÓ, O GELO E O AÇÚCAR. DESLIGUE E ACRESCENTE O RESTANTE DOS INGREDIENTES. SIRVA EM SEGUIDA.
É UMA DELÍCIA!

Fonte: Livro de Receitas do Laboratório de Psicologia Genética- Unicamp

PRODUÇÃO FINAL

OBJETIVOS

- Escrever uma receita, segundo suas hipóteses, considerando o que já sabem sobre a escrita, utilizando diferentes fontes de informação.
- Desenvolver comportamentos de escritor: planejar o que irá escrever, escolher entre as várias possibilidades, revisar o que escreveu, entre outros.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar? Após trabalhar todas as etapas do projeto.
- Como organizar os alunos? Individualmente.
- Quais materiais são necessários? Cópia das receitas para leitura.
- Duração: Essa atividade será mais proveitosa se encaminhada em duas aulas: a primeira para selecionar os ingredientes e a segunda para que escrever a receita.

ENCAMINHAMENTO

- Na primeira parte da aula, releia com os alunos as listas de alimentos afixadas na sala.
- Explique que, nesta atividade, eles elaborarão uma receita.
- Peça-lhes que façam uma lista com os ingredientes que vão utilizar em sua receita, tomando cuidado com a combinação dos ingredientes (lembrar da entrevista com o chef de cozinha e, suas dicas para quais alimentos podem ser combinados).
- Na segunda aula, retome a lista de ingredientes e peça que escrevam uma receita completa, não se esquecendo de que ela será incluída no livro de receitas da classe.

FOLHA DA ATIVIDADE – PRODUÇÃO FINAL

CHEGAMOS À RETA FINAL! AGORA É HORA DE CRIAR A SUA RECEITA.
BOM TRABALHO!

REVISÃO DOS TEXTOS E PUBLICAÇÃO DO LIVRO DE RECEITAS

OBJETIVOS

- Revisar um texto, com a ajuda da professora e do quadro de correção.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar? No final de cada etapa do projeto e da produção final.
- Como organizar os alunos? Coletivamente ou individualmente.
- Quais materiais são necessários? Cópias das receitas (produto final) escritas pelos alunos com “bilhetes de correção” e quadros de correção.
- Duração: 40 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Separe os textos dos alunos e os distribua, lembrando que os textos serão publicados no livro de receitas.
- Leia cada item da grade de correção e discuta a importância de usá-la na revisão do texto.
- Entregue o texto aos alunos com “bilhetinhos” que indiquem o que precisa ser melhorado.
- Solicite que revisem seus textos com o apoio da grade de correção.

ORGANIZANDO O LIVRO

- Finalizada a revisão dos textos, providencie as cópias de todas as receitas, organize com eles as ordens de cada uma, peça também para construir uma capa bem legal.
- Construa o sumário das receitas, mostrando sua importância na organização do livro.
- Combine um dia para a tarde de autógrafos e para reproduzirem as receitas, pode ser em um dia de reunião de pais, por exemplo.

GRADE DE CORREÇÃO

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	SIM	NÃO
VOCÊ SE COLOCOU NO LUGAR DE UM COZINHEIRO OU CHEF DE COZINHA?		
VOCÊ ESCREVEU SUA RECEITA PENSANDO EM QUEM VAI PREPARÁ-LA?		
SEU OBJETIVO É QUE SUA RECEITA SEJA REALIZADA?		
ASPECTOS DISCURSIVOS		
VOCÊ COLOCOU TÍTULO NA SUA RECEITA?		
VOCÊ ORGANIZOU OS INGREDIENTES EM FORMA DE LISTA? COLOCOU AS QUANTIDADES?		
O MODO DE FAZER ESTÁ ORGANIZADO EM FRASES? OS INGREDIENTES CITADOS NA LISTA ESTÃO CONTEMPLADOS NO MODO DE FAZER?		
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS		

SEU TÍTULO APRESENTA ALGUM INGREDIENTE?		
NO MODO DE FAZER, HÁ AÇÕES A SEREM SEGUIDAS DE COMO UTILIZAR OS INGREDIENTES?		
NOS PASSOS A SEREM SEGUIDOS, AS ORDENS ESTÃO CLARAS?		

SUGESTÕES DE RECEITAS

FANTA NATURAL

Ingredientes

4 cenouras
 Casca de 1 laranja
 Suco de 2 limões
 2 litros de água
 Açúcar a gosto

Modo de preparo:

Bater no liquidificador e coar, em seguida levar na geladeira por 20 minutos e servir.

Fonte: receitas da pastoral da criança

SANDUÍCHE NATURAL DE ATUM

Ingredientes

1 lata de atum
 1 lata de creme de leite
 1 vidro de maionese (200g)
 1 pé de alface
 Tomate
 Cenoura ralada
 Pão de forma

Modo de Preparo

Misture o atum com o creme de leite e a maionese em um recipiente e reserve.
 Rale a cenoura e reserve.
 No pão de forma passe o patê, acrescente a cenoura ralada, tomate e alface à vontade.
 Passe novamente o patê de atum e feche o sanduíche.

Fonte: <http://tudogostoso.uol.com.br/receita/3165-sanduiche-natural-de-atum.html> - acessado em 20/09/2012

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero textual “Regras de brincadeiras tradicionais”

2º ANO

DELFORNO, Neula da Penha Gava

PEDROSO, Claudia Mara Amaral

PINTO, Elza aparecida Corrêa

PRADO, Patrícia Momente

APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Esta sequência tem o objetivo de desenvolver um trabalho com o gênero textual “regras de brincadeiras tradicionais”, uma vez que se trata de um gênero bastante utilizado pelas crianças, porém somente como ‘brincadeira’ e não para desenvolvimento da escrita e leitura. Queremos desenvolver, portanto, a partir desse interesse das crianças, as habilidades de leitura e escrita. Ao final da sequência, as crianças terão, como produto final, a elaboração de um livro, apresentando-o através de cartazes as brincadeiras presentes na obra, expondo-as no pátio da escola e servindo para ensinar as brincadeiras à comunidade escolar.

ATIVIDADE 1 - APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

OBJETIVO

- Conhecer a sequência didática que irão trabalhar.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente, em roda.
- Quais materiais são necessários? Papel para elaboração do cartaz.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Realizar uma roda de conversa explorando as brincadeiras que conhecem e elaborar um cartaz com as brincadeiras citadas, que ficará exposto na sala de aula.
- Em roda, pergunte aos alunos que brincadeiras mais gostam. Incentive-os a lembrar das mais tradicionais, ao ar livre.
- Em seguida, discuta com as crianças: é possível escrevermos um livro que ensine essas brincadeiras às outras crianças?
- Definir como será o livro, se terá ilustrações, cor da capa, tamanho, tipo de papel que será usado, se será escrito a mão ou digitado (preferencialmente) número de páginas, se terá sumário, etc.
- Além do livro, proponha aos alunos a produção de cartazes com as brincadeiras presentes na obra, para que estas sejam expostas no pátio da escola e sirvam para ensinar as brincadeiras para toda a comunidade escolar. Combine um dia para a apresentação do livro, organizando um momento para ensinarem as brincadeiras para outras turmas da escola, funcionários e/ou para os pais. Assim, além da sua turma outros interlocutores poderão conhecer o material produzido.

ATIVIDADE 2 - PRODUÇÃO INICIAL

A produção inicial é um elemento fundamental para a sequência didática, é através dela que o professor pode verificar o que os seus alunos já sabem sobre o gênero que será estudado e o que eles ainda precisam aprender. A partir dessa análise é que selecionará as atividades da sequência que são pertinentes para a aprendizagem do seu grupo, bem como incluir outras atividades também.

OBJETIVO

- Reescrever uma brincadeira.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Individualmente.
- Quais materiais são necessários? folha para fazer a reescrita.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Ler as regras da brincadeira *Barra Manteiga*.
- Fazer o reconto com os alunos.
- Solicitar que as crianças escrevam o texto.

ATIVIDADE 3 - LISTA DE BRINCADEIRAS

OBJETIVO

- Compartilhar algumas brincadeiras conhecidas.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente, em roda.
- Quais materiais são necessários? Papel para elaboração de cartaz.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Realizar roda de conversa explorando as brincadeiras elencadas anteriormente, selecionando a preferida pelo grupo.
- Em seguida, explorar os conhecimentos dos alunos:
 - Onde vocês aprenderam esta brincadeira?
 - Com quem aprenderam?
 - Por que e como aprenderam ?
 - Para que ela serve?
 - Será que as regras que estão escritas são as mesmas que vocês conhecem?
- Ler a regra e confrontar com o conhecimento prévio dos alunos.

ATIVIDADE 4 - REGRAS DE BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

OBJETIVO

- Localizar, entre vários gêneros textuais, regras de brincadeiras tradicionais que costumamos realizar na escola.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? em pequenos grupos.
- Quais materiais são necessários? Textos de diversos gêneros: verbetes, contos, fábulas, notícias, bulas, receitas, cartas, convites, regras de brincadeiras, etc.
- Duração: 40 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Todos os gêneros textuais deverão estar expostos em cada grupo.
- Solicitar aos alunos que encontrem regras das brincadeiras que realizamos na escola.
- Questionar o que levou cada grupo a selecionar determinados textos (regras de brincadeiras) e descartar outros.

- Registrar na lousa ou num Kraft, as informações levantadas nos grupos.
- Realizar a leitura em voz alta do texto da brincadeira *Passa anel*, fazendo um levantamento de informações sobre o gênero, direcionando a atenção dos alunos para o contexto de produção:
 - Quem produz?
 - Para quem produz?
 - Com que objetivo?
- Registrar e analisar as informações.

ATIVIDADE 5 - ENTREVISTA COM OS FAMILIARES SOBRE AS BRINCADEIRAS CONHECIDAS

OBJETIVO

- Entrevistar os familiares, conhecendo um pouco da cultura familiar.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente, em roda para elaboração das questões da pesquisa.
- Quais materiais são necessários? Papel para elaboração de cartaz com questões. O professor deverá providenciar as cópias das mesmas para cada aluno para posterior entrevista com a família.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Elaborar com os alunos um roteiro de entrevista para que pesquisem junto aos familiares, brincadeiras do tempo de infância. Essa pesquisa pode conter perguntas como:
 - Qual era a brincadeira preferida quando você era criança?
 - Quais eram as regras dessas brincadeiras?
 - Quantas crianças podiam participar?
 - Onde você aprendeu a brincadeira?
 - Com quem aprendeu?
 - Onde vocês brincavam?

FOLHA DA ATIVIDADE 5

ENTREVISTA COM FAMILIARES

1. QUAIS ERAM AS BRINCADEIRAS DE SEU TEMPO DE CRIANÇA?

2. QUAL ERA A SUA BRINCADEIRA PREFERIDA?

3. QUAIS ERAM AS REGRAS DESSA BRINCADEIRA?

4. QUEM BRINCAVA COM VOCÊ?

5. QUANTAS CRIANÇAS PODIAM PARTICIPAR?

6. ONDE VOCÊ APRENDEU A BRINCADEIRA?

7. COM QUEM APRENDEU?

8. ONDE VOCÊS BRINCAVAM?

ATIVIDADE 6 - RODA DE CONVERSA SOBRE BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

OBJETIVO

- Ampliar o repertório de textos desse gênero.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente em roda.
- Quais materiais são necessários? Folha das entrevistas realizadas previamente com os pais sobre as brincadeiras tradicionais conhecidas por eles, livros de brincadeiras, entre outros materiais trazidos pela professora.
- Duração: 50 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize os alunos em uma roda no chão.
- Cada aluno deverá apresentar a entrevista realizada com seus pais.
- Faça questionamentos como: “Quem já conhecia esta brincadeira?”, “O que essa versão tem de diferente daquelas que vocês conhecem?”.
- Um aluno irá listando na lousa as brincadeiras apresentadas, destacando aquelas menos conhecidas pelo grupo.
- Registre numa folha de papel Kraft ou cartolina as informações discutidas, deixe exposto na classe para que possam ser feitas as devidas alterações à medida que forem aprendendo mais sobre o gênero, ao longo do processo.

ATIVIDADE 7 - LEITURA DE REGRAS DE BRINCADEIRAS

OBJETIVO

- Ler e compreender as regras de brincadeiras.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em grupos com quatro alunos.
- Quais materiais são necessários? As brincadeiras (regras).
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Resgate as regras das brincadeiras citadas anteriormente e tire cópias de todas.
- Peça que as crianças fiquem em roda e coloque as regras dentro do círculo.
- Divida a turma em grupos.
- Apresente cada brincadeira e solicite que cada grupo escolha a que achar mais interessante.
- Solicite que cada grupo leia, compreenda e ensine os outros alunos a brincarem.

ATIVIDADE 8 - ANALISANDO A ESTRUTURA DO GÊNERO

OBJETIVO

- Analisar a estrutura da Regra de Brincadeira.
- Observar as informações presentes em cada parte dos textos.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas organizadas pela professora.
- Quais materiais são necessários? Cópias de três regras de brincadeiras: Barra Manteiga, Esconde-Esconde e Passa-Anel.
- Duração: 50 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Apresentar as regras das brincadeiras.
- Solicitar a leitura das regras pelas duplas.
- Realizar a leitura com os alunos, levantando todas as informações contidas em cada parte dos textos.
- Anotar na lousa todas as observações feitas pelos alunos, abordando as seguintes questões:
 - Há semelhanças entre os dois textos?
 - Quais informações aparecem em cada trecho?
 - Como estão colocadas as informações?
 - Como elas são apresentadas?
 - É necessário seguir uma ordem? Por quê?
- Realizar o fechamento das ideias, levantando a estrutura do gênero:
 - Título
 - Objetivo
 - Material necessário
 - Participantes
 - Como se joga
- Confeccionar um cartaz com as informações para ser afixado na sala de aula.

ASPECTOS DISCURSIVOS	COMO APARECE?
HÁ TÍTULO NO TEXTO?	
HÁ OBJETIVO?	
OS MATERIAIS NECESSÁRIOS FORAM DESCRITOS?	
FOI PENSADO NOS PARTICIPANTES DO JOGO?	
FOI DESCRITO O LOCAL PARA REALIZAR O JOGO?	
FOI EXPLICADO COMO SE JOGA?	

BARRA MANTEIGA

OBJETIVO DO JOGO: CONSEGUIR TRAZER MAIS ADVERSÁRIOS PARA SEU LADO.

MATERIAL NECESSÁRIO: NENHUM.

PARTICIPANTES: TODOS OS INTEGRANTES DO GRUPO.

COMO SE JOGA:

OS AMIGOS SE DIVIDEM EM DOIS TIMES QUE SE AFASTAM UM DO OUTRO. A FORMAÇÃO DE CADA TIME É UM JOGADOR AO LADO DO OUTRO, EM LINHA, COM AS PALMAS DAS MÃOS VIRADAS PARA CIMA.

APÓS TIRAR A SORTE PARA SABER O LADO QUE INICIA O JOGO, UM DOS JOGADORES DO LADO INICIANTE VAI ATÉ O TIME ADVERSÁRIO E BATE COM A PALMA DA MÃO DIREITA NAS MÃOS DOS JOGADORES DO OUTRO TIME.

A BATIDA É LEVE E DEVE ACONTECER NAS MÃOS DE TODAS AS CRIANÇAS QUE O JOGADOR NÃO TENHA INTERESSE QUE SEJA O PEGADOR, MAS, DE REPENTE, DÁ UM “TAPÃO” NA MÃO DE ALGUÉM (QUE SE TORNARÁ O PEGADOR) E SAI CORRENDO O MAIS QUE PODE, VOLTANDO PARA O SEU LADO DO CAMPO.

O ADVERSÁRIO QUE LEVOU O “TAPÃO” CORRE ATRÁS, TENTANDO PEGAR QUEM LHE DEU A PALMADA. SE CONSEGUIR, LEVA ESTE JOGADOR PARA A SUA EQUIPE E SAI PARA BATER NAS MÃOS DO OUTRO TIME.

SAIRÁ VENCEDORA A EQUIPE QUE CONSEGUIR TRAZER MAIS ADVERSÁRIOS PARA SEU LADO.

FONTE: COLEÇÃO CRIANÇA FELIZ SUCESSOS DA MÚSICA INFANTIL VOL. 12 PRENDA MINHA 3ª EDIÇÃO, EDITORA CRIANÇA FELIZ LTDA. SÃO PAULO, 2000.

PASSA-ANEL

OBJETIVO: DESCOBRIR QUEM ESTÁ COM O ANEL.

MATERIAL: UM ANEL.

PARTICIPANTES: TODOS OS ALUNOS DA SALA.

COMO SE JOGA:

OS JOGADORES FICAM UM AO LADO DO OUTRO, SENTADOS COM AS MÃOS JUSTAPOSTAS.

UM DOS JOGADORES É ESCOLHIDO PARA SER O PASSADOR DO ANEL E FICARÁ EM PÉ, TAMBÉM COM AS PALMAS DAS MÃOS JUSTAPOSTAS, TENDO O ANEL AÍ ESCONDIDO;

O PASSADOR VAI PASSANDO AS SUAS MÃOS ENTRE AS MÃOS DE CADA UM DOS JOGADORES, FINGINDO QUE DEIXA O ANEL CAIR, PARA, FINALMENTE, SOLTÁ-LO NAS MÃOS DO JOGADOR QUE ESCOLHE, SEM QUE NINGUÉM PERCEBA. AINDA PASSA A MÃO POR MAIS ALGUNS, PARA DISFARÇAR BEM A SITUAÇÃO.

O PASSADOR AFASTA-SE, DÁ UM SOPRO NAS PRÓPRIAS MÃOS E ABRE-AS, MOSTRANDO QUE O ANEL JÁ SUMIU E PERGUNTA A UM DOS JOGADORES “QUEM ESTÁ COM O ANEL”?

SE ESSE JOGADOR ADIVINHAR, O COMPANHEIRO QUE ESTÁ COM O ANEL PASSARÁ A SER O NOVO PASSADOR; SE NÃO ACERTAR, VAI PAGAR UMA PRENDA, OU SEJA, UM CASTIGO QUALQUER QUE SERÁ ESTABELECIDO PELO COMPANHEIRO QUE ELE AFIRMOU QUE ESTAVA COM O ANEL.

FONTE: COLEÇÃO CRIANÇA FELIZ “SUCESSOS DA MÚSICA INFANTIL”, EDITORA CRIANÇA FELIZ, 3ª EDIÇÃO, SÃO PAULO, 2000.

ESCONDE-ESCONDE

OBJETIVO: CORRER MAIS DO QUE O PEGADOR PARA SE SALVAR.

MATERIAL: NENHUM.

PARTICIPANTES: TODOS OS ALUNOS DA SALA.

COMO SE JOGA:

INICIALMENTE, O GRUPO ESCOLHE UM LUGAR PARA SER O PIQUE E O COLEGA QUE VAI SER O PERSEGUIDOR.

O ESCOLHIDO FICA NO PIQUE, DE COSTAS E DE OLHOS FECHADOS, CONTANDO ATÉ O NÚMERO PREVIAMENTE COMBINADO.

O RESTANTE DO GRUPO SE ESCONDE EM DIFERENTES LUGARES.

AO TERMINAR A CONTAGEM, O PERSEGUIDOR SAI DO PIQUE E PROCURA SEUS COMPANHEIROS.

AQUELES QUE ESTÃO ESCONDIDOS PRECISAM CORRER ATÉ O PIQUE PARA SE SALVAR.

SE O PERSEGUIDOR ENCONTRAR ALGUÉM, TAMBÉM DEVE VOLTAR CORRENDO AO PÍQUE E DIZER ALTO ONDE VIU O COMPANHEIRO. É UMA DISPUTA DE CORRIDA: SE O JOGADOR ENCONTRADO CHEGAR AO PIQUE ANTES DO PERSEGUIDOR, ELE SE SALVA;

O PRIMEIRO QUE FOR PEGO SERÁ O PRÓXIMO PERSEGUIDOR E SE TODOS SE SALVAREM, PERMANECE O MESMO PERSEGUIDOR.

Fonte: Coleção Criança Feliz “Sucessos da Música Infantil”, Editora Criança Feliz, 3ª Edição, SÃO PAULO, 2000.

ATIVIDADE 9 - EXPLORANDO A ESTRUTURA DO GÊNERO

OBJETIVO

- Conhecer a estrutura do gênero

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivo, em roda.
- Quais materiais são necessários? Cópias dos dois modelos da Brincadeira de Amarelinha.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Proponha aos alunos a leitura da brincadeira de amarelinha (dois textos com a mesma brincadeira).
- Após a leitura dos jogos, levantar as seguintes questões:
 - a) Que tipo de textos são esses?
 - b) O que eles têm em comum (igual)?
 - c) A apresentação da brincadeira do texto 1 é igual a do texto 2?
 - d) Em qual texto está mais fácil para compreender a brincadeira?
 - e) Os textos trazem as mesmas regras?
 - f) Qual dos textos traz a sequência da tabela vista anteriormente (título, objetivo, material necessário, participantes e como se joga)?
 - g) Analisando os dois textos o que podemos concluir?
- Retomar o cartaz anterior e, com as conclusões da classe nessa atividade, revisar o que já foi escrito (acrescentando ou tirando ideias).

AMARELINHA

PARA QUE IDADE? A PARTIR DOS 7 ANOS.

QUANTOS PODEM BRINCAR? DESDE 2 JOGADORES.

O QUE PRECISAMOS? DE UM GIZ E UMA PEDRA.

COMO É QUE SE JOGA?

CADA JOGADOR APANHA UMA PEDRA. AO COMEÇAR O JOGO, LANÇA A PEDRA PARA A CASINHA NÚMERO 1. SE A PEDRA TOCA A LINHA OU SAI PARA FORA É A VEZ DO JOGADOR SEGUINTE,

UMA VEZ QUE LANÇOU A PEDRA, O JOGADOR TEM DE PERCORRER AS PRÓXIMAS CASINHAS SÓ COM UM PÉ, SEGUINDO A ORDEM DOS NÚMEROS, EXCETO NAS CASINHAS 4-5 E 7-8, NAS QUAIS PODE APOIAR OS DOIS PÉS.

QUANDO CHEGA À CABEÇA DA AMARELINHA (CASINHAS 7-8) APOIA-SE OS DOIS PÉS E DÁ-SE A VOLTA COM UM SALTO, VIRANDO-SE AO CONTRÁRIO. DEPOIS VOLTA DA MESMA MANEIRA (SÓ COM UM PÉ). QUANDO CHEGA À CASINHA ANTERIOR (A DA PEDRA), ABAIXA-SE E RECOLHE-A (SEMPRE COM UM SÓ PÉ) E DEPOIS COM UM SALTO SAI DA AMARELINHA.

SEGUE-SE A VEZ DO PRÓXIMO JOGADOR. ASSIM DEVEM IR DE NÚMERO A NÚMERO ATÉ CHEGAREM AO 8. GANHA O JOGADOR QUE CONSEGUIR COMPLETAR PRIMEIRO A AMARELINHA.

FONTE: VERGARA, V. UMA ATIVIDADE PARA CADA DIA – 365 DIAS DO ANO. ED VERGARA, SP 2000.

AMARELINHA

IDADE: A PARTIR DOS 07 ANOS DE IDADE.

LOCAL: PÁTIO.

MATERIAL: GIZ OU FITA ADESIVA (PARA O DESENHO DO DIAGRAMA), PEDRA OU BOLINHA DE PAPEL, ATÉ PODE SER PEDACINHO DE CASCA DE LARANJA OU BERGAMOTA.

PARTICIPANTES: UM OU MAIS.

COMO BRINCAR:

DEPOIS DE DESENHADO O DIAGRAMA NO CHÃO, AS CRIANÇAS DETERMINAM UMA ORDEM ENTRE ELAS.

A PRIMEIRA CRIANÇA VAI PARA A ÁREA OVAL CHAMADA DE CÉU E, DE LÁ, ATIRA A SUA PEDRA NO NÚMERO 1. SEM COLOCAR O PÉ NESSA CASA, ELA ATRAVESSA O DIAGRAMA ORA PULANDO COM OS DOIS PÉS, QUANDO TIVER UMA CASA AO LADO DA OUTRA, ORA COM UM SÓ. QUANDO CHEGA À FIGURA OVAL ONDE ESTÁ ESCRITO INFERNO, FAZ O PERCURSO DE VOLTA E APANHA A PEDRA, TAMBÉM SEM PISAR NA CASA MARCADA. EM SEGUIDA, ELA REPETE O MESMO PROCEDIMENTO EM TODAS AS CASAS.

A CRIANÇA NÃO PODE PISAR OU JOGAR A PEDRA NA RISCA, NEM ATIRÁ-LA FORA DO DIAGRAMA. SE ISSO ACONTECER, ELA PERDE A VEZ.

VENCE QUEM COMPLETAR O PERCURSO PRIMEIRO.

FONTE EM: [HTTP://WWW.WEBARTIGOS.COM/ARTIGOS/JOGOS-E-OU-BRINCADEIRAS-E-A-PSICOMOTRICIDADE/25559/#IXZZ26JSK48YP](http://www.webartigos.com/artigos/jogos-e-ou-brincadeiras-e-a-psicomotricidade/25559/#IXZZ26JSK48YP) - ACESSO EM 17/09/2012

ATIVIDADE 10 – CONTEÚDO TEMÁTICO

OBJETIVO

- Ampliar o repertório de brincadeiras.
- Observar alguns elementos que constituem o conteúdo temático: objetivo, material necessário, número de participantes e como se joga.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A leitura será feita pelo professor e acompanhada pelos alunos coletivamente.
- Quais materiais são necessários? Cópias de três brincadeiras: *Golfinhos e sardinhas*; *Jogo do contrário* e *Joga e pega*.
- Duração: 2 aulas

ENCAMINHAMENTO

- Faça a leitura da brincadeira “*Golfinhos e sardinhas*” retomando a conversa que tiveram sobre o que é uma brincadeira, resgatando o que foi discutido sobre a estrutura textual.
- Em seguida explique que irão ler outras duas brincadeiras para depois começarem a estudar sobre o que elas têm em comum e o que varia, para depois confrontar com a tabela que a classe produziu anteriormente.
- Faça a leitura “*Jogo do Contrário*” seguida de perguntas de constatação mais geral do texto, tais como:
 - Qual o nome?
 - Qual o objetivo?
 - Qual material é necessário pra ser realizado?
 - Qual número de participantes?
 - Que local pode ser realizado?
 - Como se joga?
 - As regras do jogo são de fácil compreensão?
 - Podemos fazer algumas adaptações?
- Leia outro jogo “*Cinco Marias*” e discuta as mesmas questões anteriores.
- Após a leitura de todos os textos, levando em consideração também o texto “*Golfinhos e Sardinhas*”, discutam:
 - Há um objetivo em todos os textos?
 - Há sempre um material necessário para a realização do jogo?
 - Há um número de participantes?
 - O procedimento do jogo tem sempre o mesmo enunciado?
- Retome as informações levantadas na tabela anterior e faça as alterações necessárias.

GOLFINHOS E SARDINHAS

OBJETIVOS: PEGAR E ESCAPAR. SALVAR QUEM FOI PEGO, OU NÃO. DECIDIR CONTINUAR O JOGO OU TERMINAR COM ELE.

PARTICIPAÇÃO: UM GRANDE GRUPO. CRIANÇAS A PARTIR DE 7 ANOS.

ESPAÇO: LUGAR AMPLO, DIVIDIDO POR UMA LINHA CENTRAL.

COMO SE JOGA:

O JOGO SE BASEIA NO PEGA-CORRENTE. TODOS OS PARTICIPANTES, MENOS UM, FICAM AGRUPADOS NUMA DAS EXTREMIDADES DO ESPAÇO. ESSE É O “CARDUME DE SARDINHAS”.

AQUELE QUE ESTÁ SEPARADO DAS SARDINHAS É O “GOLFINHO” E FICARÁ SOBRE UMA LINHA DEMARCADA BEM NO CENTRO DO “OCEANO”, QUE É O ESPAÇO DO JOGO. O GOLFINHO SÓ PODE SE MOVER PARA OS LADOS, E SOBRE A LINHA. AS SARDINHAS TÊM QUE PASSAR PARA O OUTRO LADO DO OCEANO (LINHA CENTRAL) SEM SEREM PEGAS PELO GOLFINHO. ESTE TEM QUE PEGAR O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE SARDINHA, BASTANDO TOCÁ-LAS COM A MÃO.

TODA SARDINHA PEGA TRANSFORMA-SE EM GOLFINHO E FICA JUNTO COM OS DEMAIS GOLFINHOS SOBRE A LINHA CENTRAL. LADO A LADO E DE MÃOS DADAS, VÃO FORMANDO UMA CORRENTE DE GOLFINHOS. SOMENTE QUEM ESTÁ NAS EXTREMIDADES DA CORRENTE PODE PEGAR.

O JOGO PROSSEGUE ASSIM ATÉ QUE A CORRENTE DE GOLFINHOS OCUPE TODA A LINHA CENTRAL. QUANDO ISSO ACONTECER, A CORRENTE PODERÁ SAIR DA LINHA E SE DESLOCAR POR TODO O OCEANO PARA PESCAR SARDINHAS.

QUANDO A QUANTIDADE DE GOLFINHOS NA CORRENTE FOR MAIOR QUE AS SARDINHAS RESTANTES, AS SARDINHAS PODERÃO SALVAR OS GOLFINHOS QUE DESEJAREM SER SALVOS. COMO? BASTA A SARDINHA PASSAR POR ENTRE AS PERNAS DO GOLFINHO QUE ELE SE SOLTA DA CORRENTE E VIRA SARDINHA DE NOVO.

FONTE: DISKIN, LIA; ROIZMAN G. LAURA – PAZ, COMO SE FAZ.

JOGO DO CONTRÁRIO

OBJETIVO: IMITAR AS PESSOAS DE MANEIRA CONTRÁRIA.

PARTICIPAÇÃO: EM GRANDE GRUPO. CRIANÇAS A PARTIR DE 4 ANOS.

ESPAÇO: LUGAR AMPLO.

COMO SE JOGA:

OS ALUNOS DEVERÃO SENTAR-SE EM RODA. É NECESSÁRIO ELEGER UMA CRIANÇA PARA INICIAR A BRINCADEIRA, QUE SERÁ CHAMADA DE GUIA. ELA DEVERÁ ANDAR PELO ESPAÇO FAZENDO GESTOS DE UM BICHO QUE PREFERIR.

TUDO QUE ESSA CRIANÇA FIZER, OS DEMAIS ALUNOS DEVERÃO FAZER O CONTRÁRIO. POR EXEMPLO, SE ELE DEITAR, OS ALUNOS FARÃO ALGO AO CONTRÁRIO, COMO SENTAR, FICAR EM PÉ, ETC. SE ELE ANDAR PARA TRÁS, OS ALUNOS DEVEM ANDAR PARA A FRENTE, E ASSIM POR DIANTE.

DEPOIS DE ALGUM TEMPO, OS ALUNOS, UM A UM, É QUE SERÃO OS GUIAS.

BRINCADEIRA ADAPTADA DO SITE: [HTTP://WWW.ESPORTEEDUCACAO.ORG.BR/?Q=NODE/1651](http://www.esporteeducacao.org.br/?q=node/1651)
ACESSO EM: 12/12/12

CINCO MARIAS

OBJETIVO: PEGAR OS CINCO SAQUINHOS DE UMA VEZ SÓ.

PARTICIPAÇÃO: PODE SER INDIVIDUAL OU EM GRUPOS. CRIANÇAS A PARTIR DE 6 ANOS.

ESPAÇO: LUGAR PEQUENO, DEPENDENDO DO NÚMERO DE JOGADORES.

MATERIAIS: CINCO PEDRINHAS OU CINCO SAQUINHOS DE PANO.

COMO SE JOGA:

DEVE-SE TIRAR A SORTE PARA VER QUEM INICIARÁ O JOGO.

INICIA-SE JOGANDO OS SAQUINHOS PARA CIMA E ONDE CAÍREM DEVEM FICAR. O JOGADOR PEGA UM SAQUINHO DO CHÃO E JOGA PARA CIMA, ENQUANTO PEGA OUTRO SAQUINHO ANTES DO PRIMEIRO CAIR NO CHÃO. DEPOIS DEVERÁ JOGAR OS DOIS SAQUINHOS PARA CIMA E TENTAR PEGAR UM TERCEIRO SAQUINHO DO CHÃO. E ASSIM POR DIANTE.

GANHA 1 PONTO QUEM CONSEGUIR PEGAR OS 5 SAQUINHOS, SE NÃO CONSEGUIR PASSA A VEZ.

BRINCADEIRA ADAPTADA DO SITE: WWW.FUNNYHAIR.COM.BR/IMAGES/MAIS_BRINCADEIRAS.PDF
ACESSO EM: 12/12/12

ATIVIDADE 11 - PREENCHER FICHA DE JOGO

OBJETIVO

- Explorar o aspecto discursivo – tema.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópia da ficha a ser preenchida.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Oferecer cópia da ficha para as duplas.
- Eleger uma brincadeira que a turma não tenha estudado, mas que conheçam as regras.
- Compartilhar as regras da brincadeira com toda a sala, preenchendo a ficha abaixo (professor como escriba).

FICHA DO JOGO

TÍTULO DO JOGO	
OBJETIVO	
MATERIAL	
PARTICIPANTES	
COMO SE JOGA	

ATIVIDADE 12 - HORA DE BRINCAR 1- BARRA MANTEIGA

OBJETIVOS

- Perceber que para realizar a brincadeira é necessário seguir as instruções.
- Observar o conteúdo temático e sua ordem.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Realizar a brincadeira com o grupo e discutir as regras no coletivo.
- Quais materiais são necessários? Kraft com a regra da brincadeira.

- Duração: 2 aulas, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Retomar as regras da brincadeira.
- Realizar, no pátio da escola, a brincadeira “Barra Manteiga” com todos os alunos da classe.
- Retornar para a sala de aula e socializar a brincadeira:
 - Quem participou da brincadeira?
 - Como realizamos?
 - Todos realizaram corretamente? Por quê? (Caso algum aluno tenha deixado de cumprir as regras, mostrar para o grupo a importância de seguir as instruções).
 - Vocês gostaram da brincadeira?

ATIVIDADE 13 - HORA DE BRINCAR 2 – OVO CHOCO

OBJETIVOS

- Perceber que para realizar a brincadeira é necessário seguir as instruções.
- Observar o conteúdo temático e sua ordem.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Realizar a brincadeira com o grupo e discutir as regras no coletivo.
- Quais materiais são necessários? Kraft com a regra da brincadeira, uma bola de meia.
- Duração: 2 aulas, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Retomar as regras da brincadeira.
- Realizar, no pátio da escola, a brincadeira “Ovo choco” com todos os alunos da classe.
- Retornar para a sala de aula e socializar a brincadeira:
 - Quem participou da brincadeira?
 - Como realizamos?
 - Todos realizaram corretamente? Por quê? (Caso algum aluno tenha deixado de cumprir as regras, mostrar para o grupo a importância de seguir as instruções).
 - Vocês gostaram da brincadeira?
 - Qual brincadeira foi mais interessante: Barra manteiga ou ovo choco? (você pode fazer anotações em uma tabela sobre as preferências da turma)

OVO CHOCO

OBJETIVO: NÃO “CHOCAR” O OVO.

PARTICIPAÇÃO: EM GRUPOS, CRIANÇAS A PARTIR DE 2 ANOS.

ESPAÇO: LUGAR GRANDE, DEPENDENDO DO NÚMERO DE JOGADORES.

MATERIAIS: UMA BOLA DE MEIA OU UMA PEDRINHA.

COMO SE JOGA:

AS CRIANÇAS SENTAM EM RODA. UMA CRIANÇA FICA DO LADO DE FORA E SEGURA UMA PEDRA NA MÃO. ELA COMEÇA A CAMINHAR OU A CORRER EM VOLTA DA RODA ENQUANTO TODOS BATEM PALMAS E CANTAM A MÚSICA ABAIXO:

“OVO CHOCO ESTÁ RACHADO,
QUEM RACHOU?
FOI A GALINHA,
CORRE CUTIA,

NA CASA DA TIA!
CORRE CIPÓ,
NA CASA DA VÓ!
LENCINHO BRANCO,
CAIU NO CHÃO!
MOÇA BONITA, DO MEU CORAÇÃO!
POSSO CORRER?
PODE!
NINGUÉM VAI OLHAR?
NÃO!"

DEPOIS DE ALGUMAS VOLTAS, A CRIANÇA (QUE TEM A PEDRA NA MÃO) DEIXA A PEDRA ATRÁS DE UMA DAS CRIANÇAS SENTADAS NA RODA.

AO PERCEBER QUE RECEBEU O OVO CHOCO (OU A PEDRA), ELA SAI CORRENDO ATRÁS DE QUEM A DEIXOU. A CRIANÇA QUE DEIXOU A PEDRA CORRE PARA SENTAR EM UM LUGAR VAGO DA RODA. SE ELA FOR PEGA, TODOS GRITAM: "CHOCO!" E VAI PARA O MEIO DA RODA. E, SE A CRIANÇA NÃO PERCEBER QUE RECEBEU A PEDRA OU SE ELA CORRER PARA PEGAR A OUTRA CRIANÇA SEM A PEDRA NA MÃO, TODOS TAMBÉM CANTAM: "CHOCO!" E TAMBÉM VAI PARA O MEIO DA RODA.

GANHA QUEM FICAR POR ÚLTIMO.

BRINCADEIRA ADAPTADA DO SITE: MAPADOBRINCAR.FOLHA.COM.BR/BRINCADEIRAS/.../572-OVO
ACESSO EM: 12/12/12

ATIVIDADE 14 - HORA DE ESCREVER

OBJETIVO

- Produzir a regra de uma brincadeira.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Individualmente.
- Quais materiais são necessários? Folha para fazer a reescrita.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Ler as regras da brincadeira *Ovo Choco*.
- Solicitar que as crianças escrevam as regras.

ATIVIDADE 15 - REVISÃO DE PRODUÇÃO

OBJETIVO

- Analisar e revisar as produções de texto dos alunos.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? 1ª etapa: Coletivo; 2ª Etapa: Individual.
- Quais materiais são necessários? Papel Kraft com a produção de um aluno (que represente a maioria da turma) realizada na atividade anterior; textos dos alunos com bilhetinhos do professor indicando o que está bom e o que precisa ser melhorado).
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

1ª ETAPA

- Afixar na lousa um cartaz com a produção do aluno, sem erros de ortografia.

- Analisar os aspectos discursivos discutidos até agora (fazer uso da tabela anteriormente organizada)
- Reescrever o texto conforme as sugestões dos alunos.

2ª ETAPA

- Entregue aos alunos suas produções com os bilhetes.
- Solicite que cada criança analise o seu bilhete e siga as instruções.
- Solicite que realizem a revisão do texto.

ATIVIDADE 16 - RECONHECENDO ALGUMAS PALAVRAS QUE CARACTERIZAM O GÊNERO

OBJETIVO

- Comparar os diferentes gêneros (contos de fadas, receitas, brincadeira e poema) e identificar algumas palavras que caracterizam cada um deles.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em trios, organizados pelo professor.
- Quais materiais são necessários? Cópias da atividade a ser realizada.
- Duração: 50 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organizar as crianças em trios e distribuir as cópias dos textos escolhidos anteriormente pelo professor.
- Explicar que receberão alguns fragmentos de textos diversos e deverão identificar a quais gêneros eles pertencem e registrar as palavras que lhes ajudaram a identificar os textos para posterior socialização.
- Durante a atividade, o professor deve realizar intervenções auxiliando-os na reflexão e observação das palavras que diferenciam um gênero do outro.
- Socializar as respostas e justificativas para escolha dos gêneros textuais a que cada fragmento de texto pertence.
- Elaboração coletiva de tabela com as palavras levantadas em cada gênero apresentado.

FOLHA DA ATIVIDADE 16

LEIA OS TRECHOS DOS TEXTOS ABAIXO E IDENTIFIQUE O GÊNERO DE CADA UM DELES.

TEXTO 1

PASSA, TEMPO, TIC-TAC
TIC-TAC, PASSA, HORA
CHEGA LOGO, TIC- TAC
TIC- TAC, E VAI-TE EMBORA.

GÊNERO: _____

TEXTO 2

INGREDIENTES:
- 1 ABACAXI GRANDE OU 2 PEQUENOS;
- 4 COLHERES (DE SOPA) DE AÇÚCAR;
- 3 CLARAS DE OVO;
- SAL
- 1 COPO (250 ML) DE CREME DE LEITE

GÊNERO: _____

TEXTO 3

HÁ MUITOS ANOS, EM SUA CASA QUE FICAVA NO MEIO DE UMA FLORESTA, SETE BRUXAS RESOLVERAM DAR UMA FESTA. PREPARARAM TORTAS, PÃES E DOCES, E DEPOIS SE REUNIRAM NA SALA PARA INVENTAR AS PIORES MENTIRAS QUE PUDESSEM.

GÊNERO: _____

TRECHO 4

PARTICIPAÇÃO: UM GRANDE GRUPO. CRIANÇAS A PARTIR DE 7 ANOS.

ESPAÇO: LUGAR AMPLO, DIVIDIDO POR UMA LINHA CENTRAL.

COMO SE JOGA:

O JOGO SE BASEIA NO PEGA-CORRENTE. TODOS OS PARTICIPANTES, MENOS UM, FICAM AGRUPADOS EM UMA DAS EXTREMIDADES DO ESPAÇO.

GÊNERO: _____

TODOS OS TEXTOS SÃO ESCRITOS COM AS MESMAS PALAVRAS? POR QUE VOCÊ ACHA QUE ISSO ACONTECE?

ATIVIDADE 17 - IDENTIFICANDO AS PALAVRAS TÍPICAS DO GÊNERO

OBJETIVO

- Identificar as palavras que compõem um determinado gênero.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópias de trechos de regras de brincadeiras: Esconde-Esconde, Passa-Anel e Golfinhos e Sardinhas.
- Duração: 50 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Explique a atividade a ser realizada: “você receberão trechos de diferentes brincadeiras e deverão identificar quais palavras que sempre aparecem nos diferentes trechos”.
- Circule entre os alunos e faça intervenções para que ambos contribuam em cada dupla.
- Faça intervenções levando-os a refletir sobre essas palavras que fazem parte do vocabulário pertencente ao gênero, quais se repetem ou se assemelham em todos os trechos.
- Socialize as descobertas com a classe.

DICA

Possíveis palavras que poderão ser elencadas pelo grupo: amigos; times; equipe; jogadores; adversários; perseguidor; passador; companheiro. Registre-as em um cartaz e deixe afixado na sala.

FOLHA DA ATIVIDADE 17

LEIA OS TRECHOS ABAIXO E IDENTIFIQUE QUAIS PALAVRAS SEMPRE APARECEM NESSE TIPO DE TEXTO:

TRECHO 1

(...) INICIALMENTE, O GRUPO ESCOLHE UM LUGAR PARA SER O PIQUE E O COLEGA QUE VAI SER O PERSEGUIDOR;

O ESCOLHIDO FICA NO PIQUE, DE COSTAS PARA O GRUPO E DE OLHOS FECHADOS, CONTANDO ATÉ O NÚMERO PREVIAMENTE COMBINADO (...)

TRECHO 2

(...) OS JOGADORES FICAM UM AO LADO DO OUTRO, SENTADOS COM AS MÃOS JUSTAPOSTAS NO COLO.

UM DOS JOGADORES É ESCOLHIDO PARA SER O PASSADOR DO ANEL E FICARÁ EM PÉ, TAMBÉM COM AS PALMAS DAS MÃOS JUNTAS, TENDO O ANEL ESCONDIDO (...)

TRECHO 3

(...) TODOS OS PARTICIPANTES, MENOS UM, FICAM AGRUPADOS NUMA DAS EXTREMIDADES DO ESPAÇO. ESSE É O “CARDUME DE SARDINHAS”. AQUELE QUE ESTÁ SEPARADO DA SARDINHA É O “GOLFINHO” E FICARÁ SOBRE UMA LINHA DEMARCADA BEM NO CENTRO DO “OCEANO” (...)

QUAIS AS PALAVRAS QUE VOCÊS OBSERVAM QUE APARECEM NA MAIORIA DOS TRECHOS?

ATIVIDADE 18 - EXPLORANDO OS ELEMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO

OBJETIVO

- Utilizar elementos de substituição.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópias da atividade a ser realizada.
- Duração: 40 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize os alunos em duplas.
- Distribua a atividade para cada grupo.
- Explique a atividade a ser realizada: “vocês receberão dois trechos da regra da brincadeira ‘Barra Manteiga’, após realizarem a leitura, deverão identificar o que encontraram de diferente no texto”.
- Socializar com a classe a conclusão de cada dupla.
- Realizar a leitura em voz alta e solicitar que cada dupla circule as palavras que acharam repetitivas.
- Em seguida entregar o mesmo trecho, porém sem as repetições para comparar.
- Socializar a leitura levando à reflexão dos alunos em relação às palavras que o autor utiliza para substituir – evitar a repetição.
- Registre na lousa cada palavra do texto e os elementos de substituição que o autor utilizou.

FOLHA DA ATIVIDADE 18 – 1ª PARTE

REGRA DE BRINCADEIRA – BARRA MANTEIGA

ANALISE OS TRECHOS ABAIXO E VERIFIQUE SE HÁ ALGO DE “DIFERENTE” NELES:

TRECHO 1

COMO SE JOGA: OS AMIGOS SE DIVIDEM EM DOIS TIMES. OS TIMES AFASTAM-SE UM DO OUTRO, A FORMAÇÃO DE CADA TIME É UM AMIGO AO LADO DO OUTRO AMIGO. EM LINHA OS AMIGOS FICAM COM AS PALMAS DAS MÃOS VIRADAS PARA CIMA (...)

TRECHO 2

(...) O AMIGO QUE LEVOU O “TAPÃO” CORRE ATRÁS DO AMIGO TENTANDO PEGAR QUEM LHE DEU A PALMADA. SE CONSEGUIR PEGAR O AMIGO, LEVA ESTE AMIGO PARA SEU TIME E SAI PARA BATER NAS MÃOS DO OUTRO TIME. SAIRÁ VENCEDOR O TIME QUE CONSEGUIR TRAZER MAIS AMIGOS PARA SEU LADO.

FOLHA DA ATIVIDADE 18 – 2ª PARTE

REGRA DE BRINCADEIRA – BARRA MANTEIGA

TRECHO 1

COMO SE JOGA: OS AMIGOS SE DIVIDEM EM DOIS TIMES QUE AFASTAM-SE UM DO OUTRO. A FORMAÇÃO DE CADA TIME É UM JOGADOR AO LADO DO OUTRO, EM LINHA, COM AS PALMAS DAS MÃOS VIRADAS PARA CIMA.

TRECHO 2

(...) O ADVERSÁRIO QUE LEVOU O TAPÃO CORRE ATRÁS TENTANDO PEGAR QUEM LHE DEU A PALMADA. SE CONSEGUIR, LEVA ESSE JOGADOR PARA SUA EQUIPE E SAI PARA BATER NAS MÃOS DO OUTRO TIME. SAIRÁ VENCEDORA A EQUIPE QUE CONSEGUIR TRAZER MAIS ADVERSÁRIOS PARA SEU LADO.

ATIVIDADE 19 - ENCONTRANDO OS ELEMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO

OBJETIVO

- Identificar os elementos de substituição nos trechos dos textos de regras de brincadeira.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas, organizadas pelo professor.
- Quais materiais são necessário? Cópias da atividade a ser realizada.
- Duração: 50 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organizar as crianças em duplas e distribuir as cópias dos textos escolhidos anteriormente pelo professor.
- Explicar que receberão alguns fragmentos de diversos textos e deverão identificar a quem se referem os elementos de substituição em negrito, apresentados em cada um dos trechos dos textos.
- Durante a atividade o professor deve realizar intervenções auxiliando-os na reflexão e observação dos elementos de substituição.

FOLHA DA ATIVIDADE 19

LEIA OS TRECHOS DOS TEXTOS E IDENTIFIQUE A QUEM SE REFEREM AS PALAVRAS EM NEGRITO.

TRECHO 1

(...) O PRIMEIRO QUE FOR PEGO SERÁ O PRÓXIMO PERSEGUIDOR E SE TODOS **SE** SALVAREM (...)

TRECHO 1- QUEM SOU? _____

TRECHO 2

(...) PASSA A MÃO EM CADA UM DOS JOGADORES, FINGINDO QUE DEIXA O ANEL CAIR PARA FINALMENTE SOLTÁ-**LO** NAS MÃOS DO JOGADOR ESCOLHIDO.

TRECHO 2: QUEM SOU? _____

TRECHO 3

(...) QUANDO CHEGA A CASINHA ANTERIOR A DA PEDRA, ABAIXA-SE E RECOLHE-**A** (SEMPRE COM UM PÉ SÓ) E DEPOIS COM UM SALTO SAI DA AMARELINHA.

TRECHO 3: QUEM SOU? _____

TRECHO 4

(...) AS SARDINHAS TÊM QUE PASSAR PARA O OUTRO LADO DO OCEANO SEM SEREM PEGAS PELO GOLFINHO. **ESTE** TEM QUE PEGAR O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE SARDINHAS, BASTANDO TOCÁ - LAS COM A MÃO.

TRECHO 4: QUEM SOU? _____

ATIVIDADE 20 - PRODUÇÃO FINAL

A produção final é um elemento fundamental para a sequência didática, é através dela que o professor pode verificar o que os seus alunos aprenderam sobre o gênero que foi estudado, comparando com a primeira produção.

OBJETIVO: O QUE OS ALUNOS PODEM APRENDER NESTA ATIVIDADE?

- Produzir a regra de uma brincadeira.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Individualmente.
- Quais materiais são necessários? Folha para fazer a produção.

- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Ler as regras da brincadeira *Barra Manteiga*.
- Fazer o reconto com os alunos.
- Solicitar que as crianças escrevam o texto.

ATIVIDADE 21 - REVISÃO DE PRODUÇÃO

OBJETIVO

- Analisar e revisar as produções de texto para que sejam colocadas no livro.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? 1ª etapa: coletivo; 2ª Etapa: individual.
- Quais materiais são necessários? Papel Kraft com a produção de um aluno (que represente a maioria da turma) realizada na atividade anterior; textos dos alunos com bilhetinhos do professor indicando o que está bom e o que precisa ser melhorado.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente, cada etapa.

ENCAMINHAMENTO

1ª ETAPA

- Afixar na lousa um cartaz com a produção do aluno, sem erros de ortografia.
- Analisar todos os aspectos previstos na grade de correção.
- Reescrever o texto conforme as sugestões dos alunos.

2ª ETAPA

- Entregue aos alunos suas produções com os bilhetes.
- Solicite que cada criança analise o seu bilhete e siga as instruções.
- Solicite que as crianças realizem a revisão do texto que produziram.

IMPORTANTE

Apresentamos nesta sequência somente duas propostas de produção de regras de brincadeiras, porém o professor poderá inserir outras propostas ao longo da sequência didática (que poderão variar de acordo com as brincadeiras que as crianças trouxeram a partir de suas pesquisas), pois as mesmas farão parte do livro de brincadeiras que será produzido ao final da sequência didática.

GRADE DE CORREÇÃO

ASPECTOS DISCURSIVOS	SIM	NÃO
VOCÊ COLOCOU TÍTULO NO SEU TEXTO?		
VOCÊ SE COLOCOU NO PAPEL DE UM AUTOR DE TEXTO?		
PARA QUEM VOCÊ ESCREVEU SEU TEXTO? QUEM SERÃO OS LEITORES DAS SUAS REGRAS DE BRINCADEIRAS?		
O QUE VOCÊ QUER PROVOCAR EM SEU LEITOR? QUAL O OBJETIVO DAS SUAS REGRAS DE BRINCADEIRAS?		
VOCÊ DESCREVEU OS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA REALIZAR O JOGO?		

VOCÊ DESCREVEU QUANTOS PARTICIPANTES DEVEM PARTICIPAR DO SEU JOGO?		
VOCÊ DESCREVEU O LOCAL PARA REALIZAR O JOGO?		
VOCÊ CONSEGUIU ELABORAR DE FORMA CLARA E OBJETIVA A FORMA DE JOGAR?		
ASPECTOS LINGUÍSTICOS	SIM	NÃO
VOCÊ UTILIZOU OUTROS NOMES PARA RETOMAR OS PARTICIPANTES EVITANDO A REPETIÇÃO DESSES NOMES?		
VOCÊ UTILIZOU PALAVRAS QUE SUGEREM AÇÕES DOS PARTICIPANTES? EX. PULAR, PEGAR, JOGAR, CORRER, PASSAR, PERSEGUIR, ETC.		
VOCÊ UTILIZOU OUTROS SÍMBOLOS QUE NÃO SEJAM LETRAS E NÚMEROS?		

ATIVIDADE 22 - PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

Nesse momento, é importante resgatar, com os alunos, o estudo da organização de um livro (capa, ilustrações, sumário, agradecimento, ano, nome da escola, nome do professor, dos alunos, etc) para que seja feita a construção do livro da turma.

FINENCIO, Roseli Aparecida
MINUTTI, Katia Alessandra Sabinelli
NASCIMENTO, Marivani Ribeiro
PEREIRA, Amanda Jimenez Mancini

1 – APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E SELEÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL

Organize os alunos em uma roda na sala de aula para uma conversa e explique que iniciaremos uma sequência didática sobre contos de assombração, na qual conheceremos alguns contos de assombração, que além de nos divertir e nos amedrontar, nos orientará e possibilitará nosso estudo em relação às características desse gênero textual.

Proponha aos alunos a confecção de um livro sobre conto de assombração, a ser doado à biblioteca da escola e cada um levará para casa, para contar aos pais, avós, tios, vizinhos, etc. Explique que no livro existirá apenas um conto dividido ao longo das páginas.

2 – LEVANTAMENTO DO CONHECIMENTO PRÉVIO

- Para este momento o professor deverá organizar a sala em roda ou em formato U, em seguida deverá iniciar uma conversa com o grupo, relatando que irão conversar um pouco sobre um gênero novo, que ainda não foi aprendido pela turma, denominado “Conto de Assombração” e que você gostaria de saber o que eles sabem ou conhecem sobre este gênero.
- Em seguida, afixe um papel Kraft na lousa ou em qualquer local de fácil visualização dos alunos. A proposta é que, o professor, registre todas as informações que os alunos relatarem sobre o que conhecem sobre o gênero, o professor deve agir apenas como um investigador, não fazendo intervenções nem colocando sua opinião. Para o levantamento do conhecimento dos alunos, propomos os questionamentos abaixo:
 1. O que vocês conhecem sobre “Contos de assombração”?
 2. Quando ouvimos a palavra “assombração” no que pensamos?
 3. O que sentimos quando escutamos essa palavra?
 4. Este gênero é parecido com algum outro gênero que já trabalhamos? Qual? Por quê?
 5. Quais personagens aparecem neste gênero?
 6. Estes personagens podem aparecer em outro gênero textual?
 7. Para quem é produzido este gênero textual?
 8. Com qual finalidade?

3 - PRODUÇÃO INICIAL

OBJETIVO

- Produzir um texto utilizando todos os conhecimentos que já possuem sobre o gênero conto de assombração.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Individualmente.
- Quais materiais são necessários? Folha para a produção do texto.
- Duração – 2 aulas, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Prepare, previamente, a leitura em voz alta do conto “O compadre da morte”.
- Solicite que prestem atenção na leitura a ser realizada pelo professor.
- Faça a primeira leitura com o objetivo de que conheçam a história.
- Após a primeira leitura, peça aos alunos que comentem a história e indiquem a parte que tenha gostado ou elementos que não agradaram. É importante que tenham a oportunidade de manifestar opiniões e o que compreenderam da história.
- Na próxima aula, realize novamente a leitura do conto e solicite às crianças que façam um reconto.
- Explique que deverão reescrever o trecho inicial do conto: “O compadre da morte”, ou seja, a parte que está faltando no texto da folha de atividade.
- Enquanto trabalham, circule entre as carteiras dando apoio aos alunos e sanando as dúvidas.
- Ao final da reescrita oriente-os para relerem o que escreveram, verificando se utilizaram todos os conhecimentos que possuem sobre conto de assombração.

FOLHA DA ATIVIDADE 3

O COMPADRE DA MORTE

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

NÃO PASSOU MUITO TEMPO E A MORTE FOI VISITAR O COMPADRE.

LÁ CHEGANDO, COMUNICOU-LHE QUE A HORA DELE HAVIA CHEGADO. O POUCO, QUE CONSEGUIU DELA FOI A PROMESSA DE QUE VIRIA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, QUANDO ELE ESTARIA MAIS PREPARADO. ASSIM QUE ELA SE FOI, ELE MATUTOU UM JEITO DE ENGANÁ-LA. RASPOU A CABEÇA, ESPERANDO DESSA FORMA NÃO SER RECONHECIDO. AINDA ALERTOU A MULHER PARA QUE, QUANDO A COMADRE CHEGASSE, DISSESSE QUE ELE VIAJOU E SÓ VOLTARIA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA.

A MORTE VEIO NA DATA MARCADA E A MULHER FEZ CONFORME O MARIDO LHE RECOMENDARA. A COMADRE, ENTÃO, LHE ALERTOU:

___ EU VOLTAREI QUARTA QUE VEM, MAS AVISO DESDE JÁ: NÃO DOU VIAGEM PERDIDA!

NO DIA MARCADO, O HOMEM, COM A CABEÇA RASPADA, SE METEU NO MEIO DE UNS MOLEQUES QUE BRINCAVAM COM UMAS BOLINHAS DE GUDE. QUANDO A COMADRE CHEGOU, A MULHER DO ESPERTALHÃO LHE DEU A MESMA DESCULPA. FOI AÍ QUE UM MOLEQUE ACERTOU A BOLA NO CARECA E GRITOU BEM ALTO:

___ MATEI VOCÊ! MATEI VOCÊ!

AQUILO DEU UMA IDEIA À MORTE, QUE DISSE PARA A COMADRE:

___ EU LHE DISSE QUE NÃO IA DAR VIAGEM PERDIDA. JÁ QUE O MEU COMPADRE NÃO ESTÁ, VOU LEVAR AQUELE CARECA! – PASSOU A FOICE NO COITADO E CARREGOU-O COM ELA.

COM A MORTE, NÃO HÁ QUEM POSSA!

JOÃO PAULO STEVAM
SERRA DO RAMALHO, BAHIA.

4 - PESQUISA

Pesquise em sua casa, um conto de assombração que alguém da sua família conheça. Você pode reescrevê-lo ou “guardar” na sua memória para depois contar aos colegas de sala.

5 - RODA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DE ASSOMBRAÇÃO

Hoje é um dia especial. Organizaremos a sala para que cada aluno conte a história de assombração que ouviu em sua casa.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO

ATIVIDADE 1 – SUPORTE

OBJETIVO

- Comportamentos de leitor – buscar no portador correto, localizar no índice e avaliar se a informação está de acordo com o que deseja, etc., apoiando-se em informações sobre o sistema, ilustrações, diagramação, entre outras.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente, em roda.
- Quais materiais são necessários? Vários portadores de texto – livros e revistas de receitas, guias de endereços, livros de contos de fadas, LIVROS DE CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO, livros de fábulas, livros de lendas, dicionários, listas telefônicas, revistas Ciência Hoje, revistas Recreio, enciclopédias, jornais, etc.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Coloque todos os portadores expostos no meio da roda.
- Conte aos alunos que eles deverão encontrar um conto de assombração entre aquelas publicações que ali estão.
- Faça questionamentos como: “Será que em todas essas publicações podemos encontrar um conto de assombração? Podemos encontrar o conto de assombração em qualquer livro?”
- Solicite que, primeiro, eles descartem aqueles portadores que acham que não devem conter o conto de assombração e explicitem o porquê fizeram isso.
- Depois que tiverem sido eliminados os guias, revistas científicas e outros portadores, peça que alguém escolha, entre os materiais que ali estão, um que possa conter o conto de assombração. O aluno deve justificar a escolha.
- Quando alguém escolher um livro de contos, pergunte a todos como podem tentar descobrir se este portador tem o conto de assombração que procuram sem precisar folhear todas as páginas.
- Se ninguém se referir ao sumário, você pode mostrar como utilizá-lo.
- Depois de encontrar o conto de assombração, peça que algum aluno leia o conto ou um trecho dele.
- Converse com eles à respeito do texto.

O QUE MAIS FAZER?

Toda vez que for consultar algum material escrito ou procurar alguma informação, compartilhe com os alunos os seus procedimentos: em que portadores você busca, que tipo de informação (lista telefônica para telefones, guias e mapas para endereços, livros de receitas, embalagens e revistas para receitas, livros para histórias, enciclopédias, jornais, revistas e outras publicações para informações científicas e curiosidades, verbetes, etc.); como você acha o que quer em cada um deles (pelo sumário, folheando, utilizando informações que podem estar nas margens das páginas, como no caso das listas telefônicas, etc.); como você faz a leitura, dependendo do tipo daquilo que você está buscando (leitura rápida, para achar um telefone, leitura por extenso de histórias, etc.) – isso tudo comunica aos alunos comportamentos de leitor. Na medida do possível, coloque-os para ajudar nessas situações.

ATIVIDADE 2 – CONHECENDO OS GÊNEROS TEXTUAIS

OBJETIVO

- Distinguir o contexto de produção dos diferentes gêneros textuais

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente, em roda (nas primeiras análises, depois poderá ser feita em pequenos grupos).
- Quais materiais são necessários? Cópias do texto (escolher um gênero de cada vez: fábula, conto, notícia, verbete, história em quadrinhos, poesia, receita, regra de brincadeira, bilhete, carta, folheto de informação, convite para festas...) para ser analisado.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Selecione previamente o texto a ser analisado e escreva-o na lousa, kraft, data show, etc.
- Distribua o texto para os alunos acompanharem a análise tendo-o em mãos.
- Faça junto com os alunos a leitura e o levantamento de informações do texto, explorando o assunto, a mensagem, os personagens, etc.
- A seguir, direcione a atenção dos alunos para as questões do contexto de produção:
 - ❖ Quem produz?
 - ❖ Para quem produz?
 - ❖ Com que objetivo?
- Organize as informações discutidas em uma tabela, que deverá ficar exposta na sala para registrar as próximas análises (os textos podem ser analisados e registrados, na tabela, um de cada vez – uma vez por semana, por exemplo):

GÊNERO	QUEM PRODUZ?	PARA QUEM PRODUZ?	COM QUE OBJETIVO?
NOTÍCIA	Jornalista	Leitor do jornal	Informar
VERBETE	Especialista	Leitor interessado no assunto	Informar
CONTO DE ASSOMBRAÇÃO	Escritor / contador de histórias	Pessoas interessadas em contos de assombração	Divertir – Emocionar – Assustar

ASPECTOS DISCURSIVOS

ATIVIDADE 1 – DESCOBRINDO O TEMA DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

OBJETIVO

- Observar elementos do conteúdo temático como os personagens e o ambiente.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas, organizadas pelo professor.
- Quais materiais são necessários? Cópia do conto: “A lição da caveira”, folha da atividade para cada dupla.
- Duração: 3 aulas, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Prepare antecipadamente a leitura em voz alta do conto “A lição da caveira”.
- Antes de ler o conto pela primeira vez, diga aos alunos para prestarem muita atenção, explicando que precisarão retomar a história.
- Faça a primeira leitura com o objetivo de conhecer a história.
- Após a primeira leitura, peça aos alunos que comentem a história e indiquem partes que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que tenham oportunidade de manifestar opinião e o que compreenderam da história.
- Chame a atenção dos alunos para os personagens, o ambiente.
- Solicite que as duplas respondam as questões da folha de atividade.
- Socialize as respostas de todas as duplas.

TEXTO PARA LEITURA

A LIÇÃO DA CAVEIRA

HÁ MUITO TEMPO NUMA NOITE SEM LUA, IA UM HOMEM POR UMA ESTRADA DESERTA E SOMBROSA. NELA HAVIA UM CEMITÉRIO MUITO VELHO. TÃO VELHO E MALTRATADO QUE ALGUMAS OSSADAS ESTAVAM ATÉ À MOSTRA, DANDO AO LUGAR UM ASPECTO ASSUSTADOR.

QUANDO O HOMEM PASSOU PELO DITO CEMITÉRIO, AVISTOU UMA CAVEIRA QUASE A BEIRA DO CAMINHO E RESOLVEU TESTAR SUA CORAGEM DIANTE DO SOBRENATURAL. APROXIMOU-SE E, AGACHANDO-SE, DEU UMA PANCADINHA COM O NÓ DO DEDO NO CRÂNIO ALVO, PERGUNTANDO, EM TOM DE BRINCADEIRA:

__ CAVEIRA, QUEM A MATOU?

COMO ERA DE SE ESPERAR, NÃO OUVIU NENHUMA RESPOSTA. MAS ELE CONTINUOU COM O GRACEJO:

__ CAVEIRA, QUEM A MATOU? – NADA OUTRA VEZ. ENTÃO ELE A APANHOU, LEVOU A ALTURA DO SEU ROSTO E, DANDO VIGOROSAS SACUDIDAS, REPETIU A PERGUNTA.

DESSA VEZ, PORÉM, FOI DIFERENTE. MOVENDO A QUEIXADA ESBRANQUIÇADA, A CAVEIRA LHE RESPONDEU NUM TOM SOTURNO:

__ FOI MINHA LÍÍÍÍÍNGUAAAA!

POR AQUILO O HOMEM NÃO ESPERAVA, TOMADO PELO PAVOR, LARGOU IMEDIATAMENTE O MACABRO OBJETO E AFASTOU-SE IMPRESSIONADO COM O QUE ACONTECERA. BELISCOU-SE. NÃO ESTAVA LOUCO; NEM SONHANDO. A CAVEIRA REALMENTE HAVIA FALADO. TINHA CERTEZA DAQUILO. OLHOU PARA TRÁS E A AVISTOU. PARECIA ENCARÁ-LO COM AQUELES ENORMES BURACOS ESCUROS. UM ARREPIO PERCORREU- LHE A ESPINHA. CAMINHOU O RESTO DA NOITE ATÉ QUE, AO AMANHECER, CHEGOU A UM LUGAREJO.

CASEBRES ESPALHADOS, VELHOS E MALCUIDADOS; PARECIA QUE A VILAZINHA HAVIA PARADO NO TEMPO, IMERSA NUMA ATMOSFERA ESTRANHA. NAQUELA HORA DA MANHÃ AS PESSOAS COMEÇAVAM A SAIR DAS CASAS PARA OS SEUS AFAZERES DIÁRIOS. AO NOTAREM A PRESENÇA DO DESCONHECIDO, DELE SE APROXIMARAM, CHEIOS DE CURIOSIDADE.

POIS BEM. MAL ABRIU A BOCA FOI LOGO DIZENDO QUE TINHA OUVIDO UMA CAVEIRA FALAR, NO VELHO CEMITÉRIO. E O POVO DALI, MUITO INFLUENCIÁVEL, TORNOU AQUILO A PRINCIPAL NOTÍCIA DO DIA. TÃO IMPRESSIONADOS FICARAM QUE, CERTA MANHÃ, FORMANDO UMA PEQUENA MULTIDÃO, FORAM PEDIR AO FORASTEIRO QUE OS LEVASSE AO CEMITÉRIO E REPETISSE A FAÇANHA.

O HOMEM, SATISFEITO COM A FAMA QUE HAVIA ADQUIRIDO NO SEIO DAQUELE POVO SIMPLES E INGÊNUO E QUE O TINHA COMO UM SANTO MILAGROSO, E CRENTE

DE QUE CONSEGUIRIA REPETIR A ESTRANHO FEITO, ACEITOU O PEDIDO DA COMITIVA. PARTIRAM ENTÃO, IMEDIATAMENTE PARA O LUGAR ONDE OCORRERA O FENÔMENO.

ERA MAIS DE MEIO-DIA QUANDO CHEGARAM AO LOCAL.

ALI O FORASTEIRO ORGANIZOU TODO O POVO EM CÍRCULO, NO MEIO DO CEMITÉRIO. APANHOU A MESMA CAVEIRA QUE HAVIA LARGADO DIAS ANTES E, PARA IMPRESSIONAR A EXCITADA PLATEIA, GRITOU COM UMA VOZ ROUCA E PROFUNDA:

__ CAVEIRA, QUEM A MATOU?

NADA.

__ CAVEIRA, QUEM A MATOU? – REPETIU.

OUTRA VEZ NENHUMA RESPOSTA. O POVO, INQUIETO COMEÇOU A SE REBELAR E O HOMEM, JÁ NERVOSO, EXPLICOU QUE ANTES A CAVEIRA SÓ LHE RESPONDERA QUANDO HAVIA PERGUNTADO PELA TERCEIRA VEZ. TODOS, ENTÃO, SE ACALMARAM AGUARDANDO CHEIOS DE EXPECTATIVAS. JÁ SUADO E NERVOSO, TORNOU A GRITAR:

__ VAMOS, CAVEIRA, RESPONDA PARA ESTA GENTE! QUEM A MATOU?

MAIS UMA VEZ, PORÉM, O SILÊNCIO FOI A RESPOSTA.

DESTA VEZ UM SILÊNCIO MORTAL. O HOMEM PERCEBEU, ASSUSTADO, A MULTIDÃO QUE SE SENTIU LUDIBRIADA CAMINHAR EM SUA DIREÇÃO. OLHOS VIDRADOS, EXPRESSÃO FURIOSA NOS ROSTOS, ANDAVAM LENTAMENTE, COMO UMA TUMBA DE MORTOS-VIVOS. PEGAVAM O QUE PODIAM DO CHÃO: PAU, PEDRAS, RESTOS DE CRUZES, OSSOS. ENQUANTO FECHAVAM O CERCO EM REDOR DO ASSOMBRADO ESTRANHO, ESBRAVEJAVAM, EM CORO, CHAMANDO-O DE MENTIROSO, EMBUSTEIRO, ENGANADOR.

O POVO ENFURECIDO PARECIA DOMINADO POR ALGUMA COISA SOBRENATURAL. USANDO OS OBJETOS COMO ARMAS, INVESTIU CONTRA O FORASTEIRO. FOI UM MASSACRE. NADA DETEVE A MULTIDÃO, QUE, A CADA SÚPLICA DO INFELIZ, PARECIA MAIS REVOLTADA.

DEPOIS DO ATAQUE, CADA AGRESSOR RETIROU-SE DO LOCAL. LÁ ABANDONARAM AOS ABUTRES O CORPO DO FORASTEIRO.

QUANDO, AO CAIR DO SOL, O LOCAL VOLTOU A FICAR DESERTO E SILENCIOSO, A CAVEIRA, ENTÃO, SOLTOU UMA ESTRIDENTE GARGALHADA E DISSE:

__ EU NÃO FALEI QUE A LÍNGUA MATAVA?

FLÁVIO MORAIS.

SETE CONTOS DE ARREPIAR. RIO DE JANEIRO: ROCCO, 2006. P 12-15.

FOLHA DA ATIVIDADE 1

DESCOBRINDO O TEMA DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

NOME: _____

APÓS A LEITURA E DISCUSSÃO DO TEXTO, REGISTRE SUAS RESPOSTAS PARA AS QUESTÕES ABAIXO:

❖ QUAL O TÍTULO DO CONTO?

❖ QUAL A PALAVRA DESSE TÍTULO QUE INDICA QUE O CONTO É DE ASSOMBRAÇÃO?

❖ VOCÊ PERCEBEU QUE O PERSONAGEM PRINCIPAL DA HISTÓRIA APARECE NO INÍCIO DELA? QUEM É?

❖ EM QUE LUGAR OCORRE ESSA HISTÓRIA?

❖ QUAL ACORDO A MORTE FEZ COM O PERSONAGEM DESSE CONTO?

❖ A MORTE CUMPRE ESSE COMBINADO? EM QUE MOMENTO?

ATIVIDADE 2 – COMPARANDO DIFERENTES CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

OBJETIVO

- Comparar diferentes contos para descobrir o que possuem em comum em relação ao tema.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas, organizadas pelo professor.
- Quais materiais são necessários? Cópias dos contos e folha da atividade para cada dupla.
- Duração: 3 aulas, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Explique aos alunos que iniciarão uma atividade de comparação de diferentes contos de assombração e para isso farão uso de um quadro comparativo, que irão preenchendo aos poucos.
- Solicite aos alunos que realizem a leitura do texto e preencham o primeiro quadrinho referente ao texto lido.
- Socialize as ideias de todas as duplas.
- Explique aos alunos que essas atividades os auxiliarão na construção dos textos escritos por eles num outro momento.
- Na próxima aula realize o mesmo encaminhamento com os outros textos.

FOLHA DA ATIVIDADE 2

COMPARANDO DIFERENTES CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

NOME: _____

QUADRO COMPARATIVO

INFORMAÇÕES	TEXTO 1	TEXTO 2
	A MORTE E O FERREIRO	O COMPADRE DA MORTE
AUTOR		
COMO É O LUGAR		
TEMPO		
QUEM SÃO OS PERSONAGENS? COMO ELES SÃO? QUEM SE DÁ BEM?		
MOMENTO DE TENSÃO		
MOMENTO DE HUMOR		

TEXTOS PARA LEITURA

TEXTO 1

A MORTE E O FERREIRO

HÁ MUITO TEMPO, QUANDO OS BICHOS FALAVAM E O SOL TINHA FASES COMO A LUA, DOIS REINOS VIZINHOS ENTRARAM EM GUERRA. FORAM TANTAS AS BATALHAS QUE A

MORTE QUASE SE CANSOU DE TRABALHAR. LEVAVA GENTE DE MANHÃ À NOITE, MESMO AOS DOMINGOS.

QUANDO TUDO TERMINOU, SETE ANOS DEPOIS, A GADANHA DELA TINHA PERDIDO O FIO E QUEBRADO A PONTA. ENTÃO A MORTE PROCUROU UM FERREIRO, NUMA PEQUENA ALDEIA, PERTO DO ÚLTIMO CAMPO DE BATALHA. ELE ERA UM HOMEM VALENTE, NÃO SE ASSUSTOU AO VER A MORTE PARADA NA PORTA.

__ JÁ CHEGOU A MINHA HORA?

__ NÃO. PRECISO DOS SEUS SERVIÇOS. A MORTE MOSTROU A GADANHA.

__ PRECISA DE UMA LÂMINA NOVA - O FERREIRO DISSE - VAI DEMORAR UM POUCO. MELHOR A SENHORA SE SENTAR.

__ EU NUNCA SENTO - A MORTE RESPONDEU.

ENTREGOU A GADANHA E FICOU NUM CANTO, CONFUNDIDA COM AS SOMBRAS.

O FERREIRO SEGUROU A GADANHA, SENTIU O PESO DELA E DISSE:

__ PARECE UMA GADANHA COMUM.

__ É UMA GADANHA COMUM, NA MÃO DOS OUTROS - A MORTE DISSE.

O FERREIRO TRABALHOU A NOITE TODA. PELA MADRUGADA, A GADANHA TINHA UMA LÂMINA NOVA. CHEGAVA A BRILHAR DE TÃO AFIADA E PONTUDA.

A MORTE SAIU DAS SOMBRAS, PEGOU A GADANHA, EXAMINOU-A.

__ FICOU MUITO BOA, FERREIRO. QUANTO LHE DEVO?

__ NADA.

__ ENTÃO, OBRIGADA. ATÉ OUTRO DIA.

__ ESPERE AÍ. QUERO UM FAVOR EM TROCA. A MORTE ESPEROU.

__ QUERO QUE A SENHORA ME AVISE COM ANTECEDÊNCIA, PARA EU ME PREPARAR PRA MINHA HORA.

__ AVISAREI - ELA DISSE SEM NEM VIRAR E SUMIU NA RUA.

ANOS E ANOS SE PASSARAM. O FERREIRO NUNCA MAIS TEVE NOTÍCIA DA MORTE. NA VERDADE ATÉ ESQUECEU DELA.

UMA NOITE, VOLTANDO PRA CASA, VIU UM BRILHO BRANCO NAS SOMBRAS. ERAM OS DENTES DA MORTE SOB O CAPUZ PRETO. O FERREIRO DISSE:

__ TUDO BEM? VEIO ME AVISAR?

__ NÃO. VIM BUSCÁ-LO!

__ MAS COMO?! A SENHORA PROMETEU QUE IA ME AVISAR COM ANTECEDÊNCIA.

__ EU AVISEI.

__ NÃO RECEBI AVISO NENHUM.

__ SEUS CABELOS FICARAM BRANCOS?

__ FICARAM.

__ SEU ROSTO SE ENCHEU DE RUGAS?

__ SIM.

__ SUAS PERNAS FICARAM FRACAS?

__ FICARAM. ESTOU ATÉ USANDO BENGALA.
__ SUAS COSTAS ENCURVARAM?
__ ENCURVARAM.
__ ENTÃO, FERREIRO? QUANTOS AVISOS MAIS VOCÊ QUERIA?
__ MAS VELHO ASSIM EU POSSO MORRER COM OITENTA ANOS, COM CEM OU CENTO E VINTE. UM AVISO DESSES NÃO ME SERVE. QUERO HORA COM LUGAR CERTO.
__ ESTÁ BEM. DENTRO DE SETE DIAS, AQUI NO JARDIM - A MORTE DISSE E SUMIU.
O FERREIRO FICOU QUIETO, PENSANDO. SETE DIAS NÃO ERA MUITO. PRECISAVA SE APRESSAR. MAS O FERREIRO NÃO SE APRESSOU. NESSES SETE DIAS, FEZ O QUE SEMPRE FAZIA, DO JEITO QUE SEMPRE FAZIA. APENAS PASSOU MAIS TEMPO COM OS NETOS, CONTANDO HISTÓRIAS. QUANDO O PRAZO SE ENCERROU, ELE ESTAVA NO JARDIM, À ESPERA DA MORTE.
ELE NÃO DISSE NADA.
ELA TAMBÉM NÃO DISSE NADA.
FORAM ANDANDO JUNTOS COMO VELHOS AMIGOS.

(CONTOS DE MORTE MORRIDA ERNANI SSÓ) COMPANHIA DAS LETRINHAS

TEXTO 2

A LIÇÃO DA CAVEIRA

HÁ MUITO TEMPO NUMA NOITE SEM LUA, IA UM HOMEM POR UMA ESTRADA DESERTA E SOMBROSA. NELA HAVIA UM CEMITÉRIO MUITO VELHO. TÃO VELHO E MALTRATADO QUE ALGUMAS OSSADAS ESTAVAM ATÉ Á MOSTRA, DANDO AO LUGAR UM ASPECTO ASSUSTADOR.

QUANDO O HOMEM PASSOU PELO DITO CEMITÉRIO, AVISTOU UMA CAVEIRA QUASE À BEIRA DO CAMINHO E RESOLVEU TESTAR SUA CORAGEM DIANTE DO SOBRENATURAL. APROXIMOU-SE E, AGACHANDO-SE, DEU UMA PANCADINHA COM O NÓ DO DEDO NO CRÂNIO ALVO, PERGUNTANDO, EM TOM DE BRINCADEIRA:

__ CAVEIRA, QUEM A MATOU?

COMO ERA DE SE ESPERAR, NÃO OUVIU NENHUMA RESPOSTA. MAS ELE CONTINUOU COM O GRACEJO:

__ CAVEIRA, QUEM A MATOU? – NADA OUTRA VEZ. ENTÃO ELE A APANHOU, LEVOU A ALTURA DO SEU ROSTO E, DANDO VIGOROSAS SACUDIDAS, REPETIU A PERGUNTA.

DESSA VEZ, PORÉM, FOI DIFERENTE. MOVENDO A QUEIXADA ESBRANQUIÇADA, A CAVEIRA LHE RESPONDEU NUM TOM SOTURNO:

__ FOI MINHA LÍÍÍÍÍNGUAAAA!

POR AQUILO O HOMEM NÃO ESPERAVA, TOMADO PELO PAVOR, LARGOU IMEDIATAMENTE O MACABRO OBJETO E AFASTOU-SE IMPRESSIONADO COM O QUE ACONTECERA. BELISCOU-SE. NÃO ESTAVA LOUCO; NEM SONHANDO. A CAVEIRA REALMENTE

HAVIA FALADO. TINHA CERTEZA DAQUILO. OLHOU PARA TRÁS E A AVISTOU. PARECIA ENCARÁ-LO COM AQUELES ENORMES BURACOS ESCUROS. UM ARREPIO PERCORREU-LHE A ESPINHA. CAMINHOU O RESTO DA NOITE ATÉ QUE, AO AMANHECER, CHEGOU A UM LUGAREJO.

CASEBRES ESPALHADOS, VELHOS E MALCUIDADOS; PARECIA QUE A VILAZINHA HAVIA PARADO NO TEMPO, IMERSA NUMA ATMOSFERA ESTRANHA. NAQUELA HORA DA MANHÃ AS PESSOAS COMEÇAVAM A SAIR DAS CASAS PARA OS SEUS AFAZERES DIÁRIOS. AO NOTAREM A PRESENÇA DO DESCONHECIDO, DELE SE APROXIMARAM, CHEIOS DE CURIOSIDADE.

POIS BEM. MAL ABRIU A BOCA FOI LOGO DIZENDO QUE TINHA OUVIDO UMA CAVEIRA FALAR, NO VELHO CEMITÉRIO. E O POVO DALI, MUITO INFLUENCIÁVEL, TORNOU AQUILO A PRINCIPAL NOTÍCIA DO DIA. TÃO IMPRESSIONADOS FICARAM QUE, CERTA MANHÃ, FORMANDO UMA PEQUENA MULTIDÃO, FORAM PEDIR AO FORASTEIRO QUE OS LEVASSE AO CEMITÉRIO E REPETISSE A FAÇANHA.

O HOMEM, SATISFEITO COM A FAMA QUE HAVIA ADQUIRIDO NO SEIO DAQUELE POVO SIMPLES E INGÊNUO E QUE O TINHA COMO UM SANTO MILAGROSO, E CRENTE DE QUE CONSEGUIRIA REPETIR O ESTRANHO FEITO, ACEITOU O PEDIDO DA COMITIVA. PARTIRAM ENTÃO, IMEDIATAMENTE PARA O LUGAR ONDE OCORRERA O FENÔMENO.

ERA MAIS DE MEIO-DIA QUANDO CHEGARAM AO LOCAL.

ALI O FORASTEIRO ORGANIZOU TODO O POVO EM CÍRCULO, NO MEIO DO CEMITÉRIO. APANHOU A MESMA CAVEIRA QUE HAVIA LARGADO DIAS ANTES E, PARA IMPRESSIONAR A EXCITADA PLATEIA, GRITOU COM UMA VOZ ROUCA E PROFUNDA:

__ CAVEIRA, QUEM A MATOU?

NADA.

__ CAVEIRA, QUEM A MATOU? – REPETIU.

OUTRA VEZ NENHUMA RESPOSTA. O POVO, INQUIETO COMEÇOU A SE REBELAR E O HOMEM, JÁ NERVOSO, EXPLICOU QUE ANTES A CAVEIRA SÓ LHE RESPONDERA QUANDO HAVIA PERGUNTADO PELA TERCEIRA VEZ. TODOS, ENTÃO, SE ACALMARAM AGUARDANDO CHEIOS DE EXPECTATIVAS. JÁ SUADO E NERVOSO, TORNOU A GRITAR:

__ VAMOS, CAVEIRA, RESPONDA PARA ESTA GENTE! QUEM A MATOU?

MAIS UMA VEZ, PORÉM, O SILÊNCIO FOI A RESPOSTA.

DESTA VEZ UM SILÊNCIO MORTAL. O HOMEM PERCEBEU, ASSUSTADO, A MULTIDÃO QUE SE SENTIU LUDIBRIADA CAMINHAR EM SUA DIREÇÃO. OLHOS VIDRADOS, EXPRESSÃO FURIOSA NOS ROSTOS, ANDAVAM LENTAMENTE, COMO UMA TUMBA DE MORTOS - VIVOS. PEGAVAM O QUE PODIAM DO CHÃO: PAU, PEDRAS, RESTOS DE CRUZES, OSSOS. ENQUANTO FECHAVAM O CERCO EM REDOR DO ASSOMBRADO ESTRANHO, ESBRAVEJAVAM, EM CORO, CHAMANDO-O DE MENTIROSO, EMBUSTEIRO, ENGANADOR.

O POVO ENFURECIDO PARECIA DOMINADO POR ALGUMA COISA SOBRENATURAL. USANDO OS OBJETOS COMO ARMAS, INVESTIU CONTRA O FORASTEIRO. FOI UM MASSACRE. NADA DETEVE A MULTIDÃO, QUE, A CADA SÚPLICA DO INFELIZ, PARECIA MAIS REVOLTADA.

DEPOIS DO ATAQUE, CADA AGRESSOR RETIROU-SE DO LOCAL. LÁ ABANDONARAM AOS ABUTRES O CORPO DO FORASTEIRO.

QUANDO, AO CAIR DO SOL, O LOCAL VOLTOU A FICAR DESERTO E SILENCIOSO, A CAVEIRA, ENTÃO, SOLTOU UMA ESTRIDENTE GARGALHADA E DISSE:

— EU NÃO FALEI QUE A LÍNGUA MATAVA?

FLÁVIO MORAIS.

SETE CONTOS DE ARREPIAR. RIO DE JANEIRO: ROCCO, 2006. P 12-15.

TEXTO 3

O COMPADRE DA MORTE

UMA VEZ, UM HOMEM ESTAVA NO ALPENDRE DE SUA CASA QUANDO AVISTOU, NO QUINTAL, UMA SENHORA COM UMA FOICE NA MÃO E VESTIDA DE PRETO DOS PÉS A CABEÇA. QUANDO ELE PERGUNTOU AONDE ELA IA, A MULHER, QUE ERA A MORTE, DISSE QUE IA BUSCAR UM SUJEITO QUE ESTAVA COM OS MINUTOS VENCIDOS. COMO O HOMEM DO ALPENDRE TINHA MUITOS FILHOS, PEDIU À MORTE PARA BATIZAR O MAIS NOVO, QUE AINDA ERA PAGÃO. FEITO ISSO, A COMADRE LHE ENSINOU UM MEIO DE GANHAR DINHEIRO FAZENDO OLHADAS EM DOENTES: SE ELE ESTIVESSE AOS PÉS DA CAMA, O DOENTE ESCAPARIA. MAS POR OUTRO LADO, SE ESTIVESSE NA CABECEIRA, A FAMÍLIA JÁ PODIA ENCOMENDAR O CAIXÃO.

COM A AJUDA DA COMADRE MORTE, O HOMEM GANHOU MUITO DINHEIRO. MAS ACONTECEU DE UM DIA UMA SENHORA MUITO RICA ADOECER.

QUANDO ELE FOI VÊ-LA, ELA JÁ ESTAVA NAS ÚLTIMAS, E A FAMÍLIA, DESESPERADA, OFERECIA UMA GRANDE SOMA DE DINHEIRO A QUEM A CURASSE. O HOMEM, MUITO USURENTO, FOI FAZER A OLHADA, PORÉM, QUANDO ENTROU NO QUARTO, VIU A COMADRE NA CABECEIRA, INDICANDO QUE NÃO HAVIA MAIS NADA A FAZER. ACONTECE QUE O DANADO ACHOU DE VIRAR A CAMA AO CONTRÁRIO E A COMADRE FOI PARA OS PÉS. A MORIBUNDA GANHOU NOVO ALENTO E O HOMEM EMBOLSOU ENORME QUANTIA, DEIXANDO A COMADRE EXPLODINDO DE RAIVA.

NÃO PASSOU MUITO TEMPO E A MORTE FOI VISITAR O COMPADRE.

LÁ CHEGANDO, COMUNICOU-LHE QUE A HORA DELE HAVIA CHEGADO. O POUCO, QUE CONSEGUIU DELA FOI A PROMESSA DE QUE VIRIA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, QUANDO ELE ESTARIA MAIS PREPARADO. ASSIM QUE ELA SE FOI, ELE MATUTOU UM JEITO DE ENGANÁ-LA. RASPOU A CABEÇA, ESPERANDO DESSA FORMA NÃO SER RECONHECIDO. AINDA ALERTOU A MULHER PARA QUE, QUANDO A COMADRE CHEGASSE, DISSESSE QUE ELE VIAJOU E SÓ VOLTARIA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA.

A MORTE VEIO NA DATA MARCADA E A MULHER FEZ CONFORME O MARIDO LHE RECOMENDARA. A COMADRE, ENTÃO, LHE ALERTOU:

— EU VOLTAREI QUARTA QUE VEM, MAS AVISO DESDE JÁ: NÃO DOU VIAGEM PERDIDA!

NO DIA MARCADO, O HOMEM, COM A CABEÇA RASPADA, SE METEU NO MEIO DE UNS MOLEQUES QUE BRINCAVAM COM UMAS BOLINHAS DE GUDE. QUANDO A COMADRE CHEGOU, A MULHER DO ESPERTALHÃO LHE DEU A MESMA DESCULPA. FOI AÍ QUE UM MOLEQUE ACERTOU A BOLA NO CARECA E GRITOU BEM ALTO:

___ MATEI VOCÊ! MATEI VOCÊ!

AQUILO DEU UMA IDEIA À MORTE, QUE DISSE PARA A COMADRE:

___ EU LHE DISSE QUE NÃO IA DAR VIAGEM PERDIDA. JÁ QUE O MEU COMPADRE NÃO ESTÁ, VOU LEVAR AQUELE CARECA! – PASSOU A FOICE NO COITADO E CARREGOU-O COM ELA.

COM A MORTE, NÃO HÁ QUEM POSSA!

JOÃO PAULO STEVAM
SERRA DO RAMALHO, BAHIA.

ATIVIDADE 3 – ANÁLISE DO CONTEÚDO TEMÁTICO

OBJETIVO

- Observar alguns elementos que constituem o conteúdo temático: o tom de medo, o ambiente e as personagens relacionadas ao enredo.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A leitura será feita pelo professor e acompanhada pelos alunos, coletivamente.
- Quais materiais são necessários? Cópias de dois contos de assombração: “A morte e o Ferreiro”; “O compadre e a morte” utilizados na atividade anterior.
- Duração: 2 aulas, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Faça a leitura do conto de assombração “A morte e o Ferreiro”, seguida de perguntas de constatação mais geral do texto (apreensão global), tais como:
 - Quem são os personagens deste conto de assombração?
 - Como cada um é descrito?
 - O que aconteceu com eles?
 - Vocês acharam a história amedrontadora?
 - Em que local ela se passa?
 - A personagem que arma toda a problematização da história se deu bem ou mal?
 - Vocês encontraram algo de engraçado nela?
- Em seguida, explique que irão ler outro conto de assombração para depois começarem a estudar sobre o que eles têm em comum e o que se difere.
- Faça a leitura do conto de assombração: “O compadre e a morte”, e discuta as mesmas questões anteriores.
- Após a leitura dos contos, discutam:
 - Há uma “assombração” em todas elas?
 - Há sempre uma personagem que arma uma situação complicadora?
 - Como é o local em que se passa a maior parte da história?
 - Há algum trecho que deixa a história engraçada?
- Registre a conclusão em uma tabela que deverá ser afixada na sala de aula para o registro das outras análises que farão pensando nos aspectos discursivos do conto.

ASPECTOS DISCURSIVOS DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO	
Como deve ser o local em que se passa a história?	Deve ser sombrio e aterrorizante.
Como devem ser as personagens?	Pessoas comuns.

ATIVIDADE 4 – DISCUSSÃO SOBRE O INÍCIO DE UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

OBJETIVO

- Observar as informações que estão presentes no trecho inicial do texto, comparando diferentes contos de assombração.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A leitura será feita pelo professor e acompanhada pelos alunos, coletivamente.
- Quais materiais são necessários? Cópias do trecho inicial dos contos utilizados na atividade anterior.
- Duração: 1 aula, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Apresente os trechos dos contos escolhidos.
- Leia com os alunos cada trecho e discuta as seguintes questões:
 - Quais informações temos nestes trechos?
 - Há semelhanças entre elas?
 - Como elas são apresentadas? Há uma ordem?
 - Qual o começo que mais agradou?

ASPECTOS DISCURSIVOS DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO	
Como deve ser o local em que se passa a história?	Deve ser sombrio e aterrorizante.
Como devem ser as personagens?	Pessoas comuns.
Quais informações podem estar presentes no 1º trecho do texto?	Breve apresentação da localização da personagem principal; personagem principal e apresentação de um segundo personagem.

TRECHOS INICIAIS

Trecho 1

Uma vez, um homem estava no alpendre de sua casa quando avistou, no quintal, uma senhora com uma foice na mão e vestida de preto dos pés à cabeça. Quando ele perguntou aonde ela ia, a mulher, que era a Morte, disse que ia buscar um sujeito que estava com os minutos vencidos.

Trecho 2

HÁ MUITO TEMPO, QUANDO OS BICHOS FALAVAM E O SOL TINHA FASES COMO A LUA, DOIS REINOS VIZINHOS ENTRARAM EM GUERRA. FORAM TANTAS AS BATALHAS QUE A MORTE QUASE SE CANSOU DE TRABALHAR. LEVAVA GENTE DE MANHÃ À NOITE, MESMO AOS DOMINGOS.

QUANDO TUDO TERMINOU, SETE ANOS DEPOIS, A GADANHA DELA TINHA PERDIDO O FIO E QUEBRADO A PONTA. ENTÃO A MORTE PROCUROU UM FERREIRO, NUMA PEQUENA ALDEIA, PERTO DO ÚLTIMO CAMPO DE BATALHA. ELE ERA UM HOMEM VALENTE, NÃO SE ASSUSTOU AO VER A MORTE PARADA NA PORTA.

ATIVIDADE 5 – PRODUÇÃO DO INÍCIO DE UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

OBJETIVO

- Colocar em prática o que aprenderam sobre as informações que devem estar presentes no início do conto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Individualmente.
- Quais materiais são necessários? Folhas com a cópia do texto faltando o trecho inicial.
- Duração: 1 aula, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Prepare antecipadamente a leitura em voz alta do conto: “A lição da caveira”.
- Antes de ler o conto pela primeira vez, diga aos alunos para prestarem muita atenção, explicando que precisarão reescrever esta história num outro dia.
- Informe o nome do autor que escreveu a história e, se for o caso, relembre outros contos conhecidos da turma, que também foram escritas por ele.
- É de extrema importância que as crianças conheçam muito bem o enredo da história, por isso leia o conto mais de uma vez (lembre-se que não é preciso que as crianças memorizem o texto) em dias diferentes.
- Faça a primeira leitura com o objetivo de que os alunos conheçam a história.
- Após a primeira leitura, peça aos alunos que comentem a história e indiquem partes que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que tenham oportunidade de manifestar sua opinião e o que compreenderam da história.
- No dia seguinte faça novamente a leitura do conto todo e encaminhe uma atividade de reconto: peça aos alunos que contem a história como se fossem os escritores, (não será preciso registrar a produção dos alunos). Este é um momento muito importante que não deve ser deixado de lado, pois organiza as ideias dos alunos em relação aos fatos acontecidos na história, as crianças ouvem as opiniões dos colegas, tendo assim, novas sugestões de como reescrever o seu texto.
- No outro dia, releia o texto inteiro e explique que farão a reescrita.
- Entregue as folhas de papel almaço para que as crianças escrevam, individualmente, a história.
- Apresente o texto aos alunos e explique que, nesta atividade, está faltando o início do conto e que eles deverão reescrevê-lo.
- Enquanto as crianças fazem a reescrita circule entre os alunos, observando se estão com dúvidas em relação à proposta.

- Após o término da atividade, possibilite que os alunos façam a leitura do trecho produzido para os demais colegas.
- Depois da leitura realizada pelos alunos, leia o conto com o início original.

FOLHA DA ATIVIDADE 5

PRODUÇÃO DO INÍCIO DO CONTO

A LIÇÃO DA CAVEIRA

[illegible]

COMO ERA DE SE ESPERAR, NÃO OUVIU NENHUMA RESPOSTA. MAS ELE CONTINUOU COM O GRACEJO:

__ CAVEIRA, QUEM A MATOU? – NADA OUTRA VEZ. ENTÃO ELE A APANHOU, LEVOU A ALTURA DO SEU ROSTO E, DANDO VIGOROSAS SACUDIDAS, REPETIU A PERGUNTA.

DESSA VEZ, PORÉM, FOI DIFERENTE. MOVENDO A QUEIXADA ESBRANQUIÇADA, A CAVEIRA LHE RESPONDEU NUM TOM SOTURNO:

FOI MINHA LÍÍÍÍÍNGUAAAA!

POR AQUILO O HOMEM NÃO ESPERAVA, TOMADO PELO PAVOR, LARGOU IMEDIATAMENTE O MACABRO OBJETO E AFASTOU-SE IMPRESSIONADO COM O QUE ACONTECERA. BELISCOU-SE. NÃO ESTAVA LOUCO; NEM SONHANDO. A CAVEIRA REALMENTE HAVIA FALADO. TINHA CERTEZA DAQUILO. OLHOU PARA TRÁS E A AVISTOU. PARECIA ENCARÁ-LO COM AQUELES ENORMES BURACOS ESCUROS. UM ARREPIO PERCORREU-LHE A ESPINHA. CAMINHOU O RESTO DA NOITE ATÉ QUE, AO AMANHECER, CHEGOU A UM LUGAREJO.

CASEBRES ESPALHADOS, VELHOS E MALCUIDADOS; PARECIA QUE A VILAZINHA HAVIA PARADO NO TEMPO, IMERSA NUMA ATMOSFERA ESTRANHA. NAQUELA HORA DA MANHÃ AS PESSOAS COMEÇAVAM A SAIR DAS CASAS PARA OS SEUS AFAZERES DIÁRIOS. AO NOTAREM A PRESENÇA DO DESCONHECIDO, DELE SE APROXIMARAM, CHEIOS DE CURIOSIDADE.

POIS BEM. MAL ABRIU A BOCA FOI LOGO DIZENDO QUE TINHA OUVIDO UMA CAVEIRA FALAR. NO VELHO CEMITÉRIO. E O POVO DALI. MUITO INFLUENCIÁVEL. TORNOU AQUILO A

PRINCIPAL NOTÍCIA DO DIA. TÃO IMPRESSIONADOS FICARAM QUE, CERTA MANHÃ, FORMANDO UMA PEQUENA MULTIDÃO, FORAM PEDIR AO FORASTEIRO QUE OS LEVASSE AO CEMITÉRIO E REPETISSE A FAÇANHA.

O HOMEM, SATISFEITO COM A FAMA QUE HAVIA ADQUIRIDO NO SEIO DAQUELE POVO SIMPLES E INGÊNUO E QUE O TINHA COMO UM SANTO MILAGROSO, E CRENTE DE QUE CONSEGUIRIA REPETIR A ESTRANHO FEITO, ACEITOU O PEDIDO DA COMITIVA. PARTIRAM ENTÃO, IMEDIATAMENTE PARA O LUGAR ONDE OCORRERA O FENÔMENO.

ERA MAIS DE MEIO-DIA QUANDO CHEGARAM AO LOCAL.

ALI O FORASTEIRO ORGANIZOU TODO O POVO EM CÍRCULO, NO MEIO DO CEMITÉRIO. APANHOU A MESMA CAVEIRA QUE HAVIA LARGADO DIAS ANTES E, PARA IMPRESSIONAR A EXCITADA PLATEIA, GRITOU COM UMA VOZ ROUCA E PROFUNDA:

__ CAVEIRA, QUEM A MATOU?

NADA.

__ CAVEIRA, QUEM A MATOU? – REPETIU.

OUTRA VEZ NENHUMA RESPOSTA. O POVO, INQUIETO COMEÇOU A SE REBELAR E O HOMEM, JÁ NERVOSO, EXPLICOU QUE ANTES A CAVEIRA SÓ LHE RESPONDERA QUANDO HAVIA PERGUNTADO PELA TERCEIRA VEZ. TODOS, ENTÃO, SE ACALMARAM AGUARDANDO CHEIOS DE EXPECTATIVAS. JÁ SUADO E NERVOSO, TORNOU A GRITAR:

__ VAMOS, CAVEIRA, RESPONDA PARA ESTA GENTE! QUEM A MATOU?

MAIS UMA VEZ, PORÉM, O SILÊNCIO FOI A RESPOSTA.

DESTA VEZ UM SILÊNCIO MORTAL. O HOMEM PERCEBEU, ASSUSTADO, A MULTIDÃO QUE SE SENTIU LUDIBRIADA CAMINHAR EM SUA DIREÇÃO. OLHOS VIDRADOS, EXPRESSÃO FURIOSA NOS ROSTOS, ANDAVAM LENTAMENTE, COMO UMA TUMBA DE MORTOS - VIVOS. PEGAVAM O QUE PODIAM DO CHÃO: PAU, PEDRAS, RESTOS DE CRUZES, OSSOS. ENQUANTO FECHAVAM O CERCO EM REDOR DO ASSOMBRADO ESTRANHO, ESBRAVEJAVAM, EM CORO, CHAMANDO-O DE MENTIROSO, EMBUSTEIRO, ENGANADOR.

O POVO ENFURECIDO PARECIA DOMINADO POR ALGUMA COISA SOBRENATURAL. USANDO OS OBJETOS COMO ARMAS, INVESTIU CONTRA O FORASTEIRO. FOI UM MASSACRE. NADA DETEVE A MULTIDÃO, QUE, A CADA SÚPLICA DO INFELIZ, PARECIA MAIS REVOLTADA.

DEPOIS DO ATAQUE, CADA AGRESSOR RETIROU-SE DO LOCAL. LÁ ABANDONARAM AOS ABUTRES O CORPO DO FORASTEIRO.

QUANDO, AO CAIR DO SOL, O LOCAL VOLTOU A FICAR DESERTO E SILENCIOSO, A CAVEIRA, ENTÃO, SOLTOU UMA ESTRIDENTE GARGALHADA E DISSE:

__ EU NÃO FALEI QUE A LÍNGUA MATAVA?

FLÁVIO MORAIS. SETE CONTOS DE ARREPIAR. RIO DE JANEIRO: ROCCO, 2006. P 12-15.

ATIVIDADE 6 – REVISÃO DO INÍCIO DE UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

OBJETIVO

- Revisar o texto que produziram.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? 1ª etapa: Coletivamente e 2ª etapa: individualmente.
- Quais materiais são necessários? Papel kraft com texto selecionado e os textos dos alunos com as devolutivas (bilhetes) individuais.
- Duração: 2 aulas, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

1ª Etapa

- Esclareça que o objetivo desta atividade será analisar coletivamente o início de um conto “A lição da caveira” que foi produzido pelos alunos.
- Selecione previamente um trecho produzido por um aluno (não identificar o aluno). Colocar o trecho na lousa ou em um cartaz.
- Solicite que os alunos façam a leitura do trecho.
- Estimule a observação de aspectos como:
 - Há a identificação de um lugar?
 - Há a apresentação de personagens?
 - Há indicação de um tempo e o uso de palavras ou expressões indicando ou se relacionando com o restante do conto já apresentado?
 - Até aqui, será que o leitor entende o que se quis dizer?
 - Que outras palavras podemos acrescentar para detalhar mais esta parte?
 - Como podemos fazer esta parte ficar com mais suspense?
 - Falta alguma informação importante neste trecho?
- Reescreva o texto, coletivamente, na lousa.

2ª Etapa

- Solicite que os alunos, depois de terem revisado coletivamente um início do conto “A lição da caveira”, façam a revisão dos seus próprios textos, seguindo a tabela de critérios de revisão e avaliação do início do conto.

IMPORTANTE

Levar os alunos a observar que essas informações precisam estar presentes no trecho que foi produzido por eles. A tarefa é revisar o próprio texto, com o objetivo de melhorá-lo.

ATIVIDADE 7 – DISCUSSÃO SOBRE O INÍCIO DE UM ACONTECIMENTO DIFERENTE E O DESENCADear DAS AÇÕES

OBJETIVO

- Observar as informações que estão presentes nesse trecho, comparando diferentes contos de assombração.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A leitura será feita pelo professor e acompanhada pelos alunos, coletivamente.
- Quais materiais são necessários? Trechos em que se inicia um acontecimento diferente e o desencadear dessas ações, copiados na lousa, kraft, etc.
- Duração: 1 aula, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Apresente os trechos dos contos escolhidos.
- Leia com os alunos cada trecho e discuta as seguintes questões:
 - Quais informações temos nestes trechos?
 - Há semelhanças entre elas?
 - Como elas são apresentadas? Há uma ordem?
 - Qual trecho apresentado que mais agradou?

ASPECTOS DISCURSIVOS DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO	
Como deve ser o local em que se passa a história?	Deve ser sombrio e aterrorizante.
Como devem ser as personagens?	Pessoas comuns.
Quais informações podem estar presentes no 1º trecho do texto?	Breve apresentação da localização da personagem principal; personagem principal e apresentação do segundo personagem.
Início de um acontecimento diferente.	
Desencadeamento de ações.	

TEXTOS PARA ANÁLISE

INÍCIO DE ACONTECIMENTO DIFERENTE E DESENCADEAMENTO DE AÇÕES DESTACADO NO QUADRADO.

TEXTO 1

A MORTE E O FERREIRO

HÁ MUITO TEMPO, QUANDO OS BICHOS FALAVAM E O SOL TINHA FASES COMO A LUA, DOIS REINOS VIZINHOS ENTRARAM EM GUERRA. FORAM TANTAS AS BATALHAS QUE A MORTE QUASE SE CANSOU DE TRABALHAR. LEVAVA GENTE DE MANHÃ À NOITE, MESMO AOS DOMINGOS.

QUANDO TUDO TERMINOU, SETE ANOS DEPOIS, A GADANHA DELA TINHA PERDIDO O FIO E QUEBRADO A PONTA. ENTÃO A MORTE PROCUROU UM FERREIRO, NUMA PEQUENA ALDEIA, PERTO DO ÚLTIMO CAMPO DE BATALHA. ELE ERA UM HOMEM VALENTE, NÃO SE ASSUSTOU AO VER A MORTE PARADA NA PORTA.

___ JÁ CHEGOU A MINHA HORA?
 ___ NÃO. PRECISO DOS SEUS SERVIÇOS. A MORTE MOSTROU A GADANHA.
 ___ PRECISA DE UMA LÂMINA NOVA - O FERREIRO DISSE. - VAI DEMORAR UM POUCO. MELHOR A SENHORA SE SENTAR.
 ___ EU NUNCA SENTO - A MORTE RESPONDEU.
 ENTREGOU A GADANHA E FICOU NUM CANTO, CONFUNDIDA COM AS SOMBRAS.
 O FERREIRO SEGUROU A GADANHA, SENTIU O PESO DELA E DISSE:
 ___ PARECE UMA GADANHA COMUM.

— É UMA GADANHA COMUM, NA MÃO DOS OUTROS - A MORTE DISSE.
O FERREIRO TRABALHOU A NOITE TODA. PELA MADRUGADA, A GADANHA TINHA UMA LÂMINA NOVA. CHEGAVA A BRILHAR DE TÃO AFIADA E PONTUDA.
A MORTE SAIU DAS SOMBRAS, PEGOU A GADANHA, EXAMINOU-A.
— FICOU MUITO BOA, FERREIRO. QUANTO LHE DEVO?
— NADA.
— ENTÃO, OBRIGADA. ATÉ OUTRO DIA.

— ESPERE AÍ. QUERO UM FAVOR EM TROCA. A MORTE ESPEROU.
— QUERO QUE A SENHORA ME AVISE COM ANTECEDÊNCIA. PARA EU ME PREPARAR PRA MINHA HORA.

— AVISAREI - ELA DISSE SEM NEM VIRAR, E SUMIU NA RUA.
ANOS E ANOS SE PASSARAM. O FERREIRO NUNCA MAIS TEVE NOTÍCIA DA MORTE. NA VERDADE ATÉ ESQUECEU DELA.

UMA NOITE, VOLTANDO PRA CASA, VIU UM BRILHO BRANCO NAS SOMBRAS. ERAM OS DENTES DA MORTE SOB O CAPUZ PRETO. O FERREIRO DISSE:

— TUDO BEM? VEIO ME AVISAR?
— NÃO. VIM BUSCÁ-LO!
— MAS COMO?! A SENHORA PROMETEU QUE IA ME AVISAR COM ANTECEDÊNCIA.
— EU AVISEI.
— NÃO RECEBI AVISO NENHUM.
— SEUS CABELOS FICARAM BRANCOS?
— FICARAM.
— SEU ROSTO SE ENCHEU DE RUGAS?
— SIM.
— SUAS PERNAS FICARAM FRACAS?
— FICARAM. ESTOU ATÉ USANDO BENGALA.
— SUAS COSTAS ENCURVARAM?
— ENCURVARAM.
— ENTÃO, FERREIRO? QUANTOS AVISOS MAIS VOCÊ QUERIA?
— MAS VELHO ASSIM EU POSSO MORRER COM OITENTA ANOS, COM CEM OU CENTO E VINTE. UM AVISO DESSES NÃO ME SERVE. QUERO HORA COM LUGAR CERTO.

— ESTÁ BEM. DENTRO DE SETE DIAS, AQUI NO JARDIM - A MORTE DISSE E SUMIU.
O FERREIRO FICOU QUIETO, PENSANDO. SETE DIAS NÃO ERA MUITO. PRECISAVA SE APRESSAR. MAS O FERREIRO NÃO SE APRESSOU. NESSES SETE DIAS, FEZ O QUE SEMPRE FAZIA, DO JEITO QUE SEMPRE FAZIA. APENAS PASSOU MAIS TEMPO COM OS NETOS, CONTANDO HISTÓRIAS. QUANDO O PRAZO SE ENCERROU, ELE ESTAVA NO JARDIM, À ESPERA DA MORTE.

ELE NÃO DISSE NADA.

ELA TAMBÉM NÃO DISSE NADA.

FORAM ANDANDO JUNTOS COMO VELHOS AMIGOS.

(CONTOS DE MORTE MORRIDA ERNANI SSÓ) COMPANHIA DAS LETRINHAS

O COMPADRE DA MORTE

UMA VEZ, UM HOMEM ESTAVA NO ALPENDRE DE SUA CASA QUANDO AVISTOU, NO QUINTAL, UMA SENHORA COM UMA FOICE NA MÃO E VESTIDA DE PRETO DOS PÉS A CABEÇA. QUANDO ELE PERGUNTOU AONDE ELA IA, A MULHER, QUE ERA A MORTE, DISSE QUE IA

BUSCAR UM SUJEITO QUE ESTAVA COM OS MINUTOS VENCIDOS. COMO O HOMEM DO ALPENDRE TINHA MUITOS FILHOS, PEDIU À MORTE PARA BATIZAR O MAIS NOVO, QUE AINDA ERA PAGÃO. FEITO ISSO, A COMADRE LHE ENSINOU UM MEIO DE GANHAR DINHEIRO FAZENDO OLHADAS EM DOENTES: SE ELE ESTIVESSE AOS PÉS DA CAMA, O DOENTE ESCAPARIA. MAS POR OUTRO LADO, SE ESTIVESSE NA CABECEIRA, A FAMÍLIA JÁ PODIA ENCOMENDAR O CAIXÃO.

COM A AJUDA DA COMADRE MORTE, O HOMEM GANHOU MUITO DINHEIRO. MAS ACONTECEU DE UM DIA UMA SENHORA MUITO RICA ADOECER.

QUANDO ELE FOI VÊ-LA, ELA JÁ ESTAVA NAS ÚLTIMAS, E A FAMÍLIA, DESESPERADA, OFERECIA UMA GRANDE SOMA DE DINHEIRO A QUEM A CURASSE. O HOMEM, MUITO USURENTO, FOI FAZER A OLHADA, PORÉM, QUANDO ENTROU NO QUARTO, VIU A COMADRE NA CABECEIRA, INDICANDO QUE NÃO HAVIA MAIS NADA A FAZER. ACONTECE QUE O DANADO ACHOU DE VIRAR A CAMA AO CONTRÁRIO E A COMADRE FOI PARA OS PÉS. A MORIBUNDA GANHOU NOVO ALENTO E O HOMEM EMBOLSOU ENORME QUANTIA, DEIXANDO A COMADRE EXPLODINDO DE RAIVA.

NÃO PASSOU MUITO TEMPO E A MORTE FOI VISITAR O COMPADRE.

LÁ CHEGANDO, COMUNICOU-LHE QUE A HORA DELE HAVIA CHEGADO. O POUCO, QUE CONSEGUIU DELA FOI A PROMESSA DE QUE VIRIA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, QUANDO ELE ESTARIA MAIS PREPARADO. ASSIM QUE ELA SE FOI, ELE MATUTOU UM JEITO DE ENGANÁ-LA. RASPOU A CABEÇA, ESPERANDO DESSA FORMA NÃO SER RECONHECIDO. AINDA ALERTOU A MULHER PARA QUE, QUANDO A COMADRE CHEGASSE, DISSESSE QUE ELE VIAJOU E SÓ VOLTARIA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA.

A MORTE VEIO NA DATA MARCADA E A MULHER FEZ CONFORME O MARIDO LHE RECOMENDARA. A COMADRE, ENTÃO, LHE ALERTOU:

___ EU VOLTAREI QUARTA QUE VEM, MAS AVISO DESDE JÁ: NÃO DOU VIAGEM PERDIDA!

NO DIA MARCADO, O HOMEM, COM A CABEÇA RASPADA, SE METEU NO MEIO DE UNS MOLEQUES QUE BRINCAVAM COM UMAS BOLINHAS DE GUDE. QUANDO A COMADRE CHEGOU, A MULHER DO ESPERTALHÃO LHE DEU A MESMA DESCULPA. FOI AÍ QUE UM MOLEQUE ACERTOU A BOLA NO CARECA E GRITOU BEM ALTO:

___ MATEI VOCÊ! MATEI VOCÊ!

AQUILO DEU UMA IDEIA À MORTE, QUE DISSE PARA A COMADRE:

___ EU LHE DISSE QUE NÃO IA DAR VIAGEM PERDIDA. JÁ QUE O MEU COMPADRE NÃO ESTÁ, VOU LEVAR AQUELE CARECA! – PASSOU A FOICE NO COITADO E CARREGOU-O COM ELA.

COM A MORTE, NÃO HÁ QUEM POSSA!

JOÃO PAULO STEVAM
SERRA DO RAMALHO, BAHIA.

ATIVIDADE 8 – ORGANIZANDO O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

OBJETIVO

- Organizar a sequência de um conto a partir da compreensão global do assunto tratado no texto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? O texto “O compadre da Morte” dividido em tiras, fora de ordem.
- Duração – 2 aulas, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Explique para os alunos que o texto está dividido em tiras e fora de ordem;
- Solicite que leiam o texto, organizando a sequência do mesmo;
- Faça a socialização entre as duplas e no coletivo, da organização que cada dupla fez;
- Compare a organização que as duplas fizeram, com o texto original, entregando uma cópia do texto para cada aluno.

TEXTO ORIGINAL

O COMPADRE DA MORTE

UMA VEZ, UM HOMEM ESTAVA NO ALPENDRE DE SUA CASA QUANDO AVISTOU, NO QUINTAL, UMA SENHORA COM UMA FOICE NA MÃO E VESTIDA DE PRETO DOS PÉS A CABEÇA. QUANDO ELE PERGUNTOU AONDE ELA IA, A MULHER, QUE ERA A MORTE, DISSE QUE IA BUSCAR UM SUJEITO QUE ESTAVA COM OS MINUTOS VENCIDOS. COMO O HOMEM DO ALPENDRE TINHA MUITOS FILHOS, PEDIU À MORTE PARA BATIZAR O MAIS NOVO, QUE AINDA ERA PAGÃO. FEITO ISSO, A COMADRE LHE ENSINOU UM MEIO DE GANHAR DINHEIRO FAZENDO OLHADAS EM DOENTES: SE ELE ESTIVESSE AOS PÉS DA CAMA, O DOENTE ESCAPARIA. MAS POR OUTRO LADO, SE ESTIVESSE NA CABECEIRA, A FAMÍLIA JÁ PODIA ENCOMENDAR O CAIXÃO.

COM A AJUDA DA COMADRE MORTE, O HOMEM GANHOU MUITO DINHEIRO. MAS ACONTECEU DE UM DIA UMA SENHORA MUITO RICA ADOECER.

QUANDO ELE FOI VÊ-LA, ELA JÁ ESTAVA NAS ÚLTIMAS, E A FAMÍLIA, DESESPERADA, OFERECIA UMA GRANDE SOMA DE DINHEIRO A QUEM A CURASSE. O HOMEM, MUITO USURENTO, FOI FAZER A OLHADA, PORÉM, QUANDO ENTROU NO QUARTO, VIU A COMADRE NA CABECEIRA, INDICANDO QUE NÃO HAVIA MAIS NADA A FAZER. ACONTECE QUE O DANADO ACHOU DE VIRAR A CAMA AO CONTRÁRIO E A COMADRE FOI PARA OS PÉS. A MORIBUNDA

GANHOU NOVO ALENTO E O HOMEM EMBOLSOU ENORME QUANTIA, DEIXANDO A COMADRE EXPLODINDO DE RAIVA.

NÃO PASSOU MUITO TEMPO E A MORTE FOI VISITAR O COMPADRE.

LÁ CHEGANDO, COMUNICOU-LHE QUE A HORA DELE HAVIA CHEGADO. O POUCO, QUE CONSEGUIU DELA FOI A PROMESSA DE QUE VIRIA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, QUANDO ELE ESTARIA MAIS PREPARADO. ASSIM QUE ELA SE FOI, ELE MATUTOU UM JEITO DE ENGANÁ-LA. RASPOU A CABEÇA, ESPERANDO DESSA FORMA NÃO SER RECONHECIDO. AINDA ALERTOU A MULHER PARA QUE, QUANDO A COMADRE CHEGASSE, DISSESSE QUE ELE VIAJOU E SÓ VOLTARIA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA.

A MORTE VEIO NA DATA MARCADA E A MULHER FEZ CONFORME O MARIDO LHE RECOMENDARA. A COMADRE, ENTÃO, LHE ALERTOU:

___ EU VOLTAREI QUARTA QUE VEM, MAS AVISO DESDE JÁ: NÃO DOU VIAGEM PERDIDA!

NO DIA MARCADO, O HOMEM, COM A CABEÇA RASPADA, SE METEU NO MEIO DE UNS MOLEQUES QUE BRINCAVAM COM UMAS BOLINHAS DE GUDE. QUANDO A COMADRE CHEGOU, A MULHER DO ESPERTALHÃO LHE DEU A MESMA DESCULPA. FOI AÍ QUE UM MOLEQUE ACERTOU A BOLA NO CARECA E GRITOU BEM ALTO:

___ MATEI VOCÊ! MATEI VOCÊ!

AQUILO DEU UMA IDEIA À MORTE, QUE DISSE PARA A COMADRE:

___ EU LHE DISSE QUE NÃO IA DAR VIAGEM PERDIDA. JÁ QUE O MEU COMPADRE NÃO ESTÁ, VOU LEVAR AQUELE CARECA! – PASSOU A FOICE NO COITADO E CARREGOU-O COM ELA.

COM A MORTE, NÃO HÁ QUEM POSSA!

JOÃO PAULO STEVAM
SERRA DO RAMALHO, BAHIA

FOLHA DA ATIVIDADE 8

QUANDO ELE FOI VÊ-LA, ELA JÁ ESTAVA NAS ÚLTIMAS, E A FAMÍLIA, DESESPERADA, OFERECIA UMA GRANDE SOMA DE DINHEIRO A QUEM A CURASSE. O HOMEM, MUITO USURENTO, FOI FAZER A OLHADA, PORÉM, QUANDO ENTROU NO QUARTO, VIU A COMADRE NA CABECEIRA, INDICANDO QUE NÃO HAVIA MAIS NADA A FAZER. ACONTECE QUE O DANADO ACHOU DE VIRAR A CAMA AO CONTRÁRIO E A COMADRE FOI PARA OS PÉS. A MORIBUNDA GANHOU NOVO ALENTO E O HOMEM EMBOLSOU ENORME QUANTIA, DEIXANDO A COMADRE EXPLODINDO DE RAIVA.

NÃO PASSOU MUITO TEMPO E A MORTE FOI VISITAR O COMPADRE.

LÁ CHEGANDO, COMUNICOU-LHE QUE A HORA DELE HAVIA CHEGADO. O POUCO, QUE CONSEGUIU DELA FOI A PROMESSA DE QUE VIRIA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, QUANDO ELE ESTARIA MAIS PREPARADO. ASSIM QUE ELA SE FOI, ELE MATUTOU UM JEITO DE ENGANÁ-LA. RASPOU A CABEÇA, ESPERANDO DESSA FORMA NÃO SER RECONHECIDO. AINDA ALERTOU A MULHER PARA QUE, QUANDO A COMADRE CHEGASSE, DISSESSE QUE ELE VIAJOU E SÓ VOLTARIA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA.

A MORTE VEIO NA DATA MARCADA E A MULHER FEZ CONFORME O MARIDO LHE RECOMENDARA. A COMADRE, ENTÃO, LHE ALERTOU:

O COMPADRE DA MORTE

UMA VEZ, UM HOMEM ESTAVA NO ALPENDRE DE SUA CASA QUANDO AVISTOU, NO QUINTAL, UMA SENHORA COM UMA FOICE NA MÃO E VESTIDA DE PRETO DOS PÉS A CABEÇA. QUANDO ELE PERGUNTOU AONDE ELA IA, A MULHER, QUE ERA A MORTE, DISSE QUE IA BUSCAR UM SUJEITO QUE ESTAVA COM OS MINUTOS VENCIDOS. COMO O HOMEM DO ALPENDRE TINHA MUITOS FILHOS, PEDIU À MORTE PARA BATIZAR O MAIS NOVO, QUE AINDA ERA PAGÃO. FEITO ISSO, A COMADRE LHE ENSINOU UM MEIO DE GANHAR DINHEIRO FAZENDO OLHADAS EM DOENTES: SE ELE ESTIVESSE AOS PÉS DA CAMA, O DOENTE ESCAPARIA. MAS POR OUTRO LADO, SE ESTIVESSE NA CABECEIRA, A FAMÍLIA JÁ PODIA ENCOMENDAR O CAIXÃO.

COM A AJUDA DA COMADRE MORTE, O HOMEM GANHOU MUITO DINHEIRO. MAS ACONTECEU DE UM DIA UMA SENHORA MUITO RICA ADOECER.

___ EU VOLTAREI QUARTA QUE VEM, MAS AVISO DESDE JÁ: NÃO DOU VIAGEM PERDIDA!

NO DIA MARCADO, O HOMEM, COM A CABEÇA RASPADA, SE METEU NO MEIO DE UNS MOLEQUES QUE BRINCAVAM COM UMAS BOLINHAS DE GUDE. QUANDO A COMADRE CHEGOU, A MULHER DO ESPERTALHÃO LHE DEU A MESMA DESCULPA. FOI AÍ QUE UM MOLEQUE ACERTOU A BOLA NO CARECA E GRITOU BEM ALTO:

___ MATEI VOCÊ! MATEI VOCÊ!

AQUILO DEU UMA IDEIA À MORTE, QUE DISSE PARA A COMADRE:

___ EU LHE DISSE QUE NÃO IA DAR VIAGEM PERDIDA. JÁ QUE O MEU COMPADRE NÃO ESTÁ, VOU LEVAR AQUELE CARECA! – PASSOU A FOICE NO COITADO E CARREGOU-O COM ELA.

COM A MORTE, NÃO HÁ QUEM POSSA!

JOÃO PAULO STEVAM
SERRA DO RAMALHO, BAHIA.

ATIVIDADE 9 – REESCRITA

OBJETIVO

- Reescrever um texto utilizando todos os conhecimentos construídos em relação ao conteúdo temático e estrutura do gênero (trecho inicial, início de um acontecimento diferente e desencadeamento das ações).

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? O texto “A morte e o ferreiro” para leitura.
- Duração – 2 aulas, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Após as leituras feitas nas aulas anteriores faça uma última leitura e peça para que eles recontem.

- Explique às duplas que apenas um terá a função de escrever o texto, mas ambos precisam discutir o que deve ser escrito e como.
- Esclareça às duplas sobre a importância de refletirem sobre a organização dos contos de assombração e a linguagem utilizada neles.
- Solicite que reescrevam o início do conto, o início do acontecimento diferente e o desencadeamento das ações.
- Enquanto trabalham, circule entre as duplas dando apoio aos alunos e sanando as dúvidas.
- Ao final da reescrita oriente-os para relerem o que escreveram, verificando se todas as informações necessárias estão presentes no texto produzido.

A MORTE E O FERREIRO

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

— MRS. CONNOR
EU AVISEL.

__ NÃO RECEBI AVISO NENHUM.
 __ SEUS CABELOS FICARAM BRANCOS?
 __ FICARAM.
 __ SEU ROSTO SE ENCHEU DE RUGAS?
 __ SIM.
 __ SUAS PERNAS FICARAM FRACAS?
 __ FICARAM. ESTOU ATÉ USANDO BENGALA.
 __ SUAS COSTAS ENCURVARAM?
 __ ENCURVARAM.
 __ ENTÃO, FERREIRO? QUANTOS AVISOS MAIS VOCÊ QUERIA?
 __ MAS VELHO ASSIM EU POSSO MORRER COM OITENTA ANOS, COM CEM OU CENTO E VINTE. UM AVISO DESSES NÃO ME SERVE. QUERO HORA COM LUGAR CERTO.
 __ ESTÁ BEM. DENTRO DE SETE DIAS, AQUI NO JARDIM - A MORTE DISSE E SUMIU.
 O FERREIRO FICOU QUIETO, PENSANDO. SETE DIAS NÃO ERA MUITO. PRECISAVA SE APRESSAR. MAS O FERREIRO NÃO SE APRESSOU. NESSES SETE DIAS, FEZ O QUE SEMPRE FAZIA, DO JEITO QUE SEMPRE FAZIA. APENAS PASSOU MAIS TEMPO COM OS NETOS, CONTANDO HISTÓRIAS. QUANDO O PRAZO SE ENCERROU, ELE ESTAVA NO JARDIM, À ESPERA DA MORTE.
 ELE NÃO DISSE NADA.
 ELA TAMBÉM NÃO DISSE NADA.
 FORAM ANDANDO JUNTOS COMO VELHOS AMIGOS.

(Contos de Morte Morrida Ernani Ssó) Companhia das Letrinhas

ASPECTOS LINGUÍSTICOS

ATIVIDADE 1 – ELEMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO

OBJETIVO

- Perceber a necessidade do uso de elementos utilizados pelo autor para substituir o nome do personagem principal.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas organizadas pelo professor.
- Quais materiais são necessários? Uma cópia da folha de atividade para cada dupla.
- Duração – 1 aula, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Entregue a folha da atividade para cada dupla e solicite que realizem a leitura, procurando perceber se o texto está bem escrito.
- Leia novamente o conto com as crianças.
- Solicite que socializem o que acharam de “estranho” no texto.
- Questione as crianças sobre o que podem fazer para que o texto fique bem escrito.
- Registre as palavras que os alunos encontrarem, para substituir o nome do personagem principal, em um cartaz que possa ficar afixado na sala e retomado quando necessário.

FOLHA DA ATIVIDADE 1

ELEMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO

NOME: _____

O TEXTO ABAIXO FOI REESCRITO POR UMA CRIANÇA DO 4º ANO. LEIA O TEXTO E DISCUTA COM SEU COLEGA SE ELE É UM TEXTO BEM ESCRITO. “O QUE ELE TEM DE ESTRANHO?”

HÁ MUITO TEMPO NUMA NOITE SEM LUA, IA UM HOMEM POR UMA ESTRADA DESERTA E SOMBROSA. NELA HAVIA UM CEMITÉRIO MUITO VELHO. TÃO VELHO E MALTRATADO QUE ALGUMAS OSSADAS ESTAVAM ATÉ Á MOSTRA, DANDO AO LUGAR UM ASPECTO ASSUSTADOR.

QUANDO O HOMEM PASSOU PELO DITO CEMITÉRIO, O HOMEM AVISTOU UMA CAVEIRA QUASE A BEIRA DO CAMINHO E O HOMEM RESOLVEU TESTAR SUA CORAGEM DIANTE DO SOBRENATURAL. O HOMEM APROXIMOU-SE E, O HOMEM AGACHANDO-SE, O HOMEM DEU UMA PANCADINHA COM O NÓ DO DEDO NO CRÂNIO ALVO, O HOMEM PERGUNTOU, EM TOM DE BRINCADEIRA:

__ CAVEIRA, QUEM A MATOU?

COMO ERA DE SE ESPERAR, O HOMEM NÃO OUVIU NENHUMA RESPOSTA. MAS O HOMEM CONTINUOU COM O GRACEJO:

__ CAVEIRA, QUEM A MATOU? – NADA OUTRA VEZ. ENTÃO O HOMEM A APANHOU, LEVOU-A A ALTURA DO SEU ROSTO E, O HOMEM DANDO VIGOROSAS SACUDIDAS, O HOMEM REPETIU A PERGUNTA.

DESSA VEZ, PORÉM, FOI DIFERENTE. MOVENDO A QUEIXADA ESBRANQUIÇADA, A CAVEIRA RESPONDEU AO HOMEM NUM TOM SOTURNO:

REGISTRE SUA DISCUSSÃO COM O COLEGA, NAS LINHAS ABAIXO:

ATIVIDADE 2 – ANÁLISE DOS ELEMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO

OBJETIVO

- Analisar os elementos utilizados pelo autor para substituir o nome do personagem principal.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente, em roda.
- Quais materiais são necessários? O trecho inicial (original) do conto “A lição da caveira” e o trecho utilizado na atividade anterior. É importante que os dois trechos estejam escritos em Kraft ou na lousa, para que todos possam acompanhar a atividade.
- Duração – 1 aula, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Retome a atividade realizada anteriormente com as crianças, para que relembrem o conteúdo discutido (retome a leitura do trecho repetido).
- Realize a leitura do trecho original e faça uma discussão com as crianças a partir das seguintes questões
 - ✓ Existe alguma diferença entre os dois trechos lidos. Qual?
 - ✓ O que o autor faz para não repetir o nome do personagem principal?
- Faça uma comparação entre os dois trechos, solicite às crianças que busquem no texto original as palavras utilizadas pelo autor para não repetir o nome do personagem principal.
- Retome a lista de palavras escrita na atividade anterior e acrescente as palavras novas aprendidas pelas crianças.
- Deixe a lista afixada na sala de aula para que as crianças possam utilizar em suas produções.

TRECHO ORIGINAL

HÁ MUITO TEMPO NUMA NOITE SEM LUA, IA UM HOMEM POR UMA ESTRADA DESERTA E SOMBROSA. NELA HAVIA UM CEMITÉRIO MUITO VELHO. TÃO VELHO E MALTRATADO QUE ALGUMAS OSSADAS ESTAVAM ATÉ Á MOSTRA, DANDO AO LUGAR UM ASPECTO ASSUSTADOR.

QUANDO O HOMEM PASSOU PELO DITO CEMITÉRIO, AVISTOU UMA CAVEIRA QUASE A BEIRA DO CAMINHO E RESOLVEU TESTAR SUA CORAGEM DIANTE DO SOBRENATURAL. APROXIMOU-SE E, AGACHANDO-SE, DEU UMA PANCADINHA COM O NÓ DO DEDO NO CRÂNIO ALVO, PERGUNTANDO, EM TOM DE BRINCADEIRA:

__ CAVEIRA, QUEM A MATOU?

COMO ERA DE SE ESPERAR, NÃO OUVIU NENHUMA RESPOSTA. MAS ELE CONTINUOU COM O GRACEJO:

__ CAVEIRA, QUEM A MATOU? – NADA OUTRA VEZ. ENTÃO ELE A APANHOU, LEVOU A ALTURA DO SEU ROSTO E, DANDO VIGOROSAS SACUDIDAS, REPETIU A PERGUNTA.

DESSA VEZ, PORÉM, FOI DIFERENTE. MOVENDO A QUEIXADA ESBRANQUIÇADA, A CAVEIRA LHE RESPONDEU NUM TOM SOTURNO: (...)

ATIVIDADE 3 – REESCRITA

OBJETIVO

- Reescrever um texto utilizando os elementos de substituição estudados nas atividades anteriores.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? Folha para a produção.
- Duração – 2 aulas, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Retome com as crianças o conteúdo discutido nas aulas anteriores.
- Explique às duplas que deverão reescrever o trecho inicial do conto: “A lição da caveira”.
- Esclareça às duplas a importância de refletirem sobre as palavras que devem utilizar para evitar a repetição do nome do personagem principal, lembre-os de utilizar a lista de palavras construída por eles nas atividades anteriores.

- Enquanto trabalham, circule entre as duplas dando apoio aos alunos e sanando as dúvidas.
- Ao final da reescrita oriente-os para relerem o que escreveram, verificando se utilizaram palavras para evitar a repetição do nome do personagem principal.

FOLHA DA ATIVIDADE 3

A LIÇÃO DA CAVEIRA

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

FOI MINHA LÍÍÍÍÍNGUAAAA!

POR AQUILO O HOMEM NÃO ESPERAVA, TOMADO PELO PAVOR, LARGOU IMEDIATAMENTE O MACABRO OBJETO E AFASTOU-SE IMPRESSIONADO COM O QUE ACONTECERA. BELISCOU-SE. NÃO ESTAVA LOUCO; NEM SONHANDO. A CAVEIRA REALMENTE HAVIA FALADO. TINHA CERTEZA DAQUILO. OLHOU PARA TRÁS E A AVISTOU. PARECIA ENCARÁ-LO COM AQUELES ENORMES BURACOS ESCUROS. UM ARREPIO PERCORREU- LHE A ESPINHA. CAMINHOU O RESTO DA NOITE ATÉ QUE, AO AMANHECER, CHEGOU A UM LUGAREJO.

CASEBRES ESPALHADOS, VELHOS E MALCUIDADOS; PARECIA QUE A VILAZINHA HAVIA PARADO NO TEMPO, IMERSA NUMA ATMOSFERA ESTRANHA. NAQUELA HORA DA MANHÃ AS PESSOAS COMEÇAVAM A SAIR DAS CASAS PARA OS SEUS AFAZERES DIÁRIOS. AO NOTAREM A PRESENÇA DO DESCONHECIDO, DELE SE APROXIMARAM, CHEIOS DE CURIOSIDADE.

POIS BEM. MAL ABRIU A BOCA FOI LOGO DIZENDO QUE TINHA OUVIDO UMA CAVEIRA FALAR, NO VELHO CEMITÉRIO. E O POVO DALI, MUITO INFLUENCIÁVEL,

TORNOU AQUILO A PRINCIPAL NOTÍCIA DO DIA. TÃO IMPRESSIONADOS FICARAM QUE, CERTA MANHÃ, FORMANDO UMA PEQUENA MULTIDÃO, FORAM PEDIR AO FORASTEIRO QUE OS LEVASSE AO CEMITÉRIO E REPETISSE A FAÇANHA.

O HOMEM, SATISFEITO COM A FAMA QUE HAVIA ADQUIRIDO NO SEIO DAQUELE POVO SIMPLES E INGÊNUO E QUE O TINHA COMO UM SANTO MILAGROSO, E CRENTE DE QUE CONSEGUIRIA REPETIR A ESTRANHO FEITO, ACEITOU O PEDIDO DA COMITIVA. PARTIRAM ENTÃO, IMEDIATAMENTE PARA O LUGAR ONDE OCORRERA O FENÔMENO.

ERA MAIS DE MEIO-DIA QUANDO CHEGARAM AO LOCAL.

ALI O FORASTEIRO ORGANIZOU TODO O POVO EM CÍRCULO, NO MEIO DO CEMITÉRIO. APANHOU A MESMA CAVEIRA QUE HAVIA LARGADO DIAS ANTES E, PARA IMPRESSIONAR A EXCITADA PLATEIA, GRITOU COM UMA VOZ ROUCA E PROFUNDA:

__ CAVEIRA, QUEM A MATOU?

NADA.

__ CAVEIRA, QUEM A MATOU? – REPETIU.

OUTRA VEZ NENHUMA RESPOSTA. O POVO, INQUIETO COMEÇOU A SE REBELAR E O HOMEM, JÁ NERVOSO, EXPLICOU QUE ANTES A CAVEIRA SÓ LHE RESPONDERA QUANDO HAVIA PERGUNTADO PELA TERCEIRA VEZ. TODOS, ENTÃO, SE ACALMARAM AGUARDANDO CHEIOS DE EXPECTATIVAS. JÁ SUADO E NERVOSO, TORNOU A GRITAR:

__ VAMOS, CAVEIRA, RESPONDA PARA ESTÁ GENTE! QUEM A MATOU?

MAIS UMA VEZ, PORÉM, O SILÊNCIO FOI A RESPOSTA.

DESTA VEZ UM SILÊNCIO MORTAL. O HOMEM PERCEBEU, ASSUSTADO, A MULTIDÃO QUE SE SENTIU LUDIBRIADA CAMINHAR EM SUA DIREÇÃO. OLHOS VIDRADOS, EXPRESSÃO FURIOSA NOS ROSTOS, ANDAVAM LENTAMENTE, COMO UMA TUMBA DE MORTOS - VIVOS. PEGAVAM O QUE PODIAM DO CHÃO: PAU, PEDRAS, RESTOS DE CRUZES, OSSOS. ENQUANTO FECHAVAM O CERCO EM REDOR DO ASSOMBRADO ESTRANHO, ESBRAVEJAVAM, EM CORO, CHAMANDO-O DE MENTIROSO, EMBUSTEIRO, ENGANADOR.

O POVO ENFURECIDO PARECIA DOMINADO POR ALGUMA COISA SOBRENATURAL. USANDO OS OBJETOS COMO ARMAS, INVESTIU CONTRA O FORASTEIRO. FOI UM MASSACRE. NADA DETEVE A MULTIDÃO, QUE, A CADA SÚPLICA DO INFELIZ, PARECIA MAIS REVOLTADA.

DEPOIS DO ATAQUE, CADA AGRESSOR RETIROU-SE DO LOCAL. LÁ ABANDONARAM AOS ABUTRES O CORPO DO FORASTEIRO.

QUANDO, AO CAIR DO SOL, O LOCAL VOLTOU A FICAR DESERTO E SILENCIOSO, A CAVEIRA, ENTÃO, SOLTOU UMA ESTRIDENTE GARGALHADA E DISSE:

__ EU NÃO FALEI QUE A LÍNGUA MATAVA?

FLÁVIO MORAIS. SETE CONTOS DE ARREPIAR. RIO DE JANEIRO: ROCCO, 2006. P 12-15.

ATIVIDADE 4 – REVISÃO EM DUPLAS

OBJETIVO

- Revisar um texto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? Textos produzidos anteriormente.
- Duração: 40 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize as crianças em duplas.
- Solicite que as duplas troquem os textos e corrijam a produção do colega.
- Explique às crianças que deverão observar no texto do colega se utilizaram palavras para evitar a repetição do nome do personagem principal.
- Retome com as crianças a lista de palavras construída nas atividades anteriores.

ATIVIDADE 5 – CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS

OBJETIVO

- Analisar quais palavras o autor utiliza para descrever os personagens do conto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? A análise deverá ser realizada coletivamente e depois em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópia do conto a ser analisado: “O compadre da morte”.
- Duração: 2 aulas, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Retome o texto, já lido anteriormente, com as crianças.
- Explique que dessa vez, deverão observar quais palavras o autor utiliza para caracterizar os personagens do texto.
- Realize a análise coletivamente, solicitando que as crianças indiquem (oralmente) as palavras que caracterizam cada um dos personagens.
- Após a análise coletiva, entregue uma cópia da folha de atividade para cada dupla e solicite que marquem com cores diferentes (no quadro) as palavras que caracterizam cada um dos personagens: “a morte” e “o homem”.
- Solicite que após marcarem na tabela as características de cada personagem, registrem-nas, nas linhas indicadas na atividade.
- Após o término da atividade, reflita com as crianças sobre a intenção do autor ao utilizar este conjunto de palavras para caracterizar cada um dos personagens: “o que o autor provoca em nós leitores, quando utiliza essas palavras”?

PROFESSOR

Você pode realizar estes mesmos procedimentos, utilizando outros textos do gênero “conto de assombração”, para que as crianças percebam o quanto a escolha das características de cada personagem provoca diferentes reações nos leitores do texto.

FOLHA DA ATIVIDADE 5

CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS

PINTE NO QUADRO ABAIXO AS PALAVRAS QUE CARACTERIZAM CADA UM DOS SEGUINTE PERSONAGENS: “O HOMEM” E “A MORTE”. UTILIZE CORES DIFERENTES PARA PINTAR AS CARACTERÍSTICAS DE CADA UM DELES.

CARECA	COITADO	DANADO	MULHER	DESESPERADO
RICO	COMADRE	ESPERTALHÃO	DOENTE	FELIZ
MATUTO	MORIBUNDA	IGNORANTE	PREPARADO	MAGRICELO
SENHORA	USURENTO	BONDOSA	MARIDO	COMPADRE

REGISTRE NAS LINHAS ABAIXO, AS CARACTERÍSTICAS ENCONTRADAS NO QUADRO, PARA CADA UM DOS PERSONAGENS.

MORTE

PRODUÇÃO FINAL

OBJETIVO

- Reescrever um texto utilizando todos os conhecimentos aprendidos durante a sequência sobre o gênero conto de assombração.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Individualmente.
- Quais materiais são necessários? Folha para a produção.
- Duração – 2 aulas, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Retome com as crianças o conteúdo discutido nas aulas anteriores.
- Explique às duplas que deverão reescrever o conto: “O compadre da morte”, para a produção do livro.
- Retome com eles todos os conhecimentos aprendidos durante a sequência.
- Solicite que reescrevam o trecho inicial, o início de um acontecimento diferente e o desencadeamento das ações.
- Enquanto trabalham, circule entre as carteiras dando apoio aos alunos e sanando as dúvidas.
- Ao final da reescrita oriente-os para relerem o que escreveram, verificando se utilizaram todos os conhecimentos aprendidos ao longo da sequência.

FOLHA DA ATIVIDADE - PRODUÇÃO FINAL

O COMPADRE DA MORTE

[illegible]

NÃO PASSOU MUITO TEMPO E A MORTE FOI VISITAR O COMPADRE.

LÁ CHEGANDO, COMUNICOU-LHE QUE A HORA DELE HAVIA CHEGADO. O POUCO, QUE CONSEGUIU DELA FOI A PROMESSA DE QUE VIRIA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, QUANDO ELE ESTARIA MAIS PREPARADO. ASSIM QUE ELA SE FOI, ELE MATUTOU UM JEITO DE ENGANÁ-LA. RASPOU A CABEÇA, ESPERANDO DESSA FORMA NÃO SER RECONHECIDO. AINDA ALERTOU A MULHER PARA QUE, QUANDO A COMADRE CHEGASSE, DISSESSE QUE ELE VIAJOU E SÓ VOLTARIA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA.

A MORTE VEIO NA DATA MARCADA E A MULHER FEZ CONFORME O MARIDO LHE RECOMENDARA. A COMADRE, ENTÃO, LHE ALERTOU:

___ EU VOLTAREI QUARTA QUE VEM, MAS AVISO DESDE JÁ: NÃO DOU VIAGEM PERDIDA!

NO DIA MARCADO, O HOMEM, COM A CABEÇA RASPADA, SE METEU NO MEIO DE UNS MOLEQUES QUE BRINCAVAM COM UMAS BOLINHAS DE GUDE. QUANDO A COMADRE CHEGOU, A MULHER DO ESPERTALHÃO LHE DEU A MESMA DESCULPA. FOI AÍ QUE UM MOLEQUE ACERTOU A BOLA NO CARECA E GRITOU BEM ALTO:

___ MATEI VOCÊ! MATEI VOCÊ!

AQUILO DEU UMA IDEIA À MORTE, QUE DISSE PARA A COMADRE:

___ EU LHE DISSE QUE NÃO IA DAR VIAGEM PERDIDA. JÁ QUE O MEU COMPADRE NÃO ESTÁ, VOU LEVAR AQUELE CARECA! – PASSOU A FOICE NO COITADO E CARREGOU-O COM ELA.

COM A MORTE, NÃO HÁ QUEM POSSA!

JOÃO PAULO STEVAM
SERRA DO RAMALHO, BAHIA

REVISÃO EM DUPLAS

OBJETIVO

- Revisar um texto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? Textos produzidos anteriormente.
- Duração: 40 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize as crianças em dupla.
- Solicite que as duplas troquem os textos e corrijam a produção do colega, fazendo uso da grade de correção.

GRADE DE CORREÇÃO

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	RESPOSTA	
Você se colocou no papel de um contador de história?		
Para quem você escreveu seu texto? Quem serão os leitores do seu conto de assombração?		
O que você quer provocar em seu leitor? Qual o objetivo do seu conto de assombração?		
ASPECTOS DISCURSIVOS DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO	SIM	NÃO
Você descreveu o local em que se passa sua história? Esse local é sombrio e aterrorizante?		
Você pensou nos personagens de seu texto? Você descreveu esses personagens como pessoas comuns?		
Você descreveu algumas características desses personagens?		
Essas descrições (do lugar e do personagem principal) estão presentes no 1º trecho do texto?		
Você apresentou o segundo personagem?		
Você acrescentou um acontecimento diferente em seu texto?		
Em seu texto houve um desencadeamento das ações a partir do acontecimento diferente?		
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS	SIM	NÃO
Você utilizou palavras para retomar o personagem principal, evitando a repetição desse nome?		
Você usou palavras para qualificar/caracterizar os personagens de seu texto?		
Em seu texto você utilizou palavras que provocam e sugerem medo? Ex. espanto, corpo esquelético, tumba, caixão, caveira, cemitério, fantasma, etc.		

PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

Nesse momento, é importante resgatar, com os alunos, o estudo da organização de um livro (capa, ilustrações, sumário, agradecimento, ano, nome da escola, nome do professor, dos alunos, etc.) para que seja feita a construção do livro da turma.

Cada criança irá produzir o seu livro (a reescrita do trecho inicial, o início de um acontecimento diferente, o desencadeamento das ações, as ilustrações do texto, capa, etc.) o restante do texto deverá ser apresentado pelo professor (momento de tensão e desfecho).

ANEXO 1 – PARA O PROFESSOR SABER MAIS SOBRE OS CONTOS

TIPOS DE CONTOS

“[...] em verdade, sempre será conto aquilo que seu autor batizou com o nome de conto...” (Mário de Andrade, in *Contos e Contistas*)

Vou usar para a classificação dos contos, a sugestão de "Carl H. Grabo, in *The Art of the Short-story*, pp. 128/210". Mas é preciso atentar para o fato de que o conto após ter adquirido identidade própria, vem se manifestando das mais diversas maneiras, de modo que dificilmente são fiéis a uma classificação fixa, devido, justamente, a essa liberdade que os autores têm de imprimir novas características a cada conto que produzem. Além disso, não existem, mesmo dentro de qualquer classificação, contos puros. Todo conto apresenta múltiplas características, porém com predominância de uma que lhe dá sua localização em determinada categoria:

O Conto de Ação – é o tipo mais comum; a predominância da aventura nesse tipo de conto não significa a ausência das demais. Existem, sem dúvida, mas em grau de inferioridade em relação à ação.

O Conto de Personagens (menos comum) – o objetivo deste conto é retratar uma personagem. Mesmo que constitua o objetivo principal do contista, esta nunca atingirá o grau de plenitude, específico do romance. Se o contista volta sua atenção ao exame da personagem, levará, sempre, em conta a conjectura própria do conto, ou seja, o fará dentro dos limites próprios à narrativa curta, isto é, sintetizada.

O Conto de Cenário ou Atmosfera (raro) - nele predominam o cenário e o ambiente sobre o enredo e os protagonistas. Na Literatura Brasileira temos como exemplo o conto de Assombramento.

Esse conto é classificado como de ambiente e atmosfera pelo fato de se organizar em torno dos objetos e pormenores a assombração não existe na cabeça das personagens, o leitor, por sua vez, experimenta o mesmo sentimento das personagens, à medida, que também adentra o ambiente contado. Por isso, há, neste conto, uma associação com o conto de emoção.

O Conto de Ideia - veículo de doutrinas filosóficas, estéticas, políticas, etc., é mais utilizado e frequente que o de ambiente e atmosfera. Teve no século XVIII, seu apogeu; época em que se escreveram inúmeras narrativas de caráter moralista, em torno de uma ideia. Voltaire foi seu maior representante, mestre no gênero.

O material de que se serve é o usual: personagens, história, ambiente, etc. Porém o objetivo é utilizá-los como instrumento para transmitir o que pretende: a ideia que está identificada com a ação e os personagens, isto é, em vez de escrever para a ideia, o ficcionista escreve um conto e nele embute a ideia. Em caso contrário, o conto se transformaria em um mero veículo de ideias preconcebidas, ou em panfleto.

O Conto de Efeitos Emocionais - visa simular uma sensação no leitor, de terror, de pânico, de surpresa, etc. Frequentemente vem mesclado com o conto de ideia. Personagens, ação, ambiente, tudo nele converge para o objetivo principal, que é despertar uma emoção em quem lê. Apropriado à comunicação dos climas de mistério ou de medo.

O Conto Fantástico ou de Fantasia é uma das formas mais livres de escrever, pois permite a imaginação um vasto desenvolvimento. Tomemos como exemplo Harry Potter que é a representação de um mundo fruto da invenção de imaginação. Não é somente uma criação de diferentes tipos de pessoas e criaturas, inclui também drama e aventura.

O conto fantástico é a construção de um mundo irreal, com situações improváveis e ações que transpassam a realidade além do humano. Há presença de magia que dá margem para que fatos absurdos aconteçam ao longo da narrativa, como se fossem normais.

O que distingue o conto fantástico dos outros tipos de contos é justamente a presença do fator mágico, da magia que envolve as personagens principais e desempenha um papel fundamental na história. Um fator que identifica os personagens do conto fantástico aos leitores é o de que o protagonista da história possui características humanas e também limites físicos e emocionais, porém, consegue enfrentar o problema e resolvê-lo com a ajuda do sobrenatural.

Ricardo Sérgio Campo Grande / MS 1160 textos (6807230 leituras) 6 e – livros 3022 leituras
14/08/2012 às 7h e 28min

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Gênero textual “Fábula”

3º ANO

BASSI, Maria Aparecida
PERÓ, Paula Jaqueline
TEIXEIRA, Maria Lúcia
TIBÉRIO, Claudia Cristina

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E SELEÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL

Proponha aos alunos a organização de um livro de reescritas de fábulas, para ser entregue à biblioteca da escola. Explique que, para organizá-lo será necessário estudar e conhecer as principais características desse gênero textual e por isso realizaremos uma sequência de atividades para aprendermos mais sobre ele.

Apresente as fábulas durante as leituras de rotina para atingir dois objetivos iniciais: ter contato com o gênero textual a ser trabalhado na sequência didática e ampliar o repertório dos alunos sobre os escritores mais famosos, as fábulas mais conhecidas, o contato com a linguagem característica do gênero.

Para saber mais sobre as fábulas: as fábulas são “pequenas histórias que transmitem uma lição de moral, é uma das mais antigas formas de narrativa. As personagens das fábulas são geralmente animais, que representam tipos humanos, como o egoísta, o ingênuo, espertalhão, o vaidoso, o mentiroso, etc.” Comente também que “muitos escritores dedicaram-se às fábulas, mas três ficaram mundialmente famosos: o grego Esopo (século VI a.C.), o latino Fedro (15 a.C. – 50 d.C.), e o francês Jean de La Fontaine (1621 – 1695). No Brasil, Monteiro Lobato (século XX) foi quem as recriou. Millôr Fernandes é um escritor carioca que recriou as antigas fábulas de Esopo e La Fontaine, de forma satírica e engraçada.

(<http://linguaportuguesaafp2009.blogspot.com.br/2009/05/o-genero-fabula.html>).

RECONHECIMENTO DO GÊNERO

1- LEVANTAMENTO DO CONHECIMENTO PRÉVIO

OBJETIVO

- Levantar o conhecimento prévio dos alunos sobre fábulas.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos: em círculo.
- Materiais necessários:
 - Papel Kraft ou outro papel para confecção de um cartaz.

ENCAMINHAMENTO

- Faça, coletivamente, alguns questionamentos, levantando os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero que pretendemos trabalhar.
 - 1- O que é uma fábula?
 - 2- Quais histórias vocês conhecem?
 - 3- Onde podemos encontrar as fábulas?
 - 4- Você já leu alguma fábula? Onde estava?
 - 5- Você aprendeu algo com o texto?
 - 6- Quem escreve este tipo de texto?
 - 7- Qual a sua fábula predileta?
- Registre as ideias iniciais das crianças em um cartaz que possa ficar afixado na sala e ser retomado em outros momentos.

2- PRODUÇÃO INICIAL

OBJETIVO

- Descobrir quais saberes as crianças já possuem sobre o gênero textual “Fábula” e o que ainda precisam aprender.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos: individualmente.
- Materiais necessários:
 - Fábula que será lida para as crianças;
 - Folha de papel almaço para a reescrita da criança.

ENCAMINHAMENTO

- Prepare antecipadamente a leitura em voz alta da fábula: “A cigarra e a formiga”.
- Antes de ler a fábula pela primeira vez, diga aos alunos para prestarem muita atenção, explicando que precisarão reescrever esta história num outro dia.
- Informe o nome do autor que escreveu a história e, se for o caso, relembre outras fábulas conhecidas da turma, que também foram escritas por ele.
- É de extrema importância que as crianças conheçam muito bem o enredo da história, por isso leia a fábula mais de uma vez (lembre-se que não é preciso que as crianças memorizem o texto) em dias diferentes.
- Faça a primeira leitura com o objetivo de que conheçam a história.
- Após a primeira leitura, peça aos alunos que comentem a história e indiquem partes que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que tenham oportunidade de manifestar sua opinião e o que compreenderam da história.
- No dia seguinte faça novamente a leitura da fábula toda e encaminhe uma atividade de reconto: peça aos alunos que contem a história como se fossem os escritores, (não será preciso registrar a produção dos

alunos). Este é um momento muito importante que não deve ser deixado de lado, pois organiza as ideias dos alunos em relação aos fatos acontecidos na história, as crianças ouvem as opiniões dos colegas, tendo assim, novas sugestões de como reescrever o seu texto.

- No outro dia, releia o texto inteiro e explique que farão a reescrita.
- Solicite um novo relato.
- Entregue as folhas de papel almaço para que as crianças escrevam individualmente a história.
- Enquanto as crianças fazem a reescrita circule entre os alunos, observando se estão com dúvidas em relação à proposta.

TEXTO A SER REESCRITO



A CIGARRA E A FORMIGA

NUM DIA QUENTE DE VERÃO, UMA ALEGRE CIGARRA ESTAVA A CANTAR E A TOCAR O SEU VIOLÃO, COM TODO O ENTUSIASMO. ELA VIU UMA FORMIGA A PASSAR, CONCENTRADA NA SUA GRANDE LABUTA DIÁRIA QUE CONSISTIA EM GUARDAR COMIDA PARA O INVERNO.

___ D. FORMIGA, VENHA E CANTE COMIGO, EM VEZ DE TRABALHAR TÃO ARDUAMENTE - DESAFIOU A CIGARRA – VAMOS NOS DIVERTIR.

___ TENHO DE GUARDAR COMIDA PARA O INVERNO - RESPONDEU A FORMIGA, SEM PARAR - E ACONSELHO-A A FAZER O MESMO.

___ NÃO SE PREOCUPE COM O INVERNO, ESTÁ AINDA MUITO LONGE - DISSE A OUTRA, DESPREOCUPADA - COMO VÊ, COMIDA NÃO FALTA.

MAS A FORMIGA NÃO QUIS OUVIR E CONTINUOU A SUA LABUTA. OS MESES PASSARAM E O TEMPO ARREFECEU CADA VEZ MAIS, ATÉ QUE TODA A NATUREZA EM REDOR FICOU COBERTA COM UM ESPESSO MANTO BRANCO DE NEVE.

CHEGOU O INVERNO. A CIGARRA, ESFOMEADA E ENREGELADA, FOI À CASA DA FORMIGA E IMPLOROU HUMILDEMENTE POR ALGO PARA COMER.

___ SE VOCÊ TIVESSE OUVIDO O MEU CONSELHO NO VERÃO, NÃO ESTARIA AGORA TÃO DESESPERADA - RALHOU A FORMIGA - PREFERIU CANTAR E TOCAR VIOLÃO?! POIS AGORA DANCE!

E DIZENDO ISTO, FECHOU A PORTA, DEIXANDO A CIGARRA ENTREGUE À SUA SORTE.

MORAL: NÃO PENSES SÓ EM DIVERTIR-TE. TRABALHA E PENSA NO FUTURO. É MELHOR ESTARMOS PREPARADOS PARA OS DIAS DE NECESSIDADE.

http://escolovar.org/fabula_1pagina_cigarra.formiga.htm

3- PESQUISA

Pesquise, em sua casa, com seus pais, avós, tios ou outras pessoas, uma fábula conhecida. Você pode reescrevê-la ou “guardar” na sua memória para depois contar aos colegas de sala.

4- RODA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Hoje é um dia especial. Organizaremos a sala para que cada aluno conte a fábula que ouviu em sua casa.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO

ATIVIDADE 1 - SUPORTE

OBJETIVO

- Comportamentos de leitor – buscar no portador correto, localizar no índice, avaliar se a informação está de acordo com o que deseja, etc., apoiando-se em informações sobre o sistema, ilustrações, diagramação, entre outras.

PLANEJAMENTO

- Como organizar Os alunos? Coletivamente, em roda.
- Quais materiais são necessários? Vários portadores de texto – livros e revistas de receitas, guias de endereços, livros de contos de fadas, livros de contos de assombração, LIVROS DE FÁBULAS, livros de lendas, dicionários, listas telefônicas, revistas Ciência Hoje, revistas Recreio, enciclopédias, jornais, etc.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Coloque todos os portadores expostos no meio da roda.
- Conte aos alunos que eles deverão encontrar uma fábula entre aquelas publicações que ali estão.
- Faça questionamentos como: “Será que em todas estas publicações podemos encontrar uma fábula?” “Podemos encontrar fábula em qualquer livro?”
- Solicite que, primeiro, eles descartem aqueles portadores que acham que não deve conter o conto de assombração e explicitem o porquê fizeram isso.
- Depois que tiverem sido eliminados os guias, revistas científicas e outros portadores, peça que alguém escolha, entre os materiais que ali estão um que possa conter a fábula. Ele deve justificar sua escolha.
- Quando alguém escolher um livro de fábulas, pergunte a todos como podem tentar descobrir se este portador tem a fábula que procuram sem precisar folhear todas as páginas.
- Se ninguém se referir ao sumário, você pode mostrar como utilizá-lo.
- Depois de encontrar a fábula, peça que algum aluno leia a fábula ou um trecho dela.
- Converse com eles a respeito do texto.

ATIVIDADE 2 - CONHECENDO OS GÊNEROS TEXTUAIS

OBJETIVO

- Distinguir o contexto de produção dos diferentes gêneros textuais, entre eles o da fábula.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente, em roda (nas primeiras análises, depois poderá ser feita em pequenos grupos).
- Quais materiais são necessários? Cópias do texto (Escolher um gênero de cada vez: fábula, conto, notícia, verbete, história em quadrinhos, poesia, receita, regra de brincadeira, bilhete, carta, folheto de informação, convite para festas...) a ser analisado.
- Duração: 45 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Selecione previamente o texto a ser analisado e escreva-o na lousa, Kraft, data show, etc.
- Distribua o texto para os alunos acompanharem a análise tendo-o em mãos.
- Faça junto com os alunos a leitura e o levantamento de informações do texto, explorando o assunto, a mensagem, os personagens, etc.
- A seguir, direcione a atenção dos alunos para as questões do contexto de produção:
 - ❖ Quem produz?
 - ❖ Para quem produz?
 - ❖ Com que objetivo?
- Organize as informações discutidas em uma tabela, que deverá ficar exposta na sala para registrar as próximas análises (vá analisando e registrando na tabela um gênero de cada vez – uma vez por semana, por exemplo):

GÊNERO	QUEM PRODUZ?	PARA QUEM PRODUZ?	COM QUE OBJETIVO?
RECEITA	Uma pessoa especialista em fazer comidas (um chefe de cozinha)	Pessoas interessadas em fazer a comida	Ensinar como fazer uma comida
VERBETE	Especialista	Leitor interessado no assunto	Informar
FÁBULA	Escritor / contador de histórias	Pessoas interessadas em fábulas	Moralizar – Emocionar

SUGESTÕES DE TEXTOS PARA LEITURA

- RECEITA

TEXTO 1

BICHO DE PÉ

INGREDIENTES:

1 COLHER (SOPA) DE MANTEIGA
1 LATA DE LEITE CONDENSADO
1 CAIXINHA DE GELATINA SABOR MORANGO

MODO DE PREPARO:

MISTURE EM UMA PANELA O LEITE CONDENSADO E A MANTEIGA, LEVE AO FOGO BAIXO ATÉ FERVER, MEXA SEMPRE, DEPOIS COLOQUE O PÓ DA GELATINA E MEXA ATÉ SOLTAR DO FUNDO DA PANELA.
DEIXE ESFRIAR, ENROLE E PASSE NO AÇÚCAR PENEIRADO.

<http://cybercook.terra.com.br/receita-de-bicho-de-pe-r-7-1448.html>

- VERBETE

TEXTO 2

BICHO PREGUIÇA

A PREGUIÇA É UM MAMÍFERO SEM DENTES QUE VIVE PENDURADO NAS ÁRVORES BRASILEIRAS. ELAS TÊM UM ROSTO PEQUENO E PARECEM QUE ESTÃO SEMPRE SORRINDO. AS PREGUIÇAS SÓ COMEM UMA COISA: FOLHAS DE EMBAÚBA, UMA ÁRVORE QUE POR ISSO FICOU CONHECIDA COMO ÁRVORE-DA-PREGUIÇA. ESSES BICHOS SÃO ASSIM PREGUIÇOSOS POR CAUSA DO CALOR. COMO ELES TÊM O CORPO COBERTO DE PÊLOS GROSSOS, NÃO PODEM SE AGITAR MUITO PORQUE SENÃO SUAM PARA VALER.

NÃO EXISTE APENAS UM TIPO DE PREGUIÇA. ALGUMAS SÃO ACINZENTADAS E TÊM TRÊS DEDOS COMO OS DA ESPÉCIE **BRADYPUUS TRIDACTYLUS**. AS PREGUIÇAS DA ESPÉCIE **CHOLOEPUS DIDACTYLUS** TÊM APENAS DOIS DEDOS. UMA OUTRA ESPÉCIE, **BRADYPUUS TORQUATUS**, CONHECIDA COMO BICHO-PREGUIÇA-DE-COLEIRA, TEM PELAGEM AMARELADA E FAIXAS NEGRAS NA NUCA. A PREGUIÇA-DE-COLEIRA ESTÁ AMEAÇADA DE EXTINÇÃO.

<http://www.canalkids.com.br/portal/barra/clubv.php?u=../meioambiente/index.htm>

- FÁBULA

TEXTO 3

O RATO DO CAMPO E O RATO DA CIDADE

UM DIA UM RATO DO CAMPO CONVIDOU O RATO QUE MORAVA NA CIDADE PARA IR VISITÁ-LO. O RATO DA CIDADE FOI, MAS NÃO GOSTOU DA COMIDA SIMPLES QUE LHE FOI OFERECIDA. CHAMOU ENTÃO O RATO DO CAMPO PARA ACOMPANHÁ-LO NA VOLTA À CIDADE, PROMETENDO MOSTRAR-LHE O QUE ERA UMA "BOA VIDA".

E LÁ SE FOI O RATO DO CAMPO PARA A CIDADE, ONDE LHE FOI APRESENTADA UMA DESPENSA REPLETA DE IGUARIAS COMO QUEIJO, MEL, CEREAIS, FIGOS E TÂMARAS. RESOLVERAM COMEÇAR A COMER NA MESMA HORA MAS, MAL HAVIAM INICIADO, A PORTA DA DESPENSA SE ABRIU E ALGUÉM ENTROU.

OS DOIS RATINHOS FUGIRAM APAVORADOS, E SE ESCONDERAM NO PRIMEIRO BURACO APERTADO QUE ENCONTRARAM. QUANDO ACHARAM QUE O PERIGO TINHA PASSADO, E IAM SAINDO DO ESCONDERIJO, MAIS ALGUÉM ENTROU NA DESPENSA, E FOI PRECISO FUGIR DE NOVO. A ESSAS ALTURAS, O RATINHO DO CAMPO JÁ ESTAVA MUITO ASSUSTADO E DECIDIU VOLTAR PARA CASA, ONDE PODIA COMER EM PAZ A SUA COMIDA SIMPLES.

MORAL: MAIS VALE UMA VIDA MODESTA COM PAZ E SOSSEGO QUE TODO O LUXO DO MUNDO COM PERIGOS E PREOCUPAÇÕES.

<http://oficinadaslinguas-clubedeleitura.blogspot.com.br/2008/01/o-rato-do-campo-e-o-rato-da-cidade.html>

TEMA E ESTRUTURA

ATIVIDADE 1- PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

OBJETIVO

- Listar os principais acontecimentos da fábula.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente, em roda (nas primeiras análises, depois poderá ser feita em pequenos grupos).
- Quais materiais são necessários? Cópias do texto “A onça doente”.
- Duração: 40 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Prepare antecipadamente a leitura em voz alta da fábula: “A onça doente”.
- Antes de ler a fábula pela primeira vez, diga aos alunos para prestarem muita atenção, explicando que precisarão retomar os principais acontecimentos.
- Informe o nome do autor que escreveu a história.
- Faça a primeira leitura com o objetivo de que conheçam a história.
- Após a primeira leitura, peça aos alunos que comentem a história e indiquem partes que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que tenham oportunidade de manifestar sua opinião e o que compreenderam da história.
- Faça uma nova leitura e solicite que façam uma lista dos principais acontecimentos da história. Se achar necessário você pode solicitar que as crianças registrem os acontecimentos listados coletivamente em uma folha ou no caderno.
- Registre os acontecimentos em um Kraft que possa ficar afixado na sala de aula e ser retomado quando necessário.

TEXTO PARA LEITURA

A ONÇA DOENTE

CERTA VEZ A ONÇA CAIU DE UMA ÁRVORE E FICOU MUITOS DIAS DE CAMA. COMO ESTAVA PASSANDO FOME ELA CHAMOU A IRARA E PEDIU QUE AVISASSE A BICHARADA QUE ESTAVA MORRENDO E QUE FOSSEM VISITÁ-LA.

O VEADO, A CAPIVARA, A CUTIA E O JABUTI FORAM VISITÁ-LA. QUANDO O JABUTI CHEGOU, ANTES DE ENTRAR NA TOCA OLHOU PARA O CHÃO E VIU QUE SÓ TINHA PEGADAS QUE ENTRAVAM, ENTÃO PENSOU:

- É MELHOR EU IR EMBORA E REZAR PELA MELHORA DA ONÇA, POIS AQUI QUEM ENTROU NÃO SAIU.

E ELE FOI O ÚNICO QUE SE SALVOU.

MORAL: PARA ESPERTEZA, ESPERTEZA E MEIA.

<http://sarau1.blogspot.com.br/2009/04/monteiro-lobato.html>

Exemplo de lista dos principais acontecimentos da história:

- 1- ONÇA CAI DA ÁRVORE E FICA DE CAMA.
- 2- PEDE QUE A IRARA AVISE TODOS OS BICHOS DA FLORESTA QUE ESTÁ MORRENDO.
- 3- OS BICHOS VÃO VISITAR A ONÇA.
- 4- O JABUTI VAI VISITAR A ONÇA E VÊ QUE AS PEGADAS SÓ ENTRAM E NÃO SAEM.
- 5- O JABUTI NÃO ENTRA NA TOCA E VAI EMBORA.

- Após a escrita da lista, reflita com as crianças sobre os acontecimentos listados, levando-os a perceber que esses são também os principais assuntos que aparecem nessa fábula.

ATIVIDADE 2 – OS PERSONAGENS

OBJETIVO

- Analisar quem são os personagens das fábulas e suas principais características.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente, em círculo.
- Quais materiais são necessários? Cópias dos textos “A onça doente” e “O galo e a raposa”.
- Duração: 40 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Entregue às crianças cópias dos textos: “A onça doente” e “O galo e a raposa”.
- Retome com as crianças a fábula já lida para eles: “A onça doente”.
- Prepare antecipadamente a leitura em voz alta da fábula: “O galo e a raposa”.
- Antes de ler a fábula pela primeira vez, diga aos alunos para prestarem muita atenção, explicando que precisarão retomar os personagens dessa fábula.
- Faça a primeira leitura com o objetivo de que conheçam a história.
- Após a primeira leitura, peça aos alunos que comentem a história e indiquem partes que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que tenham oportunidade de manifestar sua opinião e o que compreenderam da história.
- Solicite que leiam cada uma das fábulas (se necessário realize a leitura coletivamente) prestando atenção nas seguintes questões:
 - 1- Quem são os personagens que fazem parte dessas histórias?
 - 2- O que são esses personagens?
 - 3- Como são esses personagens?
 - 4- O que cada um faz na história?

TEXTOS PARA LEITURA:

TEXTO 1

A ONÇA DOENTE

CERTA VEZ A ONÇA CAIU DE UMA ÁRVORE E FICOU MUITOS DIAS DE CAMA. COMO ESTAVA PASSANDO FOME ELA CHAMOU A IRARA E PEDIU QUE AVISASSE A BICHARADA QUE ESTAVA MORRENDO E QUE FOSSEM VISITÁ-LA.

O VEADO, A CAPIVARA, A CUTIA E O JABUTI FORAM VISITÁ-LA. QUANDO O JABUTI CHEGOU, ANTES DE ENTRAR NA TOCA OLHOU PARA O CHÃO E VIU QUE SÓ TINHA PEGADAS QUE ENTRAVAM, ENTÃO PENSOU:

- É MELHOR EU IR EMBORA E REZAR PELA MELHORA DA ONÇA, POIS AQUI QUEM ENTROU NÃO SAIU.

E ELE FOI O ÚNICO QUE SE SALVOU.

MORAL: PARA ESPERTEZA, ESPERTEZA E MEIA.

<http://sarau1.blogspot.com.br/2009/04/monteiro-lobato.html>

TEXTO 2

O GALO E A RAPOSA

NO MEIO DOS GALHOS DE UMA ÁRVORE BEM ALTA UM GALO ESTAVA EMPOLEIRADO E CANTAVA A TODO VOLUME. SUA VOZ ESGANIÇADA ECOAVA NA FLORESTA. OUVINDO AQUELE SOM TÃO CONHECIDO, UMA RAPOSA QUE ESTAVA CAÇANDO SE APROXIMOU DA ÁRVORE. AO VER O GALO LÁ NO ALTO, A RAPOSA COMEÇOU A IMAGINAR ALGUM JEITO DE FAZER O OUTRO DESCER. COM A VOZ MAIS BOAZINHA DO MUNDO, CUMPRIMENTOU O GALO DIZENDO:

- OH! MEU QUERIDO PRIMO, POR ACASO VOCÊ FICOU SABENDO DA PROCLAMAÇÃO DE PAZ E HARMONIA UNIVERSAL ENTRE TODOS OS TIPOS DE BICHOS DA TERRA, DA ÁGUA E DO AR? ACABOU ESSA HISTÓRIA DE FICAR TENTANDO AGARRAR OS OUTROS PARA COMÊ-LOS. AGORA VAI SER TUDO NA BASE DO AMOR E DA AMIZADE. DESÇA PARA A GENTE CONVERSAR COM CALMA SOBRE AS GRANDES NOVIDADES!

O GALO, QUE SABIA QUE NÃO DAVA PARA ACREDITAR EM NADA QUE A RAPOSA DIZIA, FINGIU QUE ESTAVA VENDENDO UMA COISA LÁ LONGE. CURIOSA, A RAPOSA QUIS SABER O QUE ELE ESTAVA OLHANDO COM AR TÃO PREOCUPADO.

- BEM – DISSE O GALO – ACHO QUE ESTOU VENDENDO UMA MATILHA ALI ADIANTE.

- NESSE CASO ACHO MELHOR EU IR EMBORA – DISSE A RAPOSA.

- O QUE É ISSO PRIMA? – DISSE O GALO – POR FAVOR, NÃO VÁ AINDA! JÁ ESTOU DESCENDO! NÃO VÁ ME DIZER QUE ESTÁ COM MEDO DOS CACHORROS NESSES TEMPO DE PAZ ?!

- NÃO, NÃO É MEDO – DISSE A RAPOSA - MAS... E SE ELES AINDA NÃO ESTIVEREM SABENDO DA PROCLAMAÇÃO?

MORAL: CUIDADO COM AS AMIZADES MUITO REPENTINAS.

http://www.abrh-pa.com.br/desenvolvimento/fabulas/paginas/galo_raposa.php

- Quando terminarem de responder as questões registre as ideias em um cartaz que possa ser afixado na sala de aula e retomado quando necessário.

QUESTÕES	TEXTO 1	TEXTO 2
QUEM SÃO OS PERSONAGENS?	A Onça e o Jabuti	O galo e a raposa
O QUE SÃO ESSES PERSONAGENS?	Animais	Animais
COMO SÃO OS PERSONAGENS?	Os animais falam Onça – maldosa e esperta Jabuti – esperto	Os animais falam Raposa – maldosa e esperta Galo – esperto
O QUE CADA UM FAZ NA HISTÓRIA?	Onça – arma um plano para comer os animais e não morrer de fome Jabuti – descobre o plano da onça e se salva	Raposa – arma um plano para pegar o galo Galo – Percebe o plano da raposa e se salva

O QUE MAIS FAZER

Você pode realizar estes mesmos questionamentos com outras fábulas para que as crianças percebam que existe uma regularidade quanto a este aspecto em todas as fábulas, mostrando que geralmente os personagens são animais (com características humanas – falam, fazem planos) e que sempre existe um que tentará armar um plano para pegar o outro. É importante realizar também, com a fábula “O menino que mentia”, pois os alunos poderão perceber que os seres humanos também podem ser personagens de fábulas.

ATIVIDADE 3 – EXPLORANDO O TEMA: LUGAR E PERSONAGENS

OBJETIVO

- Analisar o assunto da fábula e as características dos personagens.

PLANEJAMENTO

- Como organizar Os alunos? Em duplas produtivas.
- Quais materiais são necessários? Cópias do texto “A coruja e a águia”.
- Duração: 40 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Distribua uma cópia do texto “A coruja e a águia” para cada dupla.
- Prepare antecipadamente a leitura em voz alta da fábula: “A coruja e a águia”.
- Antes de ler a fábula pela primeira vez, diga aos alunos para prestarem muita atenção, explicando que precisarão retomar o assunto e os personagens.
- Informe o nome do autor que escreveu a história.
- Faça a primeira leitura com o objetivo de que conheçam a história.
- Após a primeira leitura, peça aos alunos que comentem a história e indiquem partes que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que tenham oportunidade de manifestar sua opinião e o que compreenderam da história.
- Faça uma nova leitura e solicite que realizem a atividade.

TEXTO PARA LEITURA

A CORUJA E A ÁGUIA

A CORUJA E A ÁGUIA, DEPOIS DE MUITA BRIGA RESOLVERAM FAZER AS PAZES.

– BASTA DE GUERRA — DISSE A CORUJA. — O MUNDO É GRANDE, E TOLICE MAIOR QUE O MUNDO É ANDARMOS A COMER OS FILHOTES UMA DA OUTRA.

– PERFEITAMENTE — RESPONDEU A ÁGUIA. — TAMBÉM EU NÃO QUERO OUTRA COISA.

– NESSE CASO COMBINEMOS ISSO: DE ORA EM DIANTE NÃO COMERÁS NUNCA OS MEUS FILHOTES.

– MUITO BEM. MAS COMO POSSO DISTINGUIR OS TEUS FILHOTES?

– COISA FÁCIL. SEMPRE QUE ENCONTRARES UNS BORRACHOS LINDOS, BEM FEITINHOS DE CORPO, ALEGRES, CHEIOS DE UMA GRAÇA ESPECIAL, QUE NÃO EXISTE EM FILHOTE DE NENHUMA OUTRA AVE, JÁ SABES, SÃO OS MEUS.

– ESTÁ FEITO! — CONCLUIU A ÁGUIA.

DIAS DEPOIS, ANDANDO À CAÇA, A ÁGUIA ENCONTROU UM NINHO COM TRÊS MONSTRENGOS DENTRO, QUE PIAVAM DE BICO MUITO ABERTO.

– HORRÍVEIS BICHOS! — DISSE ELA. — VÊ-SE LOGO QUE NÃO SÃO OS FILHOS DA CORUJA.

E COMEU-OS.

MAS ERAM OS FILHOS DA CORUJA. AO REGRESSAR À TOCA A TRISTE MÃE CHOROU AMARGAMENTE O DESASTRE E FOI JUSTAR CONTAS COM A RAINHA DAS AVES.

– QUÊ? — DISSE ESTA ADMIRADA. — ERAM TEUS FILHOS AQUELES MONSTRENGUINHOS? POIS, OLHA NÃO SE PARECIAM NADA COM O RETRATO QUE DELES ME FIZESTE...

MORAL: PARA RETRATO DE FILHO NINGUÉM ACREDITE EM PINTOR PAI. LÁ DIZ O DITADO: QUEM O FEIO AMA, BONITO LHE PARECE.

MONTEIRO Lobato. **Fábulas**. São Paulo, Brasiliense, S/D, 20ª Edição

O QUE MAIS FAZER

É importante a participação ativa do professor estimulando os alunos a comentarem as ações das personagens e reflexão sobre a situação apresentada

FOLHA DA ATIVIDADE 3

APÓS A LEITURA DO TEXTO, RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO:

1) QUEM SÃO OS PERSONAGENS DO TEXTO?

2) ENUMERE, PELO MENOS, TRÊS QUALIDADES QUE DEFINEM O CARÁTER DA CORUJA E DA ÁGUIA.

A CORUJA É _____

A ÁGUIA É _____

- 3) ONDE ACONTECE O ENCONTRO DA CORUJA E DA ÁGUIA? É POSSÍVEL PERCEBER ONDE SE PASSA A HISTÓRIA?

- 4) QUAL FOI O ACORDO FEITO ENTRE ELAS?

- 5) A ÁGUIA OBEDECEU AO ACORDO? O QUE ACONTECEU?

- 6) A FÁBULA APRESENTA UM ENSINAMENTO AO LEITOR. QUE ENSINAMENTO É ESTE?

ATIVIDADE 4 - ANALISANDO O TÍTULO DA FÁBULA

OBJETIVO

- Observar o título da fábula.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em grupos, organizados pelo professor.
- Quais materiais são necessários? Cópias de três fábulas: “A onça doente”, “O menino que mentia” e “O corvo e a raposa”.
- Duração: 30 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Explique às crianças que a partir deste momento irão realizar uma sequência de atividades para aprender como é a estrutura do gênero que estão estudando – a fábula – para que possam produzi-lo com mais facilidade e qualidade.

- Faça um levantamento com as crianças de como este texto é organizado: “Este texto possui título?” “Possui parágrafos?” “É um texto grande ou pequeno?” “Possui ilustrações, imagens, desenhos?” Leve as crianças a observarem estes itens, mas se sozinhos não conseguirem vá fazendo os questionamentos.
- Diga que a primeira análise que farão será a respeito do título do texto.
- Organize as crianças nos grupos e distribua o conjunto de textos que serão analisados.
- Solicite aos grupos que façam a leitura dos diferentes textos e discuta coletivamente a relação que o assunto do texto tem com título.
- Faça uma socialização das ideias dos grupos, levando-os à conclusão de que o título deste gênero – a fábula – fará sempre referência aos personagens da fábula.
- Registre a conclusão em uma tabela que deverá ser afixada na sala de aula para o registro das outras análises que farão pensando nos aspectos discursivos do conto.

ASPECTOS DISCURSIVOS DA FÁBULA	
Como deve ser o local em que se passa a história?	
Como devem ser os personagens?	Animais
Como deve ser o título deste texto?	Fará sempre referência aos personagens da fábula.

TEXTOS PARA ANÁLISE

Texto 1

A ONÇA DOENTE

CERTA VEZ A ONÇA CAIU DE UMA ÁRVORE E FICOU MUITOS DIAS DE CAMA. COMO ESTAVA PASSANDO FOME ELA CHAMOU A IRARA E PEDIU QUE AVISASSE A BICHARADA QUE ESTAVA MORRENDO E QUE FOSSEM VISITÁ-LA. O VEADO, A CAPIVARA, A CUTIA E O JABUTI FORAM VISITÁ-LA. QUANDO O JABUTI CHEGOU, ANTES DE ENTRAR NA TOCA OLHOU PARA O CHÃO E VIU QUE SÓ TINHA PEGADAS QUE ENTRAVAM, ENTÃO PENSOU:

- É MELHOR EU IR EMBORA E REZAR PELA MELHORA DA ONÇA, POIS AQUI QUEM ENTROU NÃO SAIU.

E ELE FOI O ÚNICO QUE SE SALVOU.

MORAL: PARA ESPERTEZA, ESPERTEZA E MEIA.

<http://sarau1.blogspot.com.br/2009/04/monteiro-lobato.html>

Texto 2

O MENINO QUE MENTIA

UM PASTOR COSTUMAVA LEVAR SEU REBANHO PARA FORA DA ALDEIA. UM DIA RESOLVEU PREGAR UMA PEÇA NOS VIZINHOS.

– UM LOBO! UM LOBO! SOCORRO! ELE VAI COMER MINHAS OVELHAS!

OS VIZINHOS LARGARAM O TRABALHO E SAÍRAM CORRENDO PARA O CAMPO PARA SOCORRER O MENINO. MAS ENCONTRARAM-NO ÀS GARGALHADAS. NÃO HAVIA LOBO NENHUM.

AINDA OUTRA VEZ ELE FEZ A MESMA BRINCADEIRA E TODOS VIERAM AJUDAR; E ELE CAÇOU DE TODOS.

MAS UM DIA O LOBO APARECEU DE FATO E COMEÇOU A ATACAR AS OVELHAS. MORRENDO DE MEDO, O MENINO SAIU CORRENDO.

– UM LOBO! UM LOBO! SOCORRO!

OS VIZINHOS OUVIRAM, MAS ACHARAM QUE ERA CAÇODA. NINGUÉM SOCORREU E O PASTOR PERDEU TODO O REBANHO.

MORAL: NINGUÉM ACREDITA QUANDO O MENTIROSO FALA A VERDADE.

BENNETT, William J. O livro das virtudes para crianças. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997 in Guia de Planejamento e Orientações Didáticas/4º ano. Programa Ler e Escrever.

Texto 3

O CORVO E A RAPOSA

UM CORVO POUSOU EM UMA ÁRVORE, COM UM BOM PEDAÇO DE QUEIJO NO BICO. ATRAÍDA PELO CHEIRO DO QUEIJO, APROXIMOU-SE DA ÁRVORE UMA RAPOSA. COM MUITA VONTADE DE COMER AQUELE QUEIJO, E SEM CONDIÇÕES DE SUBIR NA ÁRVORE, AFINAL, NÃO TINHA ASAS, A RAPOSA RESOLVEU USAR SUA INTELIGÊNCIA EM BENEFÍCIO PRÓPRIO.

- BOM DIA AMIGO CORVO! - DISSE BEM MATREIRA A RAPOSA

O CORVO OLHOU-A E FEZ UMA SAUDAÇÃO BALANÇANDO A CABEÇA.

- OUVI FALAR QUE O ROUXINOL TEM O CANTO MAIS BELO DE TODA A FLORESTA. MAS EU APOSTO QUE VOCÊ, MEU AMIGO, ACASO CANTASSE, O FARIA MELHOR QUE QUALQUER OUTRO ANIMAL.

SENTINDO-SE DESAFIADO E QUERENDO PROVAR SEU VALOR, O CORVO ABRIU O BICO PARA CANTAR. FOI QUANDO O QUEIJO CAIU-LHE DA BOCA E FOI DIRETO AO CHÃO.

A RAPOSA APANHOU O QUEIJO E AGRADECEU AO CORVO:

- DA PRÓXIMA VEZ AMIGO, DESCONFIE DAS BAJULAÇÕES!

MORAL: DESCONFIE DOS BAJULADORES, ESSES SEMPRE SE APROVEITAM DA SITUAÇÃO, PARA TIRAR VANTAGEM SOBRE VOCÊ.

<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=32>

ATIVIDADE 5 - ENCONTRANDO TÍTULOS DE FÁBULAS

OBJETIVO

- Diferenciar os títulos das fábulas dos títulos de outros gêneros.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas, organizadas pelo professor.

- Quais materiais são necessários? Cópias da atividade.
- Duração: 30 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Faça uma retomada das discussões realizadas sobre o título da fábula (como deve ser).
- Organize as crianças nas duplas e distribua as folhas da atividade.
- Solicite aos grupos, que façam a leitura dos diferentes títulos e marquem quais são de fábulas.
- Após a realização da atividade faça uma socialização das respostas das crianças, pedindo que justifiquem as escolhas.

FOLHA DA ATIVIDADE 5

ESTA LISTA DE TÍTULOS ESTÁ TODA MISTURADA. AJUDE A PROFESSORA A MARCAR NESTA LISTA SOMENTE OS TÍTULOS DAS FÁBULAS.

- | | |
|--------------------------|------------------------------------|
| ☐ | A BELA ADORMECIDA |
| ☐ | A LEBRE E A TARTARUGA |
| ☐ | A RAPOSA E O CORVO |
| ☐ | PINÓQUIO |
| ☐ | A CIGARRA E A FORMIGA |
| ☐ | O MENINO QUE MENTIA |
| ☐ | BOM DIA TODAS AS CORES |
| ☐ | O RATO DO CAMPO E O RATO DA CIDADE |
| ☐ | O LEÃO E O RATINHO |
| ☐ | COMO SURGIRAM AS ESTRELAS |
| ☐ | DEPOIS DA HORA DE DORMIR |
| ☐ | A RAPOSA E CEGONHA |
| ☐ | A ONÇA DOENTE |

ATIVIDADE 6 - DISCUSSÃO SOBRE O INÍCIO DE UMA FÁBULA

OBJETIVO

- Observar as informações que estão presentes no início do texto, comparando diferentes fábulas.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente, em roda.
- Quais materiais são necessários? Cópias dos textos “A onça doente”, “O menino que mentia” e “O corvo e a raposa” para cada aluno e os trechos iniciais dos textos escrito na lousa, kraft, data show, retroprojektor.
- Duração: 40 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- É importante garantir que as crianças conheçam os textos a serem trabalhados, portanto faz-se necessário um trabalho prévio com as fábulas escolhidas para realização dessa atividade.
- Entregue às crianças cópias dos textos: “A onça doente”, “O menino que mentia” e “O corvo e a raposa”.
- Leia com os alunos cada trecho e discuta as seguintes questões:
 - Quais informações temos nestes trechos?
 - Há semelhanças entre elas?
 - Como elas são apresentadas? Há uma ordem?
 - Qual o começo que mais agradou?

ASPECTOS DISCURSIVOS DA FÁBULA	
Como deve ser o local em que se passa a história?	
Como devem ser as personagens?	Animais
Como deve ser o título deste texto?	Fará sempre referência aos personagens da fábula.
Quais informações podem estar presentes no 1º trecho do texto?	Personagem principal, breve apresentação da localização do personagem principal.

TRECHOS INICIAIS PARA ANÁLISE

TRECHO 1

CERTA VEZ A ONÇA CAIU DE UMA ÁRVORE E FICOU MUITOS DIAS DE CAMA. COMO ESTAVA PASSANDO FOME (...)

TRECHO 2

UM CORVO ACHOU UM QUEIJO, E COM ELE NO BICO FOI POUSAR EM UMA ÁRVORE. (...)

TRECHO 3

TEXTOS PARA LEITURA

Texto 1

A ONÇA DOENTE

CERTA VEZ A ONÇA CAIU DE UMA ÁRVORE E FICOU MUITOS DIAS DE CAMA. COMO ESTAVA PASSANDO FOME ELA CHAMOU A IRARA E PEDIU QUE AVISASSE A BICHARADA QUE ESTAVA MORRENDO E QUE FOSSEM VISITÁ-LA.

O VEADO, A CAPIVARA, A CUTIA E O JABUTI FORAM VISITÁ-LA. QUANDO O JABUTI CHEGOU, ANTES DE ENTRAR NA TOCA OLHOU PARA O CHÃO E VIU QUE SÓ TINHA PEGADAS QUE ENTRAVAM, ENTÃO PENSOU:

- É MELHOR EU IR EMBORA E REZAR PELA MELHORA DA ONÇA, POIS AQUI QUEM ENTROU NÃO SAIU.

E ELE FOI O ÚNICO QUE SE SALVOU.

MORAL: PARA ESPERTEZA, ESPERTEZA E MEIA.

<http://sarau1.blogspot.com.br/2009/04/monteiro-lobato.html>

Texto 2

O CORVO E A RAPOSA.

UM CORVO POUSOU EM UMA ÁRVORE, COM UM BOM PEDAÇO DE QUEIJO NO BICO. ATRAÍDA PELO CHEIRO DO QUEIJO, APROXIMOU-SE DA ÁRVORE UMA RAPOSA. COM MUITA VONTADE DE COMER AQUELE QUEIJO, E SEM CONDIÇÕES DE SUBIR NA ÁRVORE, AFINAL, NÃO TINHA ASAS, A RAPOSA RESOLVEU USAR SUA INTELIGÊNCIA EM BENEFÍCIO PRÓPRIO.

- BOM DIA AMIGO CORVO! - DISSE BEM MATREIRA A RAPOSA

O CORVO OLHOU-A E FEZ UMA SAUDAÇÃO BALANÇANDO A CABEÇA.

- OUVI FALAR QUE O ROUXINOL TEM O CANTO MAIS BELO DE TODA A FLORESTA. MAS EU APOSTO QUE VOCÊ, MEU AMIGO, ACASO CANTASSE, O FARIA MELHOR QUE QUALQUER OUTRO ANIMAL.

SENTINDO-SE DESAFIADO E QUERENDO PROVAR SEU VALOR, O CORVO ABRIU O BICO PARA CANTAR. FOI QUANDO O QUEIJO CAIU-LHE DA BOCA E FOI DIRETO AO CHÃO.

A RAPOSA APANHOU O QUEIJO E AGRADECEU AO CORVO:

- DA PRÓXIMA VEZ AMIGO, DESCONFIE DAS BAJULAÇÕES!

MORAL DA HISTÓRIA: DESCONFIE DOS BAJULADORES, ESSES SEMPRE SE APROVEITAM DA SITUAÇÃO, PARA TIRAR VANTAGEM SOBRE VOCÊ.

<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=32>

Texto 3

O MENINO QUE MENTIA

UM PASTOR COSTUMAVA LEVAR SEU REBANHO PARA FORA DA ALDEIA. UM DIA RESOLVEU PREGAR UMA PEÇA NOS VIZINHOS.

– UM LOBO! UM LOBO! SOCORRO! ELE VAI COMER MINHAS OVELHAS!
OS VIZINHOS LARGARAM O TRABALHO E SAÍRAM CORRENDO PARA O CAMPO PARA

SOCORRER O MENINO. MAS ENCONTRARAM-NO ÀS GARGALHADAS. NÃO HAVIA LOBO NENHUM.

AINDA OUTRA VEZ ELE FEZ A MESMA BRINCADEIRA E TODOS VIERAM AJUDAR; E ELE CAÇOOU DE TODOS.

MAS UM DIA O LOBO APARECEU DE FATO E COMEÇOU A ATACAR AS OVELHAS. MORRENDO DE MEDO, O MENINO SAIU CORRENDO.

– UM LOBO! UM LOBO! SOCORRO!

OS VIZINHOS OUVIRAM, MAS ACHARAM QUE ERA CAÇOADA. NINGUÉM SOCORREU E O PASTOR PERDEU TODO O REBANHO.

MORAL: NINGUÉM ACREDITA QUANDO O MENTIROSO FALA A VERDADE.

BENNETT, William J. O livro das virtudes para crianças. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

ATIVIDADE 7 - DISCUSSÃO SOBRE A COMPLICAÇÃO DE UMA FÁBULA

OBJETIVO

- Observar as informações que estão presentes na complicação do texto, comparando diferentes fábulas.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente, em roda.
- Quais materiais são necessários? Os textos utilizados na atividade anterior: “A onça doente”, “O menino que mentia” e “O corvo e a raposa” e os trechos da complicação dos textos escrito na lousa, kraft, data show, retroprojektor.
- Duração: 40 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Entregue às crianças cópias dos textos: “A onça doente”, “O menino que mentia” e “O corvo e a raposa”.
- Leia com os alunos cada trecho e discuta as seguintes questões:
 - Quais informações temos nestes trechos?
 - Há semelhanças entre elas?
 - Como elas são apresentadas? Há uma ordem?
- Leve as crianças a perceberem que nesse trecho do texto deve aparecer o outro personagem e a armação de seu plano.
- Registre as conclusões da discussão no quadro dos aspectos discursivos, para que fique afixado na sala de aula.

ASPECTOS DISCURSIVOS DA FÁBULA	
Como deve ser o local em que se passa a história?	
Como devem ser as personagens?	Animais

Como deve ser o título deste texto?	Fará sempre referência aos personagens da fábula.
Quais informações podem estar presentes no início do texto?	Personagem principal, breve apresentação da localização do personagem principal.
Quais informações podem estar presentes na complicação do texto?	Outro personagem e armação de um plano.

TRECHOS DA COMPLICAÇÃO (EM NEGRITO)

Trecho 1

CERTA VEZ A ONÇA CAIU DE UMA ÁRVORE E FICOU MUITOS DIAS DE CAMA. COMO ESTAVA PASSANDO FOME **ELA CHAMOU A IRARA E PEDIU QUE AVISASSE A BICHARADA QUE ESTAVA MORRENDO E QUE FOSSEM VISITÁ-LA. (...)**

Trecho 2

UM CORVO POUSOU EM UMA ÁRVORE, COM UM BOM PEDAÇO DE QUEIJO NO BICO. **ATRAÍDA PELO CHEIRO DO QUEIJO, APROXIMOU-SE DA ÁRVORE UMA RAPOSA. COM MUITA VONTADE DE COMER AQUELE QUEIJO, E SEM CONDIÇÕES DE SUBIR NA ÁRVORE, AFINAL, NÃO TINHA ASAS, A RAPOSA RESOLVEU USAR SUA INTELIGÊNCIA EM BENEFÍCIO PRÓPRIO.**

- BOM DIA AMIGO CORVO! - DISSE BEM MATREIRA A RAPOSA

O CORVO OLHOU-A E FEZ UMA SAUDAÇÃO BALANÇANDO A CABEÇA.

- OUVI FALAR QUE O ROUXINOL TEM O CANTO MAIS BELO DE TODA A FLORESTA. MAS EU APOSTO QUE VOCÊ, MEU AMIGO, ACASO CANTASSE, O FARIA MELHOR QUE QUALQUER OUTRO ANIMAL. (...)

Trecho 3

UM PASTOR COSTUMAVA LEVAR SEU REBANHO PARA FORA DA ALDEIA. **UM DIA RESOLVEU PREGAR UMA PEÇA NOS VIZINHOS.**

– UM LOBO! UM LOBO! SOCORRO! ELE VAI COMER MINHAS OVELHAS! (...)

ATIVIDADE 8 - PRODUÇÃO DO INÍCIO E DA COMPLICAÇÃO DE UMA FÁBULA

OBJETIVO

- Colocar em prática o que aprenderam sobre as informações que devem estar presentes no início e na complicação de uma fábula.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópias da folha de atividade.
- Duração: 30 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize os alunos em duplas produtivas. Deixe claro a cada dupla a função de cada um (quem dita e quem escreve).
- Distribua uma folha de atividade para cada dupla.
- Explique que deverão escrever o trecho inicial e a complicação da fábula no espaço deixado na folha.
- Enquanto as crianças produzem, circule entre as carteiras e faça as intervenções necessárias.
- Depois de realizadas as produções faça a socialização das produções escritas.
- Para encerrar a atividade faça a leitura da fábula original.

TEXTO PARA LEITURA

O SAPO E O BOI

HÁ MUITO, MUITO TEMPO EXISTIU UM BOI IMPONENTE. UM DIA O BOI ESTAVA DANDO SEU PASSEIO DA TARDE QUANDO UM POBRE SAPO TODO MAL VESTIDO OLHOU PARA ELE E FICOU MARAVILHADO. CHEIO DE INVEJA DAQUELE BOI QUE PARECIA O DONO DO MUNDO, O SAPO CHAMOU OS AMIGOS.

– OLHEM SÓ O TAMANHO DO SUJEITO! ATÉ QUE ELE É ELEGANTE, MAS GRANDE COISA; SE EU QUISESSE TAMBÉM SERIA.

DIZENDO ISSO O SAPO COMEÇOU A ESTUFAR A BARRIGA E EM POUCO TEMPO JÁ ESTAVA COM O DOBRO DO SEU TAMANHO NORMAL.

– JÁ ESTOU GRANDE QUE NEM ELE? – PERGUNTOU AOS OUTROS SAPOS.

– NÃO, AINDA ESTÁ LONGE!- RESPONDERAM OS AMIGOS.

O SAPO SE ESTUFOU MAIS UM POUCO E REPETIU A PERGUNTA.

– NÃO – DISSERAM DE NOVO OS OUTROS SAPOS - E É MELHOR VOCÊ PARAR COM ISSO PORQUE SENÃO VAI ACABAR SE MACHUCANDO.

MAS ERA TANTA VONTADE DO SAPO DE IMITAR O BOI QUE ELE CONTINUOU SE ESTUFANDO, ESTUFANDO, ESTUFANDO – ATÉ ESTOURAR.

MORAL: SEJA SEMPRE VOCÊ MESMO.

http://www.abrh-pa.com.br/desenvolvimento/fabulas/paginas/sapo_boi.php

FOLHA DA ATIVIDADE 8

REESCREVA O INÍCIO E A COMPLICAÇÃO DA FÁBULA LIDA PELO PROFESSOR:

– JÁ ESTOU GRANDE QUE NEM ELE? – PERGUNTOU AOS OUTROS SAPOS.
– NÃO, AINDA ESTÁ LONGE!- RESPONDERAM OS AMIGOS.
O SAPO SE ESTUFOU MAIS UM POUCO E REPETIU A PERGUNTA.
– NÃO – DISSERAM DE NOVO OS OUTROS SAPOS -, E É MELHOR VOCÊ PARAR COM ISSO PORQUE SENÃO VAI ACABAR SE MACHUCANDO.
MAS ERA TANTA VONTADE DO SAPO DE IMITAR O BOI QUE ELE CONTINUOU SE ESTUFANDO, ESTUFANDO, ESTUFANDO – ATÉ ESTOURAR.

MORAL: SEJA SEMPRE VOCÊ MESMO.

ATIVIDADE 9 - REVISÃO DE TEXTO COLETIVA

OBJETIVO

- Revisar um texto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente.
- Quais materiais são necessários? Papel kraft com um texto, produzido por um dos alunos, anteriormente
- Duração: 40 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Escolha um texto produzido na aula anterior, que seja representativo das dificuldades da turma.
- Escreva-o na lousa, Datashow, etc.
- Organize as crianças em roda.
- Leia o texto produzido na aula anterior.
- Proponha a revisão do texto, observando a linguagem contida em cada parágrafo, levantando as seguintes questões:
 - Quais as palavras que foram utilizadas para iniciar o trecho?
 - Há a identificação de um lugar?
 - Há a apresentação de personagens?
 - Há indicação de um tempo e o uso de palavras ou expressões indicando ou se relacionando com o restante da fábula já apresentada?
 - Até aqui, será que o leitor entende o que se quis dizer?
 - Que outras palavras podemos acrescentar para detalhar mais esta parte?
 - Falta alguma informação importante neste trecho?

ATIVIDADE 10 – DISCUSSÃO SOBRE O MOMENTO DE TENSÃO E O DESFECHO DE UMA FÁBULA

OBJETIVO

- Observar as informações que estão presentes no clímax e no desfecho do texto, comparando diferentes fábulas.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente, em roda.
- Quais materiais são necessários? Os textos utilizados na atividade anterior: “A onça doente”, “O menino que mentia” e “O corvo e a raposa” e os trechos do clímax e do desfecho dos textos escritos na lousa, kraft, data show, retroprojektor.
- Duração: 40 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO:

- Entregue às crianças cópias dos textos: “A onça doente”, “O menino que mentia” e “O corvo e a raposa”.
- Leia com os alunos cada trecho e discuta as seguintes questões:
 - Quais informações temos nestes trechos?
 - Há semelhanças entre elas?
 - Como elas são apresentadas? Há uma ordem?
- Leve as crianças a perceberem que nesse trecho do texto deve aparecer a descoberta do plano e sua resolução.
- Registre as conclusões da discussão no quadro dos aspectos discursivos, para que fique afixado na sala de aula.

ASPECTOS DISCURSIVOS DA FÁBULA	
Como deve ser o local em que se passa a história?	
Como devem ser os personagens?	Animais
Como deve ser o título deste texto?	Fará sempre referência aos personagens da fábula.
Quais informações podem estar presentes no início do texto?	Personagem principal, breve apresentação da localização do personagem principal.
Quais informações podem estar presentes na complicação do texto?	Outro personagem e armação de um plano.
Quais informações podem estar presentes no momento de tensão do texto?	
Quais informações podem estar presentes no desfecho do texto?	A descoberta do plano e a resolução.

TRECHOS PARA ANÁLISE (NEGRITO – MOMENTO DE TENSÃO / SEM NEGRITO – DESFECHO)

Trecho 1 (...)

QUANDO O JABUTI CHEGOU, ANTES DE ENTRAR NA TOCA OLHOU PARA O CHÃO E VIU QUE SÓ TINHA PEGADAS QUE ENTRAVAM, ENTÃO PENSOU:

- É MELHOR EU IR EMBORA E REZAR PELA MELHORA DA ONÇA, POIS AQUI QUEM ENTROU NÃO SAIU.

E ELE FOI O ÚNICO QUE SE SALVOU.

Trecho 2 (...)

SENTINDO-SE DESAFIADO E QUERENDO PROVAR SEU VALOR, O CORVO ABRIU O BICO PARA CANTAR. FOI QUANDO O QUEIJO CAIU-LHE DA BOCA E FOI DIRETO AO CHÃO.

A RAPOSA APANHOU O QUEIJO E AGRADECEU AO CORVO:

- DA PRÓXIMA VEZ AMIGO, DESCONFIE DAS BAJULAÇÕES!

Trecho 3 (...)

MAS UM DIA O LOBO APARECEU DE FATO E COMEÇOU A ATACAR AS OVELHAS. MORRENDO DE MEDO, O MENINO SAIU CORRENDO.

- UM LOBO! UM LOBO! SOCORRO!

OS VIZINHOS OUVIRAM, MAS ACHARAM QUE ERA CAÇOADA. NINGUÉM SOCORREU E O PASTOR PERDEU TODO O REBANHO. (...)

ATIVIDADE 11 - PRODUÇÃO DO MOMENTO DE TENSÃO E DO DESFECHO DE UMA FÁBULA

OBJETIVO

- Colocar em prática o que aprenderam sobre as informações que devem estar presentes no clímax e no desfecho de uma fábula.

PLANEJAMENTO:

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? Cópias da folha de atividade.
- Duração: 30 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize os alunos em duplas produtivas. Deixe claro a cada dupla a função de cada um (quem dita e quem escreve).
- Distribua uma folha de atividade para cada dupla.
- Explique que deverão escrever o trecho final da fábula no espaço deixado na folha.
- Enquanto as crianças produzem, circule entre as carteiras e faça as intervenções necessárias.
- Depois de realizadas as produções faça a socialização das produções escritas.
- Para encerrar a atividade faça a leitura da fábula original.

TEXTO PARA LEITURA

A LEBRE E A TARTARUGA

A LEBRE VIVIA A SE GABAR DE QUE ERA O MAIS VELOZ DE TODOS OS ANIMAIS. ATÉ O DIA EM QUE ENCONTROU A TARTARUGA.

– EU TENHO CERTEZA DE QUE, SE APOSTARMOS UMA CORRIDA, SEREI A VENCEDORA – DESAFIOU A TARTARUGA.

A LEBRE CAIU NA GARGALHADA.

– UMA CORRIDA? EU E VOCÊ? ESSA É BOA!

– POR ACASO VOCÊ ESTÁ COM MEDO DE PERDER? – PERGUNTOU A TARTARUGA.

– É MAIS FÁCIL UM LEÃO CACAREJAR DO QUE EU PERDER UMA CORRIDA PARA VOCÊ – RESPONDEU A LEBRE.

NO DIA SEGUINTE A RAPOSA FOI ESCOLHIDA PARA SER A JUÍZA DA PROVA. BASTOU DAR O SINAL DA LARGADA PARA A LEBRE DISPARAR NA FRENTE A TODA VELOCIDADE. A TARTARUGA NÃO SE ABALOU E CONTINUOU NA DISPUTA. A LEBRE ESTAVA TÃO CERTA DA VITÓRIA QUE RESOLVEU TIRAR UMA SONECA.

- SE AQUELA MOLENGA PASSAR NA MINHA FRENTE, É SÓ CORRER UM POUCO QUE EU A ULTRAPASSO – PENSOU.

A LEBRE DORMIU TANTO QUE NÃO PERCEBEU QUANDO A TARTARUGA, EM SUA MARCHA VAGAROSA E CONSTANTE, PASSOU. QUANDO ACORDOU, CONTINUOU A CORRER COM ARES DE VENCEDORA. MAS, PARA SUA SURPRESA, A TARTARUGA, QUE NÃO DESCANSARA UM SÓ MINUTO, CRUZOU A LINHA DE CHEGADA EM PRIMEIRO LUGAR.

DESSE DIA EM DIANTE, A LEBRE TORNOU-SE O ALVO DAS CHACOTAS DA FLORESTA. QUANDO DIZIA QUE ERA O ANIMAL MAIS VELOZ, TODOS LEMBRAVAM-NA DE UMA CERTA TARTARUGA.

MORAL: QUEM SEGUE DEVAGAR E COM CONSTÂNCIA SEMPRE CHEGA NA FRENTE.

Do livro: Fábulas de Esopo - Editora Scipione In <http://metaforas.com.br/a-lebre-e-a-tartaruga>

FOLHA DA ATIVIDADE 11

LEIA O INÍCIO DA FÁBULA E REESCREVA O FINAL.

A TARTARUGA E A LEBRE

A LEBRE VIVIA A SE GABAR DE QUE ERA O MAIS VELOZ DE TODOS OS ANIMAIS. ATÉ O DIA EM QUE ENCONTROU A TARTARUGA.

– EU TENHO CERTEZA DE QUE, SE APOSTARMOS UMA CORRIDA, SEREI A VENCEDORA – DESAFIOU A TARTARUGA.

A LEBRE CAIU NA GARGALHADA.

– UMA CORRIDA? EU E VOCÊ? ESSA É BOA!

– POR ACASO VOCÊ ESTÁ COM MEDO DE PERDER? – PERGUNTOU A TARTARUGA.

– É MAIS FÁCIL UM LEÃO CACAREJAR DO QUE EU PERDER UMA CORRIDA PARA VOCÊ – RESPONDEU A LEBRE.

NO DIA SEGUINTE A RAPOSA FOI ESCOLHIDA PARA SER A JUÍZA DA PROVA. BASTOU DAR O SINAL DA LARGADA PARA A LEBRE DISPARAR NA FRENTE A TODA VELOCIDADE. A

TARTARUGA NÃO SE ABALOU E CONTINUOU NA DISPUTA. A LEBRE ESTAVA TÃO CERTA DA VITÓRIA QUE RESOLVEU TIRAR UMA SONECA.

ATIVIDADE 12 - REVISÃO DE TEXTO COLETIVA

OBJETIVO

- Revisar um texto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente.
- Quais materiais são necessários? Papel kraft com o texto produzido anteriormente.
- Duração: 40 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize as crianças em roda.
- Leia o texto produzido na aula anterior.
- Proponha a revisão do texto, observando a linguagem contida em cada parágrafo, levantando as seguintes questões:
 - Quais as palavras que foram utilizadas para finalizar a fábula?
 - Há um momento de tensão?
 - Há a resolução da complicação?
 - Há indicação de um tempo e o uso de palavras ou expressões indicando ou se relacionando com o trecho inicial da fábula já apresentada?
 - Será que o texto está claro para o leitor?
 - Que outras palavras podemos acrescentar para detalhar mais esta parte?
 - Como podemos fazer esta parte ficar com mais suspense?
 - Falta alguma informação importante neste trecho?

ATIVIDADE 13 - ORGANIZANDO UMA FÁBULA

OBJETIVO

- Organizar a sequência de uma fábula a partir da compreensão global do assunto tratado no texto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? O texto dividido em tiras (recortados e dentro de um envelope – lembre-se que é necessário estar fora de ordem!).
- Duração: 1 aula, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Explique que o texto está dividido em tiras e fora de ordem.
- Solicite que os alunos leiam os trechos, organizando a sequência do texto.
- Possibilite que os alunos socializem a organização feita pelas duplas.
- Faça a comparação com o texto original.

FOLHA DA ATIVIDADE 13

MAS UM DIA O LOBO APARECEU DE FATO E COMEÇOU A ATACAR AS OVELHAS.
MORRENDO DE MEDO, O MENINO SAIU CORRENDO.
– UM LOBO! UM LOBO! SOCORRO!

O MENINO QUE MENTIA

OS VIZINHOS OUVIRAM, MAS ACHARAM QUE ERA CAÇOADA. NINGUÉM SOCORREU E
O PASTOR PERDEU TODO O REBANHO.

UM PASTOR COSTUMAVA LEVAR SEU REBANHO PARA FORA DA ALDEIA.

MORAL: NINGUÉM ACREDITA QUANDO O MENTIROSO FALA A VERDADE.

UM DIA RESOLVEU PREGAR UMA PEÇA NOS VIZINHOS.

– UM LOBO! UM LOBO! SOCORRO! ELE VAI COMER MINHAS OVELHAS!

OS VIZINHOS LARGARAM O TRABALHO E SAÍRAM CORRENDO PARA O CAMPO PARA
SOCORRER O MENINO. MAS ENCONTRARAM-NO ÀS GARGALHADAS. NÃO HAVIA LOBO
NENHUM.

AINDA OUTRA VEZ ELE FEZ A MESMA BRINCADEIRA E TODOS VIERAM AJUDAR; E ELE
CAÇOOU DE TODOS.

LINGUAGEM

ATIVIDADE 1- IDENTIFICANDO O GÊNERO

OBJETIVO

- Identificar o vocabulário pertencente aos diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas
- Quais materiais são necessários? Uma cópia da atividade para cada dupla.
- Duração: 25 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Distribua a atividade para as duplas.
- Explique a atividade a ser realizada: vocês receberão alguns trechos de textos, deverão identificar a qual gênero eles pertencem e registrar as características que lhe ajudaram a identificar os textos corretos.
- Circule entre os alunos e faça intervenções para que ambos contribuam, em cada dupla.
- Faça intervenções levando-os a refletir sobre o vocabulário pertencente a cada gênero, leve-os a observar quais são as palavras que diferenciam um gênero do outro.
- Quando terminarem a tarefa, sugira que releiam o que marcaram para ver se está correto.
- Faça uma socialização das respostas dos alunos e de suas justificativas para a escolha dos textos.
- Liste as palavras pertencentes a cada gênero e faça uma comparação entre os diferentes gêneros, mostrando às crianças como cada gênero possui um conjunto de palavras diferenciado de outros.

FOLHA DA ATIVIDADE 1

LEIA OS TRECHOS ABAIXO E IDENTIFIQUE A QUAL GÊNERO CADA UM PERTENCE:

Trecho 1

INGREDIENTES

- 1 COLHER(ES) (SOPA) DE MANTEIGA
- 2 LATA(S) DE LEITE CONDENSADO
- 1 XÍCARA(S) (CHÁ) DE CHOCOLATE GRANULADO
- 4 COLHER(ES) (SOPA) DE CHOCOLATE EM PÓ

MODO DE PREPARO:

NUMA PANELA JUNTE O LEITE CONDENSADO, A MANTEIGA E O CHOCOLATE EM PÓ. MISTURE BEM ATÉ INCORPORAR TUDO. LEVE AO FOGO BRANDO MEXENDO SEMPRE. UTILIZE PANELA DE FUNDO GROSSO. QUANDO A MASSA COMEÇAR A SE DESPRENDER DO FUNDO DA PANELA (O TEMPO VARIA DE ACORDO COM A PANELA) PASSE A MASSA PARA UM PRATO UNTADO COM MANTEIGA E DEIXE ESFRIAR. UNTE AS MÃOS COM MANTEIGA E

ENROLE OS BRIGADEIROS, PASSANDO-OS NO GRANULADO. COLOQUE EM FORMINHAS DE PAPEL.

<http://cybercook.terra.com.br/receita-de-brigadeiro-r-7-7080.html>

Trecho 2

O Gato

Vinicius de Moraes

COM UM LINDO SALTO

LEVE E SEGURO

O GATO PASSA

DO CHÃO AO MURO

LOGO MUDANDO

DE OPINIÃO

PASSA DE NOVO

DO MURO AO CHÃO

E PISA E PASSA

CUIDADOSO, DE MANSINHO

PEGA E CORRE, SILENCIOSO

ATRÁS DE UM POBRE PASSARINHO (...)

<http://letras.mus.br/vinicius-de-moraes/87215>

Trecho 3

ERA UMA VEZ UMA RAINHA QUE ESTAVA ESPERANDO O NASCIMENTO DE SEU PRIMEIRO FILHO. CERTO DIA, NO MAIS FRIO DO INVERNO, QUANDO PARECIA QUE O MUNDO TODO SE TORNARA BRANCO PELA NEVE, ELA ESTAVA SENTADA PERTO DE UMA JANELA QUE TINHA UMA MOLDURA DE ÉBANO A COSTURAR. ENQUANTO COSTURAVA ESPETOU O DEDO COM A AGULHA E TRÊS GOTINHAS DE SANGUE CAÍRAM SOBRE A NEVE ALVÍSSIMA. O VERMELHO ERA TÃO BONITO SOBRE O BRANCO QUE A RAINHA EXCLAMOU: “GOSTARIA DE TER UMA FILHINHA BRANQUINHA COMO A NEVE, COM A BOCA VERMELHA COMO O SANGUE E COM OS CABELOS TÃO NEGROS COMO A MOLDURA DE ÉBANO DA MINHA JANELA”. POUCO TEMPO DEPOIS DEU A LUZ UMA MENININHA QUE ERA BRANCA COMO A NEVE, TINHA OS LÁBIOS VERMELHOS COMO O SANGUE E OS CABELO NEGROS COMO O ÉBANO. POR ISSO RECEBEU O NOME DE BRANCA DE NEVE. A RAINHA MORREU LOGO APÓS O NASCIMENTO DA CRIANÇA.

POUCOS ANOS DEPOIS O REI, CANSADO DE VIVER SOZINHO, CASOU-SE NOVAMENTE. ERA UMA DAMA BELÍSSIMA, MAS, SEU CORAÇÃO ERA DURO, ERA ORGULHOSA, VAIDOSA E ARROGANTE E NÃO TOLERAVA A IDEIA DE QUE ALGUÉM PUDESSE SER MAIS BONITA DO QUE ELA. POSSUÍA UM ESPELHO MÁGICO E, SEMPRE QUE FICAVA DIANTE DELE PARA SE ADMIRAR, DIZIA: (...)

<http://contosfadas.blogspot.com.br/2007/07/branca-de-neve.html>

Trecho 4

NUM DIA QUENTE DE VERÃO, UMA ALEGRE CIGARRA ESTAVA A CANTAR E A TOCAR O SEU VIOLÃO, COM TODO O ENTUSIASMO. ELA VIU UMA FORMIGA A PASSAR, CONCENTRADA NA SUA GRANDE LABUTA DIÁRIA QUE CONSISTIA EM GUARDAR COMIDA PARA O INVERNO.

— D. FORMIGA, VENHA E CANTE COMIGO, EM VEZ DE TRABALHAR TÃO ARDUAMENTE - DESAFIOU A CIGARRA – VAMOS NOS DIVERTIR.

— TENHO DE GUARDAR COMIDA PARA O INVERNO - RESPONDEU A FORMIGA, SEM

PARAR - E ACONSELHO-A A FAZER O MESMO.

— NÃO SE PREOCUPE COM O INVERNO, ESTÁ AINDA MUITO LONGE - DISSE A OUTRA, DESPREOCUPADA - COMO VÊ, COMIDA NÃO FALTA.

MAS A FORMIGA NÃO QUIS OUVIR E CONTINUOU A SUA LABUTA. OS MESES PASSARAM E O TEMPO ARREFECEU CADA VEZ MAIS, ATÉ QUE TODA A NATUREZA EM REDOR FICOU COBERTA COM UM ESPESSO MANTO BRANCO DE NEVE. (...)

http://escolovar.org/fabula_1pagina_cigarra.formiga.htm

QUAIS ELEMENTOS VOCÊS OBSERVARAM PARA DIFERENCIAR UM GÊNERO DO OUTRO?

ATIVIDADE 2 - CONHECENDO O VOCABULÁRIO DAS FÁBULAS

OBJETIVO

- Analisar o vocabulário das fábulas.

PLANEJAMENTO

- Como organizar Os alunos? Em duplas
- Quais materiais são necessários? Uma cópia da atividade para cada dupla.
- Duração: 25 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize as crianças em duplas produtivas, garantindo um leitor em cada dupla;
- Distribua as cópias da atividade para cada dupla;
- Faça a leitura coletiva de cada um dos trechos;
- Explique que eles deverão ler cada trecho procurando palavras que sejam comuns a todos os trechos (ou em pelo menos dois) e que ao encontrar essas palavras deverão grifá-las;
- Quando todas as crianças terminarem a atividade, faça uma socialização das palavras encontradas pelas duplas;
- Registre as palavras em um cartaz, que possa ficar afixado na sala de aula e retomado sempre que necessário.

FOLHA DA ATIVIDADE 2

LEIA OS TRECHOS DE FÁBULAS ABAIXO E CIRCULE AS PALAVRAS IGUAIS QUE ENCONTRAREM:

Trecho 1

A CIGARRA E A FORMIGA

NUM DIA QUENTE DE VERÃO, UMA ALEGRE CIGARRA ESTAVA A CANTAR E A TOCAR O SEU VIOLÃO, COM TODO O ENTUSIASMO. ELA VIU UMA FORMIGA A PASSAR, CONCENTRADA NA SUA GRANDE LABUTA DIÁRIA QUE CONSISTIA EM GUARDAR COMIDA PARA O INVERNO.

___ D. FORMIGA, VENHA E CANTE COMIGO, EM VEZ DE TRABALHAR TÃO ARDUAMENTE - DESAFIOU A CIGARRA – VAMOS NOS DIVERTIR.

___ TENHO DE GUARDAR COMIDA PARA O INVERNO - RESPONDEU A FORMIGA, SEM PARAR - E ACONSELHO-A A FAZER O MESMO. (...)

Trecho 2

A RAPOSA E O CORVO

UM CORVO POUSOU EM UMA ÁRVORE, COM UM BOM PEDAÇO DE QUEIJO NO BICO. ATRAÍDA PELO CHEIRO DO QUEIJO, APROXIMOU-SE DA ÁRVORE UMA RAPOSA. COM MUITA VONTADE DE COMER AQUELE QUEIJO, E SEM CONDIÇÕES DE SUBIR NA ÁRVORE, AFINAL, NÃO TINHA ASAS, A RAPOSA RESOLVEU USAR SUA INTELIGÊNCIA EM BENEFÍCIO PRÓPRIO.

- BOM DIA AMIGO CORVO! - DISSE BEM MATREIRA A RAPOSA.

O CORVO OLHOU-A E FEZ UMA SAUDAÇÃO BALANÇANDO A CABEÇA. (...)

Trecho 3

O GALO E A RAPOSA

NO MEIO DOS GALHOS DE UMA ÁRVORE BEM ALTA UM GALO ESTAVA EMPOLEIRADO E CANTAVA A TODO VOLUME. SUA VOZ ESGANIÇADA ECOAVA NA FLORESTA. OUVINDO AQUELE SOM TÃO CONHECIDO, UMA RAPOSA QUE ESTAVA CAÇANDO SE APROXIMOU DA ÁRVORE. AO VER O GALO LÁ NO ALTO, A RAPOSA COMEÇOU A IMAGINAR ALGUM JEITO DE FAZER O OUTRO DESCER. COM A VOZ MAIS BOAZINHA DO MUNDO, CUMPRIMENTOU A GALO DIZENDO: (...)

ATIVIDADE 3 - ELEMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO

OBJETIVO

- Identificar os elementos de substituição, utilizados pelo escritor para evitar a repetição do nome dos personagens, em alguns trechos da fábula.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente , em círculo.
- Quais materiais são necessários? A fábula que será lida pelo professor.
- Duração: Cerca de 20 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Prepare, previamente, a leitura em voz alta da fábula.
- Solicite que prestem atenção a sua leitura.
- Faça a primeira leitura com o objetivo de que conheçam a história.
- Após a primeira leitura, peça aos alunos que comentem a história e indiquem parte da história que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que tenham a oportunidade de manifestar sua opinião e o que compreenderam da história.
- Em seguida faça nova leitura parágrafo por parágrafo. Dessa vez, chame a atenção dos alunos para os recursos utilizados pelo autor para, para não repetir sempre as palavras RAPOSA E GALO.

Texto para leitura

O GALO E A RAPOSA

VENDO APROXIMAR-SE UMA RAPOSA, UM GALO TREPOU COM AS GALINHAS A UM ALTO PINHEIRO. A TANTA ALTURA NÃO PODIA ALCANÇAR O MALFAZEJO BICHO, PROCUROU POIS VALER-SE DA ASTÚCIA.

- OLÁ! SR GALO, DE QUE TEM MEDO? PORQUE SOBE TÃO ALTO? POIS IGNORA QUE ESTÁ FEITA A PAZ ETERNA ENTRE TODOS OS ANIMAIS! POIS AINDA NÃO LHE FOI COMUNICADA TÃO GRATA NOTICIA?

- NESTE CASO, QUERO ALVÍSSARAS – RESPONDEU O GALO.

- ORA DESÇA, ABRACEMO-NOS, FESTEJEMOS ESTE DIA DE UNIVERSAL RECONCILIAÇÃO.

PERCEBEU O GALO A MENTIRA; DISSIMULANDO, PORÉM, E NÃO SE DANDO POR ACHADO:

- MUITO FOLGO COM A NOTÍCIA, RESPONDEU, E JÁ DESÇO PARA MOSTRAR-LHE O MEU CONTENTAMENTO, MAS AÍ VEM CHEGANDO UNS CÃES, JUNTOS COM ELES MELHOR FESTEJAREMOS TÃO BELA PAZ.

- AÍ VÊM CÃES? - DISSE A RAPOSA - PODE SER QUE OS MALDITOS AINDA NÃO SAIBAM DA PAZ.

E SAFOU-SE MAIS LIGEIRA DO QUE TINHA VINDO.

MORAL: NÃO CRER DE LEVE É O CONSELHO DA PRUDÊNCIA; RECONHECENDO A IMPOSTURA, DISSIMULAR É O MELHOR MEIO DE EVITÁ-LA.

<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/fabulas.html>

O GALO E A RAPOSA

VENDO APROXIMAR-SE UMA RAPOSA, UM GALO TREPOU COM AS GALINHAS EM ALTO PINHEIRO. A TANTA ALTURA NÃO PODIA CHEGAR O MALFAZEJO BICHO. A RAPOSA PROCUROU, POIS VALER-SE DA ASTÚCIA E DISSE:

NESSE PARÁGRAFO, O AUTOR APRESENTA A RAPOSA E PARA NÃO REPETIR A PALAVRA RAPOSA REFERE-SE A ELA COMO O MALFAZEJO BICHO.

– OLÁ! SR. GALO, DE QUE TEM MEDO? POR QUE SOBE TÃO ALTO? POIS IGNORA QUE ESTÁ FEITA A PAZ ETERNA ENTRE TODOS OS ANIMAIS! AINDA NÃO LHE FOI COMUNICADA TÃO GRATA NOTÍCIA?

NESSE TRECHO, O GALO SOBE TÃO ALTO, O GALO IGNORA QUE ESTÁ FEITA A PAZ ETERNA. EM VEZ DE REPETIR TANTAS VEZES O GALO, O QUE FAZ O AUTOR? ELE OMITE ESSA EXPRESSÃO, MAS TODOS SABEMOS QUE É AO GALO QUE SE REFEREM ÀS AÇÕES DESCRITAS NO PARÁGRAFO. OUTRO RECURSO UTILIZADO PELO AUTOR NESSE PARÁGRAFO É A PALAVRA: LHE.

– NESTE CASO - QUERO ALVÍSSARAS - RESPONDEU O GALO.
– ORA DESÇA, ABRACEMO-NOS, FESTEJEMOS ESTE DIA DE UNIVERSAL RECONCILIAÇÃO, DISSE A RAPOSA.

NESSE TRECHO, O AUTOR UTILIZA A PALAVRA NOS PARA NÃO REPETIR AS PALAVRAS GALO E RAPOSA.

PERCEBEU O GALO A MENTIRA; DISSIMULANDO PORÉM, E NÃO SE DANDO POR ACHADO:

NESSE TRECHO, O GALO DISSIMULA, O GALO NÃO SE DEU POR ENGANADO. EM VEZ DE REPETIR TANTAS VEZES O GALO, O AUTOR OMITE ESSA EXPRESSÃO, MAS TODOS SABEMOS QUE É AO GALO QUE SE REFEREM ÀS AÇÕES DESCRITAS NO PARÁGRAFO.

- MUITO FOLGO COM A NOTÍCIA, RESPONDEU, E JÁ DESÇO PARA MOSTRAR-LHE O MEU CONTENTAMENTO, MAS AÍ VEM CHEGANDO UNS CÃES, JUNTO COM ELES MELHOR FESTEJAREMOS TÃO BELA PAZ.

NESSE TRECHO, O AUTOR UTILIZA A PALAVRA LHE PARA SUBSTITUIR A PALAVRA RAPOSA

- AÍ VEM CÃES?” DISSE A RAPOSA; “PODE SER QUE OS MALDITOS AINDA NÃO SAIBAM DA PAZ”. E SAFOU-SE MAIS LIGEIRA DO QUE TINHA VINDO.

NESSE TRECHO, PARA NÃO REPETIR A PALAVRA RAPOSA O AUTOR UTILIZA A PALAVRINHA SE.

MORAL: NÃO CRER DE LEVE É O CONSELHO DA PRUDÊNCIA; RECONHECENDO A IMPOSTURA, DISSIMULAR É O MELHOR MEIO DE EVITÁ-LA.

<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/fabulas.html>

ATIVIDADE 4 - ELEMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO

OBJETIVO

- Identificar os elementos de substituição, utilizados pelo escritor para evitar a repetição do nome dos personagens, em alguns trechos da fábula.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas
- Quais materiais são necessários? A fábula que será lida pelo professor, em retroprojektor, data-show, kraft, lousa.

- Duração: Cerca de 20 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Explique que você fará a leitura de uma fábula (garanta que seja um texto já conhecido pelas crianças).
- Solicite que prestem atenção a sua leitura e observem o que há de estranho ou errado neste texto.

O MENINO QUE MENTIA

UM PASTOR COSTUMAVA LEVAR SEU REBANHO PARA FORA DA ALDEIA. UM DIA O PASTOR RESOLVEU PREGAR UMA PEÇA NOS VIZINHOS.

– UM LOBO! UM LOBO! SOCORRO! ELE VAI COMER MINHAS OVELHAS!

OS VIZINHOS LARGARAM O TRABALHO E SAÍRAM CORRENDO PARA O CAMPO PARA SOCORRER O PASTOR. MAS ENCONTRARAM O PASTOR ÀS GARGALHADAS. NÃO HAVIA LOBO NENHUM.

AINDA OUTRA VEZ O PASTOR FEZ A MESMA BRINCADEIRA E TODOS VIERAM AJUDAR; E O PASTOR CAÇOOU DE TODOS.

MAS UM DIA O LOBO APARECEU DE FATO E COMEÇOU A ATACAR AS OVELHAS. MORRENDO DE MEDO, O PASTOR SAIU CORRENDO.

– UM LOBO! UM LOBO! SOCORRO!

OS VIZINHOS OUVIRAM, MAS ACHARAM QUE ERA CAÇOADA DO PASTOR. NINGUÉM SOCORREU E O PASTOR PERDEU TODO O REBANHO.

MORAL: NINGUÉM ACREDITA QUANDO O MENTIROSO FALA A VERDADE.

BENNETT, William J. O livro das virtudes para crianças. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

- Após a leitura questione os alunos quanto à qualidade do texto.
- Quando perceberem que o texto não está bem escrito, porque repete muitas vezes a palavra **PASTOR**, solicite que pensem em outras palavras que possam substituir o nome do personagem.
- Você pode sugerir que retomem o cartaz de palavras escrito na atividade anterior.

ATIVIDADE 5 - ELEMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO – COMPARAÇÃO COM TEXTO ORIGINAL

OBJETIVO

- Identificar os elementos de substituição utilizados pelo escritor para evitar a repetição do nome do personagem.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Coletivamente, em círculo
- Quais materiais são necessários? Uma cópia da fábula original: “O menino que mentia” e uma cópia do texto utilizado na atividade anterior (com palavras repetidas) para cada dupla.
- Duração: Cerca de 20 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Explique que você fará a leitura da fábula, já conhecida por eles: “O menino que mentia”.
- Solicite que acompanhem sua leitura, utilizando o texto que receberam.

- Questione às crianças sobre quais diferenças encontram entre os dois textos que receberam.
- Quando perceberem que um tem palavras repetidas e o outro não, solicite que em duplas marquem todas as palavras que o autor utilizou para não repetir a palavra pastor em seu texto. Caso as crianças não consigam realizar a atividade sozinhos, faça no coletivo.
- Após as duplas terminarem a atividade, realize uma socialização das palavras encontradas e vá acrescentando as novas palavras na lista organizada na atividade anterior.
- Não se esqueça de chamar a atenção para as omissões, também utilizadas pelo autor, para não repetir a palavra pastor.

O MENINO QUE MENTIA

UM PASTOR COSTUMAVA LEVAR SEU REBANHO PARA FORA DA ALDEIA. UM DIA RESOLVEU PREGAR UMA PEÇA NOS VIZINHOS.

– UM LOBO! UM LOBO! SOCORRO! ELE VAI COMER MINHAS OVELHAS!

OS VIZINHOS LARGARAM O TRABALHO E SAÍRAM CORRENDO PARA O CAMPO PARA SOCORRER O MENINO. MAS ENCONTRARAM-NO ÀS GARGALHADAS. NÃO HAVIA LOBO NENHUM.

AINDA OUTRA VEZ ELE FEZ A MESMA BRINCADEIRA E TODOS VIERAM AJUDAR; E ELE CAÇOOU DE TODOS.

MAS UM DIA O LOBO APARECEU DE FATO E COMEÇOU A ATACAR AS OVELHAS. MORRENDO DE MEDO, O MENINO SAIU CORRENDO.

– UM LOBO! UM LOBO! SOCORRO!

OS VIZINHOS OUVIRAM, MAS ACHARAM QUE ERA CAÇOADADA. NINGUÉM SOCORREU E O PASTOR PERDEU TODO O REBANHO.

MORAL: NINGUÉM ACREDITA QUANDO O MENTIROSO FALA A VERDADE.

BENNETT, William J. O livro das virtudes para crianças. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

- Após a leitura questione os alunos quanto à qualidade do texto.
- Quando perceberem que o texto não está bem escrito, porque repete muitas vezes a palavra onça, solicite que pensem em outras palavras que possam substituir o nome do personagem.
- Você pode sugerir que retomem o cartaz de palavras escrito na atividade anterior.

ATIVIDADE 6 - PERCEBENDO A PONTUAÇÃO

OBJETIVO

- Perceber a existência e a importância da pontuação no texto escrito.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? Uma cópia da fábula “O menino que mentia” para cada dupla.
- Duração: Cerca de 20 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Explique que você fará a leitura da fábula, já conhecida por eles: “O menino que mentia”.
- Solicite que acompanhem sua leitura, utilizando o texto que receberam.

- Solicite que após a leitura, marquem no texto (utilizando um lápis ou caneta colorido) tudo que encontrarem que não são letras.
- Após as duplas terminarem a atividade, realize uma socialização de tudo o que encontraram.
- Faça alguns questionamentos sobre o que encontraram, como:
 - 1) O que são estes caracteres que você coloriu?
 - 2) Para que servem?
 - 3) Se o texto não tivesse a pontuação seria possível entendê-lo?
 - 4) Você costuma utilizar estes sinais de pontuação quando escreve seus textos?

FOLHA DA ATIVIDADE 6

LEIA O TEXTO ABAIXO E MARQUE COM UM LÁPIS DE COR COLORIDO TUDO QUE NÃO FOR LETRA.

O MENINO QUE MENTIA

UM PASTOR COSTUMAVA LEVAR SEU REBANHO PARA FORA DA ALDEIA. UM DIA RESOLVEU PREGAR UMA PEÇA NOS VIZINHOS.

– UM LOBO! UM LOBO! SOCORRO! ELE VAI COMER MINHAS OVELHAS!

OS VIZINHOS LARGARAM O TRABALHO E SAÍRAM CORRENDO PARA O CAMPO PARA SOCORRER O MENINO. MAS ENCONTRARAM-NO ÀS GARGALHADAS. NÃO HAVIA LOBO NENHUM.

AINDA OUTRA VEZ ELE FEZ A MESMA BRINCADEIRA E TODOS VIERAM AJUDAR; E ELE CAÇOOU DE TODOS.

MAS UM DIA O LOBO APARECEU DE FATO E COMEÇOU A ATACAR AS OVELHAS. MORRENDO DE MEDO, O MENINO SAIU CORRENDO.

– UM LOBO! UM LOBO! SOCORRO!

OS VIZINHOS OUVIRAM, MAS ACHARAM QUE ERA CAÇOADADA. NINGUÉM SOCORREU E O PASTOR PERDEU TODO O REBANHO.

MORAL: NINGUÉM ACREDITA QUANDO O MENTIROSO FALA A VERDADE.

BENNETT, William J. O livro das virtudes para crianças. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

PRODUÇÃO FINAL

OBJETIVO

- Reescrever um texto, utilizando todos os saberes construídos ao longo da sequência a respeito do gênero textual fábula.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Individualmente.
- Quais materiais são necessários? A fábula que será lida para as crianças e uma folha de papel almaço para a reescrita da criança.

ENCAMINHAMENTO

- Explique às crianças que farão a reescrita para o livro.
- Solicite que cada aluno escolha uma das fábulas já estudadas para fazer a reescrita, é importante que escolham fábulas diferentes para que haja uma variedade de textos na coletânea.
- Deixe um tempo para que possam retomar a leitura do texto que irão reescrever, embora já conheçam todas as fábulas, pois já trabalharam com elas durante a sequência.
- Entregue as folhas de papel almaço para que as crianças, individualmente, reescrevam a história.
- Enquanto as crianças fazem a reescrita circule entre os alunos, observando se estão com dúvidas em relação à proposta.

REVISÃO EM DUPLAS

OBJETIVO

- Revisar um texto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais materiais são necessários? Textos produzidos anteriormente.
- Duração: 40 minutos, aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Organize as crianças em duplas.
- Solicite que as duplas troquem o texto e corrijam a produção do colega, fazendo uso da grade de correção.

GRADE DE CORREÇÃO

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	RESPOSTA	
Você se colocou no papel de um contador de história?		
Para quem você escreveu seu texto? Quem serão os leitores da sua fábula?		
O que você quer provocar em seu leitor? Qual o objetivo da sua fábula?		
ASPECTOS DISCURSIVOS	SIM	NÃO
Você colocou título em seu texto?		

O título que você escolheu faz referência aos dois personagens principais da história?		
Em que lugar sua fábula se passa?		
Você pensou nas personagens de seu texto? Quem são esses personagens?		
Você descreveu algumas características desses personagens (esperto, inteligente, rápido, devagar)?		
Essas descrições (do lugar e da personagem principal) estão presentes no 1º trecho do texto?		
Você pensou no plano que será elaborado por um dos personagens?		
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS	SIM	NÃO
Você utilizou outros nomes para retomar o personagem principal, evitando a repetição desse nome?		
Você usou pronomes como ele, ela, lhe, seu, sua, se para retomar o personagem principal, evitando a repetição desse nome?		
Você usou adjetivos para qualificar os personagens de seu texto?		
Você utilizou pontuação em seu texto?		

PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

Nesse momento, é importante resgatar, com os alunos, o estudo da organização de um livro (capa, ilustrações, sumário, agradecimento, ano, nome da escola, nome do professor, dos alunos, etc.) para que seja feita a construção do livro da turma.

Experiência

A palavra do professor...

Apresentamos aqui, alguns trechos dos depoimentos dos professores do ciclo I sobre a experiência do curso, os anseios e conquistas que cada um obteve:

(...) “No início, um grande desafio e um salto no desconhecido. Mas... depois de longas reflexões e trocas um novo horizonte se mostrava longe, mas com brilho muito atraente (...) O resultado então é aquele lindo bebê que nos orgulha do trabalho e de todos os desafios superados. Uma certeza nesse instante nos invade: a vontade firme e vigorosa de começar tudo de novo, em uma nova gestação.” – **Profª Viviane Benjamim Penillo Rocha.**

(...) “Saibam que a cada encontro, a cada e-mail era uma aprendizagem porque os encontros eram poucos para tantas dúvidas. Obrigada por cada passo ao meu lado, obrigada por me proporcionar algo tão vivo! Acredito que, depois dessas semanas juntas, estou apta ao trabalho, estou pronta para os desafios que ainda virão.” – **Profª Raquel Vizelli Neves.**

(...) “Os obstáculos foram ultrapassados e as etapas promoveram novas aprendizagens. Depois de pronta, a Sequência Didática sobre Fábula, evidencia o avanço obtido, com relação ao planejamento de atividades, que servem como ferramentas para o desenvolvimento de um trabalho eficaz. Isso não quer dizer que não há falhas na sequência, mas que o estudo minucioso e criterioso que se deu nesse período, reforçou a ideia de pesquisa e estudo constante para atingir os educandos e envolvê-los no processo de aquisição de conhecimentos”. – **Profª Waleria Jorge Freire Morais.**

(...) “Durante o curso, percebi que não era uma simples sequência, era algo pensado, organizado, tínhamos que relacionar a teoria com a prática, era você admitir que teria que aprender mais uma vez! Por várias semanas busquei aprender mais, ler, reler e investir em mim! (...) – **Profª Adriana Ferreira Nicolau.**

(...) “É muito gratificante quando você chega no produto final e olha que todo o seu trabalho ficou muito bacana e compensador. Adorei fazer essa formação, para mim foi muito bom trabalhar de forma intensa, porém gratificante!” (...) – **Profª Paula Jackeline Pero.**

(...) “Pensar no objetivo de cada atividade é difícil e perceber qual será o aspecto que devo trabalhar em cada atividade dá mais segurança no momento de aplicar a tarefa.” (...) – **Profª Claudia Tibério.**

(...) “Era impossível copiarmos as atividades da internet, por exemplo, pois cada etapa demandava pesquisas, adequações, criação e revisão das atividades. Para elaborar um planejamento condizente, o professor tinha que ter claro os objetivos de cada atividade e o que pretendia construir.” (...) – **Profª Marivani Ribeiro do Nascimento e Profª Roseli Aparecida Finêncio.**

(...) “Gostei muito da experiência. Como algumas pessoas comentaram: ‘é um outro olhar para as atividades que você planeja no seu próprio dia-a-dia, é pensar no por que!’ Tenho certeza que faria tudo novamente, pois acrescentou muito!” – **Profª Vanessa Cristina Francia.**

(...) “A finalização da sequência, para mim, foi surpreendente e muito gratificante, com certeza essa experiência já mudou e continuará mudando minha prática.”(...) – **Profª Claudia Mara A. Pedroso.**

(...) “Ao finalizar o curso, acredito que pude refletir melhor sobre o meu trabalho (organizar e elaborar as atividades tendo como objetivo um foco maior: sequência didática) e, desde que tenhamos confiança em nós, estudo para basear nossa prática, pessoas para trocarmos ideias e experiências e, principalmente, excelentes orientadoras, é possível realizar e alcançar nosso objetivo.”(...) – **Profª Neula da Penha Gava Delforno.**

(...) “A proposta desse curso foi, além de oferecer suporte pedagógico, oportunizar diferentes materiais teóricos e possibilitar o AGIR. (...) Foi uma formação rica, diferente, formativa e que, ao mesmo tempo nos mostrou o quanto podemos e somos capazes!” (...) – **Coordenadora Suelen Ap. de Carvalho.**

(...) “Ao iniciar o curso fui muito incentivada pelas formadoras a não desistir, na medida em que o grupo de trabalho foi se formando, as ideias foram clareando e a ansiedade baixando, felizmente o trabalho fluiu! Foi uma experiência muito rica e que, com certeza, levarei em minha prática profissional!” (...) – **Profª Elza Aparecida Corrêa Pinto.**

(...) “Entrar em contato com a bibliografia e autores que desenvolveram/desenvolvem a teoria sobre o trabalho com sequência didática baseada nas dimensões ensináveis do gênero proporcionou um grande avanço na minha prática, pois agora posso sanar as dificuldades que encontrava em conceder o desenvolvimento da produção textual ao meu aluno. Elaborar o modelo didático, principalmente, esclarece muito o desenvolvimento das capacidades – tanto para o professor quanto para o aluno.” (...) – **Profª Érika Sichler Mattiuzzo.**

(...) “O grupo era bem harmonioso, todas cumpriam suas tarefas e na hora de preencher quadros, dividir tarefas e discutir assuntos, tudo era tranquilo e a troca muito rica.” (...) – **Profª Adelaide Simões.**

(...) “Estou finalizando o curso com a sensação de ‘missão cumprida’, pois me dediquei e dei o melhor de mim. Acredito que aprendi muito, mas foi só o início de uma longa caminhada, tenho ainda muito que aprender sobre o assunto e, só aprendemos a fazer, fazendo! Espero que essa experiência possa ter continuidade no próximo ano, intensificando cada vez mais o trabalho que iniciamos.” (...) – **Profª Juliana Marassatto Soares.**

(...) “Passamos por um momento de estudo profundo (apesar do pouco tempo) em que realmente tínhamos que conhecer o assunto para podermos elaborar a sequência. Aprendi muito, espero que outros professores façam proveito deste trabalho realizado com tanto esforço.” – **Profª Patrícia Momente Prado.**

(...) “Foi um desafio! Gostei muito, não foi fácil finalizar a sequência, mas Graças a Deus, conseguimos!” – **Profª Anna Lúcia R. Estevão.**

(...) “Esses encontros contribuíram muito para enriquecer o nosso conhecimento e aprendizagem, coisas que no dia-a-dia não damos conta, pois fazemos muitas coisas automaticamente, sem relacionar o quê e para quê.” – **Profª Lia Mara Aparecida Belgini.**

“O curso demandou muito trabalho, empenho e busca de conhecimentos para se chegar ao produto final. Foi muito intenso, trouxe-me contentamento! (...)” – **Profª Katia A. Sabinelli Minutti.**

(...) “Ao longo do trabalho foi possível ver que o curso ampliou ainda mais o nosso conhecimento teórico, nos fez refletir sobre cada tema, a cada encontro fomos construindo um novo conhecimento, nos permitindo trazer a teoria para a prática” (...) – **Profª Amanda J. M. Pereira.**

(...) “Creio que levo do curso muito conhecimento teórico, uma lista de ideias de atividades e a sensação de mais um desafio superado. Valeu!” – **Profª Nívia Maria Scanferla Moura Rossi.**

(...) “Este curso trouxe a oportunidade para que eu aprendesse coisas novas e também que eu relembresse de práticas anteriores, reforçando-as.” (...) – **Profª Maria Sônia Andreolli Lopes.**

(...) “Gostei muito do trabalho, gostaria de continuar aprendendo, estou muito satisfeita, pois provei para mim e para outras pessoas que sou capaz e posso ir muito além!” (...) – **Profª Ana Paula de Góes.**

(...) “Penso que o maior valor desse curso foi o conhecimento adquirido. Estou me sentindo gratificada por ter tido a possibilidade de participar desse projeto.” – **Profª Marilúcia Teixeira**

“Foi uma experiência gratificante, pois aprendemos muito: pesquisando, trocando ideias e observando as devolutivas feitas pelas formadoras (...)” – **Profª Maria Aparecida C. de Lima Bassi.**

(...) “Acredito plenamente que o estudo, a pesquisa, a reflexão devem fazer parte da prática do professor de ensino fundamental e foi isso que fizemos nos encontros para produzir as sequências”. (...) – **Profª Andréa Oliveira Silva.**

(...) “O curso superou minhas expectativas, não sabia e nem tinha noção do que me esperava. A experiência, a troca de informações com as colegas, a generosidade foi o diferencial do grupo.” (...) – **Profª Flávia Inês Angelon Stocco.**

(...) “As experiências positivas e negativas durante o curso, as trocas, o trabalho coletivo e, principalmente, o trabalho em grupo foi muito enriquecedor.” (...) – **Profª Dinan Buzetto Bento.**

“Foi uma experiência única, apaixonante! No início o ‘medo’ de não conseguir finalizar o trabalho tomou conta, mas com o passar dos dias, os encontros, a organização do grupo, as dúvidas e os ‘medos’ foram superados”(…) – **Profª Lilian Margarete Machado da Silva.**

“Este curso realmente promoveu muitas sensações: descobri o trabalho em grupo, como trocar informações e transformá-las; descobri o trabalho com gêneros e aprendi que quem mais ganha com isso são os alunos”(…) – **Profª Andréa R. C. Armênio.**

(...) “Construímos um material com muitas atividades ricas e desafiadoras, acredito que servirá para que todos os professores possam planejar suas aulas”. – **Profª Fernanda Alessandra Gava Calheirani.**

(...) Optei por fazer esse curso esperando aprender e conhecer coisas novas e foi exatamente o que senti durante os encontros. Com certeza, cresci muito! E levarei esse aprendizado e conhecimento para o meu trabalho diário.” (...) – **Profª Dorotéia A. da C. Bichinho.**

Como já dizia Drummond, “Entre palavras e combinações de palavras circulamos, vivemos, morremos, e palavras somos ...”. Aprender a agir por meio da linguagem, conforme nossa proposta de trabalho com gêneros textuais, é aprender também o valor da palavra para poder fazer a escolha adequada, a fim de se atingir o objetivo maior de alimentar a vida: das palavras, das coisas e do mundo!

Sequências didáticas

Gênero textual “Contos de Assombração e humor”- 1º ano (2º semestre)

Gênero textual “Sinopse de filmes”- 1º ano (2º semestre)

Gênero textual “Biografia” – 2º ano

Gênero textual “Carta de leitor” – 2º ano

Gênero textual “Fábulas” – 2º ano (2º semestre)

Gênero textual “Receitas para uma alimentação saudável” – 2º ano

Gênero textual “Regras de brincadeiras tradicionais” – 2º ano

Gênero textual “Contos de Assombração e humor” – 2º/3º ano

Gênero textual “Fábulas” – 3º ano



**Prefeitura
de Itatiba**